JORNAL DO BRASIL

Exemplar de Assinante

©JORNAL DO BRASIL S A 1985 | Rio de Janeiro — Segunda-feira, 21 de outubro de 1985 | Ano XCV — Nº 196 | Preço: Cr$ 2 000

Tempo

No Rio e em Niterói, nublado, passando a encoberto com pancadas de chuvas e trovoadas esparsas. Temperatura declinando no decorrer do período. Visibilidade moderada. Máxima de ontem: 38.0, em Bangu. Mínima: 19.1, no Alto da Boa Vista. Foto do satélite e tempo no mundo, **página 12**.

Esportiva

1		X	
2	X		
3			X
4		X	
5		X	
6	X		
7		X	
8		X	
9	X		
10			X
11			X
12			X
13	X		

Luta armada

Os guerrilheiros do Congresso Nacional Africano ameaçaram levar a luta às áreas brancas da África do Sul. Mais três negros foram mortos em distúrbios. **(Pág. 8)**

Craxi de novo

Presidente Francesco Cossiga pedirá hoje ao Primeiro-Ministro demissionário Bettino Craxi que tente formar novamente o Governo da Itália. **(Página 9)**

Caetano

Caetano Veloso, condecorado pelo Governo francês no grau de **Chevalier des arts et lettres**, faz hoje e amanhã no Golden Room do Copacabana Palace os seus dois últimos **shows** do ano. **(Caderno B)**

Documentário

O documentário Sônia Morta e Viva, que relata a história de Sônia Maria Angel Jones, assassinada em 1973, será lançado amanhã, às 21h, na Faculdade Cândido Mendes, em Ipanema. **(Página 6)**

Pauta limpa

Deputados e senadores vão, nesta semana, limpar a pauta do Congresso, votando as questões mais urgentes. Depois disso — com jetons garantidos — voltam aos seus Estados para cuidar das eleições. **(Página 2)**

Vasp x Varig

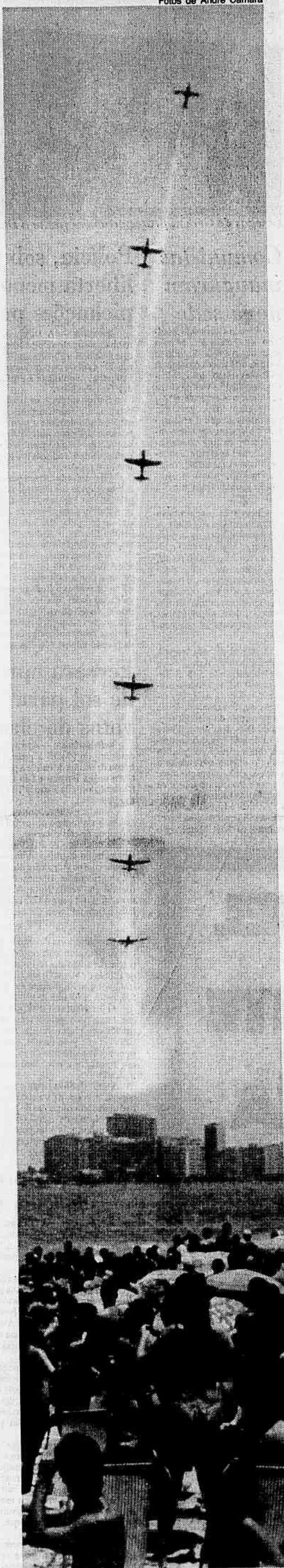
A Vasp está pedindo ao Ministério da Aeronáutica a revisão do acordo bilateral sobre transporte aéreo Brasil—Canadá por considerar que sua concorrente, a Varig, é privilegiada. **(Página 13)**

Vereador

O vereador do PMDB de Caxias Wilson Campos Macedo, 49, foi morto com três tiros naquela cidade. O suplente de vereador Sérgio da Silva é acusado. **(Página 12)**

Greve

Pela primeira vez em 124 anos, funcionários da Caixa Econômica Federal se declaram em estado de greve. Os economiários marcaram paralisação de advertência para quarta-feira da próxima semana. **(Página 16)**

Fotos de André Câmara

Carteiros, sem êxito, encerram hoje sua greve

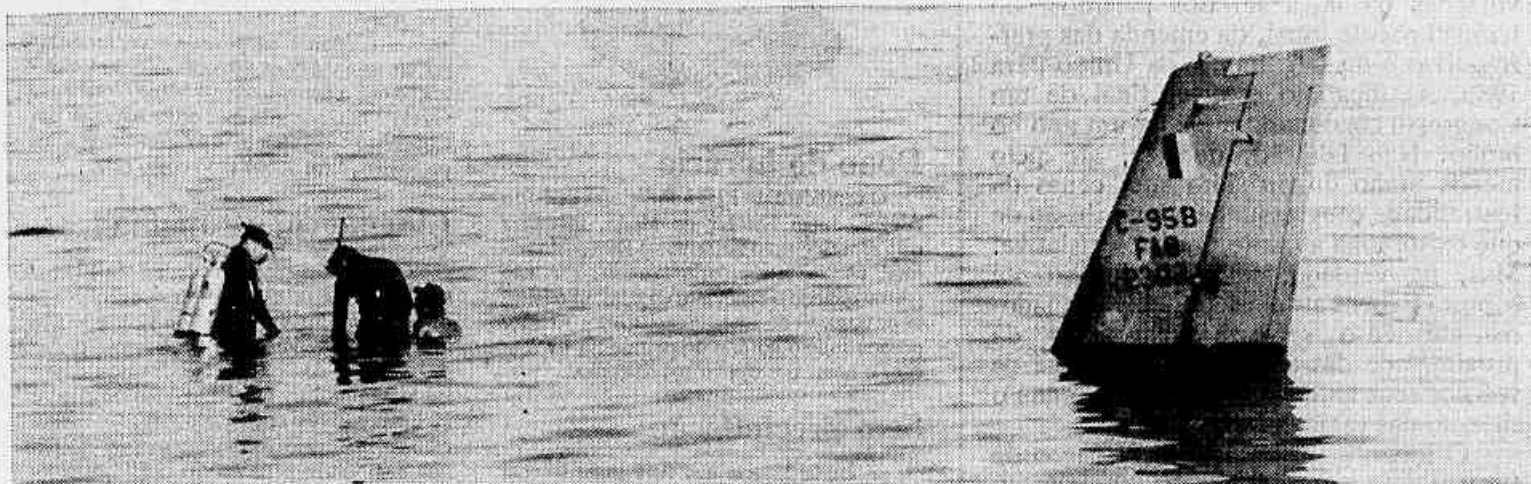
A greve nacional dos empregados dos correios deve terminar hoje com assembléia marcada para as 8h no Rio de Janeiro, sem que tenham conseguido na volta ao trabalho os 30% de reposição salarial e a readmissão dos colegas demitidos na primeira paralisação da categoria. O Rio é o último Estado onde a greve ainda persistia, já que gaúchos e mineiros voltaram ao trabalho, embora os funcionários da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos no Rio Grande do Sul tenham dado prazo de 15 dias ao Governo para atender às reivindicações. (Página 4)

Anistia reúne ex-militares em Brasília

Sessenta e seis militares cassados fixados no Rio de Janeiro se encontram hoje em Brasília com as caravanas de colegas de São Paulo, Rio Grande do Sul, Bahia, Pernambuco e Rio Grande do Norte para protestar no Congresso Nacional contra a exclusão de quase sete mil homens da nova Lei da Anistia, a mais polêmica das questões anexadas à convocação da Constituinte. A emenda começa a ser votada hoje e eles afirmam que só sairão de Brasília anistiados. Para o cabo cassado da Aeronáutica Paulo Pereira, os militares discriminados pela lei foram punidos quatro vezes. (Pág. 12)

PMDB associa Jânio a Hitler em panfletos

Panfletos com fotografias de Jânio Quadros e Adolf Hitler, além da inscrição "qualquer semelhança não é mera coincidência", são a mais nova arma do PMDB contra o candidato do PTB-PFL. Os panfletos seguem-se à denúncia do senador Fernando Henrique Cardoso, segundo a qual Jânio tem o apoio de "forças de extrema direita do Rio". A reação do PTB será uma representação no TRE para enquadrar o governador Franco Montoro, Fernando Henrique e dirigentes do PMDB no Código Eleitoral. Os petebistas denunciarão que uma concentração de prefeitos foi transmitida ao vivo pela TV do Estado. (Página 3)

Foto de Marcelo Carnaval

Com os motores em pane, o bimotor dos pára-quedistas caiu no mar e só deixou de fora o leme

Agricultor usa biologia contra praga na soja

Produtores de soja do Paraná estão conseguindo reduzir o uso de inseticidas através do controle biológico das pragas, sem que tenha havido queda de produtividade. A experiência, que está sendo feita por 3 mil 600 produtores, será estendida às culturas do café, das hortaliças e do algodão, este responsável pelo maior número de mortes por intoxicação com agrotóxicos. O uso de defensivos agrícolas é feito praticamente sem controle do Governo. De 242 fabricantes registrados no Ministério da Agricultura, 200 nunca foram visitados por fiscais. (Pág. 4)

Caça brasileiro passa no teste e voa amanhã

O AMX, primeiro caça tático construído no Brasil, será apronado hoje para o vôo inaugural que fará amanhã à tarde na pista do Centro Tecnológico Aeroespacial, em São José dos Campos, depois de passar o fim de semana submetido ao **check-down** — verificação de todos os seus sistemas e checagem de milhares de componentes. O AMX — construído pelo consórcio Empresa Brasileira de Aeronáutica, Aermacchi e Aeritalia, ambas da Itália — é considerado um dos aviões de caça mais avançados do mundo. (Págs. 13 e 14)

Zico só volta a jogar em 86 se operar hoje

Zico será operado hoje pela manhã, no Hospital Israelita. Anestesiado, será submetido a uma artroscopia no joelho esquerdo, destinada a avaliar a gravidade da contusão nos meniscos. Se for necessário, extrairá os meniscos, afastando-se definitivamente da disputa do Campeonato Carioca. Conformado, Zico quer resolver tudo rapidamente.

No Maracanã, mutilado, o Flamengo, pela primeira vez em muito tempo, saiu de campo aplaudido pela torcida, apesar de não ter jogado bem e empatado (2 a 2) com o Bangu. Os torcedores reconheceram o esforço da equipe, que lutou muito. Fernando Macaé fez os gols do Bangu. Bebeto e Gilmar fizeram os do Flamengo.

Em Niterói, o Botafogo voltou a decepcionar e empatou (2 a 2) com o Volta Redonda. A torcida, irritadíssima, tentou agredir jogadores, diretores e preparadores. Renato, autor do gol do empate, foi o mais visado e saiu de campo protegido por policiais. Em Campos, o Fluminense jogou mal e perdeu seu primeiro ponto para time pequeno, ao empatar (1 a 1) com o Americano.

Com esses resultados, o América, que derrotou a Portuguesa, pela manhã, assumiu a liderança isolada do segundo turno. Na Espanha, a Seleção Brasileira de futebol de salão é a grande sensação. Em três jogos, fez 42 gols. Ontem, goleou o Japão (15 a 1). Quarta-feira vai enfrentar o Uruguai, pelas semifinais.

ESPORTES

Melhor negócio do ano é venda de telefones

Negociar telefones no mercado paralelo foi o negócio que apresentou o melhor rendimento este ano, chegando a 319,35% de janeiro a setembro. As ações da Bolsa do Rio, conforme o IBV, valorizaram 301% nesse período. Uma linha de telefone da Telerj, que custava Cr$ 2 milhões em janeiro, chegou ao final de setembro custando aproximadamente Cr$ 7,6 milhões, com valorização de 280%. Nesses nove meses de 1985, as aplicações em ouro renderam 177,63%; o CDB de 180 dias, 171,1%; o dólar, 155,7%, e as aplicações no **overnight** atingiram 143,47%. (Pág. 16)

Sargento pode depor antes do cabo Couto

A Procuradora da Justiça Militar Nadir Bispo Faria pedirá ao delegado Ivan Vasques que adie a tomada do depoimento do cabo Couto, previsto para hoje, até que ela ouça outro acusado de envolvimento na morte de Alexandre Baumgarten, o sargento do Exército Nazareno Mortari Vieira. O Major José Roberto de Andrade Biochini, ora na 2ª Secção (Informações) do Comando Militar do Planalto, é o **Dr. Marcos**, codinome que usava quando chefe do Subsetor de Operações e Planejamento. Ele obedecia a ordens diretas do General Newton Cruz, segundo um oficial do Exército. (Página 12)

Foi um domingo de sol e de arrojadas acrobacias da Esquadrilha da Fumaça e dos banhistas em demanda da Zona Sul.(Pág. 7)

Congresso-Zumbi

João Santana Filho

SEM choro nem vela, o atual Congresso carimba esta semana seu passaporte para o além. A sepultá-lo, não está o apontado erro na convocação da Assembléia Nacional Constituinte, cuja fórmula a ser votada até quinta-feira, contrariaria, na análise de alguns setores, os anseios de uma Nação que a deseja "livre, autônoma e soberana". O atual Congresso começa a desaparecer — um ano antes de sua morte natural — no simples movimento do atropelado processo de transformação institucional, vivido pelo país desde o início do desmantelamento do antigo regime. E chega à tumba, envolto na mescla de "soluções possíveis" e instrumentos artificiais que forjaram o calendário póstico no qual tentou-se — e ainda se tenta — encaixar a dinâmica de mudanças exigidas pela sociedade.

O "esforço concentrado" previsto para esta semana — cujo resultado deve ficar restrito à votação da emenda convocatória e da reforma tributária — e que deve se desdobrar, após 15 de novembro, com as votações da nova lei dos partidos, do temível pacote fiscal, da emenda das prerrogativas e do Orçamento da União para 1986, significará o estertor final de um Congresso condenado a passar um ano no limbo. Não faltarão, decerto, até pelo menos junho do próximo ano, cenas da teatralidade congressual a criar a ilusão de que existe uma atuante prática legislativa. Mas, na verdade, nada de importante sobrará para os atuais deputados e senadores, até que o "salve-se quem puder" da proximidade das eleições os imobilize de vez nos seus Estados e o plenário ganhe o silêncio das catacumbas.

O longo hiato entre a convocaçao da Constituinte e sua instalação, somado ao desgaste do atual Congresso, pode trazer profundos arranhões à ordem institucional. Durante todo ano de 1986, a Constituinte estará curiosamente próxima e perigosamente distante para tomada de decisões no âmbito do Congresso. A sua tangível proximidade justificará, por exemplo, que se adiem importantes decisões como mudanças da atual Lei de Segurança Nacional, das salvaguardas do Estado, e até mesmo das leis trabalhistas. E a sua distância fará aumentar, de forma temerária, o fosso entre a sociedade mobilizada para a Constituinte, e o Legislativo imobilizado à sua espera.

Um fio direto une o explosivo caso dos jetons e o previsível vácuo da próxima legislatura. O clamor público contra imoralidade do pagamento aos faltosos é apenas um sintoma da rejeição da sociedade contra um Congresso defasado no tempo. E o **Congresso-Zumbi** que veremos varar o ano de 1986 será o produto máximo desta defasagem que teve início, no final do ano passado, quando se frustrou a campanha das "diretas já". Se vitoriosa, as diretas para Presidente forçariam, em curto prazo, a convocação de eleições para a Constituinte e, por conseqüência, a completa renovação de um Congresso eleito em circunstâncias completamente diversas. Frustradas as diretas, o atual Congresso ainda teve o importante papel de eleger Tancredo, forçar mudanças mesmo que atabalhoadas no primeiro semestre, mas dificilmente terá sobrevida para chegar, com altivez, à distante praia da Constituinte de 1987.

Vítima, portanto, de acidentes políticos e de sua própria inépcia, o atual Congresso atravessará um dos mais conflitantes períodos da história republicana. Poderá agravar a situação a perigosa luta pela sobrevivência a que se atirarão os deputados e senadores na disputadíssima eleição para a Constituinte. E a ofensiva que sofrerão de setores organizados da sociedade que anunciam, como punição, pelo episódio dos jetons e da convocação da Constituinte congressual, uma campanha para a não reeleição da maioria dos atuais membros.

Um grave perigo é que a sociedade, mobilizada e assistindo a um Congresso sem atuação, transfira seu descrédito para a própria instituição.

Ulysses e as mulheres

O Deputado Ulysses Guimarães poderá ter uma dose extra de preocupação caso prospere a onda de indignação captada, no fim de semana, em meios feministas de Brasília. Algumas intelectuais consideraram de extremo mau gosto e deselegância o comentário atribuído pelo **Jornal de Brasília** ao presidente da Câmara, durante os debates na reunião da comissão mista que elaborou o substitutivo da emenda de convocação à Constituinte. O deputado, segundo o jornal, teria traçado, a seu modo, um paralelo entre a coerência da mulher à sua libido e a decisão dos parlamentares de adiarem para a Constituinte a criação, ou não, de uma comissão para legislar ordinariamente durante os trabalhos da Assembléia. Ulysses, que, no seu comentário, teria enaltecido a agilidade das mulheres quando possuídas pelo desejo, pode ser surpreendido pela velocidade do protesto feminista.

João Santana Filho é chefe da redação do JORNAL DO BRASIL em Brasília.

Congresso "limpa" pauta antes do recesso informal

Brasília — A emenda de convocação da Constituinte; a mini-reforma tributária de emergência; a nova lei dos partidos políticos; o orçamento da união para 1986 e um novo critério de remuneração para os 41 mil vereadores do país são as propostas, consideradas fundamentais pelas lideranças políticas, que ocuparão o tempo da maioria absoluta do Congresso Nacional, a partir de hoje.

— Vamos aproveitar o esforço concentrado que realizamos para trazer a Brasília deputados e senadores e limpar a pauta — afirmou o Senador Hélio Gueiros (PA), líder do PMDB em exercício, esclarecendo que três das cinco propostas estão acertadas com o PFL e o PDS para aprovação: a convocação da Constituinte, a reforma tributária e mudança na forma de pagamento dos vereadores.

Após esta semana de esforço, o Congresso Nacional deverá funcionar apenas pró-forma. Um dos integrantes da Mesa do Senado revelou que será decretado um recesso informal, porque nenhuma matéria de importância será incluída na pauta de votação. Dessa maneira, deputados e senadores poderão cuidar da campanha eleitoral com o pagamento dos jetons devidamente garantido.

A reforma tributária, cujo texto de consenso os ministros Dilson Funaro (Fazenda) e João Sayad (Planejamento) negociam com as lideranças prevê um conjunto de medidas, a vigorar em 1986, que proporcionam uma receita adicional de quase Cr$ 8 trilhões aos estados e municípios.

A nova lei dos partidos será fundamental à sobrevivência das siglas menores porque do contrário, depois do dia 15 de novembro, todas aquelas que não têm registro podem ficar inviabilizadas para disputarem as eleições de 86. A legislação atual exige um ano de filiação para concorrer e os partidos só receberam autorização extraordinária para disputar esta eleição de 85.

Dono do horário

O candidato do PTB à Prefeitura de Porto Alegre, Jorge Krieger de Mello, ingressou com representação no Tribunal Regional Eleitoral contra seu próprio partido. Ele não gostou quando o candidato do PTB à Prefeitura de Santana do Livramento, Carlos Araújo, ocupou todo o horário do partido na TV sem citar o nome dos candidatos da capital.

Sem precipitação

— Numa viagem que fiz à Índia aprendi um provérbio que diz o seguinte: não tire as sandálias antes de chegar ao rio. Se você tirar antes pode machucar o pé. Eu vou tirar minha sandália na hora oportuna — disse o presidente da Câmara e do PMDB, Ulysses Guimarães, em entrevista à imprensa, em Cuiabá. Ele respondeu a uma pergunta sobre sua campanha para a Presidência da República e destacou que seu objetivo agora é buscar o fortalecimento do PMDB.

Pedrossian é lançado

O ex-Governador do Mato Grosso do Sul, Pedro Pedrossian (PDS), lançou-se oficialmente ao Governo do Estado, em 86, depois de terem sido frustradas as tentativas de um acordo com o PFL, hoje integrado por vários políticos que o apoiavam há anos. Os cartazes que anunciavam sua candidatura ao Senado, caso conseguisse a adesão dos pefelistas, estão sendo substituídos por adesivos com a inscrição "Pedro 86".

Nada confiável

O historiador Hélio Silva defendeu, em Porto Alegre, a convocação de uma Constituinte exclusiva, desvinculada do Congresso e justificou: "Esse Congresso que está aí, que tem pianistas e trem da alegria, não merece mais a confiança do povo. Os congressistas podem amanhã querer colocar na nova Constituição que é permitido tocar piano (votar duas vezes) e faltar às sessões". Silva acha que um Congresso-Constituinte não fará alterações profundas, "vai deixar tudo como está".

Linguagem atrapalha

O PTB de Campo Grande, no Mato Grosso do Sul, está vivendo sério dilema: seu candidato à Prefeitura, Wilson Hokama, não sabe falar corretamente e fica nervoso diante da televisão. Assim, o partido resolveu substituí-lo por outros filiados. Como resultado, Hokama não tem conseguido tornar-se conhecido do eleitorado. Recentemente, em campanha num bairro periférico, o candidato petebista bateu no portão de uma casa, mas não conseguiu convencer a dona que era candidato.

Irmã critica irmão

"Por ser meu irmão, por conhecê-lo muito bem, não acredito que faça qualquer coisa humana e que atenda à população." A declaração foi feita durante o horário gratuito do TRE em Curitiba, no espaço destinado ao PMDB. Sua autora foi a irmã do candidato a vice-prefeito na chapa de Jayme Lerner (coligação PDT/PFL), Fernando Fontana. Segundo Bebel Fontana, de 22 anos, "na hora de votar, as pessoas devem se preocupar com a felicidade de todos e não de parentes".

Fortaleza — Foto de Jorge Henrique — Jornal "O Povo"

Colegas de Gérson protestaram em frente à Delegacia de Menores

Comunistas inauguram nova sede

O Partido Comunista Brasileiro inaugura hoje sua nova sede na Avenida Presidente Vargas, mas velhos comunistas militantes como João Saldanha, candidato a vice na chapa de Marcelo Cerqueira (PSB) para prefeito do Rio, ainda têm esperanças de que o arquiteto Oscar Niemeyer restaure o antigo prédio da Rua Conde Lages, 25, na Lapa, para lá instalar o comitê municipal, como era em 1945, quando o Partidão foi legalizado pela primeira vez.

A nova sede ocupa o nono andar do edifício Aquitânia — 300 metros quadrados — onde antes era o Sindicato dos Gráficos. Já funciona há dois meses, mas algumas das 12 salas ainda não estão arrumadas, e o marceneiro José Viana, presidente da comissão municipal de São Gonçalo, dava, no sábado, os últimos retoques em pequenas obras.

O aluguel da sede, pago à Administradora Apsa, é de aproximadamente Cr$ 3 milhões 600 mil, incluindo o condomínio. São 12 salas, três saletas e quatro banheiros. A sala do presidente do partido, Giocondo Dias, tem um conjunto novo de sofá com duas poltronas com a proteção de plástico sobre o assento e o encosto e uma pequena estante que serve de proteção para a mesa de trabalho de Giocondo, colocada proxima à janela. Acima da mesa, um pequeno **poster** com o rosto de Karl Marx.

Polícia, sob pressão, liberta menor que fazia pichações para o PT

Fortaleza — A Delegada de Menores, Marliete Alves, resolveu soltar na noite de ontem Gerson Peçanha, 15 anos, que com mais dois militantes do PT, estes maiores, pichava paredes e muros e colava cartazes alusivos à candidatura de Maria Luiza Fontenele, que disputa a Prefeitura desta capital pelo Partido dos Trabalhadores.

Gerson foi preso no sábado e ontem cerca de 20 secundaristas, quase todos menores e filiados ao PT, promoveram manifestação defronte a sede da Delegacia de Menores, onde funciona também o Juizado. Cartazes improvisados em pedaços de papelão velho ou escritos em pedaços de tábuas irregulares eram levantados ao som das palavras de ordem que os petistas usam em campanha.

Os colegas de Gerson passaram praticamente todo o dia de ontem pedindo sua libertação. Seu caso só seria apreciado hoje pelo Juiz de Menores, José Carneiro Girão. Os secundaristas protestavam particularmente contra o comportamento da polícia. A delegada Marliete Alves não quis explicar por que decidiu libertar o menor, no final da noite, sem que o juiz tomasse conhecimento do fato.

A pichação que valeu a detenção de Gerson desenvolvia-se numa das ruas do bairro Jardim das Oliveiras. O sargento Antônio Gama da Rocha e os soldados Expedito Caetano Filho e Francisco Mauro Rodrigues prenderam Gerson e outros dois militantes do PT, que por serem maiores foram soltos ontem de manhã, depois de o advogado do partido, Dalton Rosado, pagar as respectivas fianças. O menor foi entregue, então, à Delegada Marliete Alves e só ganhou a liberdade no final da tarde depois da pressão intensa que seus colegas resolveram realizar.

Ferrara aproveita dia de sol para buscar os votos da classe média

Belo Horizonte — Aproveitando o sol forte e o céu azul, o candidato do PMDB à prefeitura da capital, Sérgio Ferrara, trocou na manhã de ontem a periferia da cidade pelos bairros de classe média Barroca e São Lucas, onde buscou os votos dos freqüentadores do Barroca Tênis Clube e da Sociedade Recreativa Palmeiras.

À tarde e à noite. porém, Ferrara voltou à periferia, onde assistiu a um torneio de futebol de salão em sua homenagem e participou de três comícios.

O candidato do PT, Virgílio Guimarães, concentrou sua campanha no distrito de Venda Nova, onde passou todo o dia reunido com os moradores dos bairros Pedra Branca, Palmeiras e Cinqüentenário. O candidato do PDT, Jorge Carone, fez comício em Venda Nova além de participar de debates com moradores dos bairros Glória e São José e de uma festa em sua homenagem na favela Cabana do Pai Tomás.

PT e a greve

Coordenadores da candidatura de Sérgio Ferrara à Prefeitura de Belo Horizonte resolveram creditar ao PT a paralisação parcial das atividades do Instituto de Previdência dos Servidores do Estado de Minas Gerais (IPSEMG). Dos 5 mil servidores do Instituto, 1 mil trabalham em municípios do interior e apenas 500, entre os lotados na capital, estão em greve.

O presidente do IPSEMG, José Ferraz da Silva, lamentou que "interesses políticos menores" atinjam uma repartição pública que presta serviços sociais ao funcionalismo mineiro. Explicou que já se propôs, em negociação com os grevistas, a conceder um aumento de 25,5%, pagável em janeiro de 1986, mas retroativo a novembro deste ano. A proposta foi porém rejeitada.

Ferraz da Silva garantiu que a campanha de Ferrara não foi atingida pela greve parcial do Instituto de Previdência e revelou que só não tem condições de pagar o aumento proposto este ano por problemas de caixa. Os grevistas querem uma elevação salarial maior, mas o Instituto se obriga a pautar sua política de pessoal por uma limitação estatutária que não lhe permite gastar com os servidores mais de 15% de seu orçamento.

Campos prefere levar campanha até a feira

Belo Horizonte — Durante as duas horas em que visitou a tradicional feira livre do bairro São Paulo, na periferia da cidade, o candidato do PFL à Prefeitura, Maurício Campos, ouviu mais reclamações e reivindicações do que promessas de votos.

— Espero que você seja vitorioso, na minha casa são seis votos, mas no dia seguinte à sua posse vou cobrar pessoalmente sua promessa de reformar nosso mercado, que está caindo aos pedaços — advertiu Anadir Pereira, dono de uma barraca de frutas. Durante a conversa, Anadir lembrou a Maurício que quando ele era prefeito prometeu reformar o mercado e não fez nada. Ontem, meio constrangido, ele refez o compromisso e aceitou o desafio do feirante.

Acompanhado de seis assessores, que distribuíram material de propaganda e anotavam pedidos, Maurício Campos passeou seguido apenas por uma dezena de eleitores. Parou em todas as barracas, reclamou dos altos preços dos produtos e prometeu ouvir todos os comerciantes e feirantes de Belo Horizonte, para elaborar um projeto de abastecimento na cidade.

"Contamos com os amigos", "obrigado pela força", dizia Maurício até que, numa barraca de frangos, esbarrou num eleitor declarado do seu principal adversário, Sérgio Ferrara (PMDB), Antônio José Miranda, de 54 anos. Sem jeito, o candidato do PFL procurou sair logo da banca, mas ouviu o proprietário dizer: "Desde o tempo do senhor na Prefeitura e do Francelino Pereira no Governo, estou acostumado a ouvir promessas e compromissos, que, depois das eleições, caem no esquecimento".

Além da reforma do mercado, as reivindicações feitas a Maurício Campos, em sua maioria, foram por melhorias no bairro São Paulo, como calçamento de ruas e segurança.

Ao final da visita, suando muito mas dizendo-se satisfeito, Maurício Campos afirmou que vai vencer as eleições, "apesar da máquina governamental e dos bilhões de cruzeiros gastos com publicidade" e advertiu que "isto tudo de nada adianta, pois não sensibiliza o povo". Segundo ele, o fato de estar perdendo em todas as pesquisas não o preocupa.

— Pesquisa eleitoral revela o estado de espírito dos eleitores num determinado instante e local, mas não é matemático e o número de indecisos ainda é grande em todas as mostras — raciocina Maurício Campos, que acredita que a última rodada da pesquisa JB/Ibope, que lhe deu 26,4% contra 48,7% para Ferrara, não representa mais a realidade, "pois em uma semana o quadro já mudou".

Porto Alegre-Arquivo-19/10/85

Ulysses gravou programas de TV como ajuda a candidatos

Ulysses afirma que PMDB cresce quanto mais se bate

Rio Branco — "Ainda hoje, os jornais estão noticiando, principalmente o JORNAL DO BRASIL, que na campanha das diretas, um militar recebeu ordens para jogar uma bomba no Deputado Ulysses Guimarães. Eles pensavam que com isso iriam destruir o PMDB. Disse e repito aqui: o PMDB é como pão-de-ló, quanto mais se bate, mais cresce".

A afirmação foi feita ontem à tarde em Rio Branco, pelo Presidente do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, ao discursar para cerca de 6 mil pessoas no comício de apoio à candidatura do Deputado Adalberto Aragão para prefeito de Rio Branco. Com a voz falhando, suando muito sob uma temperatura de 35 graus, arrancou aplausos, ao recordar as suas andanças pelo país enfrentando "os cachorros e as baionetas".

Na entrevista dada ao desembarcar, Ulysses previu que o PMDB deverá eleger de 15 a 16 prefeitos de capitais. Disse que a situação do candidato do partido no Rio de Janeiro, Deputado Jorge Leite, "é ruim", enquanto a do Senador Fernando Henrique Cardoso, em São Paulo, melhorou muito.

Em seu discurso, Ulysses pediu várias vezes apoio ao Presidente José Sarney, afirmando que "a Nova República não pode parar". Evocou a memória do falecido Presidente Tancredo Neves, para pedir voto aos candidatos do PMDB, Adalberto Aragão e Ayrton Rocha (vice-prefeito). Recomendou que os futuros prefeitos façam uma administração voltada para as necessidades mais imediatas do povo, como saúde, educação e alimentação.

Às 17h15min, terminou o seu discurso e tomou o avião para Porto Velho, onde participaria do comício do candidato do PMDB a prefeito da capital de Rondônia, Jerônimo Santana. Quando descia do palanque, o Deputado Ulysses Guimarães comentou que recebeu a notícia de que seria vítima de um atentado a bomba "como um homem indefeso, que sempre percorreu o Brasil inteiro sem um canivete no bolso".

Comício une partido em Cuiabá

A presença do Deputado Ulysses Guimarães, sábado à noite, no comício do candidato à Prefeitura de Cuiabá, Deputado Dante de Oliveira, culminou com a reunificação do PMDB de Mato Grosso. O partido estava dividido desde a convenção de 7 de julho, quando Dante derrotou o Deputado estadual Rodrigues Palma.

Diante de uma multidão que o candidato do PMDB calculou em 30 mil pessoas, Palma e seu sogro, ex-Governador José Garcia Neto, subiram ao palanque e anunciaram apoio a Dante.

Em Campo Grande, o que seria o maior comício da campanha do candidato do PMDB, Juvêncio César da Fonseca, à Prefeitura da capital de Mato Grosso do Sul acabou em frustração. Pouco mais de 1 mil pessoas foram à Praça João Rosa Pires, apesar da presença do Deputado Ulysses Guimarães.

A antecipação do comício para as 17h30min de sábado, para que Ulysses participasse depois, em Cuiabá, do comício do Deputado Dante de Oliveira, foi a causa do fracasso do comício, segundo os coordenadores da campanha de Juvêncio, que esperavam um público de 30 mil pessoas.

Requião enfrenta até temporal

Curitiba — As fortes chuvas no final de semana prejudicaram a programação do candidato do PMDB à Prefeitura, Roberto Requião. No sábado, um comício no Centro Cívico, defronte ao Palácio Iguaçu, com a presença do Governador José Richa e da dupla caipira Tunico e Tinoco, foi transferido para a próxima sexta-feira.

Ontem, Requião preferiu enfrentar o temporal a cancelar compromissos marcados. Discursou num bairro da periferia sob chuva torrencial. Enquanto isso, o candidato da coligação PDT/PFL, o arquiteto Jayme Lerner, participou de eventos em locais fechados.

Requião e Lerner, à noite, encontraram-se numa mesma festa, no bairro italiano de Santa Felicidade.

Comício em Recife reúne 10 mil

O presidente da Caixa Econômica Federal e do PMDB pernambucano, Marcos Freire, subiu ontem, pela primeira vez, num mesmo palanque com o Governador Roberto Magalhães, que o venceu, em 1982, na disputa pelo Palácio do Campo das Princesas. Freire e Magalhães, este originário do PDS e hoje no PFL, selaram acordo que permitiu a reedição a nível municipal da Aliança Democrática. Ambos apóiam a candidatura pemedebista de Sérgio Murilo à Prefeitura da capital pernambucana.

Freire e Roberto Magalhães participaram de um comício de apoio a Sérgio Murilo, na Praça da Convenção, onde houve, em 1821, o movimento de independência de Pernambuco. Os dois adversários do passado e hoje juntos numa mesma empreitada política parece que disputavam ontem uma batalha particular: a de chegar por último ao local do comício, onde se aglomeravam, por volta das 22h, cerca de 10 mil pessoas. Freire ganhou: subiu ao palanque às 21h45min e lá já encontrou o Governador que havia chegado 15 minutos antes.

Antes de ir ao comício, Sérgio Murilo distribuiu declaração através de seu comitê de campanha acusando o Ministro da Justiça, Fernando Lyra, de ter coagido o Juiz eleitoral Francisco Campos para que ele beneficiasse o candidato do PSB, Jarbas Vasconcelos, com a inclusão de seus partidários, dissidentes pemedebistas, na Executiva de seu partido.

Essa é a segunda nota que Sérgio Murilo divulga, desde que os jarbistas tomaram seu comitê de propaganda e o tiraram do ar. Lyra respondeu a primeira dessas notas, publicada no último sábado. Disse que o candidato do PMDB, com suas insinuações, estava ofendendo "o Governo Federal e a Justiça pernambucana. O conceito que o deputado tem da Justiça Eleitoral não é o meu. Nem é o do Governo José Sarney".

São Paulo — Foto de Isaías Feitosa

Cardoso diz no comício das mulheres que machismo acabou

Cardoso acusa Jânio de ter importado direita do Rio

São Paulo — O candidato do PMDB, Senador Fernando Henrique Cardoso, previu que a campanha do seu adversário, da coligação PTB-PFL, Jânio Quadros, vai baixar ainda mais de nível, com a participação de "forças da extrema-direita do Rio de Janeiro".

A identificação de Jânio com a direita está sendo cada vez mais explorada pelo PMDB. Na propaganda gratuita pela televisão, sua fotografia aparece ladeada pelas do Deputado Paulo Maluf (PDS) e do ex-Ministro Delfim Netto, com a tarja "Nunca mais".

Os correligionários de Fernando Henrique distribuíram ontem panfletos com fotografias de Jânio e Adolf Hitler e as advertências "Cuidado com seu voto" e "Qualquer semelhança não é mera coincidência".

O candidato do PMDB citou como exemplo do "nível cada vez mais baixo da campanha de Jânio Quadros", a acusação do Deputado estadual Fauze Carlos (PDS), que apóia o ex-Presidente e disse no horário gratuito que Fernando Henrique é favorável à descriminalização da maconha. " Ele (Fauze) é garoto-propaganda da infâmia", reagiu o senador.

Fernando Henrique esteve ontem no "I Comício da Mulher", organizado pelo partido, que reuniu cerca de 4 mil eleitoras na Rua Rui Barbosa, no bairro do Bixiga, com a participação de Dona Lucy Montoro, das Deputadas Ruth Escobar e Bete Mendes e da cantora Fafá de Belém. O público — o dobro do que era esperado — não coube no Teatro Zaccaro, para onde estava marcado o comício. A festa realizou-se na rua, em palanque montado sobre um **trailer**.

O comício começou com uma "receita de limpeza," dada pela atriz Etty Frazer às donas-de-casa presentes: "Quebrar as vassouras (o símbolo de Jânio) e usar detergente". Enquanto o candidato não chegava, sucederam-se no microfone várias mulheres. Até a mulher de Fernando Henrique, a antropóloga Ruth Cardoso, habitualmente avessa a discursos, falou.

Intelectuais dão apoio a senador

"Este é um candidato de expressão nacional. Está comprometido com uma mensagem pluralista, voltada para os problemas sociais. Sua mensagem é de abertura e democratização da sociedade, sem sectarismos e sem radicalismos estéreis. Abre novas perspectivas não só para São Paulo agora, mas para toda a vida nacional nos próximos anos."

Com essas palavras, representantes da comunidade científica do Rio e da área cultural nacional assinaram um manifesto de apoio ao candidato do PMDB à Prefeitura de São Paulo, Senador Fernando Henrique Cardoso. Foram reunidas mais de 210 assinaturas de nomes de expressão nacional, como Bolivar Lamounier, Afonso Romano de Sant'Anna, Antônio Calado, Dias Gomes, Ferreira Gullar, Ivo Barbieri, Joaquim Pedro de Andrade, José Monserrat Filho, Luiz Fernando Veríssimo, Mário Lago, Oscar Niemeyer, Regina Duarte e Ziraldo, entre outros.

PTB tenta enquadrar Montoro

São Paulo — O PTB vai ingressar com representação no Tribunal Regional Eleitoral pedindo enquadramento do Governador Franco Montoro, do candidato do PMDB à Prefeitura de São Paulo, Senador Fernando Henrique Cardoso, além de secretários de estado e dirigentes pemedebistas, no Código Eleitoral.

O motivo alegado é a concentração de prefeitos, promovida pelo governo estadual, na sexta-feira passada, no Palácio dos Bandeirantes, que teve transmissão ao vivo pela TV Cultura, emissora educativa do Governo do Estado.

De acordo com o Deputado Gastone Righi, líder do PTB na Câmara e um dos parlamentares mais ligados ao candidato da coligação PTB-PFL, ex-Presidente Jânio Quadros, a realização do ato político em prédio do Estado, com transmissão pela emissora oficial "caracteriza crime eleitoral e implica a punição dos responsáveis".

A legislação, conforme destacou, prevê até a suspensão dos implicados na campanha. O parlamentar considerou "um absurdo". Acrescentou que a atitude do Governador Franco Montoro "foi muito mais ousada que as promoções do Governo Maluf".

Jânio, segundo assessores, vai intensificar sua campanha a partir desta semana, com o objetivo de conquistar pelo menos metade dos 600 mil eleitores ainda indecisos da capital. Nos horários gratuitos da televisão e rádio, lançará seu programa de obras no campo da saúde, saneamento, habitação e transportes.

Os estrategistas de sua campanha acham que esse é um apelo forte para os indecisos. Até 15 de novembro, o candidato da coligação PTB-PFL terá 1 milhão de cartazes colados em toda a cidade, tentando superar o pemedebista Fernando Henrique na propaganda visual de rua.

A estratégia inclui ainda o restabelecimento do diálogo do candidato com a imprensa, que poderá ocorrer a partir da próxima semana. Até lá, Jânio continuará sem fazer declarações. De acordo com um assessor, foi uma decisão tomada pela comissão de campanha como forma de "neutralizar a hostilidade" ao candidato e porque as suas declarações estavam sendo usadas "como bumerangue", prejudicando a campanha.

Sant'Anna faz comício com Kertesz

Salvador — "A Nova República ainda precisa chegar à Bahia, com as mudanças que os responsáveis por ela estão tentando implantar em todo o Brasil", afirmou o Ministro da Saúde, Carlos Sant'Anna, ao estrear, neste fim de semana, na campanha eleitoral participando de um comício do PMDB pela candidatura de Mário Kertesz a prefeito de Salvador. Foram reunidas 5 mil pessoas no bairro da Boca do Rio, com muita música, fogos de artifício, bandeiras e panfletos assinados pelo PCB e PC do B.

Sant'Anna afirmou que não basta a eleição de Mário Kertesz por uma vantagem frágil: "Queremos uma grande vitória para mostrar que o povo quer eleger um Governador da oposição em 86". Isso, segundo ele, representará a chegada da Nova República à Bahia. Também o ex-Governador Roberto Santos, presidente do Conselho Nacional de Pesquisas (CNPQ) fez sua estréia na campanha no comício de sábado à noite. Antes, ele e Sant'Anna haviam se limitado a breves pronunciamentos na televisão.

Desde ontem o candidato Mário Kertesz programou uma intensificação de sua campanha nas ruas, como preparação para a "grande caminhada" da próxima sexta-feira no bairro da Liberdade, o mais populoso da capital, quando estarão presentes o presidente nacional do PMDB, Ulysses Guimarães e o Ministro da Justiça, Fernando Lyra.

Kertesz começou a mobilização para sexta-feira com uma caminhada organizada por um dirigente do PCB, Roberto Ar-[illegible] do bairro de São Marcos [illegible] Pau Miúdo.

Greve dos Correios vai acabar hoje com a volta de cariocas ao trabalho

Uma assembléia dos funcionários da ECT — Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos — do Rio de Janeiro, marcada para as 8 horas de hoje, deve encerrar a greve nacional deflagrada na semana passada, pois mineiros e gaúchos resolveram ontem voltar a trabalhar a partir de hoje, seguindo o que todos os outros Estados já haviam decidido.

Os gaúchos voltam hoje, mas deram um prazo de 15 dias ao governo para a readmissão dos demitidos e negociação da reposição de 30% dos salários. Os mineiros, no entanto, voltam sem imposições. Às 8 horas, uniformizados e carregando seus malotes de correspondência, os carteiros de Belo Horizonte se concentrarão diante da sede da empresa, cantarão o Hino Nacional e começarão a trabalhar.

Balanço

O encerramento da greve em Minas foi decidida pela assembléia de ontem, realizada com a presença de 150 pessoas. "Nós poderíamos sustentar esta greve até terça-feira, mas quando o Rio voltar ao serviço, as pressões serão muito grandes. Vamos voltar vitoriosos", propôs o líder dos grevistas mineiros, Pedro Paulo Pinheiro, o **Pepe**, um dos demitidos durante o movimento.

O pessoal da diretoria metropolitana da CUT-Central Única dos Trabalhadores acompanhou com desânimo as explicações e motivos de **Pepe** para a sua proposta de fim de greve. Uma das explicações para esse estado de espírito estava nos seis pacotes de panfletos que tinham rodado na véspera para ser distribuído, onde, além de explicitarem as reivindicações e pedirem a demissão do Ministro das Comunicações, conclamavam os carteiros que furaram a greve a aderirem ao movimento.

— A nossa greve não nos deixará de cabeça baixa, porque nunca houve em toda a história da ECT um movimento tão expressivo — observou **Pepe**, pouco antes de colocar sua proposta em votação, consumada às 11h45min. Segundo seus cálculos, a greve foi encerrada quando um mínimo de 2 mil 700 dos 4 mil 300 carteiros de Minas tinham parado de trabalhar. Na regional da Capital, são 2 mil 300 funcionários da ECT, dos quais uns 2 mil teriam paralisado as suas atividades, de acordo com o comando.

Nos seis dias de paralisação do tráfego postal ficaram retidos nesta Capital mais de 1 milhão 400 mil objetos postais, cujos prejuízos, até sexta-feira, eram estimados pelo gerente-regional da empresa, Fernando Baptista, em mais de Cr$ 1 bilhão 200 milhões.

Pepe disse que, até ontem, não havia sido feita nenhuma demissão em Minas, passando a desconhecer a sua própria dispensa, anunciada quinta-feira pelo gerente-regional. "Aqui em Minas não teve demissões e nossa greve não foi considerada ilegal", disse o líder dos carteiros.

Gaúchos

Em Porto Alegre, os funcionários da ECT no Rio Grande do Sul decidiram voltar ao trabalho, ontem, sob a condição de o Governo atender suas reivindicações (reposição salarial de 30% e readmissão dos demitidos) dentro de, no máximo, 15 dias. A suspensão da greve ocorreu após encontro de líderes da categoria com o Deputado Jorge Uequed (PMDB), que prometeu servir de intermediário nas negociações com o Ministro das Comunicações.

Um dos membros do comando de greve, Jorge Henrique da Silva, garantiu ao Deputado Uequed que os carteiros voltarão a parar se o Ministro das Comunicações, Antonio Carlos Magalhães, não atender as reivindicações até o dia 4 de novembro. "Faremos nova greve se não formos atendidos dentro do prazo de 15 dias. E essa paralisação contará com o apoio dos telefônicos (funcionários da Embratel)", disse Jorge, pouco confiante no sucesso das negociações.

O encontro da categoria com o deputado ocorreu no fim da tarde, e os carteiros prometeram que já estariam trabalhando a partir da zero hora de hoje. Uequed afirmou que se encontrará, junto com outros deputados da sua bancada, com o Ministro das Comunicações.

Governo vai investigar anúncio

Brasília — O Ministro da Reforma e Desenvolvimento Agrário, Nélson Ribeiro, determinará que se faça um levantamento da situação da empresa Someco, com base nos registros do INCRA, para checar as informações de um anúncio veiculado ontem na primeira página de vários jornais, segundo o qual a Fazenda Horizonte, de propriedade da empresa, não é improdutiva. A fazenda, localizada em Mato Grosso do Sul, no Município de Ivinhema, foi declarada de interesse social para fins de reforma agrária.

Sob o título **Reforma agrária: será esse um bom começo?**, o anúncio diz que a Fazenda Horizonte é uma propriedade em formação, com 13 mil 621 hectares, dos quais 7 mil 410 de pastagem e 1 mil 210 de milho plantados. Além de questionar a legalidade da medida, a Someco lembra que foi convidada pelo Governo a "examinar condições de cooperação de possível convênio na área de atuação da empresa" e se diz favorável à reforma agrária "que venha promover o desenvolvimento, sem criar conflitos numa área onde não há conflitos".

O Ministro Nélson Ribeiro esclareceu que a empresa "não está sendo surpreendida e chegou a discutir o assunto com o INCRA".

Em seu parecer técnico sobre a área desapropriada, juntamente com outros 4 mil 840 hectares da Fazenda Escondido (área que também pertencia à Someco até 1983), o INCRA informa que "com toda certeza" não mantém níveis "satisfatórios de produtividade". Ao contrário do anúncio da empresa, que afirma ter criado toda uma infra-estrutura no município (estradas, pontes, assistência médica, escolas, assistência técnica, introdução e adaptação de culturas) "e até assistência creditícia aos novos proprietários, sem qualquer apoio, financiamento, favor ou benefício do Estado."

Soja no Paraná tem controle biológico

Curitiba e Londrina — No ano passado, 3 mil e 600 produtores de soja do Paraná engajaram-se numa experiência pioneira em todo o país ao adotarem o método do controle biológico de pragas em suas lavouras. Conseguiram reduzir de 5,8 para 3,1 o número de aplicações de inseticidas e economizaram Cr$ 2 milhões e 200 mil por hectare, mantendo a mesma produção do ano anterior. As experiências dos produtores de soja começam agora a atingir a cultura do algodão — responsável pelo maior número de mortes por agrotóxicos no Estado — do café e de hortaliças.

O controle biológico ou o manejo integrado de pragas, um programa lançado pelo Governo do Paraná, primeiro Estado Brasileiro a ter a agricultura alternativa como programa de Governo, consiste em combater as pragas de uma lavoura com com seu inimigo natural, multiplicado através de métodos simples e acessíveis ao produtor rural.

No Paraná, o inseticida biológico para o combate às pragas da soja foi desenvolvido pelo pesquisador Flávio Moscardi, no Centro Nacional de Pesquisa da Soja, em Londrina, que em 1972 isolou o **baculovirus**, inimigo da lagarta que destrói as plantações de soja.

A partir daí, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) iniciou um programa de pesquisas que levou aos primeiros resultados práticos há dois anos.

Produção industrial

A tecnologia da produção do **baculovirus** é tão acessível que algumas cooperativas, como a Cooperativa Agropecuária Mouraoense Ltda (Coamo), estão instalando unidades laboratoriais para distribuição do inseticida biológico a seus associados, de modo a difundir o método pelo maior número possível de agricultores. Inicialmente, as lagartas da soja serão alimentadas e acompanhadas durante todo seu ciclo de mutações pelos técnicos da Coamo. Em seguida, serão levadas a um laboratório da Secretaria da Agricultura para inoculação do vírus. Em cinco dias morrerão devido à "doença preta", causada pelo vírus e estarão prontas para serem misturadas com água, maceradas e colocadas no pulverizador para chegar às lavouras. O próprio produtor poderá utilizar as lagartas mortas para preparar novas doses do inseticida biológico.

As experiências desenvolvidas até agora através da Acarpa, órgão de assistência técnica do Governo estadual, com um grupo de 3 mil 600 produtores das regiões Norte e Sudoeste do Paraná, mostraram que, se fosse adotado pelos 90 mil produtores de soja em todo o Estado, o controle biológico poderia economizar Cr$ 50 bilhões de gastos em inseticidas químicos no ano agrícola de 1985. "Todo o nosso esforço terá que ser, a partir de agora, dirigido para difundir esses métodos para todos os produtores e encontrar inimigos naturais de pragas que afetam outras lavouras", diz o presidente da Acarpa, Geraldo Luiz de Souza.

O chefe do Centro Nacional de Pesquisa da Soja em Londrina, agrônomo Décio Gazzoni, afirma que todas as campanhas de conscientização sobre o uso de produtos químicos feitas no Paraná nos últimos anos já cumpriram seu objetivo. "Se o produtor aplicava produtos químicos em suas lavouras sem grandes preocupações com quantidades, isso mudou totalmente. Agora, porém, o desafio é maior: temos que levar o produtor a optar por novos métodos de combate às pragas e isso é muito mais difícil."

A preocupação do produtor em reduzir a aplicação de produtos químicos nas lavouras já começa a dar resultados. Em 1983 o uso inadequado de agrotóxicos matou 114 pessoas e intoxicou mais de 1 mil lavradores. Em 1984 esse número baixou: 31 pessoas morreram e 611 ficaram gravemente intoxicadas. "A aplicação da Lei dos Agrotóxicos, a proibição dos produtos à base de organoclorados, responsáveis pelo maior número de intoxicações, e a conscientização do produtor são fatores que influenciaram muito na redução do uso dos agrotóxicos", afirma o agrônomo Reinaldo Skaliks, da Secretaria de Agricultura.

Os amigos da terra

Antes mesmo que o Governo estadual tomasse qualquer iniciativa para encontrar novos métodos e técnicas para uma agricultura natural, alguns produtores paranaenses, por iniciativa própria, começaram a buscar esses caminhos. Há cinco anos, Nagib Abud Filho fundou, com um grupo de produtores de Londrina, o Clube dos Amigos da Terra, com o objetivo de enfrentar os três grandes problemas que afetavam suas lavouras na época: a erosão do solo, a degradação das lavouras e a monocultura. Para se ter uma idéia desses problemas, basta comparar as medidas de produção em Cambé, cidade próxima a Londrina. Há oito anos a média de produção era de 110 sacas de soja por hectare. Hoje não chega a 70.

Londrina — Foto de Carlos Sdrovcoski

Abud, do Clube Amigos da Terra

O Clube dos Amigos da Terra de Londrina — hoje esses clubes se espalham por todo o Estado — decidiu difundir o método de plantio direto utilizado pelo agrônomo alemão — radicado em Rolândia — Herbert Barts. Esse método, hoje adotado por grupos de produtores em todas as regiões do Estado, consiste em manter o solo sempre coberto por vegetação. Planta-se a soja, por exemplo, sobre restos de outras culturas, sem retirar folhas e galhos. Com isso evita-se a mecanização das lavouras, que remexe o solo e provoca erosão. — "Até agora o uso do plantio direto trouxe resultados excelentes para a conservação do solo, mas apresenta um grande problema: o agricultor é obrigado a aplicar grandes quantidades de herbicidas para combater as ervas daninhas que atacam as lavouras. Isso aumenta o uso de produtos químicos", diz Décio Gazzoni, do Centro Nacional de Pesquisa da Soja.

O Clube dos Amigos da Terra, no entanto, defende o plantio direto alegando que, a médio e longo prazo, esse método reduz a aplicação de insumos, porque o solo será fértil, terá grande quantidade de matéria orgânica e a planta será naturalmente mais resistente a pragas e doenças. Nagib Abud, cuja fazenda é modelo no Norte do Estado, conseguiu colher, no ano passado, 260 sacas de milho por alqueire. Seu vizinho, que faz o plantio convencional, colheu apenas 160 sacas. "Temos que lembrar que a terra não existe só para dar lucro. Ela tem que ser preservada para as futuras gerações", diz Nagib Abud Filho.

Tratores abandonados

A preocupação com a preservação do solo levou um dos fundadores do Clube dos Amigos da Terra de Ponta Grossa, Lúcio Miranda, a aposentar os seis tratores que importou dos EUA a 45 mil dólares cada um, em 1974, "quando tudo o que se fazia no Paraná era seguir o modelo norte-americano de plantar soja". Dono de 10 mil hectares, Lúcio Miranda lembra, rindo de si mesmo, que a chegada dos tratores norte-americanos foi saudada com festa em Ponta Grossa — "Meu operador não estava preparado nem para dirigir uma carroça, quanto mais um trator daqueles, que tinha até ar condicionado".

Quando as novas máquinas começaram a trabalhar, Lúcio Miranda percebeu a imprudência da importação. "Com suas grades imensas, os tratores iam revolvendo a terra e deixando um rastro de destruição. As curvas de nível ficaram completamente destruídas. E a erosão poderia acabar com as terras". Hoje, 11 anos depois de chegarem ao Brasil, os tratores americanos estão parados. Lúcio Miranda optou mesmo pelo plantio direto em suas propriedades, que não exige o trabalho constante de máquinas e tratores.

O plantio direto foi também a opção do presidente da Sociedade Rural do Paraná, Brasílio Araújo Neto, para manter a produtividade de suas propriedades a partir de 1974 quando a produção começou a baixar.

Governo não controla uso de agrotóxicos

Brasília — Embora os agrotóxicos sejam consumidos no país na escala de dezenas de milhares de toneladas por ano, numa prática perigosa para os lavradores e para a população em geral, o Governo virtualmente não consegue controlar os fabricantes: dos 242 registrados no Ministério da Agricultura, pelo menos 200 nunca receberam a visita de fiscais.

"Sabe Deus que produtos eles podem estar despejando no mercado", adverte a coordenadora de Toxicologia da Secretaria Especial do Meio-Ambiente, Sueli São Martinho. Se só Deus sabe, os técnicos desconfiam: produtos de consumo proibido, como o DDT; venenos sem antídotos conhecidos, como o trifluralina, mas vendido sem restrições — só para ficar em dois exemplos. De todo modo, fabricar ou usar um agrotóxico proibido é punido com multa de Cr$ 1, no máximo.

Toneladas

As estatísticas da Embrapa informam que em 1982 (último ano com dados disponíveis) o Brasil consumiu cerca de 46 mil toneladas de inseticidas, 36 mil de herbicidas e 24 mil de fungicidas. Por baixo de tal volume estão dois problemas delicados, como explica o chefe-técnico do Centro Nacional de Defensivos Agrícolas, Perseu Santos:

— O problema é que o agricultor combate as pragas de forma semelhante a nós, quando matamos baratas: para acabar com ela, basta um jato de **spray**, mas gastamos metade da lata, até afogarmos o bicho e deixarmos suas patas sem movimento. E, em 1982, metade dos agrotóxicos comercializados foram importados, o que caracteriza uma indesejável dependência externa. O desperdício, além de prejudicial à saúde, é danosa à economia.

Se do lado do agricultor o agrotóxico é consumido com exagero e sem cuidados, do lado da produção o que existe é uma quase total falta de fiscalização. Só agora, por exemplo, o Secretário de Defesa Vegetal do Ministério da Agricultura, Luís Fernando Monteiro, começou — por Londrina, Paraná — a inspecionar os 242 fabricantes legalmente registrados. Ele pretende ter levado a fiscalização a todo o país até o final do ano.

O objetivo, diz Monteiro, é identificar e cassar o registro das empresas incapazes de manter o controle de qualidade de seus produtos, com o que pretende reduzir o número de incidentes provocados pelo uso de agrotóxicos adulterados, proibidos ou simplesmente desconhecidos. Mas ele se reconhece incapaz de enfrentar problemas como o denunciado por técnico da SEMA: o DDT estaria sendo vendido na Bahia, sem que o consumidor percebesse pela embalagem.

Política global

Diante dos problemas criados pelo uso de agrotóxicos, o Governo começa a estabelecer planos globais de ação, cuja efetivação está anunciada para este ano, embora sem datas marcadas. É o caso, por exemplo, da comissão que reformulará as leis de comercialização e uso de agrotóxicos e biocidas, criada dia 9 pelo Ministro da Agricultura, Pedro Simon.

Por enquanto, vale a legislação de 1939, que não ajuda muito, no entender de Luís Fernando Monteiro: "Ela só trata da comercialização e não prevê penas para o mau uso desses produtos." Para um especialista, o presidente da Associação Brasileira de Direito do Meio- mbiente, Paulo Affonso Machado, o único caminho eficaz é tornar crime "a conduta perigosa no uso de pesticidas."

— Atualmente, só é crime a aplicação intencionalmente dolosa de agrotóxico, observa. O uso irresponsável também deveria ser punido.

Com a atual legislação, continuará livre o uso do trifluralina, herbicida usado em cultura de alho, cítricos (limão, laranja), tomate e feijão, embora não tenha antídoto conhecido. Para o Secretário de Defesa Vegetal do Ministério da Agricultura, a nova lei dos agrotóxicos deverá limitar o uso de produtos desse tipo, exigindo a comercialização nos moldes do herbicida Paraquat (ou Gramoxone), que só é aplicado com acompanhamento do fabricante.

Até agora, os organismos oficiais têm-se limitado a combater os efeitos danosos dos agrotóxicos, como o controle do Ministério da Saúde sobre o nível de resíduos nos produtos colocados no comércio, ou o tratamento hospitalar de agricultores contaminados. Porém, uma série de providências estão sendo tomadas.

Uma delas é a transformação do Centro Nacional de Defensivos Agrícolas, da Embrapa, de pesquisador de métodos de aplicação de pesticidas em pesquisador de meios para reduzir ao máximo o uso deles, inclusive com a substituição por métodos naturais de controle de pragas. Na mudança, ele passará a ter o nome de Centro Nacional para a Defesa da Agricultura.

Informe JB

Em causa própria

Os parlamentares embutiram na Emenda Sarney, que será votada esta semana, novos prazos de desincompatibilização de ocupantes de cargos públicos do Executivo que queiram candidatar-se à Constituinte ou aos governos estaduais em novembro de 1986.

Mas legislaram em causa própria, estabelecendo prazo de seis meses para quem é detentor de mandato parlamentar e de oito meses para quem não o é.

O conceito da incompatibilidade já é uma marca do subdesenvolvimento político brasileiro, porque pressupõe que o uso da máquina administrativa nas eleições é inexorável e não sofre repúdio do eleitorado.

Mais subdesenvolvida ainda é a manobra de tentar se garantir contra a renovação dos mandatos parlamentares, que tem sido de quase metade nas últimas eleições. No fundo, é isso que move os autores da proposta.

■

Aprovado o dispositivo, homens como Aluízio Alves, Waldir Pires e Renato Archer, cassados durante o regime militar, vão ser, em plena Nova República, novamente cassados.

São ministros que não têm mandato parlamentar.

Aureliano — I

Pessoas que conhecem de perto o pensamento e os humores do Ministro Aureliano Chaves avisam que ele entrou num período de baixa pressão e, como ocorre ciclicamente, está com uma vontade danada de largar o Governo.

Marcha batida

A atividade da Finame — bom termômetro da economia porque ela é o órgão do BNDES que financia a venda de máquinas — teve de janeiro a julho um crescimento real, isto é, descontada a inflação, de 14,6% em relação a igual período de 1984.

De janeiro a agosto, o crescimento foi de 18,8%.

De janeiro a setembro, de 24,6%.

Interlocutor bigodudo

Duas em cada 10 cartas que o Presidente José Sarney recebe são de crianças e o índice está crescendo.

Poucos presidentes foram tão populares entre as crianças.

Nenhum teve um bigode tão charmoso aos olhos da garotada.

O bigode de Sarney é desenhado na maior parte das cartas que as crianças remetem ao Palácio do Planalto.

Herança maldita

Não faltam deputados estaduais querendo herdar a vaga do Prefeito deposto de São João de Meriti, Manuel Valência.

Só que eles não sabem exatamente o que vão herdar.

Uma auditoria feita pela Secretaria estadual de Fazenda apurou que o buraco da Prefeitura é maior do que se pensa. Os fiscais descobriram, por exemplo, que a dívida não contabilizada — isto é, que não aparece nos livros — é de Cr$ 27,7 bilhões.

Cultura sem burocracia

O Ministro Aluízio Pimenta convocou todas as instituições do Ministério da Cultura para uma reunião em Brasília, na sexta-feira passada, e pediu críticas.

As críticas choveram. Alvo: a assessoria do Ministro, considerada um obstáculo a qualquer atividade séria.

■

Na véspera, quase que os ministérios da Cultura e da Ciência e Tecnologia ficam sem verba para 1986.

Reunia-se a comissão do Congresso que examina o orçamento da União e o Senador Roberto Campos propôs simplesmente a supressão das verbas dos dois ministérios.

Uma manobra rápida do líder do PMDB, Senador Hélio Gueiros, evitou que Aluízio Pimenta e Renato Archer fossem condenados a passar o ano de 1986 jogando paciência em seus gabinetes.

A batalha de São Paulo

O ex-Presidente Jânio Quadros, candidato da coligação PTB/PFL a Prefeito de São Paulo, vai entrar na reta final de campanha concentrando suas baterias nos eleitores indecisos, que, segundo as pesquisas de opinião, andam pela casa dos 17%.

Jânio torce para que esse contingente — 600 mil, que podem decidir a eleição — seja de pessoas que não estão satisfeitas com o Governo Franco Montoro.

Aureliano — II

Do Governador Hélio Garcia, citando seu padrinho político, o Deputado Magalhães Pinto, sobre a afirmação do Ministro Aureliano Chaves de que desistiu de lutar pela Presidência da República:

— Isso muda. Política é igual nuvem. Cada hora está num lugar.

Só por concurso

Para que só haja acesso aos quadros do funcionalismo público através de concurso, o Ministro da Administração, Aluízio Alves, levou semana passada ao Presidente José Sarney projeto que extingue 164 tabelas especiais e emergenciais criadas entre 1981 e 1985, abrangendo 136 mil servidores de ministérios e autarquias.

A Sudepe, por exemplo, tem 80% de seu quadro funcional constituídos por tabela especial.

A proposta é criar uma tabela permanente que funcione na base de processo seletivo.

Janela indiscreta

O candidato do PTB à Prefeitura de Porto Alegre, Jorge Krieger de Mello, passou uma manhã inteira de binóculo em punho observando o trânsito numa rua do movimentado bairro Moinhos de Vento.

A cada pessoa que perguntava o que estava fazendo, aproveitava para dar seu recado:

— Quando for eleito, vou melhorar o trânsito desta área.

Os adversários garantem que Krieger de Mello estava tentando divisar um eleitor seu.

Queixa ao delegado

Com base na premissa de que o mau atendimento nas delegacias ocorre na ausência e sem o conhecimento dos delegados, está em vigor desde o dia 1º uma lei que determina a confecção de cartazes, para afixação em local bem visível nas delegacias, com os nomes e os telefones dos delegados titular e adjunto.

Quem tiver queixa a fazer sobre qualquer problema ocorrido fora dos plantões dos delegados não vai precisar sequer voltar à delegacia. Poderá fazer a queixa por telefone.

A lei foi proposta pela Deputada Rosalda Paim e sancionada pelo Governador Leonel Brizola. Agora, a Secretaria de Polícia Civil deve executá-la.

Lance-Livre

- O candidato do PMDB a Prefeito de São Paulo, Fernando Henrique Cardoso, foi passear ontem de manhã no Parque do Ibirapuera e acabou cercado por crianças. O garoto Leandro, de 11 anos, morador no Bairro São Judas, lamentou não poder votar no Senador para Prefeito: "Você vota mais tarde", sugeriu Cardoso. "Certo, vou votar para Presidente", retrucou Leandro, ganhando o melhor dos sorrisos do candidato.
- **Lançamento conjunto e festivo hoje a partir das 21h no Barbas, em Botafogo, dos livros** O Último Verão de Copacabana, **de Sônia Coutinho, e** A Idade da Paixão, **de Rubem Mauro Machado. Scarlet Moon e Tite de Lemos dramatizam textos dos livros e a música fica por canta do violonista Eduardo Camenietzki.**
- O pai, coronel da reserva, vai pedir informações sobre a prisão de filha e fica ele mesmo preso no DOI-CODI de São Paulo. Ocorreu no final de 1973 e está no documentário **Sônia Morta e Viva**, que será exibido amanhã às 21h na Cândido Mendes de Ipanema. O mais terrível para o Coronel João Luiz de Moraes foi descobrir que, no período em que esteve preso, Sônia Maria de Moraes Angel Jones ainda estava viva.
- **O Circo Voador vai comemorar a partir de hoje seu terceiro aniversário com festival de música, teatro, poesia e a gravação de um disco ao vivo dos** shows **de Wagner Tiso, Moraes Moreira, João Bosco, Luís Melodia, Geraldo Azevedo, Grupo Rumo, Orquestra Tabajara e outros. O disco** Circo Voador Brasil **será lançado no final de novembro.**
- Audálio Dantas, presidente do Conselho Curador da Fundação Casper Líbero, que mantém a TV Gazeta de São Paulo, condenou um eventual acordo entre a emissora e a MTV americana, uma das mais fortes redes de televisão a cabo. Audálio acha que o acordo — de importação de videoclips para uma programação exclusivamente musical — seria prejudicial aos profissionais brasileiros que trabalham na área.
- **Um bloqueio fulminante de tradutora, na hora em que o Governador Franco Montoro começava seu discurso no jantar em homenagem ao Presidente François Mitterrand, semana passada, ia criando um constrangimento que acabou sendo evitado pela competência do líder do PMDB na Assembléia Legislativa de São Paulo, Aloysio Nunes Ferreira Filho. Aloysio, que passou longos anos exilado em Paris, encarregou-se de traduzir os discursos de Montoro e de Mitterrand.**
- O escritor Josué Montello passa hoje a vice-presidência do Conselho Federal de Cultura ao professor Eduardo Portela. A cerimônia será às 15h no Palácio da Cultura e contará com a presença do Ministro Aluízio Pimenta.
- **A partir de amanhã, a Fundação Escola de Serviço Público realiza um seminário sobre o Atendimento à Criança, destinado a profissionais que lidam com crianças até 6 anos de idade. Informações podem ser obtidas pelos telefones 275-8646 e 295-6887 (Ramais 131 e 137).**
- A Faferj lidera a organização de um ato público contra o pagamento da dívida externa do Brasil, quarta-feira, às 17h. Dezoito entidades convocam para concentração na Candelária e passeata até a Cinelândia.
- **Filosofia de Machado de Assis, em valores de 1985: "Se achares 300 mil cruzeiros, leva-os à polícia; se achares três milhões, leva-os a um banco".**

Arquivo

Filme conta a história de Sônia e Stuart

Vídeo sobre moça morta pela repressão vai ser lançado amanhã

O documentário **Sônia Morta e Viva**, que relata, através da história de Sônia Maria de Moraes Angel Jones — militante da Aliança Libertadora Nacional (ALN), assassinada em 1973 — episódios da ditadura militar no Brasil, a politização dos estudantes depois de 1964 e a opção deles pela luta armada, será lançado nesta terça-feira, às 21 horas, na Faculdade Cândido Mendes, em Ipanema. O objetivo é divulgar um alerta "para que nunca mais haja torturas no Brasil", segundo os pais de Sônia, que foi casada com Stuart Angel Jones, torturado até a morte.

Cléa e João Luiz de Moraes, tenente-coronel da reserva, que financiaram todo o vídeo de 50 minutos, esperam, com sua exibição, que apareça alguém que tenha visto a filha no DOI-CODI no Rio. De acordo com a versão oficial, Sônia foi morta durante um tiroteio com policiais em São Paulo, mas seus pais descobriram que ela foi torturada no DOI-CODI e levada depois para São Paulo, "onde recebeu o tiro de misericórdia".

Apesar da descoberta "da verdadeira história da morte de Sônia Maria", que morreu com 27 anos, Cléa e João Luiz de Moraes decidiram "dar a maior divulgação possível ao caso", porque não era possível mover ação judicial por falta de indícios. O que apressou a execução do filme foi o diagnóstico de um neurologista, em julho de 1984, de que João Luiz estava à beira da morte. Outro médico e o próprio tempo provaram que a previsão estava errada.

Para o lançamento do vídeo a cores até o Presidente José Sarney foi convidado. Ele conta a história de Sônia através de 18 depoimentos de parentes, amigos e companheiros das organizações de luta armada, além de testemunhas do seqüestro de Sônia em São Paulo. O motorista de ônibus Celso Pimenta e o vendedor de passagens Oséas de Oliveira contam que viram Sônia e Antônio Carlos Bicalho Lana, integrante da ALN como ela, serem levados por homens armados. Ele foi espancado, mas ela não.

O filme, totalmente financiado por Cléa e João Luiz, que gastaram mais de 10 mil dólares (cerca de Cr$ 83 milhões), relata a adesão de Sônia ao Movimento Revolucionário 8 de outubro (MR-8) e depois à Aliança Libertadora Nacional (ALN); seu casamento, em 18 de outubro de 1968, com Stuart Angel Jones e sua fuga, em 1970, para a França para escapar à prisão. Conta seu retorno ao Brasil, três anos depois, usando nome falso, e como foi morta no mesmo ano, em São Paulo.

O documentário — nele o ex-militante da VPR, Alex Polari, lembra como Stuart Angel foi torturado até a morte na Base Aérea do Galeão, pouco depois de Sônia ter ido para a Europa — foi produzido pela Spectrum, de Sérgio Weissmann.

Comércio em festa pára hoje

Para que os comerciários possam comemorar o seu dia, as lojas não abrem hoje suas portas. O Sesc (Serviço Social do Comércio) promove festa nos campos de futebol do Aterro do Flamengo, onde as equipes representando várias empresas disputam um torneio de futebol-soçaite a partir das 8h30min.

As comemorações pelo Dia do Comerciário, organizadas pelo Sesc, começaram ontem com a inauguração da Mostra de Arte do Comerciário reunindo trabalhos de artes plásticas, artesanato, literatura, música, dança e teatro. A exposição ficará aberta ao público até o final do mês do Sesc de Madureira, na Rua Ewbank da Câmara, 90.

Hoje à noite, a partir das 19h, a atração do Sesc de Madureira será um **show** de calouros comandados pelo apresentador de televisão Abelardo Barbosa, o Chacrinha. Cantores populares como Gretchen, Biafra e o Grupo Absyntho participam da festa. Durante a semana, também em Madureira, serão realizadas mesas-redondas para debater a produção artístico-cultural da Mostra de Arte.

A festa do comerciário só termina no dia 26 com um **show** do cantor Paulinho da Viola, "21 Anos de Samba", que faz parte do Projeto Brasileirinho. Hoje apenas as lojas estarão fechadas, inclusive os **shoppin- centers** e as grandes lojas, mas abrem os bancos, postos de gasolina e supermercados.

Paciente do transplante corre risco

O primeiro paciente a sofrer transplante de coração no Rio, Joaquim Domingos da Silva, continua em estado grave no CTI do Hospital dos Servidores do Estado. O boletim de ontem atestou que o quadro neurológico continua inalterado — ele teve uma parada cárdio-respiratória na terça-feira passada e entrou em coma —, a parte hemodinâmica (circulação do sangue) mantém-se estável e a pressão arterial e a freqüência cardíaca estão normais, sem auxílio de drogas.

Por se encontrar em coma, Joaquim Domingos da Silva tem a respiração auxiliada por respirador mecânico. O transplante de coração foi realizado na noite de 16 de setembro, terminando a operação na manhã do dia 17. Na véspera de completar um mês da intervenção, Joaquim Domingos da Silva sofreu uma parada cárdio-respiratória enquanto caminhava no quarto.

Cleonice amputa os dois braços

Cleonice Azevedo dos Santos, 30 anos, mutilada por projéteis disparados do campo de instrução militar de Gericinó, na manhã de sexta-feira, ainda não cumpriu o período que pode determinar suas chances de sobrevivência — 48 horas, de acordo com previsão do médico da equipe do Hospital Carlos Chagas, Dr Cássio Godoy.

Ontem, Cleonice — que teve seus dois braços amputados à altura do cotovelo, em conseqüência do bombardeio militar acidental — estava lúcida; alimentou-se com líquidos e conversou no CTI do Hospital Carlos Chagas.

JORNAL DO BRASIL S A

Avenida Brasil, 500 — CEP 20949 — Rio de Janeiro, RJ
Caixa Postal 23100 — S. Cristóvão — CEP 20922 — Rio de Janeiro, RJ
Telefone — (021) 264-4422 (PABX)
Telex — (021) 23 690, (021) 23 262, (021) 21 558

Superintendente Comercial: José Carlos Rodrigues
Superintendente de Administração de Vendas: Roberto Dias Garcia
Gerente de Vendas - Noticiário: Fábio Mattos
Gerente de Vendas - Classificados: Nelson Souto Maior
Classificados por telefone 284-3737
Outras Praças — 9(021) 800-4613 (DDG — Discagem Direta Grátis)

Sucursais:

Brasília — Setor Comercial Sul (SCS) — Quadra 1, Bloco K, Edifício Denasa, 2º andar — CEP 70302 — telefone: (061) 223-5888 — telex: (061) 1 011

São Paulo — Avenida Paulista, 1 294, 15º andar — CEP 01310 — S. Paulo, SP — telefone: (011) 284-8133 (PBX) — telex: (011) 21 061, (011) 23 038

Minas Gerais — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º andar — CEP 30000 — B. Horizonte, MG — telefone: (031) 222-3955 — telex: (031) 1 262

R. G. do Sul — Rua Tenente-Coronel Correia Lima, 1 960/Morro Sta. Teresa — CEP 90000 — Porto Alegre, RS — telefone: (0512) 33-3711 (PBX) — telex: (0512) 1 017

Nordeste — Rua Conde Pereira Carneiro, 226 — telex 1 095 — CEP 40000 — Pernambués — Salvador — telefone: (071) 244-3133.

Correspondentes nacionais Acre, Alagoas, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Pernambuco, Paraná, Paraíba, Piauí, Santa Catarina.

Correspondentes no exterior Londres, Nova Iorque, Roma, Washington, DC, Buenos Aires

Serviços noticiosos AFP, Airpress, Ansa, AP, AP/Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, Sport Press, UPI.

Serviços especiais BVRJ, The New York Times

Superintendência de Circulação:
Superintendente: Luiz Antonio Caldeira

Atendimento a Assinantes:
Coordenação: Margarida Maria Andrade
Telefone: (021) 264-5262

Preços das Assinaturas

Rio de Janeiro — Minas Gerais
1 mês .... Cr$ 60.800,
3 meses .... Cr$ 172.800,
6 meses .... Cr$ 326.400,
Espírito Santo
Entrega Domiciliar
3 meses .... Cr$ 172.800,
6 meses .... Cr$ 326.400,
São Paulo — Goiânia
Entrega Domiciliar
3 meses .... Cr$ 213.300,
6 meses .... Cr$ 402.900,
Brasília
Entrega Domiciliar
3 meses .... Cr$ 213.300,
6 meses .... Cr$ 402.900,
3 meses (aos sábados e domingos) Cr$ 72.000,
6 meses (aos sábados e domingos) Cr$ 144.000,
Salvador — Florianópolis — Maceió Campo Grande
Entrega Domiciliar
3 meses .... Cr$ 253.800,
6 meses .... [illegible]
Recife — Fortaleza — Natal — J. Pessoa
Entrega Domiciliar
3 meses .... [illegible]
6 meses .... [illegible]
Rondônia
Entrega Domiciliar
3 meses .... [illegible]
6 meses .... [illegible]
Entrega postal em todo território nacional
3 meses .... Cr$ 217.600,
6 meses .... [illegible]

Atendimento a Bancas e Agentes
Telefone: (021) 264-4740

Preços de venda avulsa em Banca

Rio de Janeiro/ M. Gerais/ Espírito Santo
Dias úteis .... Cr$ 2.000
Domingos .... Cr$ 3.000
DF, GO, SP
Dias úteis .... Cr$ 2.500
Domingos .... Cr$ 3.500
AL, MT, MS, SC, RS, BA, SE, PR
Dias úteis .... Cr$ 3.000
Domingos .... Cr$ 4.000
MA, CE, PI, RN, PB, PE
Dias úteis .... Cr$ 4.000
Domingos .... Cr$ 5.000
Demais Estados e Territórios
Dias úteis .... Cr$ 5.000
Domingos .... Cr$ 6.000
DF, MT, MS, PE — com preços diferenciados para exemplar com Classificados.

Foto de André Câmara

Os banhistas de Ipanema saudaram com aplausos e acenos a exibição da esquadrilha

Medina faz caravana nas praias

Mais de 200 veículos saíram em caravana pelas praias da Zona Sul acompanhando o candidato do PFL à Prefeitura do Rio, Rubem Medina, que, ao lado do pai, do irmão, Roberto, e do companheiro de chapa, Sebastião Nery, desfilou em carro aberto sob forte sol. Medina reafirmou a sua convicção de que **a eleição será decidida nos próximos 20 dias a seu favor**, "porque quem se manteve indeciso **até agora não é brizolista ou governista**".

O candidato lembrou que "quem é brizo**lista já se definiu há muito por Saturnino**" e **não escondeu estar certo** de que o eleitorado **feminino indeciso**, revelado por recente pes**quisa do IBOPE**, irá apoiá-lo. Medina passou **pela Lapa**, Glória, Catete, Flamengo e Bota**fogo até** chegar a Copacabana.

Risos e suor

A saída da caravana estava prevista para **às 13h**, mas os veículos só deixaram a Avenida Rio Branco às 14h05min. Rubem Medina e **Roberto** quase nunca paravam de sorrir, mas, **de** modo discreto, o candidato do PFL demonstrou irritação com a dificuldade que os carros encontravam para se organizar.

Perto do Teatro Glauce Rocha, onde dava entrevistas e aguardava o início do desfile, Medina ouviu a declaração de voto de Antonieta de Las Torres Machado, que revelou ter votado "em Brizola em 82". Um homem se aproximou do candidato e pediu à filha que dissesse em quem votaria. A garota respondeu: "No Medina, porque ele é bonito".

Roberto e Abrãao Medina deixaram a Rio Branco ao lado de Rubem, mas Sebastião Nery só se integrou à caravana no Flamengo. Na Praia de Botafogo, um homem fez um sinal obsceno e Sebastião Nery, sem hesitar, respondeu com o mesmo gesto. Medina, aflito, lembrou que os fotógrafos estavam por perto e o candidato a vice comentou:"É mesmo. Será que alguém fez fotos?".

Até chegar à Avenida Atlântica, a caravana gastou mais de uma hora e meia e provocou pequenos problemas ao trânsito. Pela manhã, o candidato do PFL visitou Paquetá, onde adeptos do Saturnino Braga também fizeram campanha.

Leite pede apuração de crime

O Deputado Jorge Leite exigiu ontem, **após receber homenagem na Escola de Samba Arranco do Engenho de Dentro**, que o Gover**nador Leonel Brizola** determine uma investi**gação rigorosa** do assassinato do vereador **Wilson Campos** Macedo, do PMDB de Ca**xias, e que a Polícia** apresente imediatamente **à Justiça os culpados.**

— Não podemos aceitar um episódio co**mo esse.** Repudiamos a violência, contra **quem quer que seja, por motivos políticos ou não. É preciso** dar um basta na violência, que **mantém assustadas** a cidade do Rio de Janeiro **e a Baixada Fluminense.**

Jorge Leite foi homenageado pela diretoria e pelos componentes da Escola de Samba Arranco do Engenho de Dentro, que desfilará em 86 no Grupo 1-B. Na quadra, ele prometeu "prestigiar o samba", com a participação das escolas e dos blocos de subúrbio nos lucros da Riotur.

Lembrou sua passagem, anteontem à noite, pela Favela do Jacarezinho, "quando nós, andando a pé com o povão, nos encontramos com a caravana motorizada do líder comunista Luís Carlos Prestes, que foi vaiado". Para Jorge Leite, "Prestes atualmente está fora da realidade do processo político-eleitoral desta cidade e por isso apóia Saturnino Braga.

O Deputado Jorge Leite afirmou que "agora não existem mais problemas com a cúpula do PMDB nacional nem com os Ministros da Nova República". Citou o apoio dos Ministros Afonso Camargo e Pedro Simon e a entrada, em sua campanha, do presidente do INAMPS, Hésio Cordeiro, como prova da união do partido.

Da sede do Arranco, Jorge Leite foi para a Piedade, em visita à comunidade da Vila Padre Nóbrega, onde tem o apoio maciço dos moradores. Pelas ruas da favela, urbanizada ao tempo em que o candidato a prefeito era deputado estadual, Jorge Leite andou acompanhado de aproximadamente 500 pessoas. Tomou cerveja num carro adaptado como tendinha por **Almir do Bambu**, seu antigo eleitor, e deu Cr$ 100 mil ao comerciante para distribuir refrigerantes às crianças.

Através do sistema de som instalado numa kombi, Jorge Leite ~~lembrou que foi ele o~~ responsável pelo asfaltamento e pela iluminação da Vila Padre Nóbrega. Prometeu creche "para as mães poderem trabalhar e seus filhos se alimentarem; bandejão para fornecer comida barata, mais empregos, tarifa única nos ônibus e passagem grátis para crianças e pessoas com mais de 65 anos.

O candidato saiu aplaudido, cercado pelas crianças e seus pais e irritado com uma pesquisa publicada pelo jornal **Folha de São Paulo**, que a aponta o Senador Saturnino Braga na frente da preferência popular, com 27,4% das pessoas consultadas, seguido de Rubem Medina, com 13,6%, e de Jorge Leite, com 7,8%:

— Essa **Folha de São Paulo** é um jornal vendido. É o poder econômico querendo conter um candidato popular. Não entendo como jornais que se dizem sérios induzam a opinião pública com mentiras. Eu convido a reportagem desse jornal e também os pesquisadores a saírem com os candidatos na rua, para verem quem realmente está na frente.

Fumaça prejudica atenção ao PDT

O candidato do PDT à Prefeitura do Rio, Senador Saturnino Braga, trocou uma feijoada no alto do morro da Coroa, no Catumbi, por uma caravana pela Praia de Ipanema, mas, quando passava acenando para os banhistas, a exibição da esquadrilha da fumaça "roubou o espetáculo", fazendo todos os olhares se desviarem para o céu, onde aviões da Força Aérea Brasileira faziam evoluções.

No morro da Coroa, o feijão, preparado especialmente para receber Saturnino, começou a ser servido pelas 16h e pouco depois chegava o candidato a vice-prefeito do PDT, Jó Resende. Saturnino tinha ido a outra reunião, depois de almoçar em casa.

Antes de começar seu dia de campanha, Saturnino comentou as afirmações do ministro Aureliano Chaves no almoço realizado anteontem em apoio à candidatura do PFL à Prefeitura do Rio.

— Para nós tudo isso é indiferente. Jorge Leite e Rubem Medina, juntos, caso se formasse a Aliança Democrática no Rio, reforçariam muito mais nossa votação porque não existe transferência de eleitorado nesse caso. O eleitorado dos dois é distinto e não se transfere com ou sem a Aliança. Continuaremos no mesmo ritmo, sem alterações de rumo. Não vamos nos preocupar com o comportamento deles — disse.

Marcelo critica Artur da Távola

— O Artur da Távola vai ter que explicar, para o resto da vida, o apoio que está dando ao Jorge Leite, um candidato conservador — comentou o candidato à Prefeitura pelo PSB, Marcelo Cerqueira, para quem a eleição só se definirá na última semana da campanha. Segundo ele, "só os arrogantes, que imaginam que o eleitorado lhes é cativo" afirmam que já venceram a disputa pela Prefeitura.

Após afirmar que a sua candidatura está com uma "grande aceitação popular", Marcelo Cerqueira disse que "esse é o resultado do nosso passado e, por isso, não tem ninguém contra". Considera sua candidatura como "uma novidade" por ser socialista e garante que é o "único representante" dos partidos de esquerda do Rio. Ontem, Cerqueira foi homenageado com um almoço na Gafieira Elite, na Praça da República, organizado pela Associação Liberdade da Mulher.

Motorista nega ter testemunhado a morte do sargento

Apesar de constarem em registro de ocorrência da 80ª DP, do Barreto, informações a respeito de Nelson de Almeida Mendonça, como o motorista de táxi que comunicou à polícia, na noite de 2 de outubro de 1979, um crime ocorrido na Favela do Cravinho — Niterói — ele nega ter sido testemunha e suspeita que seu nome foi usado. Até hoje, Nelson não foi localizado pela polícia que ainda apura o crime de que foi vítima um homem identificado depois como sendo o sargento PM Olavo Lewis Santos Cardoso, agente do DOI-CODI, desaparecido no mesmo dia.

Identificado pelas impressões digitais no dia seguinte, como sendo de Olavo, o cadáver foi sepultado como indigente no Cemitério do Maruí, e a família dele só tomou conhecimento dos fatos e da existência de inquérito policial um ano e nove meses depois do desaparecimento, apesar de buscas efetuadas pelo I Exército e pela PM. O motorista Nelson de Almeida Mendonça, localizado pelo JB, supõe que seu nome tenha sido usado por algum motorista que também trabalhava com o carro e, este sim, deve ter avisado à polícia sobre o homicídio.

Motorista Misterioso

O motorista Nelson de Mendonça, de 49 anos, já não trabalha mais na praça, mas não tem dúvidas de que, à época do crime, era um dos quatro motoristas que usava o Volkswagen quatro portas azul, AK-2309, de propriedade de seu irmão, o policial civil Sebastião de Almeida Mendonça. Além de Nelson e Sebastião, dirigiam o táxi outro irmão deles, Walter — motorista da polícia civil — e um vizinho, Aderbal Marques Lopes, de 50 anos.

— Sendo policiais, meus irmãos jamais usariam meu nome num comunicado à própria polícia — observa Nelson. Um irmão, Walter, confirmou não ter sido ele o motorista que avisou à polícia sobre o cadáver encontrado na Favela do Cravinho, na Engenhoca. O outro, Sebastião, ainda não encontrado pela reportagem. O vizinho, Aderbal Lopes, garante que não era ele quem dirigia o táxi na noite de 2 de outubro de 79:

— Eu dirigi aquele carro apenas uma noite. O carro tinha chegado da oficina e eu me acabei com ele numa batida, na Alameda, em Niterói — contou Aderbal, que não se recorda quando ocorreu o acidente, mas assegura que jamais comunicou à polícia qualquer crime, na época em que trabalhava em táxi.

No registro de ocorrência, assinado pelo detetive Creso João Santos Pinto, consta o nome de Nelson de Almeida Mendonça como o comunicante, às 22h25min. Ali estão registrados, ainda, a filiação, prontuário, a placa do carro e a informação de que Nelson "comunicou na 78ª DP (Fonseca), que deu ciência a esta DP (a do Barreto)", além do endereço do motorista, que até hoje reside no mesmo local, mas alega nunca ter recebido qualquer convite de comparecer à delegacia para prestar esclarecimentos.

No mesmo registro do homicídio da Favela do Cravinho, há informações de que teria sido "roubo por quatro elementos", segundo telefonema anônimo, apesar de constar nome do comunicante e de dois "informantes" identificados como Aloísio Ramalho Peçanha, cujo depoimento nada acrescentou, e Antonio José Braga, este até hoje não foi encontrado pela polícia para depor no inquérito instaurado em julho de 1980, 10 meses após o encontro do cadáver, identificado depois como sendo do Sargento do DOI-CODI.

Foto de André Câmara

Nélson Mendonça

Aviões dão "show" e os ônibus somem em dia de praias cheias

Festejada com aplausos entusiasmados em Ipanema, e aos gritos de "Viva a Nova República", em Copacabana, a exibição de sete aviões da Esquadrilha da Fumaça da FAB foi a maior atração, ontem, nas praias da Zona Sul, onde alguns relógios chegaram a marcar 42 graus. A falta de fiscalização da Polícia Militar permitiu que carros parassem em frente às garagens e contribuiu para a formação de grandes congestionamentos, pela manhã e à tarde.

O dia de verão, porém, não foi suficiente para sensibilizar as empresas de ônibus que ligam a Zona Norte à Zona Sul. Com frotas reduzidas, as filas eram grandes nos pontos de parada e os ônibus circulavam superlotados. Nem a CTC colaborou com os banhistas: a ligação Norte-Sul, via Túnel Rebouças, que normalmente opera com 20 ônibus, funcionou ontem com apenas oito, o que provocou, inclusive, a depredação de alguns por passageiros irritados.

A divulgação antecipada da exibição da Esquadrilha da Fumaça, em comemoração à Semana da Asa, contribuiu para levar ainda mais banhistas às praias. Desde cedo, as vias de acesso, como o Túnel Rebouças, a orla da Lagoa, a Grajaú—Jacarepaguá, a Autoestrada Lagoa—Barra, a Avenida Niemeyer e a Via 11 apresentavam um trânsito intenso, com muitas retenções. Por volta de 10h, não se levava menos de 25 minutos para atravessar as galerias do Rebouças. A concentração de carros nas Avenidas Atlântica, Vieira Souto e Delfim Moreira forçavam o estacionamento em fila dupla e nas calçadas.

Na Vieira Souto, caminhões de reboque do 19º BPM foram obrigados a intervir porque muitos motoristas, aproveitando a falta de guardas de trânsito, abandonaram seus carros em frente à garagem de alguns prédios, impedindo o acesso dos moradores. No Leme, era tamanha a quantidade de veículos estacionados irregularmente que o trânsito ficou praticamente interrompido, dificultando a circulação dos ônibus que ali fazem ponto final e das jardineiras da CTC, sempre lotadas.

Em São Cristóvão, ponto de integração dos ônibus Norte-Sul com os trens de subúrbio, o movimento era grande desde as 8h. Enquanto aguardavam a vez, os banhistas se distraíam em rodas de samba, ou jogando fescobol na calçada. Os poucos ônibus da CTC já saíam com a lotação esgotada e nem paravam na Leopoldina para pegar passageiros.

Dois ônibus do tipo Padron foram avariados por excesso de passageiros, um na porta traseira e outro no respirador do teto, que foi arrancado. Além da CTC, também empresas privadas operavam com frotas reduzidas, caso da Viação Braso-Lisboa (Leme — Triagem e Leme — Jacaré) e Paraense (Copacabana — Olaria). Na esquina de N. S. de Copacabana com Francisco Otaviano, às 16h, a fila dobrava o quarteirão e soldados da PM, armados, procuravam evitar maiores tumultos.

A exibição da Esquadrilha da Fumaça, em Copacabana, começou pontualmente ao meio-dia. Pintados de vermelho, branco e azul, com as luzes acesas, os sete aviões da FAB fizeram acrobacias arriscadas, arrancando aplausos dos banhistas, principalmente as crianças. Foram **loopings**, rasantes, piruetas em parafuso e até um mergulho em queda livre com os motores desligados. "Ele vai cair, mãe, ele vai cair...", exclamava a menina Marli Pereira, nove anos, junto aos pais, na Praça do Lido.

A manobra que mais causou emoção na platéia, porém, foi o cruzamento de dois aviões, em sentido contrário e alta velocidade, com uma distância mínima entre eles. A exemplo do que aconteceu em Ipanema — onde a Esquadrilha se apresentou às 14h — o **show** em Copacabana durou 20 minutos. Na Vieira Souto, o sucesso também foi grande e o candidato do PDT à Prefeitura, Saturnino Braga, que passava em carro aberto, quase não foi notado pelos banhistas, com os olhos voltados para o céu.

Mas nem só de festa foi o domingo. Ao meio-dia, apenas os salva-vidas do Posto 9, em frente à Joana Angélica, já haviam socorrido oito casos de afogamento, sem vítimas fatais. No Arpoador e no início de Ipanema — completamente ocupados por banhistas — mais de 60 **ratos de praia**, segundo os policiais, foram detidos em ação, recolhidos em dois caminhões do 19º BPM e levados para a delegacia da área. Foram recuperados correntes roupas e algum dinheiro levados pelos ladrões.

Além do Senador Saturnino Braga, cabos eleitorais de outros candidatos a Prefeito — Alvaro Valle, Fernando Carvalho, Jorge Leite, Marcelo Cerqueira e Rubem Medina, principalmente — também aproveitaram o domingo de sol para panfletar na orla marítima. A maior eficiência, porém, ficou por conta dos seguidores de Valle: todos os postes da Avenida Atlântica receberam estandartes de sua propaganda e, em Ipanema e Leblon, não havia um carro estacionado sem o **santinho** do candidato no pára-brisa.

O movimento de banhistas foi grande, também, nas praias da Urca, do Flamengo e de Botafogo. Com a falta de condução, ou mesmo para economizar algum dinheiro, muita gente seguiu a pé pelas ruas do Centro, da Estação Dom Pedro II, na Central, até o Aterro e a praia do Flamengo.

Bimotor em pane tenta o pouso e cai no mar

O avião Bandeirante C-95 da FAB, prefixo 2302, caiu no mar ontem de manhã a 150 metros da cabeceira da pista 14/32 do Aeroporto Internacional do Rio no momento em que tentava um pouso de emergência. Os três tripulantes escaparam ilesos da queda, causada, segundo informação do Comando da Base Aérea do Galeão, por pane nos motores do aparelho.

O bimotor realizava um vôo de demonstração dentro das comemorações da Semana da Asa e havia decolado com 11 pára-quedistas que saltaram no Quartel do Campo dos Afonsos. Quando regressava à Base Aérea do Galeão, com pane nos motores, o avião não conseguiu atingir a pista, caindo dentro dágua. O Capitão Evandro Carlos Santos, de 27 anos (piloto): o Tenente André Ciarlino Maia, 23; e o sargento Francisco Alves, 32 foram resgatados ilesos por lanchas da segurança do Aeroporto do Rio.

O Bandeirante mergulhou quase totalmente, ficando fora dágua só parte da cauda e o leme. O resgate do avião, pertencente ao 2º Grupo de Transoprte da FAB — Esquadrão Corsário — foi realizado por equipes de mergulhadores da ARSA e demorou toda a tarde. O aparelho foi retirado da água arrastado por uma lancha, e colocado na margem próxima ao aeroporto.

Ficha do IFP pode não ter sido pedida

A única anormalidade que pode ter ocorrido no processo de identificação do corpo do Sargento Olavo Lewis Santos Cardoso, agente do DOI-CODI que desapareceu em outubro de 1979, é que as autoridades encarregadas de investigar o assunto não devem ter pedido ao Instituto Félix Pacheco a ficha datiloscópica do cadáver, enterrado 20 dias depois como indigente, segundo supõe o ex-diretor-geral do IML, Ivan Nogueira Bastos, que tomou conhecimento do caso pelos jornais.

Ele explica que quando um corpo chega ao IML um perito do Félix Pacheco faz a ficha datiloscópica e a envia para a sede do instituto. Lá é feita a identificação, que fica à disposição das autoridades. Cabe à delegacia que preside o inquérito pedir a identificação e não ao Instituto Félix Pacheco enviá-la sem qualquer solicitação. Tudo isso pode ser feito no mesmo dia, mas, normalmente, o funcionário do Félix Pacheco lotado no IML espera acumular algumas fichas para levá-las juntas à sede. Isso demora poucos dias. "Geralmente, a identificação é feita na mesma semana", disse Bastos.

Indigente

Bastos esclarece também que o fato de o sargento ter sido enterrado como indigente não significa que ele não tenha sido identificado. Indigente é aquele que não tem seu corpo reclamado no IML dentro de um determinado prazo, que varia conforme as necessidades do instituto. A certidão de óbito é fornecida no IML e, no caso de Niterói, a Prefeitura providencia o enterro.

O médico, que dirigiu o IML no período de fevereiro de 81 a dezembro de 83 e lá trabalhava desde 61, criou um serviço que funciona até hoje, pelo qual são fotografados todos os corpos que lá chegam ao lado do número da guia correspondente, com as impressões digitais. Ele acrescenta que no posto do IML em Niterói as condições eram muito precárias e que à vezes não havia funcionários para realizar o serviço básico. O responsável pelo posto de Niterói, médico Jorge Moraes Sodré, se dispôs a verificar os arquivos e registros da unidade, juntamente com o funcionário do Félix Pacheco que cuida das fichas datiloscópicas, para tentar esclarecer o que aconteceu. "Assim, sem qualquer referência, eu não me lembro do que ocorreu em 2 de outubro de 1979", completou.

Negros sul-africanos ameaçam levar guerra a áreas brancas

Johannesburgo — Três negros foram mortos e pelo menos sete ficaram feridos em distúrbios na província do Cabo, ao mesmo tempo em que a organização guerrilheira Congresso Nacional Africano (CNA) anunciava que vai levar a luta armada às áreas brancas da África do Sul, com "ataques a alvos estratégicos do inimigo, como o Exército e a polícia" mas pretendendo evitar uma guerra racial total.

Johnstone Makatini, que representa o CNA, como observador, no encontro da Commonwealth em Nassau, Bahamas, declarou:

— Continuamos a alimentar a esperança de que uma guerra racial será evitada e por isso até agora evitamos recorrer a esse meio (levar a guerra aos brancos). Pensamos que em breve estaremos envolvidos numa reconciliação nacional e queremos evitar aprofundar feridas que terão de ser curadas.

Tiros

Cerca de 400 negros levantaram barricadas, incendiando barris numa rua de Langa, perto da Cidade do Cabo, e apedrejaram veículos policiais. A polícia abriu fogo e matou um manifestante.

Em Sterkstroom, uma casa no bairro negro foi incendiada e uma mulher morreu queimada. Em Stickland, um motorista branco e seu pai tiveram atacado a tijoladas o caminhão em que viajavam. Os dois reagiram a tiros, matando um homem e ferindo outro.

O Papa João Paulo II, ao rezar missa para 100 mil pessoas em Cagliari, capital da Sardenha, lamentou a execução do poeta Benjamin Moloise e disse que o caso é agravado "pela angústia de uma situação de objetiva injustiça".

Em Nassau, o encontro da Commonwealth chegou a um impasse, depois que a Primeira-Ministra Margaret Thatcher resistiu firmemente às pressões dos outros 48 integrantes da organização para que fossem impostas sanções econômicas ao regime racista de Pretória.

Thatcher conferenciou durante horas com os Primeiros-Ministros Rajiv Gandhi, da Índia, e Brian Mulroney, do Canadá, tentanto chegar a um consenso, e prometeu que continuaria a se encontrar com outros líderes com esse objetivo.

Trezentos estudantes foram detidos durante uma manifestação que reuniu milhares de jovens, em frente da Embaixada da África do Sul, no centro de Londres. A polícia alegou que os manifestantes estavam obstruindo o trânsito.

Dinheiro para os sikhs

Londres — O jornal **Sunday Letegraph** noticiou, com base em informação da polícia inglesa, que mais de 280 mil dólares são coletados todas as semanas em 30 templos sikhs na Inglaterra para ajudar a luta sikh pela independência do Estado do Punjab, na Índia. Segundo o jornal, com este dinheiro são compradas armas leves e pesadas. Alguns sikhs moderados são obrigados pelos militantes extremistas a contribuir.

Os sete do pacto

Moscou — Os dirigentes dos sete países do Pacto de Varsóvia se reunirão a partir de amanhã em Sófia, para dar apoio formal às propostas do desarmamento do Kremlin, a um mês da reunião de cúpula entre os líderes Mikhail Gorbachev e Ronald Reagan. Gorbachev e os demais dirigentes do Pacto, que se encontraram há seis meses em Varsóvia para prorrogar por 20 anos sua aliança militar, reafirmarão na Bulgária a unidade entre os sete países e expressarão a esperança de que os Estados Unidos reajam positivamente às propostas da União Soviética.

As mulheres e o sexo

Nova Iorque — Uma pesquisa do Instituto Roper mostrou que metade das mulheres americanas desaprovam as relações sexuais antes do casamento. Mas, em geral, sua atitude com respeito ao sexo se liberalizou nos últimos quinze anos. Oito mulheres em cada dez pensam que as solteiras devem ter a mesma liberdade sexual do que os homens (há 15 anos esta opinião só era defendida por seis em cada dez mulheres). Só 15% das mães acham aceitável que suas próprias filhas sejam mães solteiras.

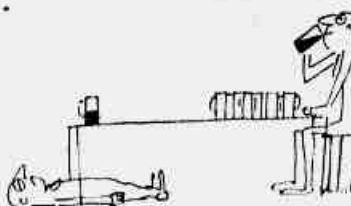
Narita, Japão — Foto da Reuters

Estudante é espancado por policiais durante a batalha de rua em que cerca de 13 mil manifestantes, armados com paus, pedras, correntes e coquetéis-molotov, enfrentaram a polícia de choque. O protesto foi contra as obras de ampliação do aeroporto de Narita, a 60 quilômetros de Tóquio. Mais de 220 manifestantes foram presos e 53 policiais ficaram feridos

Eleição paraguaia

Assunção — Os primeiros resultados da eleição municipal no Paraguai confirmam o que vem ocorrendo há quase 40 anos, período em que o país vive sob o regime do General Alfredo Stroessner: o Partido Colorado sairá novamente vencedor, com cerca de 90% dos votos. O Partido Colorado ganhou em várias localidades do interior, onde os candidatos dos partidos oposicionistas — Liberal Radical e Liberal — não conquistaram um único sufrágio. Dos poucos votos dados à Oposição, os do Partido Liberal Radical superam os do Partido Liberal.

Bruxelas — Foto da AFP

Uma marcha de protesto contra a instalação de mísseis americanos, Cruise, na Bélgica levou às ruas de Bruxelas aproximadamente 100 mil pessoas. Um coquetel Molotov foi jogado, na madrugada de ontem, na casa de um dos organizadores da manifestação, informou a polícia, sem dar mais detalhes. Um grupo guerrilheiro de esquerda, Células Combatentes Comunistas (CCC), assumiu responsabilidade por um atentado a bomba no sábado contra um centro de informações do Exército, afirmando ser um protesto contra o militarismo e o pacifismo pequeno-burguês

URSS bebe menos

Moscou — A produção de vodca e vinho, na União Soviética, caiu em um terço, como parte da campanha do líder soviético Mikhail Gorbachev contra o excesso de bebidas consumidas. Houve também uma queda de 4% na produção de petróleo, desde janeiro, em comparação com o mesmo período do ano passado, segundo informe do Departamento Central de Estatística. Em compensação, a produção de gás e carvão superou a previsão.

Mais terremotos

Cidade do México — Três terremotos — o mais forte registrou 4,3 graus na Escala Richter — alarmaram a capital mexicana mas não houve vítimas nem danos materiais. Eles foram sentidos com mais força nas regiões devastadas pelo grande terremoto de 19 de setembro. O tremor mais forte foi registrado depois que outros dois assustaram igualmente a população, o primeiro deles, com 3,8 graus, às 2h28min, e o outro, de 3,2 graus, às 3h19min: "Minha cama balançava como um berço", contou uma mulher em telefonema à UPI. Desde o terremoto de 19 de setembro já foram registrados mais de 80 sismos — as chamadas **réplicas** — na maioria imperceptíveis para a população.

Volta da prostituição na China preocupa dirigentes

John Burns
The New York Times

Pequim — Mais de 30 anos após o Partido Comunista ter proclamado haver erradicado a prostituição na China, a retomada de sua prática está provocando preocupação entre os dirigentes em Pequim.

Há mais de um ano visitantes estrangeiros vêm percebendo jovens chinesas praticando a prostituição dentro de hotéis ou em suas redondezas, nas grandes cidades, sobretudo em Cantão, no sul. Mas foi somente na semana passada que a prática foi publicamente condenada pelos líderes do PCC.

A questão tem forte conotação política. As dezenas de milhares de prostitutas na China de antes da revolução de 1949 eram vistas pelos comunistas como um sintoma da degradação do país e sua eliminação foi apresentada como o símbolo de uma nova, completa sociedade, dirigida por Mao Tse-tung. Sua volta está sendo tomada por alguns líderes partidários como um vivo exemplo do perigo de permitir no país vestígios de influência ocidental de acumular dinheiro.

Maus ventos

Já há alguns meses os líderes mais doutrinários e conservadores vêm citando a corrupção e a pornografia como exemplos dos maus ventos a que a China está exposta pela política de portas-abertas de Deng Xiaoping.

Ao adicionar a prostituição à lista, estes líderes podem estar tentando colocar Deng na defensiva.

A primeira menção pública à prostituição veio há duas semanas, num discurso durante reunião da Comissão de Disciplina do Partido, feito por Chen Yun, que integra o Politburo. Chen já havia surpreendido no dia anterior, com suas estridentes críticas aos aspectos tanto econômicos como sociais das políticas de Deng, e seu discurso no encontro sobre disciplina pareceu calculado para causar desconforto a Deng e seus seguidores.

Chen, de 80 anos, condenou as autoridades corruptas e fez menção especial a respeito dos filhos de alguns quadros envolvidos numa ânsia de lucro, numa alusão a filhos e filhas de dirigentes que usaram sua influência para estabelecer empresas comerciais. Até mesmo, acrescentou, para praticar malefícios como mostrar a vender video-tapes pornográficos e atrair mulheres para a prostituição.

Mulheres fuziladas

Durante a recepção pelo transcurso do 36º aniversário da revolução comunista, realizada segunda-feira no Grande Salão do Povo, os jornalistas ocidentais pediram a Deng Liqun, de 69 anos, considerado adversário da política de portas abertas e encarregado do trabalho ideológico e de propaganda do Partido, que comentasse a declaração de Chen.

— Nas cidades do litoral é um problema bastante sério — ele disse, referindo-se à prostituição. — Ocorre também em Pequim, mas pouco. Nós resolveremos o problema.

Na década de 50, mulheres condenadas por manter bordéis foram fuziladas. As prostitutas eram geralmente mandadas para campos de reeducação. Muitas não sobreviveram.

Dois anos atrás, Deng Liqun foi um dos impulsionadores de uma campanha contra influências estrangeiras supostamente deletérias, incluindo livros ocidentais, sapatos de salto alto e cosméticos e a introdução de atitudes burguesas em relação ao sexo e ao amor. A campanha terminou ao fim de poucos meses, mas seu chefe ideológico deixou claro segunda-feira que as preocupações que levaram a ela subsistem.

— Nós agora temos problemas, como revistas sujas, vídeos de sexo e propaganda a favor da democracia e liberdade capitalistas — disse.

Perguntado sobre o sentido de sua frase, Liqun afirmou que há uma grande diferença entre as noções marxistas de liberdade e as que prevalecem no mundo capitalista.

Cartagena, Colômbia — Foto da AFP

Mitterrand prova rum no coco, oferecido por Betancur (à direita)

Mitterrand defende teste nuclear que Bogotá critica

Bogotá — O Presidente François Mitterrand, no último dia de sua viagem à Colômbia, defendeu os testes nucleares que a França realiza no Pacífico Sul e que seus anfitriões colombianos pediram que sejam suspensos.

Em entrevista à imprensa, Mitterrand disse que o programa nuclear é essencial para a França e questionou as intenções dos países que criticam os testes. Não mencionou os nomes desses países mas sabe-se que Austrália e Nova Zelândia são os maiores opositores das explosões no atol de Muroroa.

No começo do mês, o senador colombiano Hernando Barjuch Martinez disse num debate sobre radiação nas Nações Unidas que a Colômbia era contra os testes, não só pelo problema ambiental como "pelo interesse da harmonia entre as nações". Na entrevista de ontem, o Presidente Belisário Betancur afirmou que a Colômbia é contra qualquer espécie de corrida armamentista.

A escritora francesa Françoise Sagan recuperou ontem a consciência, dois dias depois de ter desfalecido no hotel de Bogotá em que estava hospedada, e foi trasladada para Paris num avião-ambulância especialmente fretado pelo Governo francês.

Os médicos disseram que ela aparentemente sofreu um ataque respiratório, provocado pela elevada altitude de Bogotá (2 mil 560 metros). Sua remoção foi apressada porque ela sofreu uma crise nervosa por não encontrar ao acordar nenhum parente perto dela, informou uma autoridade da comitiva de Mitterrand.

Sagan, autora de 15 livros e 13 peças teatrais, ficou famosa aos 18 anos quando publicou seu primeiro livro, um pequeno romance chamado **Bom dia tristeza**.

Ortega sugere hoje na ONU plano de paz na A. Central

Manágua — O Presidente da Nicarágua,, Daniel Ortega, apresentará hoje uma nova proposta de paz, cujos termos não são ainda conhecidos, ao Governo americano, durante a comemoração do 40º aniversário da fundação da ONU, informaram fontes governamentais.

O dirigente sandinista se encontrará com o Presidente Ronald Reagan durante uma recepção que o Presidente americano oferecerá aos chefes de Estado estrangeiros, quarta-feira, no hotel Waldorf Astoria, em Nova Iorque, e aproveitará a ocasião "para dirigir algumas palavras a Reagan", disse o jornal do Governo nicaragüense **Barricada**, depois de mencionar que Ortega foi convidado para a recepção e confirmou sua presença.

O jornal disse que Ortega, em seu discurso na ONU, insistirá na necessidade de defender a revolução sandinista.

Ortega mais uma vez denunciará "a política agressiva e equivocada" do Governo Reagan em relação a seu país. Em recentes declarações, ele disse que "com a derrota estratégica" dos grupos guerrilheiros rebeldes, os Estados Unidos só têm uma opção: ou iniciam negociações ou intervêm diretamente na Nicarágua com suas tropas.

Charles e Diana dão "show" na TV

Michael Wise
Reuters

Londres — O Príncipe Charles e a Princesa Diana proporcionaram ontem aos ingleses um espetáculo raro pela televisão: na primeira entrevista dada pelos dois à TV (canal independente ITN) desde seu casamento em julho de 1981, Charles e Diana disseram como se sentem por formar um dos mais famosos e mais falados casais do mundo.

O casal real demonstrou dar muita importância a sua imagem pública e reclamou de críticas recentes publicadas na imprensa. Diana, sem se furtar a comentar o que chamou de notícias "mesquinhas e frívolas" nos jornais populares ingleses (os tablóides sensacionalistas), negou que domina o marido e desmentiu também que seja obcecada por roupas. Charles defendeu sua preocupação com a alimentação e seu interesse pelas ciências ocultas e pela medicina alternativa.

RIOS DE DINHEIRO

O entrevistador, **Sir Alastair Burnet**, perguntou à Princesa se ficou magoada com reportagens como a publicada no mês passado na revista americana **Vanity Fair**, que a apontou como uma mulher obcecada com a imagem, que vive comprando roupas, gastando rios de dinheiro, e se arriscando a perder o contato com a realidade.

— É óbvio que a gente se sente magoada — respondeu. — E pensa: "Ai, meu Deus, não quero sair hoje de manhã e cumprir meu compromisso, ninguém quer me ver, socorro, pânico". Mas a gente tem de se forçar a sair — disse Diana.

O artigo da **Vanity Fair**, escrito por Tina Brown, uma inglesa que vive nos Estados Unidos, insinuou que Diana e Charles estão se afastando cada vez mais e afirmou que o Príncipe usa uma "mesa Ouija" (**Ouija** é a marca comercial de uma mesa com letras do alfabeto e outros sinais usada para receber mensagens mediúnicas) com a finalidade de "conversar" com seu tio, Lord Mountbatten, assassinado há alguns anos pelo IRA.

Na entrevista, Charles se disse "velho e antigo" em comparação com Diana e admitiu que se está tornando mais excêntrico à medida que fica mais velho. Ma disse apenas que se deve encarar com menos preconceito a parapsicologia e a medicina alternativa e pediu que se leve mais a sério a pesquisa sobre a telepatia e a clarividência.

— É muito fácil reduzir meu interesse nessa área ao nível do absurdo. Estou cheio de receber cartas de várias pessoas, dizendo sempre a mesma coisa: "Não toque nas mesas Ouija." A resposta é que eu não estou interessado em ocultismo ou em magia negra.

O PEIXE E A CARNE

Diana defendeu o marido depois de ele explicar que não era vegetariano radical, e comentou que ela também prefere comer peixe em vez de carne de vaca. A princesa negou que tente dominar ou mudar Charles. Disse que só ocasionalmente pede a ele que mude uma ou outra gravata.

Apesar da enorme atenção que os meios de comunicação dedicam a seu vestuário e seu penteado, Diana afirmou que a moda não é uma de suas prioridades (às vezes compra muitas roupas porque não pode "sair por aí numa pele de leopardo") e insistiu que compartilha da paixão do marido pela música clássica e por pólo, negando ser fã apenas de música **pop**.

— Há notícias demais sobre mim nos jornais — disse a Princesa. — Isso me deixa horrorizada principalmente porque existem coisas bem mais importantes.

Já se disse até que a Princesa, por ter emagrecido numa certa época, sofria de anorexia. Mas Diana garantiu que isso não passa de invenção e acrescentou que ela deve ser "tão magricela" porque faz muito exercício.

A entrevista, de 45 minutos, foi gravada numa sala de estar do Palácio de Kensington, onde vive o casal. No programa, aparecem também os filhos, Príncipe William, 3 anos, e Príncipe Harry, de um ano, brincando e batendo nas teclas do piano.

DIREITOS VENDIDOS

O canal ITN informou que os direitos de transmissão foram vendidos a várias televisões estrangeiras, incluindo a rede americana ABC. Charles e Diana estarão nos Estados Unidos de 4 a 8 de novembro, e participarão de um banquete a ser oferecido pelos Reagan na Casa Branca. A viagem do casal real ao exterior começa antes, a 26 de outubro: os dois irão primeiro à Austrália.

Peres defende negociações com Jordânia

Washington e Beirute — O Primeiro-Ministro de Israel, Shimon Peres, afirmou que negociações diretas com a Jordânia, com a participação de representantes palestinos, são o melhor caminho para obter a paz no Oriente Médio. Peres assegurou também que Israel está disposto a "assumir compromissos territoriais" na Cisjordânia; ele não deu detalhes, mas disse que uma possível solução prévia poderia ser um autogoverno ou dupla responsabilidade, compartilhada por Israel e pela Jordânia.

O dirigente israelense se opôs à criação de um Estado palestino soberano, alegando que essa unidade territorial independente "somente causará dificuldades a eles próprios (os palestinos), aos jordanianos e a nós". Peres garantiu que Israel está disposto a manter "negociações diretas com a Jordânia, com a Jordânia e palestinos, ou com uma delegação jordaniano-palestina".

O **Premier** dessa vez não fez nenhuma menção à exclusão de palestinos ligados à OLP, mas as autoridades israelenses já deixaram claro que não aceitarão dialogar com líderes palestinos que tenham qualquer tipo de relacionamento com a Organização para a Libertação da Palestina.

Refém soviético

O grupo fundamentalista libanês Organização de Libertação Islâmica executou um de seus reféns soviéticos. A informação foi passada à rádio Voz do Líbano, em Beirute, por uma pessoa que não se identificou. A OLI seqüestrou no dia 30 de setembro quatro diplomatas soviéticos e ameaçou matá-los caso não seja fechada a embaixada da União Soviética em Beirute. O primeiro refém, secretário consular Arkadi Katkov, foi executado no dia 2 outubro.

O informante disse que o corpo do refém fora jogado nas proximidades do Estádio Nacional de Beirute, mas a área foi minuciosamente inspeciona por milicianos muçulmanos do movimento xiita Amal e nada foi encontrado. O Estádio fica perto da Universidade Islâmica, onde foi deixado o corpo de Katkov. Em poder dos seqüestradores estão os adidos Oleg Spirin e Vaaleri Mirikov e o médico da embaixada, Nikolai Svirski.

Fontes da rádio Voz do Líbano declararam ontem à noite que desconfiavam da autenticidade do anônimo porta-voz da OLI, acreditando que a informação fosse falsa.

Presidente pede hoje a Craxi que forme novamente o governo

Roma — O Presidente da Itália, Francesco Cossiga, pedirá hoje ao Primeiro-Ministro demissionário, Bettino Craxi (socialista), que tente formar um novo Governo, quatro dias depois da queda do Gabinete de coalizão, em conseqüência de divergências sobre o caso do seqüestro do navio **Achille Lauro**.

Escudado no apoio de todos os seus parceiros da coalizão, em uma sondagem favorável de opinião pública e de uma calorosa carta do Presidente Ronald Reagan — encabeçada com um "querido Bettino" e concluída com um "do seu Ron" —, Craxi parece ter a certeza de reconquistar o cargo de Chefe de Governo.

O Governo pentapartidário — formado pela Democracia Cristã e Partidos Socialista, Republicano, Liberal e Social Democrata — caiu 26 meses após a posse de Craxi — foi o mais duradouro da Itália desde a Segunda Guerra Mundial — depois que o Ministro da Defesa e líder republicano, Giovanni Spadolini, renunciou. Mas todos os cinco partidos já comunicaram ao Presidente que não vêem outra alternativa fora da coalizão.

Mesmo Spadolini concorda com essa idéia. Ele retirou seu pequeno Partido Republicano da coalizão porque Craxi não o consultou ao decidir ignorar um pedido de prisão feito pelos Estados Unidos contra Mohamed Abbas (codinome Abu Abbas), dirigente da Frente de Libertação da Palestina.

Observadores políticos citados pela UPI comentaram que não deverá haver grandes mudanças no Governo se Craxi conseguir ressuscitá-lo. Pesquisa de opinião feita pela revista **Il Mondo**, a ser divulgada hoje, mostra quue está aumentando o apoio à coalizão pentapartidária e enfraquecendo a posição dos republicanos de Spadolini. Segundo a pesquisa, o apoio a Craxi subiu 6% (de 29% para 35%) em relação há seis meses.

A carta que Reagan enviou a Craxi, ao término de uma semana de crise sem precedente entre Roma e Washington, ocupou ontem as primeiras páginas dos jornais italianos. "Feita a paz entre Craxi e Reagan", "É o degelo", "O idílio cai sobre a crise" — essas foram algumas das manchetes.

Entregue sábado pelo enviado especial de Reagan, Subsecretário de Estado, John Whitehead, a carta de reconciliação, segundo a agência France Presse, tem três conseqüências:

- permitirá a ida de Craxi à conferência de cúpula das potências ocidentais, em Nova Iorque, quinta-feira;
- Acelerará o desenlace da crise governamental italiana, possivelmente com a recondução de Craxi à Chefia de Governo;
- fortalecerá a imagem de homem firme que o Primeiro-Ministro demissionário forjou no transcorrer da última semana.

Roma/Foto da Ansa

O corpo de Klinghoffer saiu de Roma para Nova Iorque

Relações continuam "inabaláveis"

Washington — Ao discursar em um banquete organizado pela Fundação Nacional Ítalo-Americana em homenagem a Frank Sinatra, o Presidente Ronald Reagan assegurou que as relações entre os Estados Unidos e a Itália permanecem "inabaláveis", apesar da recente guerra de palavras sobre a decisão de Roma de libertar o dirigente palestino Abu Abbas, suposto planejador do seqüestro do navio **Achille Lauro**.

Reagan fez aquela declaração depois do discurso do Embaixador italiano, Rinaldo Petrignani, que disse que "os últimos dias foram um teste para todos nós, mas a franqueza e a amizade ficaram unidas". O embaixador foi ovacionado por cerca de 2 mil convidados ao afirmar:

— Nós procuramos um relacionamento estreito, frutífero e amplo entre os Estados Unidos e a Itália, no espírito da tradição da amizade que sempre existiu entre nós e do fortalecimento da aliança que nos mantém juntos para a defesa da paz mundial.

"Grande papel"

O jantar homenageou Frank Sinatra por sua atuação como cantor e ator e por seus trabalhos beneficentes. Sinatra disse a Reagan que "um dos grandes desempenhos que testemunhei em minha vida, um dos maiores lances que vi um ser humano realizar" foi quando o Presidente assegurou aos jornalistas, semana passada, que ele "jamais" pediria desculpas à Itália pelas ações da Casa Branca no transcorrer da crise do **Achille Lauro**.

O corpo do turista americano Leon Klinghoffer (69 anos), assassinado pelos seqüestradores palestinos do navio italiano, chegou a Nova Iorque procedente de Roma. O corpo foi encontrado perto do litoral da Síria e autopsiado na Capital italiana. Mensagem de Reagan entregue à família Klinghoffer assegura que o Governo americano "fará todo o possível para que os seqüestradores sejam entregues à Justiça".

Causa prejudicada

O representante da OLP no Líbano, Shafik El-Hout, declarou que o seqüestro do **Achille Lauro** foi um ato de terrorismo e que Abu Abbas deveria ser punido caso fique comprovada sua participação no episódio. El-Hout assegurou desconhecer o paradeiro de Abbas, libertado pelas autoridades italianas (houve informações de que ele teria ido para o Iêmen do Sul).

— Eu acho que o Sr Abbas, como integrante de nosso Parlamento (Conselho Nacional Palestino), deveria ser submetido a uma investigação; se ficar provado que ele teve ligação com o que aconteceu, nós devemos alastá-lo (da OLP) — disse El-Hout.

O dirigente palestino, que está em Nova Iorque visitando as Nações Unidas, sustentou que o caso do seqüestro do navio italiano foi "uma violação da lei internacional" que prejudicou a causa palestina.

Jovem russo é prodígio no piano

Varsóvia — Stanislaw Bunin, pianista-prodígio soviético de apenas 19 anos, ganhou o 11º concurso Chopin em Varsóvia, no sábado, tocando com virtuosismo o Concerto para Piano nº 1 do compositor polonês. Bunin, o mais jovem concorrente e o último dos seis finalistas a se apresentar, foi ovacionado de pé. Marc Laforêt, da França, ficou em segundo lugar e Krzystof Jablonski, da Polônia, em terceiro.

O concurso Chopin, realizado em Varsóvia a cada cinco anos, com um prestígio comparável ao concurso Tchaikovsky em Moscou e ao Rainha Elizabet em Bruxelas, é considerado por jovens pianistas um trampolim para a carreira internacional.

Bunin, o quarto soviético a vencer em Varsóvia desde que o evento foi inaugurado, em 1927, surgiu como favorito durante a primeira etapa do concurso, do qual participaram 140 pianistas de 35 países. Alguns tradicionalistas poloneses criticaram o modernismo da interpretação excessivamente técnica de Chopin, feita por Bunin. Mas ele se defendeu das críticas:

— Tudo que mostrei durante o concurso saiu de meu coração. Toquei como eu sentia e seria muito difícil para mim avaliar minha forma de tocar através dos ouvidos de outra pessoa. Antes de vir a Varsóvia, não sabia nada sobre a tradição polonesa de interpretação de Chopin. Meu objetivo não era ganhar o grande prêmio mas convencer a mim mesmo de que tenho talento para tocar Chopin.

Bunin estudou com Sviatoslav Richter no Conservatório Tchaikovsky em Moscou e ganhou um concurso em Paris em 1983. Deverá fazer seu **début** no Ocidente em fevereiro, na Itália.

Disputa sobre reforma econômica na Polônia pode derrubar ministros

Guy Dinmore
Reuters

Varsóvia — A disputa entre os partidários e os críticos das reformas econômicas na Polônia, uma semana depois da eleição de domingo passado, chegou a um impasse que pode levar o Governo a fazer uma reformulação ministerial. A luta tem como foco central a descentralização e até que ponto o Governo deve ir em seu programa de devolver alguma autoridade financeira às empresas, tirando-a dos Ministérios.

O economista Jozaf Pajestka, em artigo no semanário **Zycle Gospordarcze (Vida Econômica)**, afirmou que houve uma consolidação das forças contra as reformas e o enfraquecimento daqueles que as introduziram há três anos. "O processo se encontra numa encruzilhada, em conseqüência do impasse nas reformas."

Falta de iniciativa

O Primeiro-Ministro Wojciech Jaruzelski, numa entrevista ao editor inglês Robert Maxwell, reproduzida nos jornais poloneses, manifestou com clareza sua posição:

— Não haverá desvio na reforma econômica na Polônia.

O Ministro da Reforma Econômica, Wladyslaw Baka, que, pela própria natureza do cargo, é um franco adepto da reforma, também falou aos jornais, apontando uma "barreira de falta de iniciativa empresarial" que ainda guarda muitas ligações com o poder central. Diplomatas ocidentais acham que Baka perderá seu cargo após a eleição.

Baka é acusado de não ter agido com energia contra a burocracia central que se sente ameaçada à medida que o poder vai sendo entregue a setores ministeriais. Uma comissão consultiva parlamentar concluiu recentemente: "Há ainda um grande número de deficiências na maneira como o aparato central está funcionando. Falta uma política econômica efetiva."

Outros ministros ameaçados são Janusz Obodowski, responsável pelo comércio com o Ocidente, e Stanislaw Ciosek, responsável pelas questões sindicais. O debate sobre as reformas se intensifica, tendo como pano de fundo o declínio do desenvolvimento industrial, a queda do superávit comercial com o Ocidente e uma incontrolável onda de aumento de preços e conseqüente inflação.

As reformas, baseadas na experiência húngara, destinam-se a reduzir o papel do Governo central, limitar os subsídios, equilibrar a oferta e a procura e tornar as empresas financeiramente auto-suficientes. O Ministro Baka, em sua entrevista à agência oficial de notícias PAP, disse que as pessoas precisam tomar consciência de que pode existir perigo de falência. Seguindo este princípio, poucas empresas foram dissolvidas por causa de seus prejuízos.

O artigo do economista Pajestka argumenta que os objetivos das reformas foram totalmente ignorados. A autonomia das empresas foi jogada para trás, segundo ele, e "uma conspiração de apego mundano à facilidade" tomou conta das empresas e floresceu na burocracia central. A despeito da intenção de limitar os fundos às unidades não-lucrativas, o Orçamento de 1985 acabou concedendo quantias recordes de subsídios.

O professor Zbigniew Kamecki, economista, membro do Comitê Central do Partido Comunista, advertiu que o apoio público às reformas econômicas está minguando. Definindo-se como um ardente advogado da reforma, ele escreveu no **Przeglad Tygodniowy** que a população associa as políticas governamentais ao aumento (impopular) dos preços.

Kamecki reclamou o fim dos racionamentos, a redução dos atuais projetos de investimentos e uma posterior desvalorização do zloty, a moeda polonesa, para tornar os produtos da Polônia mais competivivos.

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

M. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Diretor Presidente*

BERNARD DA COSTA CAMPOS — *Diretor*

J. A. DO NASCIMENTO BRITO — *Diretor Executivo*

MAURO GUIMARÃES — *Diretor*

FERNANDO PEDREIRA — *Redator Chefe*

MARCOS SÁ CORRÊA — *Editor*

FLÁVIO PINHEIRO — *Editor Assistente*

JOSÉ SILVEIRA — *Secretário Executivo*

Lições de Espanha

A palavra **pacto** ganhou uma dimensão singular no Brasil, mas parece ziguezaguear sem capacidade para encontrar um campo de pouso definitivo, brindando a sociedade com a paz necessária para a retomada plena do desenvolvimento sem inflação.

Experiências de **pacto social** têm sido desenvolvidas em mais de uma república e em mais de uma ocasião histórica, mas em lugar nenhum como na Espanha pós-Franco elas se cristalizaram com tanto sucesso. Os Pactos de Moncloa ficaram famosos sobretudo porque tiveram como resultado uma baixa da queda da taxa de inflação que ameaçava entrar em espiral, e porque mostraram a viabilidade de uma trilha de entendimento sindical e patronal.

A emergência do Partido Socialista Espanhol de Felipe Gonzalez e sua subida ao poder estão estreitamente vinculadas à capacidade que teve o PSOE para negociar ajustes dolorosos na economia espanhola. Os socialistas afastaram-se da idéia de um Estado "maior" e optaram pela idéia de um Estado "melhor" e mais eficiente. Em lugar de concentrarem investimentos no setor público, que deveria aumentar-lhe a produtividade e a eficiência, resolveram investir no setor privado. Não criaram barreiras ao capital estrangeiro e atacaram a questão do desemprego com um conjunto de mecanismos que vão desde um seguro até a realocação de funcionários afastados de seus cargos, porque foram extintos ou considerados inúteis.

Não se pode, por certo, aplicar um papel carbono à experiência espanhola e repassá-la à realidade brasileira. A Espanha de 1986 será uma Nação empenhada nos primeiros ajustes práticos para participar do Mercado Comum Europeu. Sua estrutura tarifária, seu sistema de barreiras e sua contabilidade de custos terão que se adaptar a essa nova contingência. Com uma elevada receita de turismo, uma classe média razoável e uma renda interna muito melhor distribuída que a brasileira, os espanhóis estão realizando sua reciclagem num diapasão diferente do nosso. Seu sistema político também difere radicalmente do brasileiro: a Espanha restaurou de modo funcional sua monarquia e para surpresa talvez até mesmo dos espanhóis, senão dos europeus em geral, encontrou uma forma de convivência institucional equilibrada, combinando um governo popular com remanescentes da herança econômica, religiosa e política do franquismo.

O que parece claro na experiência espanhola recente é o sucesso do Partido Socialista na combinação de interesses múltiplos da sociedade, e na cristalização de um papel para os sindicatos operários. Houve disposição de quase todos os segmentos influentes na sociedade para negociar, e uma espécie de consciência nacional para a importância de acordos econômicos e sociais que permitissem ao país entrar numa linha de racionalidade em termos de salários, preços e benefícios.

Mergulhada agora num ano eleitoral, a Espanha enfrenta turbulências naturais, mas seu ambiente e as estruturas geradas ao longo dos vários acordos permitem que a arte política se exerça sem ameaças de colapso para o próprio regime. Com uma inflação de cerca de 8% **por ano**, tudo certamente fica mais fácil.

Volta à Igualdade

A instituição do imposto de renda foi uma conquista decisiva para o aperfeiçoamento das democracias, pela ação corretiva das desigualdades de ganho que a liberdade assegura a todos. Os ganhos de capital ou de trabalho passaram a ser tributados por um sentido social: maior rendimento, maior tributo. A expansão da classe média brasileira ampliou o campo tributário para o Governo e o imposto de renda deu-lhe um sentido social.

As isenções dadas pela Constituição de 46 — socialmente injustas e moralmente condenáveis — foram extintas por iniciativa do Governo Castello Branco. À sombra dos decretos secretos, no entanto, reapareceram os privilégios para outros contemplados. O reencontro do caminho democrático levou à necessidade de extirpar as isenções que distinguem Forças Armadas, a Justiça e o Congresso. O Governo anuncia para breve a reparação devida à sociedade, sem esperar pela Constituinte.

Os regimes democráticos assimilam as desigualdades decorrentes da capacidade de cada um, mas repelem as que sejam frutos de privilégios sociais, econômicos ou políticos. O Congresso, como beneficiário da isenção, tem autoridade representativa para igualar tributariamente todos os brasileiros.

Corrida no Tempo

OS consumidores foram brindados no fim da semana com uma cascata de aumentos, desde a gasolina, o álcool, o gás de cozinha e os carros até a carne e o leite.

Pode-se admitir, por certo, que os preços estão evoluindo sem arrebentar de forma dramática a comporta dos 10%. A favor do Governo do Presidente Sarney reverterá o reconhecimento nacional, se ficaram para trás as perspectivas sombrias de uma inflação acima dos 300%, configuradas no quadro amplamente pessimista do primeiro trimestre do ano.

Mesmo assim, ficaram também perdidas no passado recente as iniciativas vigorosas do Presidente eleito Tancredo Neves, quando de seu leito no hospital mandou para a sociedade e o Governo sinais vigorosos de que o controle dos gastos públicos e da inflação seriam uma prioridade de sua administração. A mensagem do ex-Presidente ao Governo, lembram-se todos, foi de que era "proibido gastar".

Ao assumirem o poder, os ministros da Nova República na área econômica tatearam e divergiram até encontrarem uma linha de coerência em termos políticos que pudesse ser endossada pelo Planalto. O Presidente deu prioridade ao desenvolvimento, à manutenção de uma taxa de crescimento interna da economia que pudesse responder ao desemprego, e alguns setores insistiram em focalizar a questão externa. A solução dos problemas da dívida e de seu financiamento seriam condição sine qua para resolver os problemas internos.

Dados publicados pela **Conjuntura Econômica** da Fundação Getúlio Vargas mostram que o déficit de caixa do Governo federal cresceu 588% nos primeiros sete meses deste ano. Para financiar o déficit houve colocações de títulos públicos, com os conhecidos efeitos sobre as taxas de juros, e emissões de Cr$ 4,5 trilhões de janeiro a julho, contra Cr$ 1,2 trilhão em igual período do ano passado.

Os seguidos pronunciamentos sobre o déficit público costumam descarregar fortemente o seu peso sobre o pagamento de juros da dívida interna e externa. Mas alguns porta-vozes do Governo felizmente também reconhecem que há fortes excedentes de funcionários na administração direta e indireta e que o setor público inchou ao longo do tempo, em lugar de procurar aumentar sua eficiência ou atender às necessidades básicas da população em áreas sociais críticas como a saúde, higiene, os transportes e a segurança.

Sem voltar novamente sua ênfase para esses aspectos, e sem combater a fundo a questão do déficit público, o Governo se estará arriscando a perder a corrida contra a inflação. No longo prazo, o crescimento econômico que gera empregos não se sustenta se esse crescimento for improdutivo e inflacionário. Reverter as expectativas novamente e restaurar a credibilidade na luta contra a inflação é um compromisso que caminha paralelo com as preocupações sociais e com a meta imediata de manter empregados os brasileiros.

Medo da Liberdade

O espírito restritivo que insuflou a Lei Falcão continua em vigor mesmo depois de extinta a norma autoritária que cerceava a propaganda eleitoral. Acuado por um medo irracional, o Congresso se lançou a uma luta contra fantasmas ao disciplinar propaganda política para a eleição deste ano. Não se lembrou de que a liberdade é a matéria-prima da democracia.

A liberdade condicional de propaganda política aumentou as restrições a pretexto de extinguir as normas da Lei Falcão. A atual campanha é o espelho do obscurantismo que reflete candidaturas mutiladas. Iguala por baixo os candidatos e impede a avaliação dos eleitores, sem cortar os deploráveis excessos que se valem do tempo reduzido por igualdade de direitos.

O rádio e a televisão estão sendo especificamente punidos pela cessão de horários gratuitos e a proibição da livre propaganda eleitoral. O que se salva nas atuais eleições é a imensa vontade de participação que a sociedade demonstra até ao suportar o espetáculo primário.

Com base nas restrições vigentes, o Tribunal Superior Eleitoral aprovou uma resolução que proíbe qualquer forma de propaganda paga pelos partidos ou candidatos. A expectativa democrática é a de que, assegurado aos candidatos o discutível direito ao horário gratuito, a legislação liberasse a propaganda política. Como justificativa para a proibição, a propaganda gratuita não passa de restrição claramente autoritária, portanto, incompatível com um regime que reconhece liberdades: é um contra-senso o reconhecimento nominal e a interdição de seu uso nas campanhas eleitorais.

A preocupação do TSE foi "evitar abusos de poderes estranhos, econômicos ou de autoridades, para favorecimento de candidatos". A decisão restringe o poder público de fazer-se presente, por via de propaganda, à campanha eleitoral. O ânimo restritivo dos legisladores nunca foi explícito em relação a esse aspecto. O TSE apenas dá conseqüência ao espírito das normas cerceadoras.

A visão realmente democrática recusa-se a focalizar com prevenção o que se convencionou chamar de **poder econômico** nas eleições. Pelo contrário: a liberdade de propaganda desloca a questão, em seus aspectos político e moral, para a identificação das fontes de financiamento das campanhas. Os eleitores têm o direito de se informar e de julgar livremente os candidatos antes de dar-lhes o seu voto. Cabe aos partidos a responsabilidade de exercer sobre os candidatos a fiscalização dos seus gastos (da origem à aplicação) e de responder por eles perante a justiça eleitoral.

É pela fiscalização, portanto, que se chega à fonte de financiamento dos partidos e dos candidatos, pois a sociedade tem o direito de exercer sua preferência, seja pelos partidos, seja pelo voto, seja pela contribuição financeira, ou até pela participação pessoal dos cidadãos na campanha. Pela fiscalização se exclui a participação — esta, sim, inaceitável — dos poderes públicos em campanhas eleitorais, pois o dinheiro obtido dos contribuintes, mediante taxas e impostos, se destina ao bem comum e não à aplicação política.

O Congresso dispõe de dados conclusivos, explicitados pela atual campanha, para derrubar as restrições à liberdade de propaganda e acionar a democracia, antes que a Nação passe às eleições definitivas de 86.

Ique

Cartas

Justiça e CEF

Mutuário do BNH, através da Caixa Econômica Federal, beneficiado por um mandado de segurança e uma ação ordinária contra o BNH, em 1983 e 1985, respectivamente, dou um doce a quem informar por que a Caixa Econômica Federal não cumpre agora as sentenças dos Juízes das Varas Federais, determinando que se calcule as prestações dos mutuários de acordo com a equivalência salarial e respeitando a anualidade. É bom saber que os agentes financeiros privados — bancos, financeiras etc. — cumprem as sentenças dos Juízes, o que, afinal, não é nenhum favor.

Este crime de prevaricação não acontecia na Velha República: a Caixa Econômica só aceita as prestações a partir de julho deste ano, dos mutuários que ganharam na Justiça, com aumento de 246%. Será que o ex-Senador, ex-candidato a Governador de Pernambuco, presidente licenciado do PMDB naquele Estado, participante ativo na campanha de um dos candidatos do PMDB à Prefeitura do Recife, mutuário do BNH, recorrente na Justiça contra o mesmo BNH, e atual presidente da Caixa Econômica Federal, Marcos Freire, sabe disso? Ou a CEF não tem um funcionário capaz de calcular o aumento das prestações da casa própria de acordo com a equivalência salarial nas diversas faixas salariais, a fim de cumprir as sentenças judiciais? (Se for esta a razão, basta mandar apanhar na FAMERJ uma tabela com as porcentagens já calculadas para o aumento das prestações a partir de julho, conforme as diversas faixas salariais e para os mutuários funcionários públicos — as tabelas são de graça). Ou o computador da Caixa está viciado, só sabe calcular o aumento das prestações com a anualidade na base de 246%? Ou será que a Nova República já está acometida de arteriosclerose precoce? **Waldemar Weller — Rio de Janeiro.**

Envelope vazio

Absurdo! Paguei Cr$ 41 mil 40 de selos para remeter para os EUA um exemplar da revista **Quatro Rodas** e um **Caderno de Classificados** do JB, referente a setembro. O serviço de Correios dos EUA entregou o envelope vazio, com o carimbo informando que o recebeu vazio. Nada reclamei na agência de Correios aqui da cidade de Campos, pois vi o funcionário local colar os selos e fechar a embalagem, pois sendo **impressos** tem que ser verificado pelo funcionário que o recebe, o que foi feito.

Acredito que a obrigação moral dos Correios aqui do Brasil é entregar ao Sr. D. M. Charles — C-10 Orchard Park-Davis Ca.95 616-EUA, um novo exemplar da revista **Quatro Rodas** e um Caderno de **Classificados** do JORNAL DO BRASIL, podendo ser mesmo de outubro (o que remeti foi de setembro) e pedir desculpas ao destinatário. Será uma boa propaganda para a sociedade do nosso país, pois o Sr. D. M. Charles, que é brasileiro, está envergonhado perante os americanos locais, pois ficou frustrado na sua pretensão de mostrar algo produzido no Brasil. **Salvador de Carvalho Filho — Campos (RJ).**

Correio

Não faz muito tempo, um selo para a Espanha custava Cr$ 300 e a carta demorava cinco dias. Agora o selo para lá custa Cr$ 3 mil 200 e a carta demora um mínimo de 19 dias. É grande a quantidade de cartas de lá para cá que se perdem e não são devolvidas ao expedidor. Poderia se pensar que a culpa é dos correios espanhóis se não houvesse reclamações de pessoas com o mesmo problema de correspondência perdida.

Se isto não fosse suficiente, creio que seja o único país do mundo em que selos e envelopes não têm cola. Com a última subida dos selos, não se fabricam os de valores altos e, às vezes, temos que botar um número enorme de selos que até dificultam a lida do endereço. A perda de uma carta, sobretudo quando se tem família idosa longe é muito desagradável. Nos causam preocupações e também a perda de documentos importantes de advogados e similares. Será que aqui tudo tem que ser desorganizado e diferente? **Angeles Martin — Rio de Janeiro.**

Entrega regularizada

Com referência à carta da leitora Maria de Nazaré M. C. Barreira, gostaríamos de esclarecer que a assinante recebeu seu primeiro exemplar rigorosamente dentro do prazo previsto em contrato, 30 dias.

Quanto aos números 50, 51 e 52 foram entregues na portaria do prédio, onde reside a reclamante, conforme atestam as assinaturas do responsável pelo recebimento de correspondência. Não nos cabe analisar a responsabilidade de funcionários de condomínios. Sugerimos à leitora dirigir-se ao síndico e reclamar seus direitos, pois os exemplares foram entregues ao porteiro Sr. Mário.

Quanto à reclamação de ter sido enganada por nosso representante, cabe esclarecer que receber periodicamente não significa, imediatamente pois como ela mesma salientou, no final do item dois consta que o prazo de entrega é de 30 dias após a assinatura do contrato, o que foi rigorosamente cumprido.

Outrossim, gostaríamos de salientar que a referida leitora em contato telefônico com nossa distribuidora, afirmou estar desde a edição nº 50 recebendo periodicamente e pontualmente seus exemplares, e que só não retirou a carta enviada, pois achava que a mesma não mais seria publicada. **Mauro Gonçalves, gerente regional de Venda da Editora C Ltda — Rio de Janeiro.**

Frustração

Há cerca de um mês encontrei no JORNAL DO BRASIL um anúncio que me chamou a atenção, pois vinha de encontro às necessidades que tinha para mobiliar meu quarto. As condições oferecidas me eram bastante favoráveis e resolvi, prontamente, fechar negócio.

A firma Vigorelli, representada no Rio pela Criaspaço, responsabilizou-se pela entrega e instalação, num prazo não superior a 15 dias úteis. A compra efetuou-se com o primeiro pagamento na ocasião em que fechei negócio com o vendedor Julio e a segunda e última parcela, na data de instalação que foi rigorosamente observada de minha parte.

Meus problemas começaram com a entrega. A Vigorelli (Criaspaço) não honrou seu compromisso e só recebi as partes de meu armário oito dias após os 15 acordados. A entrega deu-se num sábado, sendo prometida a instalação para a 2ª-feira. No entanto, este trabalho, que deveria demorar-se por um dia, estendeu-se por três dias consecutivos, atrasados e por horários inconvenientes, provocando transtorno na rotina de minha casa. O instalador Otacilio, da Criaspaço (Vigorelli), alegava sempre falta de material, demandando de sua parte buscas posteriores no depósito. Após instalado, o armário montado não correspondeu, absolutamente, ao móvel que me foi apresentado na loja da Criaspaço, que visitei, orientada pelo anúncio do JORNAL DO BRASIL. Restaram partes por instalar, como os gravateiros, incluídos em nosso contrato, e porções do armário, como os maleiros, ficaram sem verniz, causando uma má impressão visual no conjunto.

Tudo isto foi conseguido com inúmeros telefonemas e pedidos ao Edson, Nelson e Goulart, que de nada me valeram, com longos períodos de aborrecimentos e espera. Como se já não me bastassem, um fato inusitado ocorreu: durante o período de instalação, o empregado Otacílio me furtou um sapato importado para jogging. A referida empresa não possui credibilidade para atuar no mercado desta cidade, já que mantém em seu quadro de funcionários pessoas sem o caráter mínimo indispensável para o trato com seus clientes. No meu parecer, já não se trata mais de respeito ao consumidor e sim um caso de polícia. **Tania Peralta Mathias — Rio de Janeiro.**

Falha na CBTU

Peço às autoridades da CBTU — Companhia Brasileira de Transportes Urbanos que procurem agir com mais objetividade, zelando não só pelos seus funcionários mas também pelos passageiros que viajam diariamente após um duro dia de trabalho. Sempre que houver decisão de modificar horários dos trens, é necessário que publiquem as modificações em todos os jornais e emissoras de rádio e televisão, mas dêem ciência também a seus empregados, principalmente os encarregados das estações. Agora quando da paralisação dos ônibus, a CBTU anunciou que os trens correriam de zero hora às 3h30min, de uma em uma hora e das 3h30min até às 10h, de 10 em 10 minutos. Mandaram a circular sobre o assunto para a imprensa, mas esqueceram de esclarecer os responsáveis pelas estações. Conclusão: os usuários permaneceram mais de uma hora para a abertura dos torniquetes, com exceção da Central do Brasil. É um absurdo! Vamos ser mais objetivos. **Inaldo Mendes — Rio de Janeiro.**

Descaso

A Viação Campo Grande, que detém o monopólio da linha 392 (Largo de São Francisco-Bangu), opera com poucos ônibus nesse trajeto, o que obriga os usuários a uma longa espera durante o dia, e principalmente à noite, quando o descaso é ainda maior. Além disso, este coletivo é o único que passa na estrada de Água Branca, no percurso Deodoro—Bangu, área onde praticamente não há assaltos por causa dos vários quartéis ali existentes. Qual a desculpa que a empresa pode dar portanto para esse descaso? **Evandro Cezário dos Santos Cruz — Rio de Janeiro.**

Cultura

Numa época em que o país procura reanalisar e organizar a sua cultura, gostaria de agradecer e parabenizar Deise Gravina e Marilsa Mirra pelo trabalho que vêm realizando no Partenon.

Um tanto ainda desconhecida, por ser nova, a casa tem aberto as suas portas para profissionais e principalmente amadores que queiram mostrar o seu trabalho, nas diversas áreas da cultura. Poetas, grupos jovens de teatro, músicos e cantores, vêm se alternando durante a semana, apresentando novas idéias (imperdíveis, por sinal!), mostrando que ainda há muito para ser visto e criado. É uma grande oportunidade para artistas que, como eu, têm tido dificuldade para entrar no seu meio artístico específico. É no mínimo incentivador saber que a época dos mecenas não chegou ao fim. **Paula Ramagem — Rio de Janeiro.**

INPS

A finalidade desta é reclamar contra o INPS. Os aposentados que têm conta vinculada no Banco Itaú da rua S. José nº 28 não estão recebendo os espelhos dos aumentos dos seus proventos, alegando o banco que o INPS não tem enviado; coisa que nunca aconteceu. Como podem os aposentados conferir seus aumentos dados pelo Governo e lançados na sua conta corrente do banco? A quem recorrer? É um direito do segurado tal documento, o único aliás que lhe serve como prova do quanto recebe pelo INPS. Embora o Banco Itaú seja idôneo, a documentação que comprova possíveis enganos deverá ser concedida pelo órgão federal (INPS) a que está vinculado o segurado. A quem recorrer? Peço orientação ao INPS, pois estou inscrita na Av. Pte. Antº Carlos (INPS) e que se mudou, o que parece que está acarretando dificuldades no envio dos espelhos. O banco fica bem próximo, o que deveria facilitar e não dificultar a entrega dos espelhos. Ao que parece, é mais uma prova do descaso do INPS com seus segurados. **Geralda Luz Guimarães — Rio de Janeiro.**

Cansaço

Em setembro de 1984 adquiri o telefone 761-1336, da área de Belford Roxo, não diretamente da Telerj. Quando da transferência do nome, solicitei à agência da Telerj em Nova Iguaçu a instalação imediata do aparelho na Estrada Manoel de Sá, 142, ap. 201, no bairro Lote 15. Dias depois me informaram na empresa não ser possível a instalação por "não ter viabilidade técnica". Voltei em julho/1985 e até me disseram que fariam um PO (pré-orçamento) e que talvez houvesse possibilidade de instalação. Eu não teria que pagar o cabo. Estou à mercê da boa vontade da Telerj, mas já cansada de lutar pela instalação do telefone. **Helena Maria Correa de Lima — Rio de Janeiro.**

Descalabro

Peço focalizar nesse jornal o descalabro que reina na empresa de ônibus Regina. O bairro Jardim Leal tem sofrido grande transtorno por causa desta empresa. Colocam ônibus circulando com atraso enorme, provocando grande confusão na fila de ônibus. Somos roubados e agredidos por outros passageiros, sofrendo agressão pessoal. Este fato vem transformar nossa cidade civilizada numa atrasada aldeia africana, provocando grande crise nervosa nos seus usuários. Temos reclamado à empresa, mas só encontramos indiferenças ou promessas vãs. **Ricardo Rosemberg Fonseca Justo — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Um jogo de palavras

Anthony Lewis

É apenas uma questão de palavras — um jogo de palavras típico de Washington, diriam vocês. Mas os jogadores estão apostando alto. Se a jogada der certo, vai sabotar a conferência de cúpula Reagan-Gorbachev em novembro próximo. E eles têm um objetivo ainda mais ambicioso: afastar todas as limitações à corrida armamentista nuclear.

O jogo, pouco notado fora de Washington, está sendo feito com as palavras do Tratado de Mísseis Antibalísticos (ABM) de 1972 entre EUA e URSS. Durante 13 anos, entendeu-se universalmente que o tratado significava o que ele diz: qualquer sistema antibalístico (sistema ABM) baseado no espaço fica proscrito. Agora, a alegação é que significa o contrário. Fora é dento. Embaixo é em cima.

A divertida proposição foi exposta publicamente pela primeira vez na semana passada, na televisão, pelo assessor de segurança nacional do Presidente Reagan, Robert McFarlane. Ele disse que o tratado de 1972 "aprova e autoriza" o desenvolvimento e testes de sistemas ABM baseados no espaço "envolvendo novos conceitos físicos" como lasers e energia dirigida.

Em outras palavras, o programa "Guerra nas Estrelas" do Presidente Reagan pode prosseguir sem nenhuma preocupação com o Tratado ABM. Mas no ano passado o Governo Reagan declarou em pronunciamento formal:

"A proibição do Tratado ABM sobre desenvolvimento, testes e colocação de sistemas ABM baseados no espaço ou componentes para tais sistemas se aplica à tecnologia de energia dirigida ou qualquer outra empregada com esse objetivo. Assim, quando esses programas de energia dirigida entram na fase dos testes, ficam sujeitos às obrigações do Tratado ABM".

Como é que esse claro significado pode ter-se transformado? Por uma "interpretação" que deve embaraçar o mais desavergonhado advogado da cidade.

O artigo 3º do tratado de 1972 permitia um número limitado de ABMs baseados em terra. O artigo 5º bania o desenvolvimento, teste e instalação de sistemas "baseados no mar, no ar, no espaço ou móveis". Depois na "cláusula D" aprovada em acordo, as partes afirmaram que discutiriam "limitações específicas" a novos e exóticos sistemas ABM, se fossem "criados no futuro".

A alegação é que a cláusula D permite novos tipos de sistemas ABM a não ser que as partes agora concordem em limitá-los. Mas os diplomatas americanos que participaram dessa negociação dizem que o objetivo era o oposto. E a própria cláusula D começa dizendo que seu objetivo é "assegurar o cumprimento das obrigações de não instalar sistemas ABM e seus componentes, exceto nos casos previstos no artigo 3º".

Velho conhecedor de assuntos de segurança nacional, interrogado sobre a "interpretação" do tratado, disse: "A gente tem de admirar esse descaramento. Eles interpretaram dando uma guinada de 180 graus em relação à intenção original. A idéia é tão absurda que seria divertida se o assunto não fosse tão sério".

A parte séria são as conseqüências. A nova leitura faria do Tratado ABM "letra morta", conforme disse seu principal negociador, Gerard Smith, na semana passada. E será tão letra morta que põe em dúvida a possibilidade de se fazer qualquer acordo sobre controle de armas com os Estados Unidos.

Tratados devem ser entendidos como compromissos sérios. Este foi negociado com um objetivo que o mundo inteiro entendeu: limitar os sistemas defensivos. O Senado dos EUA aprovou o tratado por uma votação de 88 a 2. Treze anos depois, os EUA estariam dizendo ao mundo: "Os termos são inconvenientes para nós agora. Assim, pensando bem, não significam nada".

A reunião de cúpula estará certamente condenada ao fracasso, se o Presidente Reagan adotar agora essa nova leitura do Tratado ABM. O sentido é focalizar o controle das armas e o que restaria a dizer se os EUA tivessem de fato renunciado ao principal acordo existente nesse campo? Gorbachev teria um glorioso momento de publicidade.

Para todos os efeitos práticos, a idéia do controle de armas nucleares estaria morta. Suspensas as limitações aos sistemas defensivos, a URSS dificilmente continuaria com suas propostas de cortar armas ofensivas. O impulso seria então no sentido de uma corrida armamentista total, de armas defensivas e ofensivas.

Com tão sérias conseqüências para o Presidente Reagan pessoalmente e para a segurança internacional, por que alguém no seu Governo estaria forçando a derrogação do Tratado ABM? A resposta é que a pessoa que iniciou este jogo de palavras quer o fracasso da reunião de cúpula e o fim do controle de todas as armas.

Richard Perle, Subsecretário de Defesa, é a principal cabeça do Governo para esses problemas — e opõe-se francamente ao controle armamentista. A releitura do Tratado ABM tem a marca de sua hábil inteligência e de sua capacidade de instilar idéias na cabeça da burocracia oficial. Mas o Secretário de Estado Shultz até agora não aprovou a idéia. Assim, ainda existe uma chance de que ele tentará proteger o Presidente.

Anthony Lewis é colunista do "The New York Times"

MILLÔR

APOTEGMAS DO VIL METAL

VI

Como em outras profissões e atividades que não tenho coragem de citar, o sucesso dos profissionais do dinheiro está bastante associado à estupidez ou pelo menos à falta de imaginação. Pois a imaginação incapacita o indivíduo pra lidar com — e ganhar — dinheiro, sobretudo em operações financeiras. Ao contrário do que se pensa, os grandes golpes financeiros são absolutamente triviais, destituídos de qualquer grande inventiva, frutos apenas de pequenas ou complexas cumplicidades. Sua mística, sua fama, sua auréola, curiosamente, são acrescentadas, posteriormente, pelos pobres — as vítimas — que, para justificarem sua desdita econômica, procuram enaltecer os que os ludibriam.

Releitura de 1984

Eliane Cantanhede

—SOU o boi de piranha da Revolução. E sabe quem são as piranhas? São todos os antigos revolucionários, hoje quietinhos e omissos, por oportunismo e covardia.

A frase, publicada na edição de sábado do JORNAL DO BRASIL, é do General Newton Cruz. Mas poderia, perfeitamente, ser do cabo Davi Antônio do Couto, o primeiro elo real de ligação entre inúmeros e variados episódios liderados por um corpo estranho incrustrado dentro das Forças Armadas e de proporções ainda não sabidas. Afinal, o cabo está "abrindo o bico" justamente por não gostar da sua desagradável posição de boi de piranha, quando seus superiores hierárquicos estão muito bem, obrigado, vivendo longe da penitenciária da Papuda e lendo em casa o noticiário a respeito de atentados terroristas ocorridos no país, por exemplo, no ano passado. Além de Couto, está preso apenas o sargento Nazareno Mortari Vieira e é difícil supor que um cabo e um sargento pudessem ter autonomia suficiente para cometer assassinatos cada dia mais vinculados a um emaranhado muito mais complexo de crimes.

O depoimento do cabo Couto, antes de mais nada, força uma releitura de 1984 — o ano da campanha das diretas-já e da candidatura oposicionista e vitoriosa de Tancredo Neves que, juntas, enterraram o ciclo militar. Subitamente, a voz de Couto (que está preso por pertencer a um grupo de extermínio acusado da morte de um policial e um cidadão envolvidos em roubos de carros) torna concreta a suspeita de que fatos esparsos e executados em pontos distintos do país tinham uma origem comum e essa origem, segundo o acusador-participante, era nada mais nada menos que a capital da República ou, precisamente, a II seção (de informações) do Comando Militar do Planalto. Lembre-se que o CMP foi o destino do General Newton Cruz depois de seu deslocamento da chefia da Agência Central do SNI.

As coisas ficam ainda mais aterradoramente claras com um repassar rápido dos episódios de 1984, com destaque para sua seqüência: em abril, 35 policiais do Exército instalam-se a cem metros do Congresso, durante uma visita dos reis da Suécia Carlos Gustavo e Sílvia, no dia 3; um chacareiro e, dias depois, o policial e o ladrão de carros são mortos nos arredores de Brasília; o Governador Franco Montoro, de São Paulo, anuncia meio sem ter porquê, no dia 14, que há "agitadores por toda a parte"; cinco dias depois, o Governo decreta medidas de emergência em Brasília "para manter a ordem"; duas bombas de gás lacrimogêneo, pelo menos, são lançadas sobre o Congresso, no dia 25, da votação das diretas-já; estudantes da UnB e do Colégio da Asa Norte, de primeiro e segundo graus, são atingidos, no dia seguinte, por bombas de gás.

Muito bem. A emenda Dante de Oliveira foi realmente enterrada pelo Congresso, adentrando no campo nacional a candidatura ostensiva de Tancredo Neves. E se sucederam, no segundo semestre, os seguintes fatos: na madrugada no dia 11 de agosto, dois homens que foram levados à primeira DP de Brasília, por pregarem nas ruas cartazes vinculando Tancredo aos comunistas, foram soltos imediatamente e sem registro, por uma pessoa que se identificou como "Tenente-Coronel Arídio" (o único oficial com esse nome na cidade era o Tenente-Coronel Arídio Mário Souza Filho, então chefe da II seção do CMP); no dia 14 de setembro, data do primeiro comício de Tancredo, em Goiânia, foram presos e igualmente soltos sem registro dois cidadãos que pichavam muros com a frase "PC do B — Tancredo já"; no mesmo mês, foram presos em Belo Horizonte dois "policiais" portando cartazes semelhantes e começaram a chegar falsas cartas à revista **Veja**, em São Paulo, com a mesma intenção.

Em 16 de outubro, o então secretário-geral do PCB, Giocondo Dias, encontrou agentes da Polícia Federal vasculhando sua casa. No dia seguinte, o General Íris Lustosa, chefe do Ciex, arregimentava 400 oficiais da órbita do CMP para uma aula anticomunista regada a dezenas de fotos, inclusive de Dias. Um mês depois, aparentemente sem vinculação com o resto, não fossem as declarações de Couto, morre o jornalista Mário Eugênio, que "sabia demais" — mais de um ano antes, morrera seu colega Alexandre von Baumgarten; três anos antes, explodira a bomba do Riocentro.

Tudo indica, portanto, que não havia meia dúzia de alucinados, mas um centro irradiador de ações clandestinas com o objetivo de literalmente bombardear a abertura política com um golpe. Para sorte nacional, havia os antigos revolucionários que o General Newton Cruz prefere apontar como "quietinhos e omissos, por oportunismo ou covardia", mas que, na verdade, mantiveram o princípio de devolução do poder aos políticos desde a sucessão do General Castello Branco. Perderam ali, mas mantiveram-se articulados e, ao retomar o poder com o General Ernesto Geisel, garantiram a abertura política até a eleição de Tancredo Neves. Os Generais Ivan de Souza Mendes, do SNI, e Leônidas Pires Gonçalves, Ministro do Exército, são dois importantes personagens dessa tendência. O que se espera, agora, é que eles mantenham força suficiente para neutralizar o tal centro irradiador de golpes — até porque ele não implodiu em 1984.

Eliane Cantanhede é coordenadora de política do JB em Brasília.

Na África, os militares são a lei

Clifford D. May

RECENTEMENTE, num lotado concerto noturno em Maputo, capital de Moçambique, uma moça de vestido amarelo se ofereceu para ajudar alguns retardatários a encontrar seus lugares. Antes que ela pudesse avançar muito pela multidão, um cachorro da polícia, com a trela ainda na mão do guarda, enfiou-lhe os dentes na perna direita.

As pessoas que assistiam à cena esperavam que o guarda contivesse o animal. Ele se limitou a ficar olhando, enquanto o cachorro mordia e sacudia a cabeça agravando os ferimentos. Outros soldados estavam perto, mas ninguém foi em auxílio à moça. Finalmente, o cão abriu a boca, e o guarda enfiou-lhe uma focinheira.

Enquanto a moça chorava, um companheiro dela dizia: "Estão vendo como eles nos tratam? Como lixo. Pior do que lixo. Acredite-me, isto é o que eles fazem; isto não foi nada fora do comum."

Em outras partes da África, as coisas são muito parecidas, e até piores. Há poucos dias, por exemplo, foram divulgadas notícias vindas de Uganda, comunicando que soldados estavam mais uma vez matando, estuprando e roubando camponeses na conflagrada região de Loweru, ao norte de Kampala. E os camponeses explicaram que nem sabiam se haviam sido atacados por soldados do governo ou guerrilheiros, pois, disseram, os uniformes dos dois grupos são muito parecidos.

Há poucos dias, num campo de refugiados no Sudão, uma enfermeira encontrou um soldado roubando em um depósito. O soldado apontou seu fuzil para ela durante alguns minutos, antes de ir embora com raiva, sem ficar envergonhado. Na Nigéria, há muito tempo, os soldados descobriram que um fuzil carregado e um tambor de óleo vazio, em uma estrada, são ótimos para fazer um lucrativo posto de pedágio particular.

Parece que, em grande parte da África, a casta dos guerreiros se tornou a classe governante. Soldados, policiais e milicianos se tornaram membros de uma elite privilegiada, livre para impor sua vontade sobre os outros cidadãos. São alimentados e vestidos enquanto os camponeses morrem de fome e se vestem com farrapos. Recebem armas e munição, enquanto os lavradores não têm arados e sementes. E, em muitos países, não têm que prestar contas a ninguém — nem a políticos, nem à imprensa, nem ao público a quem juraram servir.

Os exércitos da África são uma das poucas instituições impostas pelos colonizadores que não só sobreviveram como também cresceram e até prosperaram desde a independência. Contudo, o profissionalismo que os franceses e ingleses exigiam de suas tropas muitas vezes foi perdido.

Além disso, a grande maioria dos soldados africanos nunca montou ou combateu uma invasão. Na verdade, a grande maioria deles nunca disparou uma arma contra um soldado de outro país. De forma geral, as tropas africanas são empregadas apenas contra seu próprio povo, em seu próprio país.

Durante os anos em que seu exército lutou contra os rebeldes da região de Loweru, o Presidente Milton Obote, de Uganda, na verdade nunca conseguiu controlá-lo — calcula-se que, como resultado disto, 300 mil civis tenham morrido. Há poucos meses, um golpe militar derrubou Obote do governo, mas não resolveu o problema do país. Há duas semanas, a violência prosseguia em Loweru, enquanto líderes rebeldes e representantes do novo governo realizavam negociações de paz em Nairóbi, capital do Quênia.

Na África, para os jovens a carreira militar é uma das poucas possibilidades de emprego fixo — além de oferecer a possibilidade de grande progresso. Afinal de contas, é mais comum um governante africano sair das forças armadas do que de qualquer outra profissão.

Alguns poucos militares que se tornaram chefes de estado — como por exemplo o Coronel Seyni Kounteche, do Niger, ou o Tenente-Aviador Jerry Rawlings, de Gana — deram uma certa estabilidade a seus países. Praticamente nenhum incentivou a liberdade ou até mesmo uma limitada prosperidade para a população civil.

Realmente, numa recente comemoração em Lagos, celebrando os 25 anos de independência da Nigéria, o General Ibrahim Babangida anunciou o estado de emergência econômica para os próximos 15 meses e proibiu as importações de arroz e milho e a troca de petróleo por produtos de consumo. "Todos nós", preveniu o líder, "precisamos tomar difíceis decisões."

Parte do motivo pode ser o fato de um primeiro-sargento com apenas educação de segundo ciclo, tal como Samuel Doe, da Libéria, ou um pára-quedista de 35 anos, como o Capitão Thomas Sankara, de Burkina Faso, não terem compreensão muito avançada a ciência política — e muito menos dos princípios macroeconômicos.

Também não é surpreendente que os governantes uniformizados da África sejam favoráveis à obediência e às rígidas cadeias de comando. Tais sistemas combinam mais com seu passado e treinamentos do que as ideologias baseadas no direito de o indivíduo desafiar a autoridade e na utilidade do debate público.

A predisposição dos militares de preferir soluções militares às civis ou políticas e de empregar a força em vez de aceitar compromissos para resolver disputas também pode ajudar a explicar como um país tão empobrecido quanto a Etiópia, governada pelo Coronel Mengistu Haile-Marian, mantém o maior exército do subsaara e está envolvido numa guerra crônica em várias frentes internas.

É difícil imaginar como o futuro será diferente. Os exércitos da África recebem parte da tecnologia mais avançada do primeiro mundo. Caças a jato dão vôos rasantes sobre campos arados com bois. Os tanques de guerra parecem ser mais comuns do que os tratores.

Contando com tais armas, os dirigentes militares do continente parecem indesafiáveis, até mesmo pelos civis mais enraivecidos. Na melhor das hipóteses, a frustração e os conflitos podem levar os soldados mais jovens a agir contra seus superiores e assumir o poder em nome das pessoas que vão dominar — pessoas como a moça do vestido amarelo.

Clifford D. May é do "The New York Times".

O novo pensamento liberal-conservador

J.O. de Meira Penna

UM dos fenômenos culturais mais curiosos de nosso país e mais revelador de seu subdesenvolvimento é a defasagem ideológica. Como cultura marginal reflexiva, só acolhemos os movimentos de vanguarda no pensamento moderno, que ocorrem na "sociedade exemplar" da Europa e América do Norte, com dez, vinte e às vezes cem anos de atraso. Gini, o economista italiano, evoca a metáfora de uma pedra lançada num poço dágua: ela provoca um choque que se estende em ondas concêntricas, as quais se afastam cada vez mais lenta e fracamente do centro. Estou convencido, por exemplo, de que, ao ensejo da Nova República, estamos vivendo certos aspectos da rebordosa dionisíaca dos anos 60. É interessante o contraste com a moda na indumentária feminina que aqui se reflete quase que instantaneamente. As primeiras cabeleiras **punk** estão, por exemplo, aparecendo na Avenida Paulista e em Ipanema. Já o **Rock in Rio** veio 15 anos depois de Woodstock. A bandeira brasileira está tremulando em **soutiens** e cuecas do mesmo modo como a americana no início da década dos 70, em desafio patriótico antimilitarista **sui generis**. As desordens nas universidades e a extensão da pornografia recordam imperfeitamente o grande **chienlit** de Paris, no "ano louco" de 1968.

Mas é no pensamento político que o anacronismo, o atraso e o subdesenvolvimento são particularmente sensíveis. Pois o "liberalismo" esquerdista revela-se em franco recuo na Europa e na América. Sobre o que se passa nos Estados Unidos, com o dinamismo do pensamento dito "neoconservador" ou "liberal-conservador", escreverei em outra ocasião. Desde logo, quero salientar que a consciência da necessidade de uma defesa do Ocidente democrático contra a ameaça do expansionismo imperialista soviético constitui uma idéia que se desenvolve por toda parte nos países da OTAN, como pude testemunhar em várias reuniões internacionais de que participei este ano em Londres, Washington, Paris e Lisboa. O anticomunismo é um conceito que fortemente se consolida em todo o Ocidente, em contraste com a atmosfera bom-mocista imperante durante o período calamitoso da **détente**. Estamos em franca divergência com a famosa noção de que outrora se tornou Sartre o paladino — segundo a qual "um anticomunista é um cão danado" (**chien enragé**). É hoje geralmente reconhecido, salvo no Brasil, que a célebre fórmula "o preço da liberdade é a eterna vigilância" tanto vale no âmbito interno quanto no da segurança externa...

Do ponto de vista brasileiro mais interessante talvez do que se passa nos Estados Unidos é o que ocorre em França. A França em certo sentido ainda continua representando a fonte inspiradora da latinidade sul-americana, pelo menos para uma parcela considerável de nossa intelectualidade, não obstante o declínio registado no prestígio francês após a II Guerra Mundial. O pensamento de esquerda e o domínio daquilo que Aron denominava o "ópio dos intelectuais" perduraram, quase que monopolisticamente, durante todo o período da IV República e do regime gaullista. É interessante o paradoxo: a chamada "direita" passou a alimentar as fontes mais profundas da produção cultural no momento mesmo em que perdeu o governo, entregue à Esquerda composta pela aliança entre os comunistas de Marchais e os socialistas de Mitterrand. Este, aliás, passou a conduzir por conveniência política uma administração diametralmente contrária a tudo que havia prometido. Sua atitude para com a União Soviética é mais dura do que a de seu predecessor, Giscard d'Estaing.

O movimento de repúdio ao Marxismo é, porém, mais antigo do que o triunfo eleitoral da Esquerda em 1981. Ele se iniciou com o aparecimento dos Nouveaux Philosophes, todos egressos dos **événements** de maio de 1968 e como que ofuscados pelas revelações pavorosas de Solshenitsyn sobre o universo concentracionário do Gulag. O sucesso de Gluksman, Bernard-Henri Levy e seus outros companheiros me parece mais atribuível aos caprichos da "moda" intelectual do que a qualquer aprofundamento de sua meditação filosófica. É o mesmo caso da súbita "conversão" de Yves Montand ao anticomunismo. Tiveram pelo menos o mérito de provar que o marxismo não é mais chique nos cafés do Boulevard St. Germain. Os Nouveaux Philosophes de qualquer forma são confusos, às vezes francamente ilegíveis. Parecem esquecer os méritos da tradição cartesiana de clareza e precisão.

Um outro movimento intelectual, de "extrema direita" esse, se localiza em torno da figura de Alain de Benoist. Essa escola se caracteriza por uma vigorosa crítica dos princípios igualitários que marcaram o pensamento europeu nestes últimos 150 anos, e dos quais emergiu o socialismo. Por isso, Benoist e o grupo que se reúne sob o título de GRECE têm sido acusados de racismo. Uma conotação anti-semítica pode ser destacada em sua produção — o que é tanto mais digno de nota quanto o neoconservadorismo americano é distintamente encabeçado por judeus (Leo Strauss, Kristol, Glazer, Podhoretz, etc.). Na própria França, aliás, Aron e os Nouveaux Philosophes Glucksman e B. H. Levy são judeus.

O suposto racismo de A. de Bonoiste e sua turma se prende ao grave problema criado, em França como em outros países da Europa, pela imigração oriunda de áreas subdesenvolvidas. Mais de cinco milhões de árabes e africanos estão começando a comprometer a identidade cultural da França. A **Extrême Droite** intelectual reflete assim um sentimento de protesto popular de cunho nacionalista que, politicamente, tem alimentado o crescimento do Front National de Le Pen. Nas recentes eleições para o Parlamento Europeu, esse líder radical de direita obteve tantos votos quanto o PCF!

O terceiro grupo e aquele que me parece mais interessante é o que se congrega em torno dos jovens membros do **Club de L'Horloge**. Entre estes vibrantes intelectuais de tendência neoliberal conservadora, podemos salientar os nomes de Yves Blot, Henri de Lesquen, F. G. Dreyfus e J. Yves Le Gallou. O **Club de l'Horloge** defende uma doutrina que se inspira naquelas idéias correspondentes, americanas, da linha clássica de Hayek e do neoconservadorismo antiestatal. Jules Monnerot, Michel Heller, Guy Sorman, Raymond Polin, Frederic Bastiat são outros autores que têm produzido uma obra condizente com as novas tendências do pensamento ocidental mais avançado. A Idade de Rousseau, de Hegel, de Comte e de Marx chega ao fim...

Uma geração mais antiga, ligada geralmente a importantes veículos de opinião pública como **Le Figaro, L'Express** e **Le Point**, inclui nomes respeitáveis como J. F. Revel, o autor mundialmente aplaudido de **La Tentation Totalitaire** e do mais recente **Comment périssent les démocraties**; Alain Besançon, considerado o maior kremlinólogo francês e também interessado nas origens religiosas do totalitarismo moderno; Alain Peyrefitte, grande escritor, político prestigioso e antigo Ministro da Justiça; Jean-Marie Benoist, membro do Collège de France, e Jean d'Ormesson, romancista aplaudido e tradicionalmente associado ao **Figaro**. É fato notável que a Esquerda se encontra absolutamente desprovida de figuras de primeira linha para competir com essa elite intelectual francesa. Alvíssaras!

As considerações acima me levam a acreditar que estou no caminho certo em minha tese: a vanguarda do pensamento ocidental desperta hoje da longa possessão subliminar pelo íncubo ideológico socialista e romântico que conduziu ao pesadelo do Leviatã totalitário. O neoliberalismo conservador avança à procura de novas soluções para os problemas da humanidade, soluções ainda apenas vagamente vislumbradas. É tempo de nossos pseudo-intelectuais de esquerda também atentarem para essas perspectivas... e se atualizarem!

J. O. de Meira Penna, Embaixador, é Professor da UnB.

Obituário

Rio de Janeiro

Maria Barrocas Bittencourt de Sá, (Pequenina), 85, de câncer, em casa, Leblon. Carioca, viúva de Joaquim Bittençourt Fernandes de Sá. Tinha dois filhos: Flávio Luiz e Regina Maria, casada com o repórter político do JORNAL DO BRASIL, Villas-Boas Corrêa; cinco netos, um dos quais, o editor do JORNAL DO BRASIL, Marcos Sá Corrêa; dois bisnetos. Foi sepultada ontem no Cemitério São João Batista.

Cláudio Ferreira Vieira, 83, de infecção sangüínea, no Hospital Gaffreé Guinle. Português, casado com Jamile Calil Vieira. Tinha um filho: Júlio César. Morava no Estácio. Será sepultado às 11h no Cemitério São João Batista.

José da Silva, 73, de edema pulmonar, no Hospital do Andaraí. Português, motorista de praça aposentado. Casado com Maria José da Silva, tinha dois filhos. Morava no Andaraí. Será sepultado às 10h no Cemitério São Francisco Xavier.

Domingo Severo dos Santos, 77, de câncer, em casa, Botafogo. Cearense, mestre-naval aposentado. Casado com Beatriz Ferraz dos Santos.

Silênio Barbosa Soares, 66, de acidente vascular encefálico, na Clínica Pró-Cardíaco. Carioca, médico. Casado com Norma Helena de Abreu Soares, tinha dois filhos. Morava em Copacabana.

Manuel D'Oliveira, 82, de parada cardiorrespiratória, em casa, Engenho de Dentro. Português, casado com Matilde Rodrigues Loureiro D'Oliveira. Tinha um filho.

Alberto Loureiro de Paiva, 63, de infarto, no Hospital Getúlio Vargas. Português, comerciante. Casado com Áurea Carreira de Paiva, tinha um filho. Morava na Tijuca.

Marina Veiga da Silva, 75, de parada cardiorrespiratória, em Cascadura. Carioca, casada com Nelson Gomes da Silva. Tinha quatro filhos. Morava em Ramos.

Nestor Lício, 82, de insuficiência respiratória, no Hospital Central do Exército. Mineiro, casado com Isabel Arantes Lício. Tinha quatro filhos. Morava no Leblon.

Clavio Luís Ribeiro, 62, de acidente vascular encefálico, na Casa de Saúde Santa Rita. Carioca, casado com Ruth Barbosa Ribeiro. Tinha três filhos. Morava em Santa Teresa.

Paulo Provenza, 85, de câncer, no Hospital Evangélico. Paulista, casado com Débora Provenza. Tinha quatro filhos. Morava na Tijuca.

José de Castro, 53, de câncer, no Hospital dos Servidores do Estado. Carioca, cobrador de ônibus. Solteiro. Morava em Benfica.

José da Costa e Silva, 85, de câncer, no Hospital da Obra Portuguesa de Assistência. Português, casado com Ana Maria Rezen de e Silva. Tinha três filhos. Morava no Méier.

Josefina Mazzeti Reminolfi, 84, de miocardiosclerose, em casa, Tijuca. Amazonense. Solteira.

Adalberto Figueiredo de Oliveira, 66, de fratura de crânio, por atropelamento, em Pedra de Guaratiba, onde morava. Paraense, capitão da Marinha Mercante. Solteiro, foi fundador de cursos de técnica de informática da IBM do Brasil.

João Pedro Celestino de Barros, 89, de cardiomiopatia, no Hospital Sousa Aguiar. Piauiense, viúvo de Altamira de Barros. Morava em Cordovil.

Jorge Luís de Jesus Cardoso, 25, de queimaduras generalizadas, no Hospital Sousa Aguiar. Carioca, industriário. Solteiro, tinha cinco filhos.

Exterior

Jean Mineur, 83, em sua casa, em Cannes. Nasceu em Valenciennes, em 1902. De origem humilde, trabalhou como camioneiro antes de se dedicar ao jornalismo e em seguida à publicidade. Instalou nas salas cinematográficas na França setentrional os primeiros apelos publicitários fluorescentes. Depois teve a idéia de realizar filmes sobre publicidade — o primeiro dos quais fazia a promoção de uma cerveja. Em 1927, fundou a Agência Geral de Publicidade e converteu-se entre os mais famosos diretores e produtores de filmes do gênero. Foi agraciado com as condecorações de Cavaleiro da Legião de Honra e de Oficial da Ordem Nacional do Mérito da França.

Alberto Irizar, 61, de infarto, em Buenos Aires. Ator cômico, cumpriu destacada trajetória no cinema, teatro de revista e televisão em seu país. Sofreu uma parada cardíaca quando se preparava para um programa na TV.

Foto de Vivianne Rocha

Havia de tudo na bagagem dos cassados saídos do Rio, principalmente alimentos

Procuradora vai pedir a Vasques que adie o depoimento do cabo

Brasília — Quando o Delegado Ivan Vasques desembarcar hoje em Brasília às 11h, terá a aguardá-lo a Procuradora da Justiça Militar Nadir Bispo Faria e sua proposta de trabalho: suspender a tomada de depoimento do Cabo Couto, prevista para às 15h, até que seja ouvido, pela procuradora, outro acusado do envolvimento na morte do jornalista Alexandre Baumgarten: o Sargento do Exército Nazareno Mortari Vieira, preso em quartel do Exército.

Nazareno, segundo depoimento do Cabo David Couto, participou da reunião que decidiu a morte de Baumgarten que teria sido executado pelo Coronel José Luis Sávio Costa, atualmente na chefia da 2ª seção do Comando Militar do Planalto. A Procuradora Militar vai dizer ao Delegado Ivan Vasques que, antes de reinquirir o Cabo David Couto, seria conveniente "ouvir o outro militar citado — Nazareno — como participante da reunião que decidiu a execução de Baumgarten" mas, acrescenta:

— Se o Delegado preferir ouvir o Cabo, combinaremos isto.

O Cabo Couto, no seu depoimento de sexta-feira à 11ª Circunscrição Judiciária Militar, confirmou que em meados de 83, por ordem direta do General Newton Cruz, aconteceu a "Operação Primavera", destinada a identificar e localizar travestis. Segundo o Cabo Couto, ele, "mesclado com elementos do Pelotão de Investigações Criminais" — PIC —, tinha como missão "localizar a testemunha — travesti — que teria visto a atuação de militares no seqüestro e morte de Baumgarten".

A missão consistia em fotografar todos os "elementos suspeitos — travestis — e anotar as chapas dos carros onde eles embarcavam. O cabo Couto em seu depoimento diz que, na época, não conseguiu fotografar nem identificar "Cláudio Polila", o Jiló — e que duas cópias do relatório "Operação Primavera" foram enviadas à 2ª seção do Batalhão do Exército ao Comando Militar do Planalto.

Esclareceu o cabo Couto que a cópia enviada ao quartel da PE desapareceu no final de 84 e que no relatório seguiram "todas as fotografias com as características dos travestis e seus endereços". Declarou ainda que "sempre" cumpria as ordens, "mesmo as mais absurdas", sob pena de "punição".

— Quando o plano vinha traçado pelo comando militar, havia reuniões com os elementos que iam atuar, entre eles eu".

Porém, quando as ordens vinham em envelope lacrado, cabia apenas cumpri-las. Garantiu ainda que nos órgãos de segurança do "General Newton Cruz para baixo" todos "sabiam do que se passava, inclusive da"morte de Baumgarten", e reafirmou qual era a cadeia de comando:

— Newton Cruz, o ajudante-de-ordens era Sávio Costa, o chefe da 2ª seção era o Coronel Arídio Mario e o Dr Marcos, chefe da Subseção de Operações Especiais.

"Dr. Marcos" deve ser Major Biochini

Brasília — Major de Infantaria, José Roberto de Andrade Biochini, atualmente na 2ª Seção (informações) do Comando Militar do Planalto. Este é, segundo um oficial superior do Exército, o "Dr Marcos", codinome que abrigava o chefe do Subsetor de Operações e Planejamento — SOP — que, obedecendo ordens diretas do General Newton Cruz executou ações clandestinas na "Operação-Diretas". A operação deveria culminar com bombas de efeito moral atiradas nos pés do Deputado Ulysses Guimarães no dia 25 de abril de 1984.

O cabo David Couto que, na sexta-feira, em depoimento na 11ª Circunscrição Judiciária Militar acusou o "Dr Marcos" como executor da "Operação-Diretas", foi o encarregado de atirar as bombas sobre Ulysses Guimarães na madrugada da votação da emenda Dante de Oliveira. Não o fez por ter sido reconhecido antes por seguranças do Senado. A fonte militar, ao informar quem é o "Dr Marcos", disse também que o mesmo codinome já foi utilizado na 2ª Seção há mais tempo, por outro oficial.

O Major Biochini, aspirante em 20 de dezembro de 69, tornou-se segundo-tenente em 25 de agosto do ano seguinte. Exatamente dois anos depois era promovido a 1º-tenente. Em 31 de agosto de 75 tornou-se capitão e, na mesma data, em 1982, ganhou o posto de Major. Pára-quedista, mestre em salto, instrutor de Educação Física, o Major Biochini recebeu a Ordem do Mérito Militar na classe de Cavaleiro, uma medalha de Bronze por 10 anos de bons serviços e a Medalha do Pacificador com palma.

Há 15 dias, em seu depoimento pelo envolvimento no caso "São Bartolomeu", o cabo David Couto reviu o "Dr Marcos", que assinou seu depoimento no IPM como testemunha. "Aí eu comecei a ter medo, porque já o conhecia de outras ações" — contou o cabo Couto à Procuradora da Justiça Militar, Nadir Bispo Faria, que pretende revelar esta semana quem é o "Dr Marcos".

Ex-militares vão hoje ao Congresso Nacional reivindicar anistia

Sessenta e seis militares cassados, alguns com suas mulheres, lotaram ontem dois ônibus especiais com destino a Brasília. Vão protestar no Congresso Nacional contra a exclusão de quase sete mil homens — entre marinheiros, fuzileiros navais e cabos da FAB — da nova Lei da Anistia, a mais polêmica das questões anexadas à convocação da Constituinte, cuja emenda começa a ser discutida e votada hoje.

Em Brasília, os militares do Rio se encontrarão com as caravanas de colegas de São Paulo, Rio Grande do Sul, Bahia, Pernambuco e Rio Grande do Norte, todos expulsos das Forças Armadas a partir do Movimento de 1964. As punições atingiram, na sua maioria, os marinheiros. Eles cumpriram penas que, somadas, atingem 13 séculos de prisão, segundo informação do Presidente da UMNA (União dos Militares Não Anistiados), o cabo da Aeronáutica Paulo de Oliveira Pereira. "Só sairemos de Brasília anistiados", disse ele.

Quatro punições

A saída dos militares, prevista para o meio-dia de ontem defronte à ABI (Associação Brasileira de Imprensa), no Centro, atrasou uma hora e meia, na expectativa da chegada de um terceiro ônibus prometido pelo Governo do Estado. Como não apareceu, frustrou outros 43 militares prontos para viajar. Eles retaram os dois ônibus por Cr$ 10 milhões das empresas Cruzeiro do Sul e Cidade do Aço. Levaram faixas e cartazes para lembrar aos parlamentares que "os cassados estão vivos, reivindicando todos os direitos". Querem a anistia ampla, geral e irrestrita e não "uma anistia discriminatória".

— Somos brasileiros vivos, considerados mortos — reclamou o presidente da UMNA, o cabo Paulo Pereira. Para ele, os militares discriminados na nova Lei da Anistia foram punidos quatro vezes: a primeira quando expulsos; a segunda, quando condenados; a terceira, quando excluídos pela Anistia Figueiredo e agora novamente de fora da anistia.

Sem saber onde dormir e o que comer, os marinheiros e fuzileiros navais e cabos da FAB pretendem se instalar no Congresso Nacional e protestar junto às lideranças políticas do PMDB, que, segundo eles, têm compromissos de incluir os punidos na nova Lei da Anistia. Eles foram afastados por atos administrativos com motivação política, e por essa razão estão de fora dos benefícios da lei.

— Para nós — destacou Paulo Pereira — o que vale é o que ficou acertado no relatório do Deputado Flávio Bierrembach, que visava ampliar a anistia aos funcionários civis (cerca de quatro mil) e militares (quase sete mil). Mas as manobras dos bastidores culminaram com a exclusão desses punidos. Tudo foi feito na calada da noite com a assessoria do Ministro do Exército, com o objetivo de tirar os praças da anistia."

Em Brasília

Os militares farão um protesto hoje no Congresso e pedirão a rejeição da "antianistia" imposta ao crivo do Congresso pelas lideranças do PMDB," revelou Paulo Pereira. Explicou que no Governo Médici sofreram as piores perseguições, mas têm esperança de que a injustiça seja reparada.

Os militares têm um manifesto à Nação, denunciando "a rasteira que levaram do PMDB", cujas lideranças os excluíram da anistia. Sugere também a criação do Ministério da Defesa, que englobaria todas as armas, tendo à frente um civil com curso na Escola Superior de Guerra, "para acabar com a tutela que os ministros militares exercem sobre os demais poderes da Nação."

Um dos fatos mais graves, disseram, ocorreu com o fuzileiro naval Sebastião Jair Vieira: beneficiado em 1979 pela Lei da Anistia Figueiredo, em 1982, através de uma simples portaria, de nº 0661, do Ministro da Marinha, na época Maximiniano da Fonseca, seu benefício foi suspenso. Até este ano a portaria ficou na gaveta, mas, no Governo da Nova República, o atual Ministro da Marinha, Almirante Paulo Sabóia, mandou cumprir a portaria.

Os punidos.

No Brasil são quase 7 mil militares punidos, entre eles os 60 cabos da Aeronáutica que serviam na FAB e os 2 mil marinheiros e fuzileiros navais do Rio. Do Exército, segundo o presidente da UMNA, todos já foram beneficiados. Eles foram acusados de promover reuniões visando a deposição do Presidente João Goulart e adotar, **in totum**, as teses contrárias ao regime do então Deputado Leonel Brizola. Paulo Pereira, com quase 10 anos de serviço, foi arrolado no IPM por ter fundado a Associação dos Cabos da Força Aérea. Um ano depois (1965) foi expulso.

Vinte mulheres dos militares cassados acompanharam seus maridos. Para a viagem prepararam sortido farnel com sanduíches, água, laranja, bolos, galinha assada e até maleta com medicamentos para primeiros socorros. A bagagem era grande, com cerca de 150 malas e sacolas. Exibiam cartazes e faixas e muitas levaram os filhos para se despedirem dos pais. Todas são consideradas viúvas de maridos vivos. Aquelas cujos maridos tinham mais de 10 anos de serviço conseguiram uma pensão no valor de Cr$ 1 milhão. Outras, mulheres de militares com menos de 10 anos, nada recebem.

Vereador é assassinado em Caxias

Quatro horas após assistir missa na matriz de Santo Antônio, o vereador do PMDB de Caxias Wilson Campos Macedo, 49 anos, apareceu morto com três tiros, em Campos Elíseos, naquele município. Políticos de Caxias consideraram o episódio como "um crime político". O Deputado estadual Messias Soares, durante o velório na Câmara Municipal, denunciou que o mandante do crime foi o suplente de vereador do PMDB Sérgio da Silva, que teria contratado o serviço "de um ex-PM por Cr$ 10 milhões, só para assumir o lugar do vereador na Câmara".

Wilson Campos já havia sofrido um atentado em março passado na porta de sua casa, quando foi atingido por um tiro no pulmão, três meses depois de ter denunciado que o Prefeito Hidekel de Freitas fizera cinco mil nomeações irregulares. O candidato à Prefeitura de Caxias pelo PMDB, Silvério Espírito Santo, confirmou que sabia da versão apresentada por Messias Soares e que havia procurado junto com o deputado o delegado titular da 59ª DP, Saint Clair Raposo, pedindo apuração rigorosa. Silvério afirma que o assassinato de Wilson se concretizou porque "a polícia não apurou porcaria nenhuma e talvez porque tenha ficado com medo de apurar".

Segundo alguns políticos, o vereador deixou sua casa às 7h, disse a mulher que iria à missa e voltaria para tomar café com ela. Às 8h30min, Wilson foi visto saindo da matriz por um conhecido, identificado como **Russo**, que o cumprimentara, mas não soube dizer que caminho ele tomou. Quatro horas depois, o corpo do vereador era encontrado pelo ajudante de caminhão Arides José Vieira, na Rua do Manduco, em Campos Elíseos. O perito constatou tiros no tórax, ouvido esquerdo e nas costas. O carro de Wilson, o Monza OQ-8969, foi encontrado na favela do Faz Quem Quer, também em Campos Elíseos, sem o toca-fitas. Não havia manchas de sangue no veículo.

Crianças que brincavam na favela disseram que o Monza foi abandonado por quatro homens bem vestidos, que deixaram o local em um Volkswagen bege. O corpo do vereador foi levado para o cemitério do Tanque do Anil, onde compareceram o líder do PMDB da Assembléia Legislativa, Cláudio Moacir, e o candidato a Prefeito de Caxias pelo PTB, Getúlio Gonçalves. O velório foi na Câmara Criminal.

AIDS causa outra morte na Bahia

Salvador — O quinto caso de AIDS constatado oficialmente na Bahia resultou sábado na morte de um paciente natural do Município de Capim Grosso e que estava internado desde meados de agosto no Hospital Central Roberto Santos. Segundo o diretor do hospital, Marcos Brandão, o paciente, cujo nome não revelou, era homossexual há seis anos e vivia em São Paulo, onde exercia a atividade de balconista. Ele voltou para a Bahia com uma suspeita de ser portador de AIDS.

Depois de três meses em Salvador, o homem desmaiou na rua, foi levado ao Pronto Socorro do Canela e em seguida transferido para o Hospital Roberto Santos em situação de saúde muito precária. Internado, apresentou reação surpreendente e o hospital chegou a comunicar a família, há duas semanas, que pretendia dar-lhe alta.

Tempo

Satélite — GOES — INPE — Cachoeira Paulista — (20/10/85) 18 horas Leitura do satélite

A frente fria que está no litoral de Santa Catarina continua provocando nebulosidade, chuvas e trovoadas isoladas no Sul do país.

A massa de ar tropical que domina a região Sudeste, mantém a temperatura elevada. Este calor, associado com a intensificação de um centro de baixa pressão sobre esta região, deverá provocar a partir de hoje (segunda-feira), ventos fortes e trovoadas.

Nas demais regiões, o tempo continua variando de claro a nublado, com chuvas isoladas no centro Oeste.

No Rio e em Niterói

Nublado, passando a encoberto com pancadas de chuvas e trovoadas esparsas. Temperatura declinando no decorrer do período. Ventos Noroeste/Sul fracos a moderados. Visibilidade boa. A máxima de ontem foi de 38.0 em Bangu e a mínima 19.1 no Alto da B. Vista.

Precipitação das chuvas em mm	
Últimas 24 horas	0.0
acumulada no mês	32.9
Normal mensal	74.0
acumulada no ano	1323.9
normal anual	1075.8

O Sol		
	Nasce às	05h15min
	Ocaso às	17h59min

O Mar	Preamar	Baixamar
Rio	03h29min/0.4m	11h34min/0.2m
	16h18min/0.7m	20h40min/0.4m
Angra	02h55min/0.4m	06h11min/0.9m
	11h18min/1.0m	15h59min/0.6m
Cabo Frio	02h20min/0.3m	11h39min/0.0m
	19h31min/0.7m	20h56min/0.4m

O Salvamar informa que o mar está calmo, com águas a 20 graus. Banhos liberados.

A Lua

Crescente	Cheia	Minguante	Nova
A partir de hoje	28/10	05/11	12/11

Nos Estados

	Condições	Máx.	Mín.
AM	ench c/chvs	31.3	22.0
RO	ench c/chvs	30.0	22.0
PA	nublado	31.0	21.0
MA	nublado	30.0	21.0
PI	nublado	31.0	22.0
CE	nublado	30.6	25.0
RN	nublado	30.0	23.0
PB	nublado	29.7	22.0
PE	nublado	28.1	21.0
AL	nublado	28.0	20.0
SE	nublado	28.4	23.1
RR	nublado	30.0	22.0
BA	nublado	27.4	22.3
MT	nublado	32.0	20.0
MS	nublado	30.0	20.0
GO	nublado	27.0	18.0
DF	nublado	26.0	17.0
MG	nublado	30.8	17.4
ES	pte nub	30.4	21.5
SP	encob	27.0	15.0
PR	nublado	30.0	18.0
SC	encob	20.0	16.0
RS	nublado	23.0	12.0
AC	nublado	30.0	20.0
AP	nublado	31.0	21.0

No Mundo

Amsterdam	claro	14	08
Atenas	claro	19	10
Berlim	claro	11	04
Bogotá	nublado	19	07
Bruxelas	claro	11	05
Buenos Aires	claro	25	18
Caracas	claro	28	20
Genebra	claro	28	18
Havana	claro	32	21
La Paz	claro	19	06
Lima	claro	19	14
Lisboa	claro	24	14
Londres	claro	15	07
Madri	claro	25	08
México	claro	24	11
Miami	claro	28	24
Montevidéu	nublado	28	24
Moscou	claro	19	14
Nova Iorque	nublado	05	02
Paris	claro	17	04
Roma	claro	34	20
Santiago	chuvoso	16	08
Tóquio	nublado	29	17
Viena	nublado	16	12
Washington	claro	12	05

Corpo de pedreiro de 35 anos é trocado no HSA por um de 65 anos

O cadáver do pedreiro David José de Araújo, possivelmente atropelado na madrugada de quarta-feira na Rua Barão de Bom Retiro, no Grajaú, foi trocado no Hospital Souza Aguiar e parentes do morto somente foram descobrir o erro quase no momento do sepultamento. Na saída do Instituto Médico Legal, ontem pela manhã, dois primos do morto se recusaram a receber o cadáver de um homem desconhecido, de uns 65 anos. David tinha 35 e seu corpo foi localizado, mais tarde, no necrotério do HSA, como **desconhecido**.

Maria Sales Diniz, prima de David, tentou durante o dia liberar o corpo dele no HSA. O médico Marcos Fertin, chefe de equipe, entretanto, não permitiu, dizendo que iria transtornar mais ainda o caso, "já que passarão a existir dois cadáveres de uma mesma pessoa". O médico aconselhou a família a voltar hoje e procurar o diretor do hospital para resolver o caso.

Os parentes, humildes nordestinos, gastaram dinheiro para o transporte até ao Cemitério São Francisco Xavier para o sepultamento de David — que aconteceria ontem às 11h — mas, com o passar do tempo, ficaram apreensivos. Eram mais de 100 pessoas que aguardavam o corpo. Dois dos parentes estavam no IML, para um último reconhecimento, e se recusaram a aceitar o cadáver do desconhecido.

Maria Sales Diniz disse que David foi reconhecido, já morto, na quinta-feira. "Foi entregue documento com fotografia do morto e conseguimos marcar o enterro na sexta-feira. Mas, aqui no HSA, no informaram que os documentos de liberação estavam errados e somente no sábado o corpo foi removido, por rabecão, do HSA para o IML" — disse ela. Os parentes acreditam que a troca foi no HSA, "e no IML os funcionários disseram que é o quarto caso de troca de defuntos neste hospital" — disse Maria.

Ela e os primos do morto, além do irmão de David, Epitácio José de Araújo, 43 anos, disseram que vão processar o hospital, "para que paguem pela irresponsabilidade e pelas despesas que fizemos, para que tais casos não mais voltem a ocorrer" — disse Epitácio . Hoje os parentes estarão no HSA para tentar a liberação do corpo e sepultar o verdadeiro David.

MARIA REGINA MOUSINHO DE MEIS

(MISSA DE 7º DIA)

† O Departamento de Bioquímica, ICB, UFRJ convida para a Missa que será celebrada em sua intenção 3ª Feira, Dia 22/10, às 19 Horas, no Colégio Sion — Rua Cosme Velho, 98, Laranjeiras.

BEATRIZ SATURNINO BRAGA

(MISSA 7º DIA)

† Sua família agradece as manifestações de pesar e convida para a Missa a ser celebrada amanhã, às 10h. na Igreja do Carmo à Rua 1º de Março.

MOYSÉS WELTMAN

(SHLOSHIM)

Mendel Goldberg convida familiares e amigos para Haskará que será realizado hoje às 20 horas na Sinagoga da Rua Capelão Alvares da Silva, 15.

QUINTINO BARBOSA DE FIGUEIREDO

MISSA DE 7º DIA

† Deisi, Marcos Vianna e filhos, Selene, Dalton Estellita Lins e filhos, Ana Angelica, José Alfredo Cabral e filhos, Rogerio Ottoni Barbosa, Maria Regina e filhos, Roberto Flávio Ottoni Barbosa, Ruth Maria e filhos convidam para a Missa em memória do seu querido QUINTINO, que será celebrada amanhã, terça-feira, dia 22, às 18 horas, na Igreja do Colégio Santo Inácio, à Rua São Clemente.

Jacyra Campos de Medeiros

Missa de Sétimo Dia

Sergio Pavan, Solange, Mônica e Renato - filho, nora e netos, Jandira, Joaquim e Jurandir - irmãos, Flavio, Helena Ruth, Lucia, Gloria Maria e Luiz Fernando - sobrinhos e demais familiares, agradecem os pêsames recebidos por ocasião do falecimento da querida JACYRA e convidam para a Missa de Sétimo Dia, nesta terça-feira, dia 22, às 11 horas, na Igreja de N. S. do Rosário, à Rua Uruguaiana, 77.

MARIA REGINA MOUSINHO DE MEIS

† Leopoldo, Carla, Ernesto, Juliana, Daniel, Maria Laura, Sérgio, Rosilene, Silvio, Angela, Lais, Franco, Rafaela, Luciano; Lucia, José Aloyso, Gabriel, Clara, Martha, Ronan, Ruth, Marcos, Myrian, Paulo, Laura, Romeu, Laura Maria, Lourdinha, Marcos, Graça, Flavia, Paula, Patricia, Nachbin, André, Marcia, Lea, Lula, Gabriel, Ana Maria, Marisa, Oscar e Leopoldo convidam para a MISSA DE 7º DIA a ser celebrada Terça-feira dia 22/Outubro às 19:00 horas na Capela do Colégio Sion à Rua Cosme Velho, 98.

Obituário

Rio de Janeiro

Maria Barrocas Bittencourt de Sá, (Pequenina), 85, de câncer, em casa, Leblon. Carioca, viúva de Joaquim Bittencourt Fernandes de Sá. Tinha dois filhos: Flávio Luiz e Regina Maria, casada com o repórter político do JORNAL DO BRASIL, Villas-Boas Corrêa; cinco netos, um dos quais, o editor do JORNAL DO BRASIL, Marcos Sá Corrêa; dois bisnetos. Foi sepultada ontem no Cemitério São João Batista.

Cláudio Ferreira Vieira, 83, de infecção sangüínea, no Hospital Gaffreé Guinle. Português, casado com Jamile Calil Vieira. Tinha um filho: Júlio César. Morava no Estácio. Será sepultado às 11h no Cemitério São João Batista.

José da Silva, 73, de edema pulmonar, no Hospital do Andaraí. Português, motorista de praça aposentado. Casado com Maria José da Silva, tinha dois filhos. Morava no Andaraí. Será sepultado às 10h no Cemitério São Francisco Xavier.

Domingo Severo dos Santos, 77, de câncer, em casa, Botafogo. Cearense, mestre-naval aposentado. Casado com Beatriz Ferraz dos Santos.

Silénio Barbosa Soares, 68, de acidente vascular encefálico, na Clínica Pró-Cardíaco. Carioca, médico. Casado com Norma Helena de Abreu Soares, tinha dois filhos. Morava em Copacabana.

Manuel D'Oliveira, 82, de parada cardiorrespiratória, em casa, Engenho de Dentro. Português, casado com Matilde Rodrigues Loureiro D'Oliveira. Tinha um filho.

Alberto Loureiro de Paiva, 63, de infarto, no Hospital Getúlio Vargas. Português, comerciante. Casado com Aurea Carreira de Paiva, tinha um filho. Morava na Tijuca.

Marina Veiga da Silva, 75, de parada cardiorrespiratória, em Cascadura. Carioca, casada com Nélson Gomes da Silva. Tinha quatro filhos. Morava em Ramos.

Nestor Lício, 82, de insuficiência respiratória, no Hospital Central do Exército. Mineiro, casado com Isabel Arantes Lício. Tinha quatro filhos. Morava no Leblon.

Clávio Luís Ribeiro, 62, de acidente vascular encefálico, na Casa de Saúde Santa Rita. Carioca, casado com Ruth Barbosa Ribeiro. Tinha três filhos. Morava em Santa Teresa.

Paulo Provenza, 85, de câncer, no Hospital Evangélico. Paulista, casado com Débora Provenza. Tinha quatro filhos. Morava na Tijuca.

José de Castro, 53, de câncer, no Hospital dos Servidores do Estado. Carioca, cobrador de ônibus. Solteiro. Morava em Benfica.

José da Costa e Silva, 85, de câncer, no Hospital da Obra Portuguêsa de Assistência. Português, casado com Ana Maria Rezen de e Silva. Tinha três filhos. Morava no Méier.

Josefina Mazzeti Reminolfi, 84, de miocardioesclerose, em casa, Tijuca. Amazonense. Solteira.

Adalberto Figueiredo de Oliveira, 66, de fratura de crânio, por atropelamento, em Pedra de Guaratiba, onde morava. Paraense, capitão da Marinha Mercante. Solteiro, foi fundador de cursos de técnica de informática da IBM do Brasil.

João Pedro Celestino de Barros, 89, de cardiomiopatia, no Hospital Sousa Aguiar. Piauiense, viúvo de Altamira de Barros. Morava em Cordovil.

Jorge Luís de Jesus Cardoso, 25, de queimaduras generalizadas, no Hospital Sousa Aguiar. Carioca, industriário. Solteiro, tinha cinco filhos.

Exterior

Jean Mineur, 83, em sua casa, em Cannes. Nasceu em Valenciennes, em 1902. De origem humilde, trabalhou como camioneiro antes de se dedicar ao jornalismo e em seguida à publicidade. Instalou nas salas cinematográficas na França setentrional os primeiros apelos publicitários fluorescentes. Depois teve a idéia de realizar filmes sobre publicidade — o primeiro dos quais fazia a promoção de uma cerveja. Em 1927, fundou a Agência Geral de Publicidade e converteu-se entre os mais famosos diretores e produtores de filmes do gênero. Foi agraciado com as condecorações de Cavaleiro da Legião de Honra e de Oficial da Ordem Nacional do Mérito da França.

Alberto Irizar, 61, de infarto, em Buenos Aires. Ator cômico, cumpriu destacada trajetória no cinema, teatro de revista e televisão em seu país. Sofreu uma parada cardíaca quando se preparava para um programa na TV.

Foto de Vivianne Rocha

Havia de tudo na bagagem dos cassados saídos do Rio, principalmente alimentos

Procuradora vai pedir a Vasques que adie o depoimento do cabo

Brasília — Quando o Delegado Ivan Vasques desembarcar hoje em Brasília às 11h, terá a aguardá-lo a Procuradora da Justiça Militar Nadir Bispo Faria e sua proposta de trabalho: suspender a tomada de depoimento do Cabo Couto, prevista para às 15h, até que seja ouvido, pela procuradora, outro acusado do envolvimento na morte do jornalista Alexandre Baumgarten: o Sargento do Exército Nazareno Mortari Vieira, preso em quartel do Exército.

Nazareno, segundo depoimento do Cabo David Couto, participou da reunião que decidiu a morte de Baumgarten que teria sido executado pelo Coronel José Luís Sávio Costa, atualmente na chefia da 2ª seção do Comando Militar do Planalto. A Procuradora Militar vai dizer ao Delegado Ivan Vasques que, antes de reinquirir o Cabo David Couto, seria conveniente "ouvir o outro militar citado — Nazareno — como participante da reunião que decidiu a execução de Baumgarten" mas, acrescenta:

— Se o Delegado preferir ouvir o Cabo, combinaremos isto.

O Cabo Couto, no seu depoimento de sexta-feira à 11ª Circunscrição Judiciária Militar, confirmou que em meados de 83, por ordem direta do General Newton Cruz, aconteceu a "Operação Primavera", destinada a identificar e localizar travestis. Segundo o Cabo Couto, ele, "mesclado com elementos do Pelotão de Investigações Criminais" — PIC —, tinha como missão "localizar a testemunha — travesti — que teria visto a atuação de militares no seqüestro e morte de Baumgarten".

A missão consistia em fotografar todos os "elementos suspeitos — travestis — e anotar as chapas dos carros onde eles embarcavam. O cabo Couto em seu depoimento diz que, na época, não conseguiu fotografar nem identificar "Cláudio Polila", o **Jiló** — e que duas cópias do relatório "Operação Primavera" foram enviadas à 2ª seção do Batalhão do Exército ao Comando Militar do Planalto.

Esclareceu o cabo Couto que a cópia enviada ao quartel da PE desapareceu no final de 84 e que no relatório seguiram "todas as fotografias com as características dos travestis e seus endereços". Declarou ainda que "sempre" cumpria as ordens, "mesmo as mais absurdas", sob pena de "punição".

— Quando o plano vinha traçado pelo comando militar, havia reuniões com os elementos que iam atuar, entre eles eu".

Porém, quando as ordens vinham em envelope lacrado, cabia apenas cumpri-las. Garantiu ainda que nos órgãos de segurança do "General Newton Cruz para baixo" todos "sabiam do que se passava, inclusive da "morte de Baumgarten", e reafirmou qual era a cadeia de comando:

— Newton Cruz, o ajudante-de-ordens era Sávio Costa, o chefe da 2ª seção era o Coronel Aridio Mario e o Dr Marcos, chefe da Subseção de Operações Especiais.

"Dr. Marcos" deve ser Major Biochini

Brasília — Major de Infantaria, José Roberto de Andrade Biochini, atualmente na 2ª Seção (informações) do Comando Militar do Planalto. Este é, segundo um oficial superior do Exército, o "Dr Marcos", codinome que abrigava o chefe do Subsetor de Operações e Planejamento — SOP — que, obedecendo ordens diretas do General Newton Cruz executou ações clandestinas na "Operação-Diretas". A operação deveria culminar com bombas de efeito moral atiradas nos pés do Deputado Ulysses Guimarães no dia 25 de abril de 1984.

O cabo David Couto que, na sexta-feira, em depoimento na 11ª Circunscrição Judiciária Militar acusou o "Dr Marcos" como executor da "Operação-Diretas", foi o encarregado de atirar as bombas sobre Ulysses Guimarães na madrugada da votação da emenda Dante de Oliveira. Não o fez por ter sido reconhecido antes por seguranças do Senado. A fonte militar, ao informar quem é o "Dr Marcos", disse também que o mesmo codinome já foi utilizado na 2ª Seção há mais tempo, por outro oficial.

O Major Biochini, aspirante em 20 de dezembro de 69, tornou-se segundo-tenente em 25 de agosto do ano seguinte. Exatamente dois anos depois era promovido a 1º-tenente. Em 31 de agosto de 75 tornou-se capitão e, na mesma data, em 1982, ganhou o posto de Major. Pára-quedista, mestre em salto, instrutor de Educação Física, o Major Biochini recebeu a Ordem do Mérito Militar na classe de Cavaleiro, uma medalha de Bronze por 10 anos de bons serviços e a Medalha do Pacificador com palma.

Há 15 dias, em seu depoimento pelo envolvimento no caso "São Bartolomeu", o cabo David Couto reviu o "Dr Marcos", que assinou seu depoimento no IPM como testemunha. "Aí eu comecei a ter medo, porque já o conhecia de outras ações" — contou o cabo Couto à Procuradora da Justiça Militar, Nadir Bispo Faria, que pretende revelar esta semana quem é o "Dr Marcos".

Ex-militares vão hoje ao Congresso Nacional reivindicar anistia

Sessenta e seis militares cassados, alguns com suas mulheres, lotaram ontem dois ônibus especiais com destino a Brasília. Vão protestar no Congresso Nacional contra a exclusão de quase sete mil homens — entre marinheiros, fuzileiros navais e cabos da FAB — da nova Lei da Anistia, a mais polêmica das questões anexadas à convocação da Constituinte, cuja emenda começa a ser discutida e votada hoje.

Em Brasília, os militares do Rio se encontrarão com as caravanas de colegas de São Paulo, Rio Grande do Sul, Bahia, Pernambuco e Rio Grande do Norte, todos expulsos das Forças Armadas a partir do Movimento de 1964. As punições atingiram, na sua maioria, os marinheiros. Eles cumpriram penas que, somadas, atingem 13 séculos de prisão, segundo informação do Presidente da UMNA (União dos Militares Não Anistiados), o cabo da Aeronáutica Paulo de Oliveira Pereira. "Só sairemos de Brasília anistiados", disse ele.

Quatro punições

A saída dos militares, prevista para o meio-dia de ontem defronte à ABI (Associação Brasileira de Imprensa), no Centro, atrasou uma hora e meia, na expectativa da chegada de um terceiro ônibus prometido pelo Governo do Estado. Como não apareceu, frustrou outros 43 militares prontos para viajar. Eles retaram os dois ônibus por Cr$ 10 milhões das empresas Cruzeiro do Sul e Cidade do Aço. Levaram faixas e cartazes para lembrar aos parlamentares que "os cassados estão vivos, reivindicando todos os direitos". Querem a anistia ampla, geral e irrestrita e não "uma anistia discriminatória".

— Somos brasileiros vivos, considerados mortos — reclamou o presidente da UMNA, o cabo Paulo Pereira. Para ele, os militares discriminados na nova Lei da Anistia foram punidos quatro vezes: a primeira quando expulsos; a segunda, quando condenados; a terceira, quando excluídos pela Anistia Figueiredo e agora novamente de fora da anistia.

Sem saber onde dormir e o que comer, os marinheiros e fuzileiros navais e cabos da FAB pretendem se instalar no Congresso Nacional e protestar junto às lideranças políticas do PMDB, que, segundo eles, têm compromissos de incluir os punidos na nova Lei da Anistia. Eles foram afastados por atos administrativos com motivação política, e por essa razão estão de fora dos benefícios da lei.

— Para nós — destacou Paulo Pereira — o que vale é o que ficou acertado no relatório do Deputado Flávio Bierrembach, que visava ampliar a anistia aos funcionários civis (cerca de quatro mil) e militares (quase sete mil). Mas as manobras dos bastidores culminaram com a exclusão desses punidos. Tudo foi feito na calada da noite com a assessoria do Ministro do Exército, com o objetivo de tirar os praças da anistia."

Em Brasília

Os militares farão um protesto hoje no Congresso e pedirão a rejeição da "antianistia" imposta ao crivo do Congresso pelas lideranças do PMDB," revelou Paulo Pereira. Explicou que no Governo Médici sofreram as piores perseguições, mas têm esperança de que a injustiça seja reparada.

Os militares têm um manifesto à Nação, denunciando "a rasteira que levaram do PMDB", cujas lideranças os excluíram da anistia. Sugere também a criação do Ministério da Defesa, que englobaria todas as armas, tendo à frente um civil com curso na Escola Superior de Guerra, "para acabar com a tutela que os ministros militares exercem sobre os demais poderes da Nação."

Um dos fatos mais graves, disseram, ocorreu com o fuzileiro naval Sebastião Jair Vieira: beneficiado em 1979 pela Lei da Anistia Figueiredo, em 1982, através de uma simples portaria, de nº 0661, do Ministro da Marinha, na época Maximiniano da Fonseca, seu benefício foi suspenso. Até este ano a portaria ficou na gaveta, mas, no Governo da Nova República, o atual Ministro da Marinha, Almirante Paulo Sabóia, mandou cumprir a portaria.

Os punidos.

No Brasil são quase 7 mil militares punidos, entre eles os 60 cabos da Aeronáutica que serviam na FAB e os 2 mil marinheiros e fuzileiros navais do Rio. Do Exército, segundo o presidente da UMNA, todos já foram beneficiados. Eles foram acusados de promover reuniões visando a deposição do Presidente João Goulart e adotar, **in totum**, as teses contrárias ao regime do então Deputado Leonel Brizola. Paulo Pereira, com quase 10 anos de serviço, foi arrolado no IPM por ter fundado a Associação dos Cabos da Força Aérea. Um ano depois (1965) foi expulso.

Vinte mulheres dos militares cassados acompanharam seus maridos. Para a viagem prepararam sortido farnel com sanduíches, água, laranja, bolos, galinha assada e até maleta com medicamentos para primeiros socorros. A bagagem era grande, com cerca de 150 malas e sacolas. Exibiam cartazes e faixas e muitas levaram os filhos para se despedirem dos pais. Todas são consideradas viúvas de maridos vivos. Aquelas cujos maridos tinham mais de 10 anos de serviço conseguiram uma pensão no valor de Cr$ 1 milhão. Outras, mulheres de militares com menos de 10 anos, nada recebem.

Vereador é assassinado em Caxias

Quatro horas após assistir missa na matriz de Santo Antônio, o vereador do PMDB de Caxias Wilson Campos Macedo, 49 anos, apareceu morto com três tiros, em Campos Elíseos, naquele município. Políticos de Caxias consideraram o episódio como "um crime político". O Deputado estadual Messias Soares, durante o velório na Câmara Municipal, denunciou que o mandante do crime foi o suplente de vereador do PMDB Sérgio da Silva, que teria contratado o serviço "de um ex-PM por Cr$ 10 milhões, só para assumir o lugar do vereador na Câmara".

Wilson Campos já havia sofrido um atentado em março passado na porta de sua casa, quando foi atingido por um tiro no pulmão, três meses depois de ter denunciado que o Prefeito Hidekel de Freitas fizera cinco mil nomeações irregulares. O candidato à Prefeitura de Caxias pelo PMDB, Silvério Espírito Santo, confirmou que sabia da versão apresentada por Messias Soares e que havia procurado junto com o deputado o delegado titular da 59ª DP, Saint Clair Raposo, pedindo apuração rigorosa. Silvério afirma que o assassinato de Wilson se concretizou porque "a polícia não apurou porcaria nenhuma e talvez porque tenha ficado com medo de apurar".

Segundo alguns políticos, o vereador deixou sua casa às 7h, disse a mulher que iria à missa e voltaria para tomar café com ela. Às 8h30min, Wilson foi visto saindo da matriz por um conhecido, identificado como **Russo**, que o cumprimentara, mas não soube dizer que caminho ele tomou. Quatro horas depois, o corpo do vereador era encontrado pelo ajudante de caminhão Arides José Vieira, na Rua do Manduco, em Campos Elíseos. O perito constatou tiros no tórax, ouvido esquerdo e nas costas. O carro de Wilson, o Monza OQ-8969, foi encontrado na favela do Faz Quem Quer, também em Campos Elíseos, sem o toca-fitas. Não havia manchas de sangue no veículo.

Presos tentam fugir da 26ª DP

Quase 70 presos recolhidos à 26ª Delegacia Policial, no subúrbio de Todos os Santos, tentaram fugir, por volta das 20h da noite de ontem, depois de serrarem as celas e atacarem, armados de estoques de barras de ferro, os policiais que se encontravam de serviço. Houve reação e tiros, sendo quatro detentos recapturados depois de feridos a bala.

O prédio da delegacia, na Rua Adriano, foi cercado por policiais de várias delegacias e soldados do 3º BPM, e os moradores da área se assustaram com os tiros disparados contra os fugitivos. O delegado Bandeira de Melo, que estava de plantão, quase foi morto a estocadas e por estrangulamento, mas reagiu e conseguiu balear no peito o ladrão Adilson Caetano Pereira.

Segundo Bandeira de Melo, a fuga começou quando três presos de bom comportamento abriram as celas para entregar a janta e foram atacados pelos fugitivos, que já tinha serrado as grades de várias celas. Os gritos dos presos alertaram os policiais que estavam na sala de plantão, que sacaram suas armas para dominar a fuga.

Este reagiu e entrou em luta com o preso. O policial apanhou seu revólver e baleou Adilson. Ao correr para o saguão, Bandeira foi **atropelado por grande número de fugitivos**. Vários tiros foram disparados na delegacia e muitos presos preferiram voltar às suas celas. **Até as 23h**, o Delegado Hamilton Queiroz, titular da 26ª DP, não sabia quantos presos tinham conseguido fugir. No Hospital Salgado Filho, foram medicados Adilson Caetano Pereira, Dário Modesto Soares, Lúcio Alves Carolino e Roberto Martins.

Tempo

Satélite — GOES — INPE — Cachoeira Paulista — (20/10/85) 18 horas Leitura do satélite

A frente fria que está no litoral de Santa Catarina continua provocando nebulosidade, chuvas e trovoadas isoladas no Sul do país.

A massa de ar tropical que domina a região Sudeste, mantém a temperatura elevada. Este calor, associado com a intensificação de um centro de baixa pressão sobre esta região, deverá provocar a partir de hoje (segunda-feira), ventos fortes e trovoadas.

Nas demais regiões, o tempo continua variando de claro a nublado, com chuvas isoladas no centro Oeste.

No Rio e em Niterói

Nublado, passando a encoberto com pancadas de chuvas e trovoadas esparsas. Temperatura declinando no decorrer do período. Ventos Noroeste/Sul fracos a moderados. Visibilidade boa. A máxima de ontem foi de 38.0 em Bangu e a mínima 19.1 no Alto da B. Vista.

Precipitação das chuvas em mm	
Últimas 24 horas	0.0
acumulada no mês	32.9
Normal mensal	74.0
acumulada no ano	1323.9
normal anual	1075.8

O Sol		
	Nascerá às	05h15min
	Ocaso às	17h59min

O Mar	Preamar	Baixamar
Rio	03h29min/0.4m	11h54min/0.2m
	16h18min/0.7m	20h40min/0.4m
Angra	02h55min/0.4m	06h11min/0.9m
	11h18min/1.0m	15h59min/0.6m
Cabo Frio	02h20min/0.3m	11h39min/0.0m
	19h31min/0.7m	20h56min/0.4m

O Salvamar informa que o mar está calmo, com águas a 20 graus. Banhos liberados.

A Lua

Crescente — A partir de hoje
Cheia — 28/10
Minguante — 05/11
Nova — 12/11

Nos Estados

	Condições	Máx.	Mín.
AM	ench c/chvs	31.3	22.0
RO	ench c/chvs	30.0	22.0
PA	nublado	31.0	21.0
MA	nublado	30.0	21.0
PI	nublado	31.0	22.0
CE	nublado	30.6	25.0
RN	nublado	30.0	23.0
PB	nublado	29.7	22.0
PR	nublado	28.3	21.0
AL	nublado	28.0	20.0
SE	nublado	28.4	23.1
RR	nublado	30.0	22.0
BA	nublado	27.4	22.3
MT	nublado	32.0	20.0
MS	nublado	30.0	20.0
GO	nublado	27.0	18.0
DF	nublado	26.0	17.0
MG	nublado	30.8	17.8
ES	pte nub	30.4	21.4
SP	encob	27.0	15.0
PE	nublado	30.0	18.0
SC	encob	20.0	16.0
RS	nublado	21.0	12.0
AC	nublado	30.0	20.0
AP	nublado	31.0	21.0

No Mundo

Amsterdam	claro	14	08
Atenas	claro	19	10
Berlim	claro	11	04
Bogotá	nublado	19	07
Bruxelas	claro	11	05
Buenos Aires	claro	25	18
Caracas	claro	28	20
Genebra	claro	28	18
Havana	claro	32	21
La Paz	claro	19	06
Lima	claro	19	14
Lisboa	claro	24	14
Londres	claro	15	07
Madri	claro	25	08
México	claro	24	11
Miami	claro	28	24
Montevidéu	nublado	28	24
Moscou	claro	19	14
Nova Iorque	nublado	05	02
Paris	claro	17	04
Roma	claro	34	20
Santiago	chuvoso	16	08
Tóquio	nublado	29	17
Viena	nublado	16	12
Washington	claro	12	05

Corpo de pedreiro de 35 anos é trocado no HSA por um de 65 anos

O cadáver do pedreiro David José de Araújo, possivelmente atropelado na madrugada de quarta-feira na Rua Barão de Bom Retiro, no Grajaú, foi trocado no Hospital Souza Aguiar e parentes do morto somente foram descobrir o erro quase no momento do sepultamento. Na saída do Instituto Médico Legal, ontem pela manhã, dois primos do morto se recusaram a receber o cadáver de um homem desconhecido, de uns 65 anos. David tinha 35 e seu corpo foi localizado, mais tarde, no necrotério do HSA, como **desconhecido**.

Maria Sales Diniz, prima de David, tentou durante o dia liberar o corpo dele no HSA. O médico Marcos Fertin, chefe de equipe, entretanto, não permitiu, dizendo que iria transtornar mais ainda o caso, "já que passarão a existir dois cadáveres de uma mesma pessoa". O médico aconselhou a família a voltar hoje e procurar o diretor do hospital para resolver o caso.

Os parentes, humildes nordestinos, gastaram dinheiro para o transporte até ao Cemitério São Francisco Xavier para o sepultamento de David — que aconteceria ontem às 11h — mas, com o passar do tempo, ficaram apreensivos. Eram mais de 100 pessoas que aguardavam o corpo. Dois dos parentes estavam no IML, para um último reconhecimento, e se recusaram a aceitar o cadáver do desconhecido.

Maria Sales Diniz disse que David foi reconhecido, já morto, na quinta-feira. "Foi entregue documento com fotografia do morto e conseguimos marcar o enterro na sexta-feira. Mas, aqui no HSA, no informaram que os documentos de liberação estavam errados e somente no sábado o corpo foi removido, por rabecão, do HSA para o IML" — disse ela. Os parentes acreditam que a troca foi no HSA, "e no IML os funcionários disseram que é o quarto caso de troca de defuntos neste hospital" — disse Maria.

Ela e os primos do morto, além do irmão de David, Epitácio José de Araújo, 43 anos, disseram que vão processar o hospital, "para que paguem pela irresponsabilidade e pelas despesas que fizemos, para que tais casos não mais voltem a ocorrer" — disse Epitácio. Hoje os parentes estarão no HSA para tentar a liberação do corpo e sepultar o verdadeiro David.

AMX faz testes finais para vôo oficial amanhã

Carlos Pereira de Souza

São Paulo — O primeiro caça tático, o AMX construído no Brasil que fará o vôo inaugural (oficial) amanhã à tarde, na pista do CTA (Centro Tecnológico Aeroespacial), em São José dos Campos — com a presença do Presidente José Sarney — passou o último fim de semana, sendo submetido ao **check-down**, que consiste na verificação de todos os seus sistemas e na checagem de milhares de componentes. O avião será aprontado hoje para a grande festa de amanhã.

Os dois primeiros vôos operacionais foram realizados nas últimas quarta e sexta-feiras. O primeiro piloto a voar no jato sub-sônico ítalo-brasileiro foi o Comandante Luiz Fernando Cabral, de 53 anos, com larga experiência em jatos. Caberá a ele, realizar o vôo de 15 minutos, amanhã, com manobras "surpresas", para o Presidente José Sarney, autoridades civis e militares do Brasil e da Itália e a imprensa mundial.

São Paulo — Foto de Isaias Feitosa

O comandante Luiz Fernando Cabral pilotará o AMX

Avião de combate

Considerado um dos aviões de caça dos mais avançados do mundo, o AMX — construído pelo consórcio Embraer (Empresa Brasileira de Aeronáutica), Aermacchi e Aeritália, ambas da Itália — foi submetido a dois rigorosos testes operacionais, que agradaram plenamente aos técnicos da Embraer.

Segundo o engenheiro Carlos Alberto Bentim, responsável pela montagem final do aparelho, preparação de vôo e manutenção, tanto o primeiro quanto o segundo vôos operacionais foram coroados de êxito. Na última sexta-feira, além de um vôo de 1h30min, o AMX fez um vôo rápido de 15 min, simulando a exibição de amanhã.

Desde sábado e até hoje, cerca de 20 técnicos estão trabalhando nos últimos preparativos do AMX, num turno que começa às 6h da manhã e só termina à meia-noite. Eles checam todos os sistemas do aparelho, como o trem de pouso, comando de vôo, navegação, operação e outros detalhes. Além do vôo de sexta-feira, serão realizados ainda outros três ou quatro vôos operacionais.

O AMX, no primeiro vôo, atingiu a velocidade de 540 quilômetros horários. O Tenente-Coronel Luiz Fernando Cabral, assim que desceu do jato, foi homenageado com um banho de água, sendo aplaudido pelos técnicos que trabalham no aparelho, por bombeiros, pelo Presidente da Embraer, Coronel Osires Silva e por dezenas de funcionários da Embraer.

No vôo de sexta-feira, o AMX já atingiu a velocidade de 400 nós (720 quilômetros horários), e voou a uma altitude de 500 a 600 pés. O quarto protótipo do AMX ainda está voando sem dois sistemas importantes, o de navegação de precisão e o conjunto de pontaria de arma. Esses dois componentes, a serem fornecidos pelas empresas italianas, ainda não chegaram ao Brasil. Na Itália, apenas um protótipo do AMX já conta com o sistema de navegação de precisão.

Quando realiza um vôo de teste, o AMX é auxiliado por um sistema de monitorização. Por rádio, são transmitidos, automaticamente, a um comando em terra, cerca de 200 informações. Nos dois primeiros vôos operacionais, o AMX voou com o auxílio de um "paquera", o avião a jato da FAB, o AT-26 XAVANTE. Sua finalidade é verificar, de perto, o comportamento externo do AMX.

O quarto protótipo do AMX — a ser exibido oficialmente amanhã — demorou seis meses para ser montado, quatro meses para ser colocado em condições de vôo e, daqui para a frente, será submetido a 150 horas de vôo. Só depois dessa etapa, ele estará em condições de ser entregue ao CTA, para ser repassado à FAB (Força Aérea Brasileira), que contará com o primeiro avião AMX, destinado à tarefa de ser um caça tático. Está prevista a entrega de 79 AMX para a FAB e de 160 aparelhos para a AMI (Aeronautici Militar Italiana).

Auxílio da informática

O AMX possui o auxílio de 37 computadores. Por isso mesmo, é considerado um caça tático de última geração. Ele tem uma perfeita integração entre os sensores de precisão de navegação e a operação do armamento disponível. Sua capacidade em armamento permite o transporte de três toneladas de bombas. Com todas essas qualidades, o AMX, segundo os técnicos da Embraer, será uma poderosa arma nas missões de apoio tático, interdição aérea, ataque a navios e reconhecimento armado. O aparelho possui um eficiente sistema de defesa própria, apoiado por um sistema eletrônico de controle de armas, incluindo mísseis nas pontas de suas asas.

O jato subsônico ítalo-brasileiro se destinará, principalmente, a missões típicas de combate em altas velocidades, a baixa altitude, de dia ou à noite, e mesmo em condições de difícil visibilidade. Poderá operar em pistas parcialmente danificadas ou semipreparadas, devido as suas boas características de pouso e decolagem.

No Brasil, a responsabilidade da Embraer é construir 30 dos componentes do AMX, ~~como as asas~~, tomadas de ar do motor, estabilizadores horizontais, tanques de combustível interno e externo, além do sistema completo de reconhecimento aéreo. O AMX fará um teste com armamento, pela Aeritália, que usará a base aérea da Sardenha e a instrumentação do campo, de testes de Salto de Guerra, na Itália, onde será possível a medição de todos os parâmetros de trajetória das bombas. Testes similares ocorrerão no Brasil, pela FAB.

VASP quer rever acordo sobre transporte aéreo

São Paulo — A VASP está pedindo ao Ministério da Aeronáutica uma revisão do acordo bilateral sobre transporte aéreo Brasil/Canadá que, segundo a empresa paulista, privilegia sua concorrente, a Varig, dando-lhe praticamente a exclusividade, entre empresas brasileiras, de voar para Toronto, Montreal, e Quebec, por prever apenas vôos diretos, sem escalas no Caribe.

Segundo o assessor jurídico da empresa, José Fernando Martins Ribeiro, a assinatura, entre a Varig e a empresa aérea Canadense C.P.-AIR, de um protocolo estabelecendo vôos semanais entre Rio e Montreal e vice-versa, é "impertinente e precipitada", pois — segundo ele — não houve ainda a designação oficial pelo Ministério da Aeronáutica da empresa brasileira que fará a linha. "Isso reafirma a tranqüilidade com que a Varig se arvora em dona absoluta do mercado aéreo internacional", disse o advogado.

Acordo

O advogado da VASP contou que participou das discussões do acordo bilateral sobre transporte aéreo Brasil/Canadá, realizadas de 16 a 20 de setembro últimos, no Canadá, na qualidade de observador, indicado pela empresa à Comissão de Estudos Relativos à Navegação Aérea Internacional — CERNAI. Na ocasião, a delegação brasileira foi chefiada pelo Brigadeiro-do-Ar Eurico Fernando de Araújo Cortes.

Segundo o assessor jurídico da Vasp a delegação brasileira foi surpreendida com uma súbita mudança de posição da delegação canadense em relação ao que havia sido acertado antes, na reunião prévia de junho, realizada no Rio. Ele contou que no Rio chegou-se a um acordo de que seriam respeitados dois conceitos básicos: a múltipla designação e o direito a terceira, quarta e quinta liberdades do ar.

Múltipla designação é o direito de cada Estado envolvido na negociação indicar mais de uma empresa aérea para desempenhar os serviços de transporte aéreo. As liberdades do ar compreendem os direitos de embarcar e desembarcar passageiros e carga nos países do acordo, sendo que a quinta permite a escala em outros países.

No acordo feito em Ottawa, a 20 de setembro, contudo, foi excluída a quinta liberdade do ar, o que obriga a companhia brasileira a fazer vôos diretos para o Canadá. A Vasp, que está fazendo vôos "charter" para o Caribe, sentiu-se lesada pelo acordo, uma vez que Brasil e Canadá indicarão apenas uma empresa de cada país para fazer as rotas. Mas a segunda empresa canadense envolvida nas negociações, a Air Canadá, foi compensada com a preservação, pelo Governo canadense, do mercado do Caribe.

— Embora com o maior respeito que se deva às autoridades que negociaram o acordo com o Canadá, em Ottawa, e reconhecendo que foram feitos por elas enormes esforços, o resultado final foi catastrófico para as demais empresas aéreas brasileiras que disputam o direito de realizar vôos internacionais. Frustraram-se as expectativas da Vasp em obter a designação como a segunda empresa a realizar serviços em bases comerciais diretos entre Brasil e Canadá. Fecha-se, mais uma vez à Vasp a porta para o mercado internacional, com a impossibilidade de realização de vôos regulares ao Canadá — disse o advogado.

Química & Petroquímica

MIC baixa diretrizes para química fina ainda este ano

Enio Bacellar

O Ministério da Indústria e do Comércio (MIC) deverá baixar, ainda este ano, resolução definindo as diretrizes para o setor de química fina, que compreende a produção de fármacos, defensivos agrícolas, aditivos e corantes, entre outros). O assunto vem sendo tratado de forma sigilosa.

Já se sabe de alguns posicionamentos a respeito, destacando-se o que define como fator comum a nítida necessidade de estabelecimento de um amplo programa de pesquisa e desenvolvimento, com dotação de recursos compatíveis com a dinâmica tecnológica do setor.

Destaca-se, ainda, como indicador da potencialidade de novos investimentos no setor, o nível de importações anuais em um mercado fortemente reprimido da ordem de US$ 1 bilhão. Uma observação que se faz é que qualquer política de curto prazo no sentido de ocupar a capacidade ociosa atual iria simplesmente implicar a desnacionalização total deste setor estratégico.

Um documento elaborado pelo Grupo de Indústrias Químicas, Petroquímicas e Farmacêuticas, do Conselho de Desenvolvimento Industrial, do MIC, indica que as diretrizes que norteariam uma política explícita e que viesse a promover o desenvolvimento da indústria químico-farmacêutica nacional incluem:

a) incrementar a produção interna de fármacos essenciais, especificamente da Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (Rename), por empresas de capital e efetivo controle nacionais;

b) fortalecer a capacitação econômico-financeira e tecnológica da indústria químico-farmacêutica nacional;

c) reduzir o elevado grau de dependência do setor a fontes externas de suprimento de tecnologia e produtos, com implicações que afetem a segurança nacional;

d) aprimorar o controle e fiscalização do setor de produtos farmacêuticos, no sentido de minimizar os riscos à saúde do consumidor e de contribuir para a redução do custo de aquisição de medicamentos pelo sistema oficial de saúde e pela população em geral.

Estima-se, ainda, que a prioridade do Governo Sarney com a área social acarretará um aumento no consumo dos produtos famacêuticos.

O que acontece, hoje, na distribuição da produção de fármacos por origem de capital é o seguinte:

Fármacos	Nº de empresas produtoras Nac	Estrang	Total
RENAME	24	35	59
TOTAL	45	48	93

Na distribuição do consumo a divisão é assim:

ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO	FATURAMENTO US$ milhões	PARTICIPAÇÃO %
— SISTEMA GOVERNAMENTAL	650	38.1
— Direto —	200	11.1
— CEME	130	7.2
— OUTROS	70	3.9
— Indireto —	450	25.0
— INAMPS	450	25.0
— SISTEMA PRIVADO —	1.150	63.9
— TOTAL	1.800	100

O valor do mercado

O Brasil é apontado pelo MIC como o maior mercado farmacêutico da América Latina e o sétimo do mundo, excluídos os países do bloco socialista. É superado apenas pelos Estados Unidos, Japão, Alemanha Ocidental, França, Itália e Inglaterra.

Destaca, conduto, que o consumo **per capita** de medicamentos, nos últimos anos, chegou a US$ 14,5, colocando o Brasil em 18º lugar no mundo capitalista. Demonstra, assim, que mesmo com a atuação da Central de Medicamentos (Ceme), grande parte da população ainda não tem acesso aos remédios industrializados.

Na Argentina, o consumo **per capita** é de US$ 38,2/ano. Supondo-se um consumo, no Brasil, similar ao argentino, o faturamento deste segmento alcançaria a 4 bilhões 500 milhões de dólares ao ano, o que se compara com o faturamento de 1 bilhão 500 milhões de dólares em 1984. Nos últimos 10 anos, a evolução do faturamento foi assim:

ANOS	US$ milhões
1975 —	1.120
1976 —	1.260
1977 —	1.368
1978 —	1.478
1979 —	1.535
1980 —	1.476
1981 —	1.838
1982 —	1.522
1983 —	1.800
1984 —	1.450

Beltrão inspira uso do genérico

A introdução do remédio genérico no Brasil vai exigir legislação especial, que estimule aos fabricantes a sua produção, com o que se poderá conseguir uma substancial redução no custo dos medicamentos.

Por remédio genérico entende-se o equivalente químico do medicamento com marca registrada e que proporciona a mesma quantidade de remédio, com a mesma velocidade na corrente sangüínea.

Já existe legislação específica, inspirada pelo atual presidente da Petrobrás e ex-Ministro da Previdência Social, Hélio Beltrão, obrigando as empresas produtoras de medicamentos, cosméticos, produtos de higiene, e outros, a fazerem constar, nos rótulos, e não apenas nas bulas, a terminologia das Denominações Comuns Brasileiras (DCB) dos fármacos que dão origem aos medicamentos.

Como é

A história começa com a Portaria Interministerial de nº 1, dos Ministérios da Saúde, Previdência Social e da Indústria e do Comércio, de 6/9/1983 e publicada no D.O. de 12/9/83.

Um dos objetivos da criação da Denominações Comuns Brasileiras (DCB) é a necessidade de adoção de nomenclatura padronizada e simplificada para as substâncias farmacêuticas utilizadas no Brasil, de tal forma a viabilizar a referência sistemática e uniforme a essas substâncias.

Destaca, ainda, a Portaria, a importância da padronização para as atividades de controle de uso, comercialização, produção interna, importação e exportação de produtos farmacêuticos.

Ela relaciona 1.293 nomes de fármacos que devem constar nos rótulos.

Já a Portaria de nº 2, também Interministerial, de 16/4/84 (publicada no D.O. de 18/4/84) estabelece em seu artigo 2º, que:

— a impressão da Denominação Comum Brasileira, nos rótulos, deverá apresentar as seguintes características:

a) tipo de letra idêntico ao que for usado na impressão do nome comercial do produto, na mesma cor;

b) o tamanho da letra deverá ser, no mínimo, correspondente a 1/4 do maior tipo de letra utilizado no nome do produto;

c) a denominação deverá estar situada no mesmo campo de impressão, com o mesmo fundo gráfico e abaixo do nome do produto;

d) as letras deverão guardar, entre si, as devidas proporções de distância, indispensáveis à sua fácil leitura e destaque.

e) é facultada a impressão da denominação em outros campos do rótulo, quando figurarem quatro ou mais fármacos na composição do medicamento.

A portaria facultou, até 31/12/84, e de forma excepcional, a utilização dos estoques existentes nas empresas, de rótulos, bulas e material promocional.

Os produtos sujeitos a essa norma incluem, além dos medicamentos, os insumos farmacêuticos, drogas, correlatos, cosméticos, produtos de higiene, perfumes e similares, saneantes domissanitários (substância ou preparação destinada à higienização e desinfecção domiciliar ou pública), produtos destinados à correção estética e os demais submetidos ao sistema de vigilância sanitária. Isso é o que consta do art. 2º do Decreto 79.094, de 5/1/77, ao qual faz referência a portaria de nº 2.

Uma sugestão

Está sendo sugerido que, no futuro, os médicos do INAMPS sejam obrigados a receitar pelo nome genérico dos medicamentos, com o que se estaria dando o primeiro passo para a sua popularização, chegando-se, depois, à classe médica em geral.

O que é o quê

Alguns dos principais medicamentos de grande venda têm um nome genérico que será, a princípio, um pouco complicado para ser receitado.

Mas não são todos, como o **diazepam**, mais conhecido como Valium; ou a **furosemida**, que nada mais é que o conhecido Lasix.

Veja abaixo alguns exemplos:

Nome Comercial	Usado p/Tratar	Ingredientes Genéricos
1 — Dyazida	Hipertensão	Hidrocloro Tiazida e Triamtereno
2— Inderal	Doenças do Coração	Cloridrato de Propanolol
3 — Lanoxin	Doenças do Coração	Digoxina
4 — Valium	Ansiedade	Diazepam
5 — Tylenol com Codeina	Dor	Acetaminofen e Codeina
6 — Amoxil	Infecção Bacteriana	Amoxicilina
7 — Tagamet	Úlcera de Estômago	Cimetidina
8 — Lasix	Hipertensão	Furosemida
9 — Motrin	Dor, Artrite	Ibuprofen
10 — Darvocet-N 100	Dor	Propoxifeno napsilato e Acetaminofen

Nota: A classificação é por receitas fichadas em farmácias em 1984. Dados básicos: U.S. Dept. of Health and Human Services

Camaçari paga Cr$ 1 trilhão de ICM em 85

As empresas do Complexo Petroquímico de Camaçari (Copec) vão recolher Cr$ 1 trilhão em Imposto de Circulação de Mercadorias este ano.

A informação é do diretor-presidente da empresa, Ivan Barbosa, responsável pela infra-estrutura e atração de novos investimentos para a área. Funcionam, hoje, no Complexo, 48 empresas, responsáveis pela produção de cerca de 4 milhões de toneladas anuais de produtos petroquímicos, não computada a produção de intermediários consumidos no próprio Copec.

Ivan Barbosa destaca, ainda, ao fazer um balanço da petroquímica baiana, que:

1 — Dez empresas estão em fase de implantação; somados aos cinco projetos aprovados, seus investimentos correspondem a 5 bilhões de dólares. Aí estão também incluídos os diversos planos de ampliação e/ou diversificação de unidades existentes;

2 — as exportações de petroquímicos, aí incluídos alguns produtos de empresas localizadas no Centro Industrial de Aratu, somaram 205 milhões de dólares no período janeiro/agosto deste ano. Esse valor é menor em 20% que o resultado do mesmo período do ano passado, de 257 milhões de dólares. Essa queda decorre da perspectiva de entrada em operação de novas unidades localizadas no Oriente Médio e no Canadá, provocando uma redução dos níveis de estoque, diante da expectativa de baixa de preços;

3 — já se notam sinais de reativação do mercado interno, em importantes segmentos consumidores de produtos petroquímicos, como a indústria automobilística e de construção civil, entre outros;

4 — as exportações de transformados de plásticos, através do Sistema VIPE (Vendas Internas para Exportação), utilizado pela Petroquisa, deverão alcançar 150 milhões este ano;

5 — as perspectivas para a petroquímica baiana se apresentam bastante promissoras em dois setores fundamentais: a indústria de transformação e a de química fina. O Copec conta, hoje, com 10 empresas em operação, seis em implantação e cinco aprovadas no setor de química fina, representando um investimento equivalente a 800 milhões de dólares. A economia de divisas a ser proporcionada é da ordem de 250 milhões de dólares, dos 1,3 milhão de dólares gastos anualmente com importações desses produtos.

6 — destaca-se, nesse setor, o projeto da Nitroclor—Produtos Químicos S/A, que está em implantação, para fazer clorobenzeno. Ele vai representar uma verdadeira central de matérias-primas para a química fina. o investimento é de 9,5 milhões de dólares. Numa primeira etapa, ela vai produzir 60 mil toneladas anuais de matérias-primas básicas.

Pelo mercado

• A 5ª Reunião Anual Latino-Americana de Petroquímica vai realizar-se de 17 a 19 de novembro no Rio Palace Hotel. O patrocínio é do Instituto Brasileiro de Petróleo (IBP) e da Associação Brasileira de Produtos Químicos e Derivados (ABIQUIM).

A competitividade da indústria petroquímica latino-americana é um dos temas do Congresso, que reunirá especialistas do Brasil, Argentina, México, Chile e Venezuela, além de convidados dos Estados Unidos e da Europa.

Na ocasião, Márcio Claussen lançará a revista Petro & Gás, que vai destacar a capacidade brasileira nos campos do petróleo, petroquímica, fertilizantes e do gás natural.

• De hoje até sexta-feira, desta vez no Hotel Nacional-Rio, será realizado o 6º Seminário de Instrumentação, sob o tema "O Homem, a Automação e o Futuro". Ainda no Hotel Nacional, está-se realizando o 4º Congresso de Utilidades, com os temas básicos: Energia-Meio-Ambiente e Segurança.

• Fevereiro de 1986 é o mês-limite para que as indústrias químicas localizadas no Estado do Rio de Janeiro apresentem solução definitiva de destinação de seus resíduos considerados de alta periculosidade. A solução deverá incluir os projetos de engenharia e o cronograma físico-financeiro das obras. A partir de dezembro do ano que vem, só será permitida a disposição direta em aterros sanitários ou controlados de resíduos industriais com características semelhantes às dos resíduos sólidos urbanos (resíduos industriais comuns). A decisão é da Fundação Estadual de Engenharia e Meio-Ambiente (FEEMA).

• A Hercules Inc., dos Estados Unidos, está lançando um novo plástico — o diciclo-pentadieno — destinado à moldagem de grandes estruturas, como os pára-choques dos automóveis. Trata-se de um produto obtido a partir dos resíduos das refinarias petroquímicas e substitui o poliuretano, a um preço bem mais baixo.

AVIAÇÃO

Mario José Sampaio

Foto da Empresa

O AMX será apresentado amanhã ao Presidente da República

TASA comemora aniversário com lucros

A Telecomunicações Aeronáuticas S.A. — TASA completou na semana passada 16 anos de atividades. A TASA é uma empresa de economia mista com atividades nas áreas de telecomunicações aeronáuticas e proteção ao vôo.

Suas receitas são originadas nas tarefas de navegação aérea e tem permitido cobrir os custos de operação, recuperar investimentos e recolher um saldo para o Ministério da Aeronáutica.

O atual presidente da empresa Major Brigadeiro Lauro Ney Menezes tem grande experiência na administração de diferetes setores do Ministério da Aeronáutica, inclusive a direção do Centro Tecnológico de Aeronáutica.

Menezes, em entrevista, explicou que na Europa o controle de tráfego aéreo tem dois sistemas: um militar e outro civil. Este último é executado por uma organização mutinacional denominada Eurocontrol. Em nosso país, continuou, existe uma associação entre as duas atividades. O Ministério da Aeronáutica, através da DEPV, presta serviços que correspondem a uma simbiose dos setores de Defesa Aérea e Controle de Tráfego Aéreo. A TASA, por seu turno, concentra seus esforços no controle de tráfego em todo o território nacional.

Atualmente, a DEPV é responsável por 54% dos serviços prestados no setor, enquanto os restantes 46% ficam por conta da empresa de economia mista. Esta proporção deverá se alterar paulatinamente em favor da TASA, através do chamado Plano de Absorção Gradativa de Encargos.

A TASA tem 2000 funcionários que operam 82 órgãos de proteção ao vôo em locais que incluem até mesmo plataforma de prospecção e exploração da Petrobrás. Os aeroportos de Tucuruí, Paulo Afonso, Juiz de Fora, Vitória da Conquista e Carajás iniciaram suas operações já com elementos da empresa.

As estações da TASA, além dos serviços de proteção ao vôo, englobam as atividades de Rede para Regularidade, Redes do serviço Móvel Doméstico e Internacional e Rede do Serviço Fixo Internacional. Existe ainda um serviço de meteorologia operado através de dados enviados pelo satélite GOES.

A TASA tem obtido, no segundo semestre de 1985, um faturamento médio mensal de Cr$ 17 bilhões, responsável por um saldo operacional e técnico bastante proveitoso.

AMX brasileiro voou com sucesso

O primeiro protótipo da versão brasileira do AMX voou pela primeira vez na última quarta-feira, dia 16. O vôo teve duração de pouco mais de uma hora e todos os sistemas da aeronave funcionaram a contento.

O AMX foi comandado nesta ocasião por Luis Fernando Cabral, piloto de ensaios da Embraer. A variante brasileira do novo avião de ataque difere do modelo italiano em alguns componentes eletrônicos, nos canhões e alcance.

O primeiro vôo não chegou a causar surpresa nos meios aeronáuticos, uma vez que com o Brasília havia ocorrido fato semelhante. Alguns dias antes da apresentação da aeronave já haviam sido feitos vôos experimentais.

Amanhã, dia 22, haverá a cerimônia de apresentação do AMX na fábrica da Embraer, em S.José dos Campos, com a presença do Presidente da República. Além do "roll out" da aeronave deverá ser feito o que será denominado o primeiro vôo oficial do protótipo brasileiro, que ma realidade é o quarto AMX a ser produzido.

AERONEWS

O Tucano, que era um dos candidatos para uma concorrência, da Força Aérea da Austrália, não será mais oferecido àquele país. Algumas condições de preço e contrapartidas comerciais não foram consideradas satisfatórias pela Shorts, que forneceria os aviões.*** A Airbus Industrie vendeu 6 A-300 para a Continental Airlines. Esta é a terceira grande empresa aérea americana a operar o birreator europeu. A Airbus, há cerca de um ano, tinha 24 aviões prontos e sem comprador. Este total foi agora reduzido para apenas dois aparelhos.*** Quatro empresas regionais brasileiras já concordaram com os princípios do "pool" para as linhas que ligarão Rio a Belo Horizonte, esta cidade a S.Paulo e esta última a Curitiba. A TAM é considerada pelas demais como dissidente do grupo. Segundo dirigentes de outras companhias, a TAM tentaria através de seu isolamento operar uma das linhas de forma exclusiva. Esta posição, no entanto, não é aceita pelas demais.*** A Resorts International, dona de hotéis e cassinos, aumentou sua participação acionária na Pan Am para 12,8%. Analistas de Wall Street acham que a empresa poderá tentar tomar conta do controle acionário da Pan Am.*** A Piedmont Airlines fez uma proposta para adquirir a Empire Airlines. Caso o negócio seja finalizado, a Piedmont terá a maior frota de Fokker F-28 do mundo, composta por 45 aeronaves deste tipo.*** As inspeções mandatórias já expedidas para determinados modelos das turbinas JT-8D foram etendidas para todas as versões deste turbofan, que equipa aviões existentes no Brasil.*** A Junta de Aviação Civil japonesa vai pedir que sejam feitas pelo menos 3 modificações em detalhes do projeto do Boeing 747. Estas alterações são resultantes da investigação do acidente ocorrido no Japão em agosto último.*** A nova linha da Nordeste do Rio para Ipatinga e Porto Seguro, após duas semanas, já é um sucesso com aproveitamento superior a 50%.***

C&C

Abicomp vai promover feira de informática

São Paulo — A Associação Brasileira da Indústria de Computadores e Periféricos (Abicomp) vai promover, a partir do próximo ano, uma feira bienal para lançamento e apresentação de produtos, revelou ontem o presidente da "Informática 85", Nelson Sany Wortsman.

A primeira será já em 86, entre os dias 13 e 17 de maio, no Parque Anhembi. Não terá **shows** nem espetáculos nos estandes, que serão sóbrios e terão, no máximo, 300 metros quadrados. A intenção é a de dar destaque apenas ao material exposto. O ingresso custará 2 ORTNs (cerca de Cr$ 107 mil, hoje).

Nelson Wortsman esclareceu que o novo evento de informática não é resultado de dissidências nas associações do ramo. A Sucesu continuará promovendo anualmente a sua "informática", juntando feira e congresso. Não vai interferir também com os dois "festivais de micros" em março, no Rio, e em outubro, em São Paulo.

Em novo balanço, feito ontem, o presidente da "Informática 85" confirmou negócios de 500 mil dólares, fechados entre os associados da Abicomp e importadores mexicanos e chilenos. O número de visitantes, cerca de 180 mil de segunda-feira passada até ontem, deve chegar a 300 mil até o encerramento da feira amanhã.

Portugal é um dos países que preferiu incluir em sua Constituição um artigo específico, o de número 35, sobre informática. A Constituição trata do direito do cidadão de ter conhecimentos sobre informações suas que constem de bancos de dados; da retificação desses dados; da proibição de terceiros a essas informações e diz que a informática não pode ser usada para controle de convicções filosóficas, político-partidárias, religiosas e vida privada e também é vedado um número único para identificar o cidadão.

Durante o II Congresso Nacional de Automação Industrial (Conai), que será realizado de 25 a 29 de novembro, em São Paulo, deverá ser criada a Associação de Controles de Processos e Automação. Existem dois anteprojetos: um que prevê a participação de empresários e outro que inclui também entidades de trabalhadores.

Técnicas de inteligência

A Sucesu/RJ anunciou o seu apoio ao seminário Sistemas Especialistas Aplicamentos e Processamento de Dados — Técnicas de Inteligência Artificial, que será realizado nos dias 24 e 25 deste mês no Hotel Glória e nos dias 26 e 27 de novembro no Hotel Ca D'Oro, em São Paulo, numa promoção do Instituto Brasileiro de Pesquisa em Informática.

O objetivo do seminário, destinado a profissionais da área de processamento de dados, é discutir o que são as técnicas de inteligência artificial, onde aplicá-las, quais as ferramentas utilizadas e quais os benefícios do seu uso no processamento de dados.

O programa inclui temas como inteligência artificial, sistemas especialistas, ferramentas de **software**, aplicação de sistemas especialistas e metodologia de desenvolvimento de **software**, linguagens de programação — Lisp, Prolog, e aplicação de sistemas especialistas a metodologia de especificação de bancos de dados, que serão apresentados por Emmanuel Lopes Passos, professor titular do Instituto Militar de Engenharia; Antonio Luís Furtado e Daniel Schwabe, professores do Departamento de Informática da PUC/RJ; Manuel José de Moraes Andrade, diretor técnico da Biosapiens Informática Ltda., além de José Luís Cordeiro e Carlos Almeida Lopes, também da Biosapiens.

Sistema digital é atração

Uma das atrações da Expo IBP-85, que estará até 5ª-feira no Hotel Nacional-Rio, é o sistema digital de controle distribuído (SDCD) EPY-100, da Ecil/Ped. O equipamento é o mais avançado disponível no mercado brasileiro de automação industrial, com tecnologia do sistema centum, da Yokogawa Hokushin Electric Corp, líder do setor no Japão.

O EPY-100 tem aplicação em química, petroquímica, siderurgia, metalurgia, fertilizantes, papel e celulose, cimento e alimentação. A avançada tecnologia informática permite ao sistema ter terminais de vídeo e teclado, impressores de alarme, eventos e relatórios, copiadora colorida de vídeo, estações **back-up** e manual, registradores gráficos e outros. Em operação, uma variedade de telas apresenta o processo industrial de forma hierarquizada, com total segurança nas condições de partida, parada, operação normal e emergências.

Qualidade em informática

Organizado pela Associação Brasileira de Normas Técnicas e com apoio de diversas empresas do setor de informática, será realizado de 18 a 20 de novembro, no centro de convenções do Hotel Glória, o Seminário de Normalização Técnica e Qualidade Industrial em Informática.

O objetivo é trazer a discussão sobre a criação dos padrões brasileiros no setor de informática para um fórum específico, disseminar os resultados alcançados até o presente, discutir a integração desse esforço à necessidade de certificação de qualidade industrial e colher subsídios para os trabalhos futuros.

Catálogo da Cobra

Está pronto e à disposição do usuário a segunda edição do Catálogo de Programas da Cobra Computadores, editado pela Divisão de Sistemas e Aplicações da empresa. A publicação tem como objetivo divulgar todo o acervo de **software** aplicativo disponível para os equipamentos Cobra, facilitando assim o cliente na busca de soluções para suas necessidades específicas.

O Catálogo de Programas relaciona, em 700 páginas, 612 programas aplicativos, criados e/ou comercializados por 132 **software houses**. Nele, o usuário encontra as seguintes informações: nome do programa, nome do fornecedor, mercado a que se destina, os equipamentos onde ele pode ser rodado, sistema operacional e linguagem.

Sistema de automação de supermercados da Cobra é mostrado em São Paulo

A Cobra Computadores mostrará para os proprietários de supermercados paulistas a sua solução de automação comercial e para isso montará um supermercado totalmente informatizado no estande que reservou para a Feira da Associação Paulista de Supermercados, que será realizada de quarta a sexta-feira, no Centro Empresarial de São Paulo.

A empresa instalará na feira um micrão Cobra 480, um microcomputador Cobra 210 e dois terminais Ponto de Venda — PDV — fabricados pela Zanthus, que apresentarão diferentes sistemas de leitura de código de barras: o **slot scanner** (leitor ótico a laser) e o **hand scanner** (pistola a laser).

Sistema

Estará sendo demonstrado o Sistema Integrado de Supermercado — SIS — da Compact, orientado para gestões de compras e vendas, controle de estoque (depósito e lojas), faturamento, contas a pagar e a receber, folha de pagamento, livros fiscais e contabilidade. A Cobra começou na área de automação comercial, em 1977, quando instalou equipamentos na loja do Makro Atacadista, no Rio de Janeiro. Atualmente, tem em sua relação de clientes supermercados e lojas de departamentos, como os Supermercados Maracanã, no Rio; Lojas Gigo, em Campinas; Supermercados Mendonça, em Salvador, e Lojas Arapuã, em São Paulo.

A compatibilidade entre todos os equipamentos Cobra tem sido destacada pela empresa como uma das grandes vantagens para o cliente de automação comercial. O comerciante pode começar com um micro, o Cobra 210, adquirir posteriormente um micrão Cobra 480, máquina de maior porte, migrar para um minicomputador da linha 500 e até mesmo um supermíni da linha 1000.

Conpart construirá subsistema com IBM

A IBM Brasil deverá colocar no mercado em 86 um subsistema em que fitas Conpart série 50 (GCR — **Group Code Recording**) serão acopladas a máquinas IBM através de interfaces com a unidade central de processamento. Um protocolo de intenções entre as duas empresas formalizou entendimentos que já duravam mais de um ano, informou a Conpart Indústria Eletrônica, empresa de Jacarepaguá.

O presidente da Conpart, Diocleciano Pegado, lembra que empresas de capital 100% brasileiro já produzem com tecnologia própria, interfaces com equipamentos de marcas diversas, às quais se podem associar as unidades de fita da série 50. Assim, subsistemas similares aos que a Conpart produzirá para a IBM poderão ser produzidos por outras empresas sem depender de importações de máquinas acabadas ou de grandes subconjuntos.

A Conpart avalia em 1 milhão de dólares, em um ano e meio, os investimentos necessários para cumprir o acordo com a IBM. As compras da IBM deverão representar, em 1986, cerca de 30% de seu faturamento global. Consta do protocolo de intenções que as duas empresas, com o acordo, "não farão nenhuma mudança nos seus procedimentos comerciais ou operações comerciais devido a esse negócio, permanecendo livres para competir, inclusive entre si".

Rede local para ligar computadores IBM ainda requer desenvolvimento

Nova Iorque — A IBM Corp apresentou os elementos principais de sua esperada **local área network** — sistema de comunicação de alta velocidade destinado a interligar centenas de computadores independentes.

A demora no desenvolvimento do sistema já durava vários anos e criou confusão na indústria, retardando a solução de problemas de comunicação entre computadores e levando os grandes usuários norte-americanos e adiarem a compra de novas máquinas.

Ninguém esperava mais ansiosamente o sistema que os concorrentes da IBM, cuja sobrevivência muitas vezes depende de sua capacidade de desenvolver, ou pelo menos coexistir, com a tecnologia da IBM. Nenhum fabricante de computador pode ignorar os padrões que a IBM estabelece, particularmente na área de comunicação entre equipamentos para escritório.

A configuração escolhida pela IBM é incompatível com a Ethernet, a tecnologia usada pela Digital Equipment Corp, Xerox e outras empresas. Analistas especializados, contudo, acham que, com o tempo, será possível estabelecer "pontes" entre as diferentes redes (**networks**), permitindo a comunicação entre uma variedade de equipamentos.

Segundo a IBM, o sistema custaria pouco mais de 800 dólares por cada computador interligado, o que o torna um dos mais caros no mercado de redes locais. Os executivos de empresa foram colocados contra a parede quanto se tornou claro que apenas parte do sistema está desenvolvido.

Inicialmente, informaram, a rede poderia conectar até 260 computadores pessoais IBM. Posteriormente, admitiram que o minicomputador Sistema 36 — que a empresa promove como fundamental para o escritório — ainda não pode ser ligado diretamente à nova rede. A IBM também ainda não pode ligar nenhum de seus computadores de grande porte, a não ser através de **links** indiretos cuja capacidade está muito abaixo dos 4 milhões de **bits** de informação que a rede pode processar por segundo.

Ministérios dirão em 30 dias como privatizar economia

Fernando Martins

Brasília — As propostas para a privatização da economia brasileira resultantes de um seminário sobre o assunto patrocinado pelo jornal **O Estado de São Paulo**, tão logo sejam entregues ao Presidente José Sarney serão enviadas à Casa Civil a fim de que coordene o debate entre os ministérios, que terão um prazo de trinta dias para se manifestarem sobre o assunto. O passo seguinte será a aprovação, pelo Presidente da República, das "Diretrizes Gerais de Privatização".

Segundo uma fonte do Governo a Casa Civil ficará encarregada da implementação das diretrizes através de contatos contínuos com os ministérios envolvidos e a Presidência da República. Segundo um assessor da Casa Civil, o movimento de privatização, quer pelo seu profundo conteúdo político, quer pela mobilização supraministerial que exige, somente pode ser comandado pelo Presidente da República. Os ministros essenciais para a implantação das medidas são o Chefe da Casa Civil, Desburocratização e Justiça. Dois ministérios terão diversos de seus órgãos engajados no Congresso: Fazenda (Secretaria-Geral, Banco Central e CVM) e Seplan (Sest, a Comissão de Desestatização e BNDES).

Cada um dos demais participaria na medida em que empresas sob sua responsabilidade sejam convocadas como candidatas à privatização ou que regulamentos sob sua alçada sejam questionados. Não se criará nenhuma entidade para promover a privatização. O cronograma previsto para desencadear o processo de privatização é o seguinte: até o final deste mês já estará feita a revisão do Estatuto da Microempresa, a revisão tributária e legislativa da pequena e média empresa, a criação do conselho de produtividade que fiscalizará os Estados e o início dos leilões de ações de empresas estatais em poder do Tesouro Nacional.

Até o dia 30 de novembro o Governo pretende que já estejam tomadas as seguintes medidas: encaminhado ao Congresso todas as matérias que precisem ser votadas pelos parlamentares, isto é, tudo que diga respeito a leis, e ainda o Programa Plurianual de Investimentos das Empresas Públicas. Pelo cronograma elaborado por técnicos governamentais, até o dia 30 de dezembro já devem estar concluídos: o levantamento, pelo Ministério da Justiça, da legislação pertinente a cada ministério, interferindo com a atuação do setor privado, a classificação das empresas (a extinguir, a incorporar à Administração Central, a sanear financeiramente, a transferir ao setor privado nacional e reduzir de capital estrangeiro) e conclusão da primeira fase de vendas de algumas empresas. O Governo está estudando ainda a criação de mecanismos que permitam a entrada de capitais estrangeiros nas bolsas.

Propostas

Os empresários e economistas que participaram do seminário promovido pelo jornal **O Estado de São Paulo** classificaram as empresas nos seguintes grupos:

1) As que eram de particulares e foram para controle do Estado, num processo de socialização dos prejuízos. Essas empresas devem retornar ao setor privado ou serem extintas;

2) As que o Estado detém o controle de um terço do capital, mas mantém o controle operacional de fato. O Estado — segundo as sugestões apresentadas — deve vender as ações em seu poder;

3) As de capital aberto mas cujo controle acionário é do Estado. A proposta é no sentido de que essas empresas devam ser privatizadas pelo valor de mercado das ações que permitam o controle acionário;

4) Empresas públicas de capital fechado. Deverão ser abertas e transferidas ao setor privado na forma estabelecida pelas propostas do seminário.

Os empresários estão sugerindo que o Governo estabeleça condições que permitam a mais ampla difusão da propriedade de ações preferenciais mediante leilões em bolsa, ou venda de ações em balcões de bancos comerciais. O Governo deverá ainda colocar em bolsa, anualmente, pelo menos 5 por cento das ações preferenciais de que dispuser de empresas já privatizadas. Os empresários sugerem ainda que a operação de transferência do controle das ações ao portador deverá cercar-se de garantias para impedir a criminosa desmobilização do ativo.

Empresário faz denúncia envolvendo Banco Mundial e recursos para Proálcool

Maceió — O Banco Mundial condicionou a liberação de 250 milhões de dólares para o Programa Nacional do Álcool ao aumento da produção de veículos à gasolina. A denúncia foi feita ontem pelo presidente da Associação dos Plantadores de Cana-de-Açúcar em Alagoas, João Eudes Soares, ao retornar de um encontro com os empresários do setor canavieiro e alcooleiro.

Ele explicou que o Banco colocou uma cláusula no contrato para liberação do recurso — o Banco Mundial é quem financia o Proálcool — onde o Brasil se obriga a reduzir a produção de veículos a álcool até equiparar em cinqüenta por cento com a produção de veículos à gasolina. "Sabem por quê? Porque os veículos a álcool não rendem **royalties** e isto não interessa às multinacionais", explicou.

Em entrevista a um programa agrícola da televisão local, ontem de manhã, o Sr João Eudes contestou os números fornecidos pelo Governo para demonstrar a queda do consumo do álcool no país. "A não ser que as pesquisas apresentadas tenham sido feitas durante a greve do ABC paulista, quando a produção de veículos caiu naturalmente. Em outra época não é possível, porque a gente sabe que 95 por cento dos veículos produzidos no país são movidos a álcool".

2ª a sábado no Caderno B

Operação Petrobrás já tem data

São Paulo — As instituições que negociarão cerca de 6 bilhões de ações preferenciais da Petrobrás, na última semana de novembro, esperam colocá-las no mercado no tempo recorde de até uma semana e meia. Serão utilizadas 18 instituições para a venda dos papéis da Petrobrás e o comprador poderá pagar a sua compra em três prestações à exemplo do que ocorreu na venda das ações da Gerdau, cerca de 3 bilhões de ações, no ano passado.

Na operação com as ações da Petrobrás, as instituições esperam até vender papéis por telefone, como ocorreu na negociação dos papéis do Banco do Brasil, também em 1984, quando se chegou a um total de Cr$ 77 bilhões na comercialização dos papéis, em um tempo recorde de uma semana.

Os papéis da Petrobrás deverão estar a venda na última semana de novembro, pois as 18 instituições que fazem parte do "pool" para sua comercialização ainda têm 15 dias para acertar detalhes da venda e até consolidar o esquema de vendas por telefone.

O empresário Nagi Nahas voltou a confirmar ontem que está tudo acertado com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social para a venda de suas ações, que estavam depositadas no société Génèrale, por causa de um financiamento denominado **portage**, também estarão no leilão promovido pelo BNDES.

Nahas diz que tem 3 bilhões de ações preferenciais da Petrobrás que, segundo ele, valem Cr$ 1 trilhão. Ele comprou estas ações no decorrer dos últimos três anos, principalmente no mercado de opções da Bolsa de Valores de São Paulo. Anteriormente, havia realizado negócios no mercado futuro da Bolsa do Rio de Janeiro.

O presidente da Comissão de Valores Mobiliários, Adroaldo Moura da Silva, voltou a defender a negociação com as ações da Petrobrás. "É bom para o mercado a pulverização das ações da Petrobrás. Isto deixa o mercado mais estável. Do jeito que está hoje, com grande concentração de papel em mão de um único investidor, a situação sempre fica tensa e instável".

No mercado acionário, há também satisfação com o negócio, como afirmou o presidente do Banco Auxiliar, Francisco Sanchez, um experiente analista do mercado acionário.

Investimento em telefone rende 319% em nove meses

Ronaldo Lapa

O investimento mais rentável do ano, no acumulado janeiro a setembro, não foi negociado nos mercados financeiro ou de ações. E, fosse seguida a legislação dos principais países do mundo, nem poderia entrar no mercado especulativo. É um serviço: telefones no mercado paralelo, principalmente os da Cetel do Rio de Janeiro.

Em janeiro, a estação mais barata da Cetel — prefixo 399 e 325 —, custava Cr$ 3,1 milhões, no mercado paralelo, e fechou setembro nos siderais Cr$ 13 milhões. O investidor que no início do ano aplicou nessa linha e liquidou sua posição ao final do período obteve um ganho real de 319,35% livre de qualquer imposto e, conseguiu superar o rendimento de quaisquer dos ativos existentes no mercado: as ações da Bolsa do Rio, medidas pelo IBV, renderam 301%; o Ouro chegou a 177,63; os Certificados de Depósito Bancário de primeira linha, pós-fixados com prazo de 180 dias, foram a 171,1%; o Dólar 155,7%; o **Overnight** fechou com 143,47%; enquanto as Letras de Câmbio de 180 dias não conseguiram superar os 137,49%.

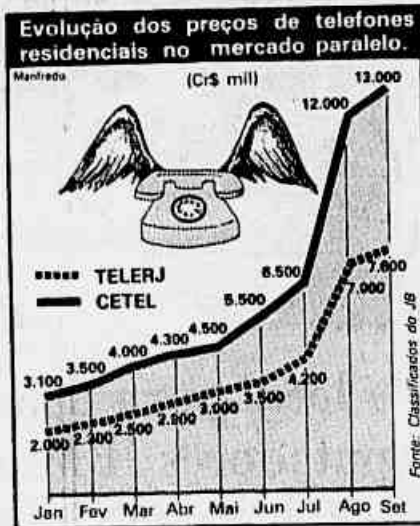
Quem optou pela Telerj como investimento, também no início do ano, ganhou menos, mas, mesmo assim, conseguiu superar os rendimentos dos demais ativos, excetuando-se as ações da Bolsa de Valores do Rio. Em janeiro, no mercado paralelo a linha custava Cr$ 2 milhões e bateu setembro em torno de Cr$ 7,6 milhões. O rendimento no período foi de 280%.

Situação curiosa aconteceu na virada de julho para agosto, com as estações da Cetel. Enquanto a taxa de inflação fechava agosto nos estratosféricos 14%, a estação mais barata da empresa no paralelo, que em julho estava em Cr$ 6,5 milhões, chegou ao final do mês seguinte a Cr$ 12 milhões, o que proporcionou ao investidor um rendimento de 84,6%. A Telerj, sempre mais modesta, também representou bons ganhos. Estava a Cr$ 4,2 milhões em julho e fechou agosto em Cr$ 7 milhões, o que significou 66,6% em apenas um mês.

O mercado

Resultado direto da carência de telefones na cidade do Rio de Janeiro, onde há um déficit estimado em 400 mil aparelhos, essa modalidade de investimento a cada dia ganha novos adeptos. Os cadernos de classificados dos grandes jornais são o ponto de referência do investidor, mas duas corretoras — Associação de Corretores Independentes e Corretores de Telefones —, congregando algumas centenas de intermediários, também orientam quem pretende se aventurar por este caminho.

A liquidez, principalmente para as linhas da Cetel, é imediata; o mercado é comprador desde 1981, quando foi realizada a última expansão dos serviços da empresa; mas, aconselha-se prudência na operação devido à má fé de alguns corretores. Mesmo porque, as concessionárias — Cetel e Telerj — não assumem qualquer responsabilidade sobre operações realizadas no mercado paralelo.

Existe ainda, em relação aos telefones da Cetel, uma grande oscilação de preços, exatamente nas estações que cobrem as áreas consideradas críticas: Jacarepaguá, Recreio, Santa Cruz e alguns logradouros da Barra da Tijuca. Se estivessem à venda, através dos planos de expansão, as estações 342 e 392 — que cobrem parte da Barra e Jacarepaguá — custariam, hoje, Cr$ 7,3 milhões (residencial) e Cr$ 10,4 milhões para os comerciais. Como a empresa atualmente não dispõe de qualquer linha para comercialização, e considerando-se que a população de maior poder aquisitivo está migrando em massa para a região, os preços dispararam. A estação 342 custa hoje em torno de Cr$ 22 milhões, e uma outra — a 327, que cobre o Recreio dos Bandeirantes—, pode chegar, em alguns casos, à módica quantia dos Cr$ 30 milhões.

Também não é aconselhável se limitar a um único corretor ou intermediador no momento de comprar ou vender o telefone. O bom senso, segundo alguns dos principais operadores, aconselha que o investidor faça contato com o maior número possível de corretores para sentir o pulso — e os preços — do mercado. Só depois dessa etapa realize a operação.

Na Cetel ou Telerj, a transferência da propriedade da linha é atualmente bem simplificada. As empresas exigem a carteira de identidade e o número do CPF, as três últimas contas — pagas — daqueles que desejam transacionar e pedem um tempo para levantar a situação legal da linha em questão. Esgotado esse prazo, que raramente ultrapassa uma hora, e caso não haja qualquer pendência judicial sobre o aparelho em questão, a operação é realizada sem qualquer burocracia.

Para aqueles que imaginam um **possível** refluxo na evolução dos preços das linhas, em conseqüência de um futuro programa de expansão, cobrindo as áreas críticas da cidade, a própria Cetel não autoriza esse tipo de especulação. Hoje a demanda nessas áreas gira em torno de 66 mil assinantes. E o único plano de investimento previsto (5 mil 500 terminais para Jacarepaguá, Barra da Tijuca, Recreio e Cidade de Deus) envolve 700 mil ORTNs, e entrou em rota de colisão com a política adotada pela Nova República, que continua exigindo redução nos gastos de custeio e investimentos das empresas estatais.

Jóias unem prazer ao investimento

Jóias e pedras preciosas podem ser também uma opção de investimento, mas com características muito especiais que distinguem seu mercado dos demais. A afirmação é de Stefan Barczinski, vice-presidente da H. Stern, que considera o fato de essas mercadorias serem bens colecionáveis e aliar o prazer do consumo à garantia contra a inflação.

Porém, quem compra jóias e pedras hoje com o simples intuito de revendê-las amanhã com lucro estará sujeito a ter decepções: embora constante, a valorização é lenta, demorando um certo período até ultrapassar as margens habituais de comercialização. **Grosso modo**, pode-se notar um acréscimo de valor de 10% ao ano em média, fora a correção cambial (via dólar paralelo).

A tendência da demanda no mercado apresenta-se constante, embora a perspectiva de recuperação econômica tanto no plano interno como no externo faça esperar a entrada de novos consumidores. Barczinski citou pesquisas que demonstram que 50% dos consumidores das classes A e B compraram pelo menos uma jóia nos últimos 12 meses, lamentando o fato de que uma elevada percentagem dessas transações tenha se efetuado na chamada economia paralela. Existem no Brasil aproximadamente 25 mil empresas joalheiras, a maioria de tamanho reduzido, segundo o cadastro do Instituto Brasileiro de Gemas e Metais Preciosos. O maior mercado consumidor nacional é São Paulo.

A ordem de valor das pedras preciosas brasileiras pode ser resumida em três grupos: no primeiro, diamantes, rubis e esmeraldas; no segundo, safiras e alexandritas; no terceiro, águas-marinhas, topázios imperiais e opalas. "Embora a posição do Brasil seja significativa quanto à produção de pedras preciosas, ela ainda é modesta quando se trata de produtos industrializados", diz o vice-presidente da H. Stern.

Juros caem cinco pontos percentuais

As taxas de juros pagas por financeiras e bancos na captação de recursos junto ao público estão baixando. Isso porque as instituições financeiras estão trabalhando com uma expectativa de inflação declinante. Como os papéis de taxas prefixadas trazem embutida uma previsão de correção monetária (igual à inflação), os juros já cederam cerca de cinco pontos percentuais. Os certificados de depósitos bancários, de 90 dias de prazo, estão com taxas de 240%, e as letras de câmbio entre 255, e 260% ao ano, brutos.

Os títulos pós-fixados também tiveram queda nas taxas de juros, sendo negociados a 17% ao ano-além da correção monetária. Os bancos não estão interessados em captar recursos com correção, pois não encontram tomadores de empréstimos a taxas pós-fixadas. Além do que a demanda por crédito está muito baixa, dado o custo que representa para as empresas.

Bamerindus lança carnê de poupança

Curitiba — No final do mês o Banco Bamerindus lança uma campanha de **marketing** para promover o **Carnê de Poupança Bamerindus**, um sistema que visa facilitar os depósitos em cadernetas de poupança, principalmente para o médio poupador. O banco começou a operar com os carnês em abril deste ano, a título de experiência, e já conta com 100 mil clientes em carteira.

O novo sistema não oferece nenhuma rentabilidade adicional à da caderneta de poupança convencional. A diferença está no fato de que o cliente, ao abrir uma caderneta no Bamerindus, recebe um carnê com 10 folhas para depósito, que ele próprio passará a programar. O depósito poderá ser feito em qualquer agência do Bamerindus ou nas 147 lojas de poupança em todo o país.

DÓLAR NA SEMANA (Cr$)

Dia	Compra	Venda
21	8.235	8.275
22	8.270	8.310
23	8.305	8.345
24	8.340	8.380
25	8.375	8.425

Funcionários param Caixa dia 30 e podem fazer greve

Marcos Magalhães

Brasília — Os 40 mil funcionários da Caixa Econômica Federal — chamados de economiários — farão uma paralisação nacional de advertência no dia 30, quarta-feira da próxima semana. Ela vai durar 24 horas, e será a última tentativa de abrir negociações com a empresa. Se não forem bem-sucedidos, os economiários entrarão em greve, por tempo indeterminado, a partir do dia 6 de novembro.

A decisão foi tomada ontem, durante o encerramento do 1º Encontro Nacional dos Empregados da Caixa Econômica Federal, no Centro de Convenções de Brasília. Ali estiveram 800 delegados dos economiários de todo o país que, a partir de ontem, já se consideram em "estado de greve".

Eles reivindicam a redução da jornada de trabalho de oito para seis horas, além da trimestralidade, reposição salarial de 34%, direito à sindicalização, paridade para aposentados e pensionistas, realização de concurso para ingresso de novos funcionários e revisão do plano de cargos e salários.

A proposta aprovada — que prevê a realização da paralisação de um dia, anterior ao início da greve — Foi aprovada por 378 votos contra 132. Ela foi defendida, principalmente, pelas delegações do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Bahia, Minas Gerais, São Paulo e Pernambuco. A proposta derrotada, que pedia início imediato da greve, foi levada a plenário pelas delegações de Goiás, Ceará e Distrito Federal.

A assembléia dos economiários decidiu também promover um ato público às 12h30min de hoje, em frente do Congresso Nacional. Eles pretendem denunciar a falta de apoio do líder do PMDB na Câmara, Deputado Pimenta da Veiga, ao Projeto de Lei do Deputado Léo Simões (PFL-RJ), que estabelece a jornada de seis horas. Logo depois, os economiários seguem em passeata até o Ministério do Trabalho, onde solicitarão ao Ministro Almir Pazzianotto a permissão de sindicalização para a categoria.

O movimento dos economiários nasceu em 1982, um ano depois da admissão, na Caixa, da primeira turma de auxiliares de escritório por concurso. Esse cargo ainda não existia, e foi criado para satisfazer as necessidades do Governo, que precisava de funcionários mas não podia pagar-lhes o salário normal de um escriturário.

Os auxiliares foram contratados por pouco mais da metade do salário de um escriturário, posto até então mais baixo da carreira. Para anteder suas revindicações, a Caixa resolveu mudar o nome do cargo para escriturário básico, — ou EB, como eles o chamam — e promover concursos internos, através dos quais seis mil funcionários já passaram ao cargo de escriturário intermediário, equivalente ao antigo posto inicial.

Esses concursos não agradaram a todos, porém. "Por que temos que fazer dois concursos, um externo e outro interno, para começar a carreira do mesmo jeito daqueles que só fizeram um concurso?", questionava, durante a assembléia, o catarinense José Ricardo Freitas, 26 anos. Com salário de Cr$ 1 milhão 300 mil, Freitas, como 15 mil EBS, quer a equiparação imediata aos escriturários intermediários.

Abecip já distribuiu tabelas para financiamento de imóveis

A Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip) já distribuiu a todas as empresas do setor a nova tabela de financiamentos para o atual trimestre, contendo as condições para o comprador de um imóvel residencial obter um empréstimo do Sistema Financeiro da Habitação (SFH).

O valor mínimo de financiamento é de 100% UPC (Cr$ 5 milhões 830 mil 20), para o qual é exigida uma renda familiar mínima de Cr$ 279 mil 493; neste caso, a prestação inicial é de Cr$ 40 mil 423, com 360 meses para pagamento (pela Tabela Price).

No teto de financiamento permitido para compra de imóveis usados — 3 mil 500 UPC, ou Cr$ 204 milhões 50 mil 700 —, a renda familiar mínima exigida sobe para Cr$ 7 milhões 333 mil 662 e a prestação inicial se situa em Cr$ 2 milhões 633 mil 946, caso o mutuário opte pela Tabela Price. Pelo SIMC, ela fica em Cr$ 2 milhões 283 mil 580.

O limite para o SFH financiar a compra de imóveis novos ao mutuário final é de 5 mil UPC (Cr$ 291 milhões 501 mil). Neste caso, a renda familiar ficará em Cr$ 3 milhões 707 mil 680, incluindo-se aí os seguros de morte e invalidez e de danos físicos do imóvel, a taxa de cobrança e administração e a contribuição ao Fundo de Compensação das Variações Salariais (FCVS), além da parte correspondente à prestação propriamente dita (amortização mais juros).

Sem os acessórios, a prestação, neste caso de financiamento máximo, ficaria em Cr$ 3 milhões 235 mil. Ou seja, eles fazem com que o valor final sofra um acréscimo mensal superior a Cr$ 450 mil.

EXEMPLOS DE CONDIÇÕES DE FINANCIAMENTO IMOBILIÁRIO

(Período de 1/10 a 31/12/85)

Financiamento (UPC)	Taxa de Juros (% ao ano)	Prazo (meses)	Renda Familiar Mínima (Cr$)	Prestação Inicial (Cr$)
1.200	9	360	2.392.642	730.365
1.750	9,3	336	3.344.486	1.102.536
2.000	9,5	312	3.905.563	1.321.917
2.500	9,8	252	5.137.511	1.798.129
4.000	10,0	240	8.541.328	2.989.465
5.000	10,0	240	10.593.371	3.707.680

FONTE: ABECIP. Todos os exemplos consideram o PES e a Tabela Price

ÍNDICES (em 21-10-85)

	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
INFLAÇÃO (% IGP)													
Mensal	9,9	10,5	12,6	10,2	12,7	7,2	7,8	7,8	8,9	14,0	9,1	–	–
No ano	193	223,8	12,6	24,08	39,9	49,9	61,6	74,3	89,8	116,4	136,2	–	–
Em 12 meses	215,1	223,8	232,1	225,9	234,1	228,8	225,6	221,4	217,3	227,0	222,9	–	–
N. índice (mes)	21.131,6	23.357,1	26.308,6	28.982,1	32.665,2	35.022,4	37.748,1	40.709,1	44.338,7	50.545,5	55.161,6	–	–
CUSTO DE VIDA (%)													
Mensal	8,8	10,3	13,3	12,2	10,5	6,7	7,3	10,6	17,4	12,9	9,2	–	–
No ano	179,8	208,7	13,3	27,1	40,4	49,8	60,8	77,9	99,3	125,7	146,4	–	–
Em 12 meses	204,4	208,7	218,3	223,1	225,5	220,0	214,4	216,7	221,8	230,6	227,4	–	–
N. índice (mes)	13.369,1	18.061,2	20.466,4	22.955,1	25.364,1	27.054,1	29.041,4	32.130,3	36.112,8	40.758,0	44.498,8	–	–
PREÇO POR ATACADO (%)													
Mensal	10,4	10,8	12,9	9,2	13,6	7,2	6,5	7,1	7,6	14,5	9,1	–	–
No ano	198	230,3	12,9	23,3	40,1	50,2	60	71,3	84,3	111,1	130,2	–	–
Em 12 meses	220,1	230,3	238,5	230,3	240,7	233,4	226,2	220,2	211,2	226,3	220,1	–	–
N. índice (MES)	24.494,9	27.150,8	30.660,5	33.484,5	38.033,6	40.789,5	43.429,7	46.504,0	50.044,7	57.305,7	62.498,2	–	–
CUSTO DA CONSTRUÇÃO (%)													
Mensal	8,6	8,2	7,5	3,1	11,6	8,8	22,4	6,4	9,8	13,1	9,6	–	–
No ano	189,7	213,4	7,5	21,6	35,6	47,6	80,7	92,2	11,0	138,7	161,7	–	–
Em 12 meses	204,1	213,4	218,1	195,6	201,6	214,4	256,4	2448,0	263,0	221,8	234,1	–	–
N. índice (mes)	15.238,7	16.482,7	17.724,0	20.036,9	22.358,4	24.325,0	29.778,3	31.676,4	34.779,7	39.345,9	43.130,2	–	–
UPC (trimestral) (%)	–	–	36,74	–	–	39,84	–	–	34,34	–	–	27,01	–
ORTN (Cr$)	20.118,71	22.110,46	24.432,06	27.510,50	30.316,57	34.166,77	38.208,46	42.031,56	45.901,91	49.396,88	53.437,40	58.300,20	–
CORREÇÃO MONETÁRIA (%)	12,6	9,9	10,5	12,6	10,2	12,7	11,83	10,01	9,21	7,61	8,18	9,1	–
CADERNETA DE POUPANÇA (rentabilidade)	13,163	10,449	11,052	13,16	10,75	13,26	12,35	10,55	9,74	8,14	8,72	9,645	–
INPC (%)													
Mensal	10,08	10,23	13,95	9,87	11,5	9,49	6,69	7,82	8,75	12,25	10,74	–	–
No ano	175,12	203,27	13,95	25,19	40,02	53,32	63,56	76,35	91,78	115,27	137,7	–	–
Em 12 meses	194,74	203,27	214,79	217,54	223,91	221,27	215,59	212,77	204,79	219,35	221,85	–	–
Reajuste Salarial semes.	71,00	72,70	75,00	77,30	81,00	85,70	89,00	86,02	80,30	76,35	68,33	71,98	70,25
ALUGUEIS (%)													
– Residencial – anual	153,23	149,58	155,79	162,62	171,83	174,03	179,13	177,66	172,47	170,22	163,83	175,48	177,48
– Semestral	57,04	58,16	60,00	61,86	64,80	68,56	71,2	68,85	64,24	61,08	54,66	57,58	56,20
– Comercial – anual(igual à Corr. Monet. em 12 meses)	210,98	219,92	223,77	232,03	225,82	233,82	242,8	246,26	246,30	237,87	230,48	226,22	–
– Semestral	–	–	–	–	–	91,22	89,91	90,07	87,87	79,55	76,26	70,63	–
CORREÇÃO CAMBIAL (%)													
Mensal	9,889	10,449	12,595	10,2	12,694	11,91	10,01	9,2	7,6	8,18	12,27	–	–
No ano	192,85	223,596	12,595	24,08	39,836	56,41	72,348	87,81	106,02	–	145,76	–	–
Em 12 meses	215,402	227,950	231,814	225,08	239,724	242,852	246,886	246,06	244,39	–	235,98	–	–
DÓLAR (1) (Cr$)													
No paralelo	2.860	3.290	3.800	3.950	4.900	5.150	5.650	6.500	7.400	9.200	9.450	10.100	–
Cambio oficial	2.662	2.881	3.184	3.587	3.951	4.470	5.000	5.480	6.000	6.460	7.030	7.855	–
OURO (2) (Cr$)	31.200	35.600	37.100	38.200	44.600	52.800	57.100	66.200	76.600	92.500	100.000	104.500	–
OVERNIGHT (%)													
Andima	10,86	11,57	13,94	11,96	13,09	13,27	12,31	10,73	10,03	9,4	10,46	–	–
(Tx composta) SDP	10,40	10,26	12,73	17,15	12,30	11,87	11,30	10,22	9,60	8,89	9,98	–	–
CDB	9,33	11,63	14,32	11,86	13,10	14,43	11,37	10,73	8,83	11,09	10,42	–	–
LETRA DE CAMBIO (3)	9,01	8,87	6,36	12,40	12,75	12,41	16,46	13,74	10,08	3,83	4,82	–	–
BOLSA DO RIO (IBV)	46,43	17,14	–4,17	13,05	–0,75	–0,23	33,3	30,24	24,69	30,60	22,51	–	–
Libor (5)	10,69	9,49	9,25	8,68	9,93	9,75	9,06	8,25	8,5	–	8,25	–	–
Prime – rate (5)	12,00	11,50	10,75	10,50	10,50	10,50	10,50	9,5	9,5	9,5	9,5	–	–
BASE MONETÁRIA (6)													
Saldo (Cr$ bilhoes)	11.027	15.013	14.689	17.479	17.134	17.750	18.718	21.155	23.805	26.803	31.403	–	–
– mes (%)	12,6	36,2	–2,2	19,0	–2	3,6	5,5	13	12,5	12,7	17,1	–	–
– No ano	152,5	243,8	–2,2	16,4	14,1	18,2	24,7	40,9	58,5	78,5	109,2	–	–
– Em 12 meses	185,5	243,8	219,9	266,6	253,1	207,1	198,4	208,1	219,0	230,7	244,6	–	–
MEIOS DE PAGAMENTOS (7)													
– Saldo (Cr$ bilhoes)	18.708	24.985	22.034	24.545	27.261	30.306	32.513	38.395	42.360	47.653	–	–	–
– mes (%)	16,0	33,6	–11,8	11,4	11,1	11,2	6,4	18,1	10,3	12,50	–	–	–
– No ano	127,3	203,5	–11,8	–1,8	9,1	21,3	30,1	54,5	70,4	91,74	–	–	–
– Em 12 meses	106,3	203,5	173,5	199,0	205,1	195	202,5	235,9	237,0	251,40	–	–	–

(1)Cotacao no primeiro dia do mes.Veja ao lado cotacoes diárias.(2)preco por grama para lingotes de 250 gramas.(3)renda mensal.(4)previsao do mercado.(5)taxa do último dia do mes.(6)emissao primária de moeda.(7)papel moeda em poder público mais depósitos à vista no BB e bancos comerciais.

JORNAL DO BRASIL

ESPORTES

Rio de Janeiro — Segunda-feira, 21 de outubro de 1985

Cirurgia define o futuro de Zico

Antonio Maria Filho

A grande nação rubro-negra amanhece hoje tensa e preocupada. Zico, o maior ídolo e artilheiro da história do Flamengo, será levado para a sala de cirurgia do Hospital Israelita, na Tijuca, para sofrer uma anestesia geral e submeter-se a uma artroscopia no joelho esquerdo, a fim de que os médicos descubram o que há de mal na articulação. Se for confirmada uma contusão no menisco externo, o exame se transformará numa cirurgia e ele ficará pelo menos dois meses longe dos campos de futebol.

A determinação de se fazer a artroscopia só foi decidida na quinta-feira, mas, dias antes, em Los Angeles, os médicos James Fox e Célio Cotechia já se mostravam favoráveis ao exame que será feito pelo Dr. Abraão Fiszman, o mesmo que operou com sucesso o atacante Nunes. Havia uma corrente no clube favorável a que Zico fosse examinado nos Estados Unidos por James Fox, que já fez cerca de quatro mil artroscopias. Mas a diretoria do clube preferiu trazê-lo de volta ao Brasil para acompanhar de perto o problema.

A contusão

Zico torceu o joelho no Fla-Flu, mas pode-se dizer que o problema do jogador começou na partida contra o Bangu, na segunda rodada da Taça Guanabara, quando foi atingido pelo lateral Márcio. Naquela ocasião, deixou o campo com suspeita de uma fratura na tíbia ou na própria articulação, tal a violência do choque.

No total, foram cinco problemas sofridos por Zico neste único lance: torção no joelho esquerdo, torção no joelho direito, contusão na parte superior da tíbia, escoriações profundas na perna esquerda e torção do tornozelo esquerdo.

Ele recebeu um tratamento cuidadoso e chegou a ser liberado para o Fla-Flu, em que Sócrates iria estrear. Participou de quase todo o jogo, mas era visível sua dificuldade para disputar os lances. Nunca chegava junto nas divididas e sua movimentação estava bem abaixo do seu habitual padrão. Quando faltavam dois minutos para o fim, ele deixou o campo sentindo o joelho e de lá para cá não teve mais como participar de qualquer exercício com bola.

Na viagem aos Estados Unidos, obrigada por contrato, Zico teve seu problema agravado, conforme revelou o próprio Dr Célio Cotecchia. Ao desembarcar, caminhava com dificuldade e ainda trazia um pequeno derrame no joelho esquerdo, provocado por um exercício com peso a que se submeteu durante a viagem. Não havia outra saída a não ser levá-lo à artroscopia.

De acordo com as afirmações dos médicos, na melhor das hipóteses, Zico está com as cartilagens do joelho comprometidas. Neste caso, o próprio líquido de contraste do exame serve para retirar os fragmentos. Sendo apenas isso, em duas semanas ele poderá reiniciar os treinos. Em caso de uma contusão no menisco, a pior das hipóteses, ficará pelo menos dois meses sem jogar.

Lazarone é técnico até o final do ano

Lazarone está confirmado como técnico do Flamengo até o fim do ano, mas a notícia transmitida pelo presidente George Helal não chegou a alegrá-lo suficientemente, já que para a próxima partida, contra o Olaria, ainda não sabe como escalar o time: Valtinho, um dos destaques de ontem, recebeu o terceiro cartão amarelo, e a volta de Andrade ainda é duvidosa. Bebeto, com dores no joelho esquerdo, também preocupa.

O resultado foi lamentado pelas muitas oportunidades desperdiçadas. Lazarone atribuiu os erros das complementações ao nervosismo dos jogadores pelas pressões que o clube sofreu ao longo da semana, em conseqüência da crise política.

— Aos poucos, com tranqüilidade, vamos acertar — prometeu o treinador.

Antes mesmo do jogo, o presidente George Helal anunciou dois reforços para a próxima temporada, jogadores para serem titulares do Flamengo, em nível de Seleção Brasileira:

— Estamos fazendo uma série de estudos. Possivelmente, com o apoio da Estrutural, traremos estes dois reforços.

O dirigente gostou do empate e disse que a atuação da equipe se deveu em grande parte ao apoio dos torcedores, que aplaudiram os jogadores durante os 90 minutos.

Foto de Dilmar Cavalher

Gilmar, mesmo pressionado, aproveitou passe de Valtinho, girou o corpo e, de perna esquerda, fez o gol de empate do Flamengo

Torcida se reencontra com Fla no empate

Com os termômetros do Maracanã registrando temperaturas sempre acima de 30 graus (houve momentos em que marcou 34), não havia realmente quem agüentasse. Nos últimos 20 minutos chegou a dar pena o esforço dos jogadores para se superarem. Mas a torcida compreendeu e até mesmo os exigentes rubro-negros se esqueceram do empate de 2 a 2 com o Bangu e, ao final, aplaudiram o time com o entusiasmo de quem comemorava uma conquista.

Foi, sem dúvida, o reencontro da torcida com a equipe. Se os jogadores do Flamengo vinham sendo vaiados até nas vitórias, ontem receberam uma justa homenagem pelo esforço que demonstraram durante os 90 minutos. Este comportamento das arquibancadas será fundamental para que nos próximos jogos a equipe não entre em campo tão tensa como vem acontecendo e possa apresentar seu melhor futebol.

O Flamengo foi melhor, criou mais oportunidades de gol, mas o empate acabou não sendo tão injusto assim, pois o Bangu sempre contra-atacou com perigo e também criou lances perigosos. Como destaques, apareceram três jogadores: Fernando Macaé, Gilmar e Valtinho.

O castigo

Se nas arquibancadas, mesmo vazias, os vendedores ambulantes de sorvetes, refrigerantes ou de, mate faziam a festa, pois o consumo era imenso, dentro do campo os jogadores sofreram muito. Após a partida, esparramados nas banheiras dos vestiários, eles não tinha nem ânimo para falar: Leandro parecia grogue, como se tivesse levado um nocaute; Paulo Henrique não tinha forças sequer para sair de lá.

Mas com razão, pois o time do Flamengo, que veio de uma desgastante excursão, onde enfrentou uma viagem de 17 horas e um fuso horário com diferença de cinco horas, buscou o gol até o momento em que José Roberto Wright apitou o final da partida.

Este esforço foi bem maior que o do Bangu, porque o Flamengo esteve duas vezes em desvantagem no marcador — aí, por culpa exclusiva dos seus jogadores, pois não faltaram oportunidades para marcar. No primeiro ataque, o Bangu marcou através de Fernando Macaé, que escorou um cruzamento de Velto, desviando de Cantarele. Bebeto empatou após uma bola bem deixada por Adílio e, quando parecia que as coisas ficariam mais fáceis para o Flamengo, o mesmo Fernando Macaé chutou cruzado, desempatando. Um castigo que o Flamengo não merecia.

O prêmio

Veio o segundo tempo e o Flamengo não desistia. Sentia-se que os jogadores corriam mais do que podiam. Sabiam que a derrota os deixaria numa situação difícil no Campeonato e serviria para aumentar a crise política. Não havia saída e correram para valer.

Numa bela virada de Gilmar, que teve a tranqüilidade para matar a bola na coxa e rodopiar o corpo para chutar sem defesa, o Flamengo chegou novamente ao empate. Havia tempo para tentar a virada, o time se lançou à frente e em duas ocasiões quase é surpreendido.

As expulsões de Zé Carlos e Arturzinho serviram para aumentar ainda mais o cansaço de todos os jogadores, que começaram a cair seguidamente e não havia mais como substituir. Então, foi um tal de se atirar gelo para dentro do campo para que ao menos pudessem molhar a boca. Paulo Henrique e Marinho eram os que mais pareciam sentir o esforço — a todo instante deixavam o campo queixando-se de cãibras.

Quase no fim, o Bangu teve uma grande oportunidade com Ado. Zé Carlos, que entrou no lugar de Cantarele, fez uma bela defesa, livrando o Flamengo de uma derrota injusta. No apito final, todos os jogadores se arrastaram vagarosamente para os vestiários. Os do Flamengo, desta vez, receberam o carinho da torcida. Realmente, não havia razão para vaiá-los.

Foto de Ari Gomes

Chiquinho e João Cláudio (10) lutaram muito apesar do calor

BANGU 2 x 2 FLAMENGO
Local: Maracanã
Renda: Cr$ 124 milhões e 100 mil
Público: 10 mil 114 pagantes
Juiz: José Roberto Wright
Auxiliares: João Batista Santana e José Inácio Teixeira
Cartões vermelhos: Arturzinho e Zé Carlos
Cartões amarelos: Russo, Cardoso, Valtinho e Evandro

Bangu: Gilmar + + + +, Velto + + + (Denilson + +), Cardoso + + +, Jair + + + e Márcio + + +; Russo + + (Evandro + +), Arturzinho + + e João Cláudio + +; Marinho + +, Fernando Macaé + + + + e Ado + + +.
Técnico: Moisés

Flamengo: Cantarele + + (Zé Carlos + + +), Jorginho + + +, Leandro + + + +, Zé Carlos + + e Nem + +; Valtinho + + + + +, Adílio + + + e Gilmar + + + +; Bebeto + + +, Vinicius + + (Chiquinho + + +) e Paulo Henrique + + +
Técnico: Lazarone

Gols: no primeiro tempo, Fernando Macaé (30 min), Bebeto (41 min) e Fernando Macaé (44 min); no segundo, Gilmar (16 min).

João Saldanha

Urubu pousou

URUBU pousou no Flamengo. Deu empate num jogo que poderia ter sido favorável por uns quatro a dois. O Bangu fez dois muito bonitos, duas jogadas primorosas do Arturzinho, mas o Bebeto bateu recorde de perder gols "feitos".

Engraçado que o Bangu nunca tinha mais de dois homens no ataque, mas, assim mesmo, quer dizer, com os demais recuados, estava até fácil entrar, ajeitar e marcar. Mas o Flamengo não pôde aproveitar. O Adílio deu um monte de passes de "gol feito", mas o gol não saiu. Paradoxalmente, alguns jogadores do Flamengo tentaram "pegar" o Márcio, incentivados pela pequena galera presente.

Entretanto, o jogo foi limpo! A intenção dos rapazes era bem conhecida, mas não conseguiram atingir ninguém. Acho que era apenas para dar uma satisfação a alguns torcedores que pediam forra. Este foi, provavelmente, o melhor destes últimos jogos. Os times soltos, embora aquele detalhe: o Bangu tinha pouca gente no ataque. Mas o espírito ofensivo do Flamengo fazia a partida gostosa.

Pena que venderam jogos para a televisão e pouca gente estava no Maracanã. Valia ter tido mais público. Algumas jogadas do Adílio, os gols do Fernando, a jogada do Chiquinho no gol que o Bebeto perdeu, os dois passes do Arturzinho para Macaé marcar foram coisas muito boas. Também este negão grande, o Valtinho, que bate bonito. Basta perder uma certa timidez, será mais rápido e dará coisa bem boa.

O José Roberto talvez nem soubesse que queriam pegar o Márcio, mas manjou que havia algo e apertou os rapazes. Teve de expulsar dois por bate-boca ofendendo mãe. As vezes eu penso que esta falta poderia ser relevada. Por exemplo: e se o Zé Roberto fosse chinês? Nem entenderia o que tinham dito e nada aconteceria. O juiz deveria usar cera nos ouvidos. Para manter a ordem, os cartões. Nem papo nem escuta.

E o América virou líder. Não vi esta, mas vi as duas últimas. Não é por acaso. Contra o Fluminense, perdeu jogando muito e contra o Botafogo fez uma senhora partida. Tem boa munição no time de 11 e nem quero queimar a língua, mas deve dar trabalho a eles. Francamente, não sei se o América tem suficiente banco de reserva.

Bom jogo este do Flamengo e do Bangu. Tenho tido a sorte de ver o Bangu e sempre dá jogo. Até quando perde.

Esta noite, na Gávea

1º PÁREO — Às 19h30min — 1.100 metros — Recorde 65s4 (BARTER) — Dotação Cr$ 5.600.000 — Potros nacionais de 3 anos, sem mais de uma vitória no Rio e em São Paulo — Pesos da tabela (I), com descarga

Animal	Kg	Jóquei	Treinador	Campanha	Data	Última	Tempo	Cotação
1 — 1 Haug	56	5 J.Ricardo	441 J.A.Limeira	u-3-3	05/10	2º-5 Rua Branca	1.0 GM 58s4	4,90 W.Gonçalves
2 — 2 Dai-Kan-San	56	7 G.F.Almeida	411 G.F.Santos	5-3-2	01/09	1º-10 Iquibon	1.1 NP 70s	1,80 G.F.Almeida
3 Iuca Pato	52	4 E.S.Gomes Ap.3	415 J.B.Silva	1-4-u	15/06	5º-5 Corelli(MG)	1.2 AL 80s2	3,60 J.Vieira
3 — 4 Bravo Vitória	56	6 J.Malta	421 L.Coelho	x-x-7	28/09	1º-8 Leonaço	1.1 AM 69s3	2,70 J.Aurélio
5 Travel	56	1 E.R.Ferreira	455 O.Cardoso	u-5-4	05/10	5º-5 Rua Branca	1.0 GM 58s4	4,00 E.R.Ferreira
4 — 6 This Time	56	3 J.Pinto	430 J.L.Piotto	u-2-1	05/10	3º-5 Rua Branca	1.0 GM 58s4	5,70 J.Pinto
7 Thirty Fifteen	56	2 A.Ramos	428 E.P.Coutinho	x-5-4	31/08	1º-9 Tolho	1.1 NP 69s	26,10 A.Ramos

2º PÁREO — Às 20h15min — 1.300 metros — Recorde 78s (BARTER e VELADO) — Dotação: Cr$ 5.600.000 Potrancas nacionais de 3 anos, sem vitória no Rio e em São Paulo — Pesos da tabela (I)

Animal	Kg	Jóquei	Treinador	Campanha	Data	Última	Tempo	Cotação
1—1 Ober	56	8 R.Antônio Ap.1	460 D.Netto	u-5-3	10/10	2º- 9 Kazakstan	1.2NM 75	9,20 A.Machado Fº
2 Espiraa	56	6 C.Valgas	EST. P.Duranti	Est		ESTREANTE		
2—3 Ventisca	56	1 Iz.Garcia	416 H.Tobias	2-4-5	03/10	2º- 9 Black Beauty	1.2 NP 77s	6,30 Iz.Garcia
" Quartalada	56	2 J.Pinto	Est H.Tobias	Est		Estreante		
3—4 Bagaceira	56	3 G.F.Almeida	487 R.Morgado Jr.	x-x-x	29/09	2º-11 Jaburina	1.1 NP 68s4	2,80 G.F.Almeida
5 Easy to Remember	56	4 J.Aurélio	Est O.Cardoso	Est		Estreante		
4—6 Mala-Mala	56	7 A.Machado Fº	450 A.Morales	u-7-5	06/10	4º- 6 Best Choice*-d-	1.4 GL 85s1	2,30 A.Machado Fº
7 Samaralina	56	5 C.Lavor	NP L.Previatti	x-x-x	21/09	5º- 7 Bomboliche	1.4 AM 90s1	12,20 J.Aurélio

3º PÁREO — Às 20h45min — 1.300 metros — Recorde 78s (BARTER e VELADO) — Dotação: Cr$ 2.700.000 — Animais nacionais de 6 anos e mais, ganhadores até Cr$ 2.700.000 em 1º lugar no País — Peso: 58 quilos, com descarga — 1º PÁREO DA DUPLA EXATA E INÍCIO DO CONCURSO DE 7 PONTOS — ENCERRAMENTO DAS APOSTAS ÀS 20h15min

Animal	Kg	Jóquei	Treinador	Campanha	Data	Última	Tempo	Cotação
1—1 Above Up	55	11 A.Machado Fº	434 O.M.Fernandes	4-3-4	12/10	2º- 8 Bordarela	1.3 NL 83s	2,10 A.Machado Fº
2 Ben Cayal	58	2 A.Souza	524 G.L.Ferreira	2-u-1	13/10	3º- 7 Methuin -af-	1.1 NL 70s	7,20 A.Souza
3 Giant Black	57	6 C.Xavier	400 N.A.Silva	u-u-u	13/10	7º- 7 Methuin	1.1 NL 70s	14,90 C.Xavier
2—4 Zunir	57	3 J.Ricardo	441 G.Ulloa	3-3-2	13/10	2º- 6 Advento	1.6 AL 101s3	2,10 J.Ricardo
" Phedayn	57	8 J.B.Fonseca	417 G.Ulloa	5-4-6	13/10	2º- 7 Methuin	1.1NL 70s	16,60 J.B.Fonseca
3—5 Autoway	58	1 M.Andrade	485 A.Correa	5-3-2	10/10	1º-10 Sunset Star (E)	1.3 NM 85s	1,30 M.Andrade
6 Melon	57	4 L.F.Gomes Ap.2	400 M.Hélvia	1-4-5	23/09	5º- 9 Garvejo	1.3 NP 82s3	5,30 L.F.Gomes
7 Borlantin	58	5 A.S.Machado Ap.4	373 S.França	6-4-4	13/10	1º- 5 Ex Portaño -af-	1.0 GL 59s2	4,70 A.Ferreira
4—8 Plúsia	56	9 J.Aurélio	422 V.Nahid	4-5-7	13/10	2º- 3 Uruguaya	1.1 AL 69s1	1,20 J.Aurélio
9 Dácio	57	7 G.F.Almeida	482 R.Tripodi	2-2-3	13/06	4º- 6 Dalton	.3 NP 83s3	3,10 J.Ricardo
10 Dobláz	57	10 J.Garcia	483 L.C.Reis	5-3-2	30/09	3º- 9 Boul'Mich	1.3 NP 83s1	4,40 J.Garcia

4º PÁREO — Às 21h15min — 1.300 metros — Recorde: 78s (BARTER e VELADO) — Dotação: Cr$ 3.000.000 Cavalos nacionais de 5 anos e mais, ganhadores até Cr$ 1.500.000 em 1º lugar no País — Peso: 58 quilos, com descarga —

Animal	Kg	Jóquei	Treinador	Campanha	Data	Última	Tempo	Cotação
1—1 Fusório	56	8 J.B.Fonseca	460 J.L.Pioto	2-3-3	19/09	2º- 7 Santa Pia	1.3 NL 84s	3,40 J.B.Fonseca
2 Laureato	56	4 C.Lavor	477 L.Previatti	x-x-x	30/09	5º-10 Quorum	1.3 NP 84s3	3,40 C.Lavor
2—3 King Robert	57	5 E.R.Ferreira	494 S.M.Almeida	5-3-4	15/09	5º 5 Ever Wood	1.5 GL 91s3	9,30 C.Lavor
4 Jalabert	56	1 G.F.Almeida	442 J.Santos Fº	4-3-4	23/09	6º- 9 Gondolier	1.1 NM 69s3	5,10 G.F.Almeida
3—5 Oportnist	58	7 C.A.Maia Ap.3	485 L.Coelho	1-2-9	03/10	6º- 8 Hac	1.1 NP 70s3	2,50 J.F.Reis
6 Rude Strong	56	6 J.Ricardo	386 V.Nahid	5-5-2	15/09	7º- 8 Ever Wood-d	1.5 GL 91s3	6,50 G.F.Almeida
4—7 Supersom	58	3 M.Pessanha	450 G.Ulloa	5-u-7	12/10	3º- 9 Desaforado af	1.1 AM 69s2	10-10 M.Pessanha
8 Fonni	58	2 A.Souza	412 O.Ribeiro	5-u-u	03/10	6º- 8 Barrabal	1.3 NP 82s3	37,00 J.Garcia

5º PÁREO — Às 21h45min — 1.600 metros — Recorde: 97s (MARQUIS e CHAMPAGNE BISOUIT) — Dotação: Cr$ 3.500.000 Cavalos nacionais de 4 anos, sem mais de uma vitória no Rio e em São Paulo — Pesos de tabela (I), com descarga

Animal	Kg	Jóquei	Treinador	Campanha	Data	Última	Tempo	Cotação
1—1 Gay Kid	57	5 J.Ricardo	497 W.Penelas	5-2-1	13/10	2º- 5 Derbyshire *	1.6 AL 101s2	1,70 J.Ricardo
" Alacid	57	1 W.Gonçalves	432 W.Penelas	6-0-4	13/10	1º- 5 Derbyshire *	1.6 AL 101s2	1,70 W. Gonçalves
2—2 Especialista	57	7 J.Pinto	442 H.Tobias	3-3-3	10/10	1º- 9 Acirrado	1.6 NM 103s2	2,30 J.Pinto
3 El Pasa	57	9 J.B.Fonseca	470 L.Acuña	4-7-1	07/09	4º- 8 Gremiur	1.5 AP 95s1	4,70 J.B.Fonseca
3—4 Don Ojigo	54	3 J.F.Reis	444 A.P.Silva	2-1-4	13/10	3º- 5 Derbyshire	1.6 AL 101s2	2,70 J.F.Reis
5 Oat Grass	57	2 E.Ferreira	450 G.L.Ferreira	u-8-5	05/10	5º-11 Copenor *	1.4 GM 83s4	7,90 E.Ferreira
4—6 Primordial	57	4 M.Nascimento Ap.3	448 C.Rosa	4-4-6	26/09	3º- 7 Lubango	1.3 NP 82s4	10,60 G.F.Silva
7 Orbite	57	8 G.F.Almeida	460 P.Salas	4-3-8	28/09	2º- 8 Far East -d-	1.5 GM 90s2	2,70 J.Queiroz
8 Haakon	57	6 C.Lavor	400 L.Previatti	u-9-1	28/09	6º- 8 Far East	1.5 GM 90s2	9,70 J.F.Reis

6º PÁREO — Às 22h15min — 1.300 metros — Recorde: 78s (BARTER e VELADO) — Dotação: Cr$ 3.500.000 — 2º PÁREO DA DUPLA EXATA — Cavalos nacionais de 4 anos, sem vitória no Rio e em São Paulo — Pesos da tabela (1) — ENCERRAMENTO DAS APOSTAS ÀS 21h45min

Animal	Kg	Jóquei	Treinador	Campanha	Data	Última	Tempo	Cotação
1—1 Escambo	57	4 G.F.Almeida	Est M.Niclevisk	4-2-1	01/09	1º- 7 Travesso (RS)	1.3 AM 83s	2,20 M.Pinto
2 Às dos Pampas	57	6 E.B.Queiroz	450 H.Vasconcelos	4-4-1	29/08	3º- 9 Xirlord	1.1 NU 69s4	27,60 E.B.Queiroz
3 Nativista	57	12 W.Gonçalves	Est H. Tobias	3-3-1	11/06	3º- 9 Silêncio (CP)	1.1 NM 70s1	12,10 J.S.Pessanha
2—4 Bonnie	57	8 J.Pinto	Est J.L.Pedrosa	6-4-2	20/07	1º- 6 Conde Feat (RS)	1.4 AU 87s	2,20 W.Padilha
5 Presidencial	57	3 R.Antônio Ap.1	482 O.J.M.Dias	5-7-9	28/09	7º-11 Ming -af-	1.3 NM 84s4	139,60 R.Antônio
6 Canbéu	57	10 E.R.Ferreira	411 A. V. Neves	u-7-6	06/10	3º- 5 Play Chance	1.0 GL 61s	5,90 J.F.Reis
3—7 Ganon	57	2 J.B.Fonseca	Est G.Ulloa	7-2-1	13/07	1º- 7 R.del Charro (RS)	1.2 AM 74s3	25,10 W.Padilha
8 Connie	57	1 J.F.Reis	Est G.Feijó	2-2-1	13/07	6º- 7 Ganon (RS)	1.2 AM 74s3	2,80 L.C.Rodrigues
9 Girardon	57	9 E.Ferreira	Est F.Saraiva	E S T		ESTREANTE		
4—10 Lelé Fernandes	57	5 A.Ramos	458 E.P.Coutinho	4-2-3	05/10	11º-11 Copenor	1.4 GM 83s4	48,30 A.Ramos
11 Damien	57	7 C.Lavor	454 L.Previatti	x-x-x	29/08	8º- 9 Xirlord	1.1 NU 69s4	9,00 E.Ferreira
12 Montemaior	57	11 J.R.Silva	450 L.C.Reis	9-6-5	14/10	5º-11 Se Fini	1.1 NL 69s3	12,30 J.R.Silva

7º PÁREO — Às 22h45min — 1.300 metros — Recorde: 78s (BARTER e VELADO) — Dotação: Cr$ 3.000.000 — Éguas nacionais de 5 anos e mais, ganhadoras até Cr$ 1.500.000 em 1º lugar no País — Peso: 58 quilos, com descarga

Animal	Kg	Jóquei	Treinador	Campanha	Data	Última	Tempo	Cotação
1—1 Linda Imone	57	4 J. F. Reis	400 A. P. Silva	3-2-5	03/10	3º- 4 Opera Dancer	1.1 NP 70s2	2,10 L. F. Gomes
2 Donzela Gaúcha	58	7 J. Pedro Fº	414 G. P. Costa	7-3-3	14/10	4º-10 Ipacaray	1.1 NL 69s	3,80 J. Pedro Fº
2—3 Sonho Meu	58	10 L. F. Gomes Ap.2	362 S. Morales	3-6-5	14/10	6º- 7 Zerval	1.6 NL 103s2	33,40 L. F. Gomes
4 Batinga	57	8 R. Costa Ap.3	417 O. J. M. Dias	2-5-3	12/10	5º- 8 Bordarela *	1.3 NL 83s	4,30 R. Costa
3—5 Beezy	58	1 D. F. Graça	Est G. Ulloa	1-3-1	28/09	3º- 5 El Duda (MG)	1.6 AL 106s3	3,10 J. Gouveia
" Grandness	58	9 J. Escobar	400 G. Ulloa	5-6-u	26/09	6º- 6 Chelsea	1.3 NP 83s2	19,50 J. Queiroz
6 Coisa Linda	58	5 A. S. Machado Ap.4	398 S. França	5-6-5	14/10	7º-10 Ipacaray -af-	1.1 NL 69s	70,00 J. R. Silva
4—7 Und So Weitter	58	3 G. F. Almeida	422 J. C. Marchant	u-8-6	29/06	2º- 8 Shinny -d-	1.4 GL 85s3	7,50 E. Ferreira
8 Iasacta	57	2 F. Pereira Fº	400 G. L. Ferreira	4-3-2	03/10	4º- 5 Quebala	1.3 NP 84s	2,00 F. Pereira Fº
9 Blud Son	58	6 F. Silva	445 E. Cardoso	6-6-u	14/10	6º-10 Ipacaray -af-	1.1 NL 69s	140,40 J. L. Marins

8º PÁREO — Às 23h15min — 1.100 metros — Recorde: 65s4 (BARTER) — Dotação: Cr$ 5.600.000 — Potros e potrancas nacionais de 3 anos, sem vitória no Rio e em São Paulo — Pesos da tabela (I)

Animal	Kg	Jóquei	Treinador	Campanha	Data	Última	Tempo	Cotação
1—1 Devon Nigh	54	3 G.F.Almeida	442 G.F.Santos	x-x-u	01/09	2º-10 Burnside	1.1 AP 68s	7,10 G.F.Almeida
2 Tinea	54	7 J.B.Fonseca	Est J.L.Piotto	7-u-1	07/07	6º- 6 Harlyan(RS)	1.3 AM 81s	17,60 M.Silveira
2—3 Hunter of Victory	56	5 E.R.Ferreira	490 V.Nahid	4-5-4	29/09	2º- 9 Barracão	1.1 NP 69s	7,10 E.R.Ferreira
4 El Te	56	1 R.Vieira Ap.1	396 J.Piotto	x-x-x	14/09	7º- 9 Rua Branca	1.0 GM 57s3	52,00 R.Vieira
3 — 5 Exocet	56	2 J.Aurélio	Est O.Cardoso	Est		ESTREANTE		
6 Thirty Love	54	9 M.Nascimento Ap.3	467 E.P.Coutinho	x-x-6	31/08	6º-10 Hamaca	1.1 AU 7/s	53,00 A.Ramos
4 — 7 Lord Xaves	56	8 J.Pinto	Est P.Salas	Est		ESTREANTE		
8 Calchaqui	56	6 J.F.Reis	441 L.Previatti	x-x-x	18/18	9º-10 Zaira	1.0 GL 57s2	8,10 C.Lavor
9 Lendal	57	4 R.Antônio Ap.1	416 D.Netto	x-x-8	28/09	8º- 8 Bravo Vitória	1.1 AM 69s3	38,10 R.Antônio

9º PÁREO — Às 23h45min — 1.100 metros — Recorde: 65s4 (BARTER) — Dotação: Cr$ 3.500.000 — 3º PÁREO DA DUPLA EXATA — Cavalos nacionais de 4 anos, sem vitória no Rio e em São Paulo — Pesos da tabela (I) — ENCERRAMENTO DAS APOSTAS ÀS 23h15min

Animal	Kg	Jóquei	Treinador	Campanha	Data	Última	Tempo	Cotação
1—1 Heaven's Union	57	5 C.Lavor	480 J.J.Tavares	1-6-0	30/09	3º- 8 G. Hurricane*	1.1 NP 70s	5,70 C.Lavor
2 Don Rodrigo	57	2 P.Cardoso	Est J.C.Coutinho	Est		ESTREANTE		
3 Garbazón	57	4 W.Gonçalves	450 S.M.Almeida	8-6-4	14/10	4º-11 Se Fini	1.1 NL 69s3	6,80 W.Gonçalves
2—4 Djago	57	9 M.Nascimento Ap.3	450 A.Alves	8-5-9	14/10	1º-11 Se Fini*	1.1 NL 69s3	4,10 M.Andrade
5 Ronald Barnes	57	10 A.Ramos	463 E.P.Coutinho	0-3-5	03/04	8º-10 Isco	1.1 NL 69s	25,90 A.Ramos
6 Con Brio	57	13 F.Silva	428 S.França	x-x-u	06/10	4º- 5 Play Chance -d	1.0 GL 61s	8,80 F.Silva
3—7 Seu Gonaçlo	57	3 E.Barbosa Ap.1	439 D.Guignoni	x-x-x	12/09	12º-12 Silêncio/Nelogó	1.1 NP 70s	15,10 Iz.Garcia
8 Strong Man	57	7 R.Vieira Ap.1	Est. A.Vieira	Est		ESTREANTE		
" Heliporto	57	14 J.C.Castillo	408 A.Vieira	4-6-5	19/09	7º- 7 Chico Flávio	1.1 NL 70s	13,00 P.C.Pereira
9 Great Six	57	12 J.Ricardo	486 V.Nahid	8-u-5	12/08	13º-13 El Pass	1.1 NL 68s4	66,10 R.Vieira
4—10 Montemaior	57	11 J.R.Silva	450 L.C.Reis	9-6-5	14/10	5º-11 5º (11) Se Fini	1.1 NL 69s3	12,30 J.R.Silva
11 Le Prince Rouge	57	1 J.B.Fonseca	427 G.Ulloa	4-5-2	26/08	8º-15 So Bully	1.1 NU 70s	18,80 J.Queiroz
12 Fanaticus	57	6 A.Chaffin Ap.3	Est A.Ricardo	Est		ESTREANTE		
" Jimmy Bird	57	8 M.Sales	460 J.B.Silva	5-u-6	08/10	1º- 5 Un Desart (CP)	1.1 NL 71s3	3,60 M.Sales

Foto de Isaías Feitosa

A carioca Dimane, com Goncinha, venceu com facilidade o Grande Prêmio Diana ontem em Cidade Jardim

Dimane mantém liderança da geração em São Paulo

São Paulo — A castanha Dimane, (Janus II e Oscilação), venceu com categoria, ontem à tarde, em Cidade Jardim, o Grande Prêmio Diana — segunda prova da tríplice coroa de éguas, corrida em 2 mil metros, pista de grama, que reuniu potrancas nacionais se três anos. Dimane foi conduzida por G. F. Almeida. Em segundo lugar ficou Serikib, com J. M. Silva.

Dimane é criação e propriedade de Fazenda Mondesir e é treinada por Gladston Santos. Marcou para a distância o tempo de 2min1s9, bem próximo do recorde de 2min0s4, que pertence a Gualicho, Revless e Kew Gardens. A dotação da prova foi de Cr$ 150 milhões.

Jane's Lark, com I. Quintana, largou bem, assumindo a ponta, enquanto New Filly era a segunda colocada, seguida por Labiti e Come Together. Na reta, Jane's Lark seguiu na frente, mas Dimane já progredia de quarto para o terceiro lugar e, com categoria, ultrapassou as adversárias e garantiu a vitória a 200 metros do disco de chegada. Estes foram os resultados das onze provas disputadas ontem em Cidade Jardim em pistas de areia e grama leves:

1º páreo — 1 mil metros — grama — 1º Rucula R. Rufino 2º Imandra A. Alves vencedor — 13,20 dupla — 53,60 placê — 7,20 e 5,50

2º páreo — 1 mil 500 metros — grama — 1º Hiraz L. C. Silva 2º Silencioso J. M. Silva vencedor — 1,20 dupla — 1,70 placê — 1,00 e 1,00

3º páreo — 1 mil 500 metros — grama — 1º Heracleon L.C. Silva 2º Fast Dart A. Alves vencedor — 1,00 dupla — 4,60 placê — 1,00 e 2,20

4º páreo — 2 mil metros — areia — 1º Henry Junior L. Saldanha 2º Fast Good J. M. Silva vencedor — 1,10 dupla — 4,10 placê — 1,00 e 1,20

5º páreo — 1 mil metros — grama — 1º Corsa I. Quintana 2º It's To Keep R. Penacchio vencedor — 2,40 dupla — 19,90 placê — 1,50 e 4,80

6º páreo — 1 mil metros — grama — 1º Vermon C.M. Costa 2º El Bailarin O. Camargo vencedor — 12,80 dupla — 38,20 placê — 7,20 e 55,00

7º páreo — 2 mil metros — grama — Grande Prêmio Diana — 1º Dimane G. F. Almeida 2º Serikib J. M. Silva 3º Jane's Lark E. Amorim 4º New Filly J; M. Amorim vencedor — 1,60 dupla — 8,50 placê — 2,80 e 1,40

8º páreo — 1 mil metros — grama — 1º Belo Amigo A. Matias 2º Ducat J. Azevedo vencedor — 8,40 dupla — 7,40 metros — 2,80 e 1,40

9º páreo — 1 mil 500 metros — grama — 1º Hertus I. Quintana 2º Good Welsh A. Barroso vencedor — 2,40 dupla — 2,10 placê — 1,00 e 1,00

10º páreo — 1 mil 600 metros — grama — 1º Primo Rico J. M. Silva 2º Alpine Sky L. Duarte vencedor — 3,50 dupla — 26,50 placê — 5,00 e 1,00

11º páreo — 1 mil 500 metros — grama — 1º Huffer A. Alves 2º Heavy Metal J. G. Costa vencedor — 2,70 dupla — 4,40 placê — 1,80 e 1,80.

Foto de José Camilo da Silva

On The Top atropelou e dominou Foujita próximo da chegada

On The Top surpreende favoritos no clássico

On The Top (Millenium em Gas Mask), criação e propriedade do Haras Santa Maria de Araras, ganhou em atropelada fulminante o Grande Prêmio Salgado Filho ontem na Gávea surpreendendo os favoritos Foujita e Último Macho. Eis os resultados das dez provas disputadas em pistas leves:

1º páreo — 1 mil 500 metros — grama — 1º Gianpietro E. Ferreira 2º Acunhado J. Malta vencedor (1) 1,20 dupla (12) 2,90 placê (1) 1,10 (5) 2,80 tempo 1min29s exata (-1-5) 16,70 — Não correu — Kimar

2º páreo — 1 mil metros — grama — 1º Cara Sun R. Vieira 2º Hamaca A. Machado vencedor (-5) 22,00 dupla (23) 7,50 placê (5) 3,30 (2) 1,40 tempo 57s

3º páreo — 1 mil 100 metros — areia — 1º Empois A. Ramos 2º Combu R. Antônio vencedor (1) 2,60 dupla (13) 3,40 placê (1) 1,50 (5) 2,10 tempo 1min08s2

4º páreo — 1 mil 100 metros — areia — 1º Jurango J. Aurélio 2º Talbot C. Xavier vencedor (5) 3,60 dupla (34) 2,50 placê (5) 2,00 (8) 9,20 tempo 1min07s1 exata (5-8) 74,30

5º páreo — 1 mil 400 metros — grama — 1º General Peter J. F. Reis 2º Botelho E.B. Queiroz vencedor (1) 2,10 dupla (11) 5,70 placê (1) 1,80 (2) 3,50 tempo 1min24s

6º páreo — 1 mil 300 metros — grama — 1º Robertino R. Vieira 2º Alpedo C. Lavor vencedor (2) 1,50 dupla (24) 2,20 placê (2) 1,30 (6) 1,50 tempo 1min17s4 — Não correram — Jiffy e Javre

7º páreo — 1mil 600 metros — grama — 1º On The Top F. Pereira 2º Foujita E. Ferreira vencedor (2) 10,70 dupla (13) 7,20 placê (2) 6,50 (6) 2,90 tempo 1min34s2 — Não correram — Boy Boy e Alitak

8º páreo — 1 mil 100 metros — areia — 1º Even Up A. Ferreira 2º Sotalinsk L. Esteves vencedor (6) 3,40 dupla (13) 4,30 placê (6) 1,50 (1) 1,60 tempo 1min09s exata (2-6)66,20 — Não correram — Pergamon e Guriu

8º páreo 1 mil 100 metros — areia — 1º Hac L. Esteves 2º Itapissuma A. Machado vencedor (1) 3,80m dupla (13) 4,60 placê (1) 3,00 (5) 2,30 tempo 1min08s — Não correu — Solcoc

10º páreo — 1 mil 100 metros — areia — 1º Denis C.A. Marins 2º Dona Stela M. Andrade vencedor (8) 2,90 dupla (33) 3,20 placê (8) 1,80 (9) 2,90 tempo 1min11s2 exata (8-9) 68,20 — Não correram — Ilha da Fantasia, Quatiguara, Snow Ametista e Opacite.

Volta Fechada

E Millenium (Aureole em Secret Session, por Court Martial), conseqüentemente o sangue Hyperion, voltou, mais uma vez, a brilhar na esfera nobre brasileira. Agora, foi na milha do simplesmente clássico Salgado Filho (Grupo II), corrido, ontem, na pista de grama (bem) leve do Hipódromo da Gávea através de On The Top (em Gas Mask, por Decorum), criação e propriedade do Haras Santa Maria de Araras, um **élévage** e uma **écurie** em ano, igualmente, bastante feliz.

Inegavelmente, On The Top fez a melhor exibição da sua carreira, apresentando sensíveis pontos de melhora em relação a suas últimas atuações este ano (isso sem contar com seu histórico anterior). Este poderoso e imenso animal, irmão materno do muito bom Never Be Bad, nunca havia mostrado um padrão de corrida superior ao de **handicap**, sendo que, em sua aparição imediatamente inferior a sua batalhada e lutada vitória ontem, havia sido dominado ampla e mais do que facilmente por Foujita (Felício em Ipojuca, por Dragon Blanc), criação e propriedade dos Haras São José e Expedictus, terceiro na milha internacional carioca deste ano (grande clássico Presidente da República, Grupo I), e seu **runner-up** no Salgado Filho 85, depois de ter dado impressão de que ganharia (sobretudo quando Bella Solla, uma Stradawinsky em Doweyless, por Busted, criação de Captain A.D. Rogers e propriedade de Fazenda Mondesir, corrida com uma certa precipitação, e último Macho, um Banner Sport em La Serrana, por Good Manners, criação e propriedade do Haras Santa Ana do Rio Grande, já estavam batidos e com ação nitidamente inferior no momento em que o filho de Felicio iniciou sua curta e decisiva partida final).

Uma cabeça separou On The Top de Foujita. Há que se registrar, porém, que, enquanto o neto de Dragon Blanc teve um ótimo percurso e contou com uma direção perfeita, o mesmo não pode ser dito de On The Top (por mais esta razão, somada ao que tinha apresentado até ontem, é que seu triunfo não pode deixar de ser considerado surpreendente), que sempre deu vantagem mantido sempre por fora de todos (vindo no final para dentro, encostando em Foujita sem, porém, chegar a prejudicá-lo propriamente) e fazendo uma entrada de reta das piores. O neto de Glad (mãe de I'm Glad e So Glad), descendente de Ocurencia, uma das grandes famílias maternas argentinas (**pedigree**) tem ele de sobra), portou-se, ontem, como um bom **miler** (o que nunca havia feito), do mesmo padrão de seu escoltante. Este reafirmou os progressos exibidos durante todas as suas exibições deste ano e confirmou ser dono de uma invejável consistência. É o seu terceiro **accessit** em **pattern race** este ano (antes foi terceiro em um Grupo I e em um Grupo II), já estando a merecer um primeiro neste nível nobre de nossa programação.

Escorial

Indicações

Mauro de Faria

1º Páreo — Haug • Travel• Dai-Kan-San — Haug vem de ótima atuação devendo ganhar. Travel, na areia, vai à reabilitação. Dai-Kan-San está em progressos e pode surpreender.

2º Páreo — Bagaceira • Easy to Remember • Samaralina — Bagaceira agradou na estréia e mais aguerrida é uma ganhadora provável. Easy to Remember está comentada e Samaralina vai correr muito agora.

3º Páreo — Zunir • Above Up • Plusia — Zunir está está maduro na turma e pode prevalecer. Above Up vem de boa corrida e merece respeito. Plusia, melhor na distância, vai atropelar no final.

4º Páreo — Laureato • Fusório • King Robert — Laureato, melhor que na estréia, vai dar trabalho para perder. Fusório foi prejudicado na última, sendo adversário certo. King Robert é outro bom nome na prova.

5º Páreo — Orbite • Gay Kid • Especialista — Orbite reapareceu correndo muito e deve ganhar agora. Gay Kid vem progredindo e é o maior rival. Especialista venceu com facilidade e não pode ser esquecido.

6º Páreo — Escambo • Às dos Pampas • Connie — Escambo tem retrospecto e trabalho para ganhar. Às dos Pampas é grande rival do nosso preferido. Connie estréia comentado e pode surpreender.

7º Páreo — Und So Weitter • Donzela Gaúcha • Linda Simone — Und So Weitter é uma boa indicação na prova. Donzela Gaúcha vai gostar do aumento da distância. Linda Simone correu menos na última.

8º Páreo — Devon Night • Hunter of Victory • Exocet — Devon Night mostrou progressos e deve ganhar agora. Hunter of Victory melhorou também é rival perigoso. Exocet estréia bem comentado.

9º Páreo — Heaven's Union • Le Prince Rouge • Great Six — Heaven's Union apanhou boa oportunidade para desencabular. Le Prine Rouge vai reabilitar-se. Great Six progrediu um pouco e não pode ser abandonado.

Copaleme é campeão do Torneio Início da Praia

Quem compareceu no sábado ao calçadão de Copacabana pôde assistir a uma maratona de jogos na abertura da temporada 85/86 do Campeonato de Futebol de Praia do Rio de Janeiro. Foi revivido o Torneio Início — uma tradição que a praia preserva —, com jogos que começaram às 13h e somente terminaram às 21h. Os campeões foram o estreante São Clemente, na Segunda Divisão, e o Copaleme, na Primeira.

Além dos jogos, os freqüentadores do calçadão tiveram o desfile de abertura e a escolha da Rainha do Campeonato, título conquistado por Roselene Miranda, da Prado Júnior. São Clemente ficou também com o título da melhor apresentação do desfile.

Tudo um pouco

Ao redor dos três campos onde foram realizadas as partidas do Torneio Início do Campeonato de Futebol de Praia do Rio de Janeiro, houve de tudo um pouco. Mulheres bonitas desfilando o bronzeado acentuado com o sol da manhã, vendedores ambulantes com as mais diversas mercadorias, turistas dos mais variados países e, como é época de eleição, não podiam faltar os distribuidores de panfletos com seus potentes carros de som e muita música, anunciando o nome do "candidato ideal".

E quem conseguiu chegar até o final da competição acompanhou um belo espetáculo, com muita emoção e colorido. O campeão da Segunda Divisão, São Clemente, recebeu seu troféu das mãos de Flávio Behring, da Viva Promoções Esportivas, e o da Primeira, Copaleme, do Secretário de Turismo do Estado, Trajano Ribeiro. O Campeonato de Futebol de Praia do Rio de Janeiro é organizado pela Federação de Esporte de Praia do RJ e promovido pela Viva Promoções Esportivas.

Primeira Divisão

Com 16 times na disputa do título do Torneio Início, a Primeira Divisão teve seus oito primeiros jogos disputados em dois campos simultaneamente. No do Juventus, o Paula Freitas conquistava sua primeira vitória derrotando nos pênaltis ao Racing por 5 a 4. Houve empate no tempo normal (0 a 0) e nos córneres (0 a 0). O critério para a decisão era a cobrança de pênaltis.

No campo do Força e Saúde, o Guaíba fazia sua estréia vencendo também nos pênaltis (0 a 0 e nenhum escanteio) a equipe da Prado Júnior por 5 a 4. A segunda partida apresentou o dono do campo, o Juventus, jogando contra o Liverpool. O Juventus venceu por 1 a 0 em escanteio conseguido ainda no primeiro tempo.

O Areia eliminou o Copacabana nos pênaltis por 5 a 4 depois do 0 a 0 no tempo normal (e nenhum córner) na terceira partida do campo do Força e Saúde. E encerrando a primeira fase eliminatória, o Embalo derrotou a Constante por 1 a 0 nos córneres depois de empate em 0 a 0 no tempo normal (campo do Juventus) e o Copaleme eliminou o Valença por 5 a 4 nos pênaltis (0 a 0 no placar e nenhum escanteio) no Força e Saúde.

Segunda Divisão

Os jogos das equipes da Segunda Divisão foram realizados no campo da Paula Freitas e acompanhados por um público entusiasmado. A partida de abertura foi entre Dínamo e Grêmio Leblon. Houve empate de 1 a 1 no tempo normal, mas o Dínamo venceu porque teve um corner a seu favor.

Na segunda partida, o Maravilha não resistiu ao ímpeto do Lá Vai Bola e acabou eliminado por 2 a 0, no tempo normal. O terceiro jogo marcou a estréia do Bairro Peixoto, que terminou eliminado pelo Dínamo por 1 a 0, também no tempo normal. Depois, foi a vez de o São Clemente fazer sua estréia no Torneio Início e em competições da FEPERJ.

E o time do Grêmio Recreativo Escola de Samba São Clemente não fez por menos. Derrotou o favorito, Lá Vai Bola, por 1 a 0, assegurando sua participação na final contra o Dínamo. E um gol marcado por Mendonça, aos 8 minutos do segundo tempo da prorrogação, deu o primeiro título ao São Clemente, para desespero de Tião Macalé, técnico do Dínamo.

a equipe campeã formou com Hugo, Aroldo, Batata, Cerezo e Gustavo; Gérson, Bolacha e Zé Maria; Russo, Júnior e Mendonça. Também jogou Bombril, e os técnicos foram os irmãos Renato, Roberto e Ricardo Almeida. A final foi realizada no campo do Juventus em partida muito disputada e, quando terminou, foi intensamente comemorada pelos jogadores, dirigentes e torcedores do São Clemente.

A segunda fase eliminatória do Torneio Início do Campeonato de Futebol de Praia foi toda realizada no campo do Juventus. E logo na abertura, o Juventus foi eliminado pelo Paula Freitas por 5 a 4 nos pênaltis (0 a 0 no tempo normal e nenhum escanteio). Logo depois jogaram Chelsea e Constante.

O segundo venceu por 1 a 0 em escanteio conseguido no segundo tempo. Na terceira partida, o América do Lido venceu por 1 a 0 no tempo normal, eliminando o Guaíba. Areia e Copaleme fizeram o quarto jogo e o vencedor terminou sendo o Copaleme, por 2 a 0 no tempo normal. Paula Freitas e Constante jogaram logo após e o primeiro venceu por 5 a 4 na Cobrança de pênaltis.

Para chegar à final, o Copaleme ainda eliminou o América do Lido por 1 córner a 0, conseguido no primeiro tempo. E depois de um descanso de 10 minutos, quando os técnicos acertaram suas equipes para a final, Paula Freitas e Copaleme se enfrentaram.

O título terminou ficando com o Copaleme ao derrotar por 2 a 0 no tempo normal o Paula Freitas, com os dois gols marcados no segundo tempo. Marcel fez 1 a 0 aos sete minutos e Vítor, com um chute do meio de campo aos 12, completou o placar. Ao final, a comemoração do time vencedor foi total. Era noite em Copacabana e a única dúvida entre os vencedores era "onde comemorar". O Copaleme venceu com Alexandre, Dunga, Mustafá, Marcel e Natinho; Oscar, Vítor e Vlamir; Júnior, Renato e Ronaldinho (Marcelo). O técnico foi Valtinho Medeiros.

Fotos de Vidal de Andrade

Paula Freitas e Racing decidiram nos pênaltis. O Paula Freitas cobrou melhor e venceu por 5 a 4

A rainha da Prado Júnior, Roselene Miranda, tornou-se a grande atração

Novo patrocinador estréia com vice

A estréia da marca "Corpo e Alma" no futebol de praia não poderia ser melhor. Logo na primeira competição, a equipe patrocinada, Paula Freitas, conseguiu o vice-campeonato do Torneio Início. E se a colocação não deixou satisfeitos jogadores e dirigentes, animou o empresário Isaac Saadia e seu sócio Paulo Almeida.

Quem acompanhou a estréia da marca em Copacabana foi Isaac. Sério a maior parte do tempo, ele não perdeu um minuto das partidas e ao final declarou sua satisfação em investir no futebol de praia:

— Nós começamos com o vôlei, depois passamos a patrocinar a escolinha de férias do Forte do Leme e agora estamos no futebol de praia porque nosso objetivo é fixar a marca. O tipo de público que comparece para assistir a essas partidas nos interessa.

O fato de ser uma boutique feminina e o futebol de praia ser um esporte masculino, não assusta Isaac Saadia:

— O importante é colocar a marca. Estamos há quatro anos no ramo e nada impede nossa evolução para o público masculino. O investimento foi o mínimo e estamos esperando um bom retorno ainda este ano.

Com lojas nos principais pontos da cidade e até no interior, Isaac admitiu ter aceitado patrocinar um time de futebol de praia após uma conversa com Oscar Sampaio:

— Ele conseguiu me convencer a entrarmos no futebol de praia nos apresentando um calendário extenso, bem organizado e com capacidade de bons retornos. Agora é esperar o campeonato e torcer pelo time da Paula Freitas.

Teste de resistência define equipe de remo

Mesmo vencendo a guarnição do Flamengo, o oito do Botafogo não conseguiu atingir o índice de 4min30s, estabelecido pela Confederação Brasileira de Remo, para classificar uma das equipes para disputar o Sul-Americano de Juniores, que será realizado a partir do dia 24, em Porto Alegre. A classificação agora será feita pelo teste remoergômetro amanhã e quarta-feira.

Os dois barcos já tinham tentado o índice no sábado e voltaram ontem à Lagoa Rodrigo de Freitas para uma nova oportunidade. Depois de esperar durante duas horas pela mudança do vento, que provocava muitas marolas, os dois barcos foram para a água, enfrentando um vento forte, meio cruzado e quase de ré. O Botafogo, comandado por Flores, contou com os remadores Alexandre, Francisco, Rogério, José, Ronaldo, Marcelo, Pedro e João, que fizeram o tempo de 4min36s, enquanto pelo Flamengo remaram Vinícius, Luis Afonso, Pablo, Edson, Carlos, Renato, Marcos e Marcelo, e Carlos Alberto, como timoneiro, que marcaram 4min38s.

Após as duas tentativas fracassadas, os remadores das duas guarnições se submeterão ao teste remoergômetro, que mede a capacidade do consumo de oxigênio de cada atleta, sendo comparada a uma tabela que constata as reais condições físicas do remador. A equipe do Flamengo fará o teste na terça-feira, a do Botafogo na quarta, e, provavelmente, na quinta-feira, o técnico da seleção, Buck, já divulgará a convovação.

Segundo Buck, os dois barcos mostraram que se equivalem e que, sem haver uma seleção entre os 16 remadores, nenhum dos dois reúne condições de vencer o Sul-Americano.

— Esta insistência em fazer esta tentativa de índice, por parte do Doquinha, técnico do Botafogo, só fez atrasar os preparativos para a competição — reclamou o técnico Buck.

O técnico botafoguense, no entanto, ironizava na sexta-feira, dizendo que "técnico do Flamengo que perdesse este confronto deveria rasgar a carteirinha, já que reúne todas as condições para ganhar, porque o Botafogo treina com um barco fabricado no próprio clube e que, a cada competição, tem que consertar a braçadeira que se quebra".

Basquete tem Fla e Jequiá

Jequiá e Flamengo fazem hoje a principal partida da sexta rodada do Campeonato Estadual Adulto de Basquete, às 20h30min, na Ilha. O Flamengo após o registro do jogador Evandro subiu de produção e vem de uma fácil vitória sobre o Bradesco, o que o coloca em ótima situação para a conquista do primeiro turno. Bradesco e Fluminense se enfrentam às 19 horas, no Bradesco. O jogo entre Verolme e América foi transferido de Angra para a quadra do América, devido à greve do Verolme, e será às 21h30min. Vasco e Olaria completam a rodada, jogando em São Januário, às 20h30min.

Salnikov abre no Rio ciclo de palestras

Desta vez é para valer. Depois de ter tido sua presença anunciada por inúmeras vezes aqui no Brasil, por dirigentes em busca de promoção, o soviético Vladimir Salnikov, recordista mundial dos 800m e 1500m, nado livre, chega hoje ao Rio. O nadador, desembarca às 6 horas no vôo 747 da Varig e à tarde abre um ciclo de palestras que dará em sua estada no Brasil de uma semana.

Salnikov vem a convite da Embaixada da União Soviética — que custeará suas despesas de transporte, e estada — e da Sul América, que encerra dia 26 em Brasília seu Circuito de Natação. Amanhã, o nadador segue para São Paulo viajando em seguida para o Paraná e Brasília onde encerrará o ciclo de palestras.

Destaque

Foi após as Olimpíadas de Montreal, em 76, que o soviético Vladimir Salnikov então com 16 anos começou a destacar-se. No ano seguinte sagrou-se campeão europeu dos 1500m e em 78 quebrou o recorde mundial dos 400m livre (3m51s41) em poder do americano Brian Goodell desde 76, e fez o mesmo nos 800m, livre (7m56s49).

Filho de um marinheiro, Vladimir nasceu em Leningrado, e já aos oito anos começou a praticar a natação em sua escola Ekran, onde mais tarde conheceria o técnico Igor Koshkine, que a partir de 73 o transformaria num campeão rapidamente.

Desde então passou a estabelcer uma série de recordes. Nas Olimpíadas de Moscou, Salnikov quebrou o dos 1500m, até então considerado impossível e completou a prova em 14m58s27. Ainda em Moscou melhorou seu recorde nos 400m, livre (3m51s31), o que faria novamente em 83 (3m48s32) — marca que só foi superada em junho deste ano pelo alemão Michael Gross (3m47s80). Nos 1500m voltaria a melhorar sua marca em 82 (14m56s35), marca que detém até hoje.

Jones e Benoit ganham maratona de Chicago

Chicago — Correndo para o recorde, Steve Jones, do País de Gales, não teve problemas para manter seu título de campeão da Maratona de Boston, mas não conseguiu seu principal objetivo, ficando a dois segundos da melhor marca mundial, em poder do português Carlos Lopes, ao completar os 42.195 km em 2h07min13. Entre as mulheres, a vitória foi da americana Joan Benoit, campeã olímpica, que marcou 2h21min21s e superou facilmente sua principal adversária, a norueguesa Ingrid Kristiansen, com 2h33min05. A portuguesa Rosa Mota foi a terceira colocada, com 2h23min29.

Steve Jones, 30 anos, liderou a prova desde a largada e imprimiu um ritmo forte, decidido a romper o recorde de 2h07min11, estabelecido por Carlos Lopes em abril passado, em Roterdam. Por apenas dois segundos, o atleta galés não conseguiu seu objetivo, mas cruzou a linha de chegada com uma confortável vitória sobre Robleh Djama, de Djibouti, que marcou 2h08min08. Em terceiro lugar, ficou o australiano Rob de Castela, com 2h08min48.

Esporte e Saúde

Culto ao Físico

NA semana passada através de uma rápida entrevista por telefone, concedida à Revista de Domingo do JB, publicada ontem, consideramos alguns aspectos sobre o Culturismo (modelagem do físico) e a mulher.

Como não dispúnhamos naquela oportunidade de tempo suficiente para uma entrevista pessoal, tanto nós como o jornalista Antonio J. Mendes, que já estava fechando a matéria, vamos aqui estender um pouco mais o assunto.

A propósito, não encontramos o significado do termo "Culturismo" nos principais dicionários. Entretanto, assim tem sido denominada a prática de exercícios com peso, com o objetivo principal de modelar o físico e definir os diversos músculos.

A análise deste tipo específico de atividade com pesos, que não é nova e que chega a ser regulamentada por um órgão internacional (International Federation of Body Builders) leva-nos a tentar encontrar e compreender os aspectos que possam justificá-la.

A valorização da prática de exercícios ao longo dos tempos vem sofrendo influências próprias de cada época, das condições da vida e do ambiente em que vive o homem. Já passamos da época do "Homem músculo". Hoje estamos na era do "Homem Coração", bem condicionado do aerobicamente, com mais resistência e saúde cardiovascular do que com força muscular, pois afinal, para sobreviver às tensões emocionais e vencer a competição na luta pela vida, o que se precisa mesmo é de um coração forte.

A que aspectos o Culturismo estaria relacionado? Seria um tipo de prática de atividade física natural? Não. Seria utilitária? Desconhecemos em que sentido; Ritual? Também não. Recreativa? Tampouco. Há os que o defendem como "culto artístico dos músculos".

Alguns de seus adeptos comuns e a maioria dos que participam de competições chegam a utilizar recursos, como o uso de esteróides anabolizantes (drogas com estrutura qímica semelhante ao hormônio masculino), com objetivo de aumentar a sua massa muscular "artificialmente" e obter melhores resultados.

Parece-nos que há um componente importante de narcisismo nesse Culturismo, que está mais a serviço da forma do que da função. O espelho constitui peça fundamental. Esses "atletas" embora aparentemente muito fortes, com os músculos bastante definidos, têm menor força do que aqueles que utilizam a musculação com objetivo específico de desenvolvimento da força muscular.

No caso das mulheres, ficamos imaginando o que pode haver por trás deste tipo de interesse. Enquanto a maioria dos movimentos, como o movimento ecológico e da alimentação natural tentam trazer ao homem moderno a consciência da necessidade de valorizar e respeitar os aspectos da natureza humana, este tipo de atividade tenta contrariar estes princípios naturais, dando às mulheres que o praticam aparência masculina, tirando-lhes a feminilidade. Não dá para entender.

Não conseguimos, com esta avaliação, encontrar argumentos capazes de justificar o Culturismo como uma modalidade de prática de exercícios que mereça ser exaltada em nossos dias. Este tipo de atividade só tem o seu espaço, no nosso entender, porque as academias, afinal, precisam sobreviver.

O "movimento pró-aeróbicos", que cresce em progressão geométrica em todo o mundo, permite que seus adeptos pratiquem exercícios de resistência ao ar livre, com custo somente do vestiário. As academias precisam, assim, estimular a prática de outros tipos de atividades, pois estão perdendo cada vez mais seus clientes.

■

Sobre o questionário "PERFIL DO LEITOR E SUAS DÚVIDAS", publicado na semana passada, a greve da EBCT impediu que tivéssemos uma resposta conforme nossa expectativa. Contudo, parece que o interesse foi grande, já que 19 leitores entregaram pessoalmente suas respostas no nosso endereço. Contamos com a sua participação nesta avaliação. Coloque-nos suas dúvidas.

Endereço para correspondência:
CENTRO AERÓBICO DO BRASIL
Rua Martins Ferreira 40
Botafogo CEP 22217
Rio de Janeiro

Paulo Pegado

Brasil goleia Japão e faz 42º gol no Mundial

Valência, Espanha — A Seleção Brasileira continua encantando o público espanhol, que acompanha com muita atenção o Campeonato Mundial de Futebol de Salão. Ontem, o Brasil — já considerado o melhor time da competição — obteve uma nova goleada: 15 a 1 sobre a modesta equipe japonesa, classificando-se para as semifinais. A equipe brasileira terminou a primeira fase do Mundial com 42 gols a favor e apenas um contra.

O adversário do Brasil nas semifinais já está definido: será o Uruguai, que se classificou em segundo lugar no grupo B, perdendo ontem para a Espanha, por 5 a 1. Os espanhóis, jogam quarta-feira contra a Argentina, que ontem goleou a Holanda por 7 a 1 e ficou com a segunda colocação na chave A, da Seleção Brasileira. Estão também classificados Paraguai, vice-campeão mundial, e Tcheco-Eslováquia.

"Máquina"

A imprensa internacional, que acompanha a disputa, considera que os brasileiros praticam o melhor futebol de salão da atualidade. A equipe já está sendo qualificada de verdadeira máquina, tal a precisão do toque de bola, dos passes, dos chutes e a velocidade que emprega em toda a partida.

Ontem, a Seleção Brasileira fez o espetáculo. Como ocorrera nos dois jogos anteriores (11 a 0 sobre a Argentina e 16 a 0 sobre a Holanda), o Brasil não teve a menor dificuldade para impor o seu estilo de jogo ofensivo, ocupando todos os espaços do Ginásio San Luis, em Valência. Mais uma vez, o destaque foi Jackson, que construiu uma série de brilhantes jogadas e, novamente, deixou a quadra sob intenso aplauso do público. Ele marcou três gols. Os outros foram assinalados por Murruga (4), Carlos Alberto (2), Douglas (2), Walmir (2), Raul e Mauro. O gol japonês foi marcado por Yadoguchi.

A Seleção Brasileira, que marcou 8 a 0 no primeiro tempo, começou o jogo com Pança, Murruga, Mauro, Carlos Alberto e Raul. No segundo tempo, o técnico Justo César Vieira, que tinha poupado a maioria dos titulares, lançou Walmir, Jackson e Douglas.

Elche/Foto da EFE

Jackson, o melhor do Mundial, foi a grande estrela na goleada (16 a 0) sobre a Holanda, no sábado

O "menino de ouro" Senna acredita no título em 86

Johannesburgo — "Estou pronto para ser campeão." A humildade que caracterizava a personalidade de Ayrton Senna parece esquecida na entrevista que concedeu ontem, ainda na África do Sul, um dia após a penúltima etapa do Mundial de Fórmula-1. O piloto brasileiro — já considerado o **Menino de Ouro** do automobilismo internacional — não tem medo de afirmar que a sua hora começa a chegar:

— E tenho razões de sobra para acreditar nisso. Afinal, consegui seis **pole positions** nesta temporada, o que ninguém conseguiu. Considero-me um piloto amadurecido, que obteve duas vitórias importantes este ano. Na verdade, acho que o GP de Portugal abriu-me muitas perspectivas: com a vitória, concluí que tenho possibilidades concretas de chegar ao título.

Senna considera que 85 foi um ano bom para ele e para a Lotus. O piloto brasileiro acha que já se adaptou ao esquema de trabalho da equipe e que encontrou a forma correta de relação com os mecânicos. Contudo, Senna ainda faz restrições:

— Estaria mentindo se não afirmasse que preciso de um motor mais competitivo. A Renault promete mudanças para 86. Estou confiante.

Senna, porém, reconhece que possa estar exagerando:

— Todos os pilotos acreditam no título. Só que entre achar e conseguir vai uma grande distância. O automobilismo requer muito amadurecimento psicológico. Acredito que obtive isto este ano.

Os especialistas em Fórmula-1 consideram que Senna é o piloto com mais qualidades e possibilidades de chegar ao título a curto prazo. É o piloto do futuro:

— Reconheço que sempre fui um privilegiado. Em um país pobre, nasci rico, filho de empresário da construção civil e criador de gado. Sempre tive tudo que quis. Acho que vencer é uma obrigação para mim, por tudo isso.

Senna disputará ainda duas temporadas pela Lotus. Ele assinou ano passado um contrato rigoroso, que só o libera em 87. O brasileiro não esconde que errou ao firmar um compromisso tão estreito:

— Não é só o dinheiro que conta para um piloto. Ao contrário, o mais importante é vencer, é ser reconhecido como bom profissional. Acho que, agora, seria a hora de mudar de equipe.

Senna não esconde a admiração que nutre por alguns pilotos:

— Aprendi muito com o Keke Rosberg, com a sua garra excepcional. Gilles Villeneuve também influiu muito na minha carreira, no meu estilo. Ainda sofro com a sua morte. Admiro também a inteligência de Niki Lauda, embora ele tenha dito que eu não passava de um piloto de Kart. Depois, conversamos e tudo ficou esclarecido. Lauda confessou que não pretendia me ofender.

Saudade. Este o grande adversário de Senna:

— Às vezes entro em profunda depressão. Penso nos amigos que deixei em São Paulo, na família, nas ruas em que caminhei na adolescência. Sofro muito. Durante a temporada, procuro me dedicar muito ao automobilismo para esquecer. Quando tenho folga, ocupo o tempo com o esqui aquático e com o aeromodelismo, duas paixões que conservo. Se a folga é mais longa, não tenho dúvidas: pego um avião e vou ao Brasil. Retorno sempre com mais força.

Carcasci bate e fica em 3º

Londres — Dessa vez, as circunstâncias não tramaram em favor do brasileiro Paulo Carcasci. O campeão europeu de Fórmula-Ford 1.600 não conseguiu o título inglês da categoria, pelo qual lutou ontem, na última prova da competição, disputada no Autódromo de Thruxton. Carcasci não completou a prova e o título ficou com o belga Beltrand Gachot, o vencedor da corrida. O brasileiro teve que se conformar com o terceiro lugar.

E no início tudo parecia conspirar a favor de Carcasci. Nos treinos oficiais que antecederam a prova, ele ficou em segundo lugar. Na largada, assumiu a liderança, que conservou por apenas quatro voltas: seu carro chocou-se com o do líder da competição, o inglês Mark Blundell. Mesmo assim, tudo parecia tramar em favor do brasileiro: depois de rápida parada nos boxes, ele retornou à pista.

Carcasci fazia então uma excelente corrida. Da quarta posição, ele pulou para a segunda, atrás de Gachot. Blundell não voltou à pista, perdendo o título. Contudo, no último momento, as circunstâncias voltaram-se contra Carcasci: ele chocou-se com um retardatário e não pôde prosseguir.

Agora, Carcasci só tem uma preocupação: o Festival Mundial de Fórmula-Ford 1.600, marcado para domingo, em Brands Hatch, que vai apontar o campeão mundial da categoria.

Fórmula-2

Os oito brasileiros que disputaram ontem a oitava etapa do Sul-Americano de Fórmula-2, em San Juan (Argentina), não tiveram boas atuações. Nenhum deles classificou-se entre os 10 primeiros colocados da prova vencida pelo argentino Guillermo Kissling, que manteve a segunda posição na disputa e diminuiu a diferença que o afastava de outro argentino: o líder Guillermo Maldonado, que enfrentou problemas mecânicos e abandonou a prova.

O aristocrático Bridge ocupa o Maksoud Plaza

São Paulo — Considerado um esporte sofisticado e de intelectuais, começou a ser disputado ontem, nas salas do Maksoud Plaza Hotel, o Campeonato Mundial de Bridge, reunindo os melhores jogadores do mundo.

O bridge — um jogo de cartas — surgiu provavelmente na Inglaterra, em 1529. Somente em 1908 o Portland Club, da Inglaterra, publicou um código de regras. Atualmente, no mundo inteiro, existem cerca de 100 milhões de jogadores. No Brasil, são cerca de 50 mil, dos quais apenas 5 mil federados.

Cada partida de bridge tem a duração de 5 horas, sendo dois tempos de 2 horas e 30 minutos cada um. Por dia, cada equipe faz duas partidas. No Bermuda Bowl (equipes livres), o Brasil perdeu de 16 a 14 para a Venezuela, em jogo considerado muito equilibrado pelos especialistas que acompanham o Mundial. Já na Venice Cup (equipes femininas) a equipe feminina brasileira perdeu por 18 a 12 da fortíssima Grã-Bretanha, atual campeã mundial de bridge.

A equipe brasileira masculina é formada por Fabio e Claudio Breves Sampaio, de São Paulo, e Sergio Marinho Barbosa, Gabino Besouro Cintra, Marcelo e Pedro Paulo Castelo Branco, do Rio de Janeiro. O capitão é Serge Apoteker, também do Rio. A feminina reúne as paulistas Ana Maria Assumpção, Lucia Gil, Agota Madelot, Heloisa Nogueira, e as cariocas Negra Miranda Jordão e Lizzie Martinho. A capitã é Lia Cintra, do Rio.

O Maksoud Plaza Hotel transformou-se ontem, para sediar o 27º Bermuda Bowl (masculino) e a 5ª Venice cup (feminino). Um pavimento inteiro está sendo usado para os jogos. No subsolo, o auditório está ocupando os aficionados do esporte, que não podem assistir aos jogos de perto. As partidas são transmitidas por um circuito de televisão e telões. Além disso, uma pessoa canta as jogadas de dentro das salas. Uma anotadora, que capta a informação por fone de ouvido, registra a jogada num telão gigante para que todos possam acompanhar.

Apesar da ausência do ator e jogador Omar Shariff, os destaques são os comentaristas oficiais do torneio, Eisenberg, Goldemberg e Edgard Kaplan — um dos melhores do mundo — e o suíço Bess.

A delegação israelense está cercada por um rigoroso esquema de segurança, que inclui vários agentes a paisana. Por uma medida de precaução, os jogos de Israel só são anunciados 10 minutos antes do seu início.

Brasil vence tchecos em Belém

Na presença de um ótimo público, em Belém do Pará, as seleções masculinas de vôlei do Brasil e Tcheco-Eslováquia se enfrentaram pela última vez em amistoso preparatório para a Copa do Mundo do Japão, com uma vitória do Brasil pelo placar de 3 a 1 (15/10, 08/15, 16/14 e 15/08). Com este resultado; o Brasil venceu a série com três vitórias contra duas da Tcheco-Eslováquia.

O jogo foi muito disputado, com Renan garantindo, no saque, a vitória no primeiro **set**. O segundo **set** mostrou uma maior presença dos tchecos na quadra, mas o Brasil reagiu e, após 40 minutos, venceu o terceiro **set** e também o quarto. O técnico Brunoro utilizou quase todos os jogadores, inclusive Bernard. No feminino o Brasil perdeu para a Bulgária, em São Paulo, por 3 a 1 (15/11, 15/11, 08/15 e 15/5).

Cinofilia

DOBERMANN CLUBE DO EST. DO RIO DE JANEIRO: escolas de adestramento, dirigida pelo veterano treinador João Luís de Matos, às noites de terça-feira, no 18º Batalhão da Polícia Militar do Rio de Janeiro (estrada do Pau Ferro, Jacarepaguá), e às quintas-feiras, a partir das 20, 30 horas, no 6º Batalhão da Polícia Militar do Rio de Janeiro (Rua Barão de Mesquita, Tijuca). Como sempre, a nossa PM colaborando com a cinofilia bem-feita e produtiva.

BICHOS DE ESTIMAÇÃO: recebemos e apreciamos o primeiro número do jornal "Bichos de Estimação", editado em São Paulo pela Free Lance Publicações e Promoções Ltda (Caixa Postal 220 — Embu — SP — 06800). Peixes, pássaros, roedores, cães e gatos têm lá seus espaços, em linguagem simples e bem ajustada ao interesse daqueles que desejam iniciar um contato com essas espécies. Agradecemos a gentileza da remessa, ao tempo em que desejamos muito sucesso à mais nova publicação brasileira do gênero.

RANKING CBKC-PURINA: em meados de setembro passado, eram estas as principais colocações no Ranking CBKC-Purina: 1º lugar: LONGLEAT HASTINGS DAPPER, poodle gigante, propriedade de José Maurício Machline (SP); 2º lugar: Piper Hill's Me Special Too, cocker spaniel americano, propriedade de Amelia Isolete de Oliveira (RJ); 3º lugar: Kabal's Sir Rodney, cocker spaniel americano, propriedade de Sonia Maria Santiago (MG); 4º lugar: Coastwind Pina Colada, afghan hound, propriedade de Renato Lacerda (SP); 5º lugar: Princess Cristine de Tannemberg, boxer, propriedade de Inacia Moreno (SP); 6º lugar: Silver Snow Dominó, husky Siberiano, propriedade de Silva Gatti (RA); 7º lugar: Vison de Colliesport, collie de pêlo longo, propriedade de Claudio S. Junior; 8º lugar: Querência de Casablanca, dobermann, propriedade de Luís e Maria Nazareth Motta (RJ); 9º lugar: Blaise Star of Canadá, dálmata, propriedade de Moacir Kleinmainn; 10º lugar: Fieldstone's Highland Drummer, setter gordon, propriedade de Shirley e Mauro Attala (SP).

CONSERVAÇÃO DE MATERIAL: não são poucos os profissionais de tosa que nos procuram por carta, telefone, ou mesmo pessoalmente para solicitar orientação sobre a arte de preparar cães para pistas e mesmo em boa conservação de pelagens; mas a maioria deles desconhece completamente a perfeita conservação do seu sofisticado material de trabalho, especialmente as lâminas da máquina de tosar. Inicialmente, essas lâminas, por não serem fabricadas no Brasil, são muito caras e raras de serem encontradas à venda, devendo merecer, assim, especial cuidado durante o seu uso e após ele. Que nos pareça, apenas a especialista Virgínia Rodrigues (com curso na OSTER norte-americana) possui de fato aparelhagem e conhecimento para executar com perfeição a amolagem das lâminas das máquinas de tosar Oster; Virgília reside no Rio de Janeiro com o telefone (021) 393-0640; o pessoal de nossa equipe de trabalho só amola nossas lâminas com ela, com excelentes resultados. Poderíamos aconselhar: 1) jamais use máquina elétrica e seus pentes em animais que não estejam absolutamente secos; 2) para remoção dos pêlos nos pentes, use uma escovinha, jamais sopre a lâmina; 3) encerrada a tosa, mergulhe o pente (com a máquina em movimento), no querosene; desligue a máquina, enxugue o pente; ligue a máquina outra vez e aplique uma camada fina de WD-40 sobre a lâmina; retire-a da máquina e guarde-a besuntada no WD-40 num saquinho plástico ou similar.

CINÓFILAS: na revista "CINÓFILAS", editada no Rio Grande do Sul, destacamos a seção "Canicultura", assinada por Luciano Cruz de Oliveira, nosso velho amigo e colaborador dos tempos da revista "Animais e Veterinária", de "O Rastreador", "Jornal Cinófilo" e tantas outras publicações que já não existem mais; nela vimos uma foto do brilhante cinófilo Ricardo Kohn de Macedo, apresentando o não menos lendário Cocker Americano Ch. Am. & Bras. Prioryty's Pioneer (Dany) e mais um listão das vinte raças mais registradas no ano de 1984 nos USA, que totalizou, naquele ano, 1.071.299 novos registros em 128 raças, com um total de 422.098 ninhadas. 1º lugar: Cocker Spaniel Americano, com 94.803 cães; 2º) Poodle (87.750); 3º) Retriever do Labrador (71.235); 4º) Pastor Alemão (59.450); 5º) Retriever Dourado (54.490); 6º) Dobermann (51.414); 7º) Beagle (40.052); 8º) Schnauzer Miniatura (37.694); 9º) Pastor de Shetland (33.164); 10º) Dachshunds (33.068); 11º) Chow-Chow (32.777); 12º) Yorkshire terrier (29.342); 13º) Lhasa Apso (27.910); 14º) Shih Tzu (25.588); 15º) Springer Spaniel Inglês (21.660); 16º) Pomerânia (21.207); 17º) Husky Siberiano (20.889); 18º) Collie (19.261); 19º) Basset Hound (18.710); 20º) Boxer (17.745).

BOUVIER DE FLANDRES: raça rara no Brasil, que vai ganhando seu espaço em diversos países da Europa, tem nascida aqui no Rio de Janeiro uma ninhada de nove filhotes. É a oportunidade daqueles que constantemente nos consultam em busca de "raças diferentes". Informações com Angélica e Rui de Oliveira Gomes, pelo telefone (021) 284-0572.

SBCCC DOS BONS TEMPOS: cartas e telefonemas não faltaram para comentar nossa matéria de duas semanas passadas, "Pointers", onde falávamos alguma coisa da antiga Sociedade Brasileira de Criadores de Cães de Caça. Foi ótimo contactar de novo tanta gente maravilhosa que andava afastada há tanto tempo do meio cachorreiro. Qualquer dia desses volto ao assunto para valer!

Paulo Roberto Godinho

América supera calor e é líder isolado

Oldemário Touguinhó

Sob um calor de 36 graus para cumprir um contrato com a televisão, o América conseguiu ter fôlego apenas por 45 minutos e com isso garantiu a vitória de 2 a 1 sobre a Portuguesa, numa partida que começou às 10 horas e terminou quase ao meio-dia. O calor era tão forte que até o juiz pediu gelo para se refrescar.

O sol estava firme e isso acabou influindo negativamente no jogo, pois no segundo tempo o ritmo caiu muito e o América, que estava ganhando por 2 a 0, acabou permitindo a reação do adversário, que quase consegue o empate. Apenas 592 pagantes assistiram ao jogo, que foi transmitido direto para o Rio pela TV Globo.

No início, as duas equipes se movimentaram bastante. O América, muito bem fisicamente, passou a dominar o meio-campo e aos poucos foi se aproximando da área. Aos 33 minutos, Polaco cobrou um córner e Denílson fez 1 a 0, de cabeça. O América continuou subindo de produção, mas somente aos 41 minutos aumentou para 2 a 0, num lance de muita técnica de Polaco, que chutou forte, sem defesa para Jorge Lourenço.

No segundo tempo, a partida caiu. O América tentou manter a vantagem trocando passes. Só que isso acabou ajudando a Portuguesa, que sem sofrer marcação passou a criar bons lances com Batista e Baiano. Aos 33 minutos, houve uma falha de Muller, e a Portuguesa aproveitou para atacar com mais objetividade. Acabou marcando seu gol, numa entrada segura de Jorge Luís. Daí até o final a partida teve um ritmo bem mais lento, porque os jogadores já não resistiam mais ao calor.

Nas arquibancadas os torcedores cobriam a cabeça com as camisas. A bebida gelada estava terminando e até o juiz Luís Carlos Félix pedia gelo para se refrescar.

Logo que o jogo acabou, o desejo de todos era correr para o chuveiro. O presidente do América, Álvaro Grego, confirmou que o prêmio pela vitória (e mais tarde a liderança isolada) seria de Cr$ 800 mil. No entanto, o que deixava Grego mais feliz era que pela primeira vez a torcida aplaudia o time e não xingava a diretoria.

Os jogadores diziam que por mais bem preparados que estivessem não havia como não cansar atuando debaixo de um sol que recomendava apenas ir à praia e nada mais.

AMÉRICA 2 x 1 PORTUGUESA

Local: Andaraí
Juiz: Luís Carlos Félix
Auxiliares: Teodoro Castro e Dilermando Sampaio
Renda: Cr$ 8 milhões 620 mil
Público pagante: 592
América: Paulo Sérgio, Polaco, Bene, Denílson e Paulo César; Muller, Demétrio e Gaúcho (Moreno); Maurício, Luisinho e Canhotinho.
Técnico: Leone
Portuguesa: Jorge Lourenço, Armando, Sérgio Roberto, Elenilson e Marco Aurélio; Baiano, Toninho (Da Costa) e Batista; João Mauro (Ernâni), Jorge Luís e Jairo.
Técnico: Sérgio Cosme.
Gols: Primeiro tempo, Denílson (33min) e Polaco (41min); no segundo tempo, Jorge Luís (33min).

Foto de Marcelo Carnaval

Paulo César tenta, mas não impede o gol de cabeça do zagueiro Denílson (fora da foto)

São Paulo está quase na final

São Paulo — Outra boa vitória. O São Paulo derrotou o Guarani de Campinas por 2 a 0, ontem à tarde, no Morumbi, mantendo-se líder isolado do segundo turno do Campeonato Paulista, com 20 pontos ganhos. Com a vitória, o São Paulo está praticamente garantido no quadrangular decisivo da competição.

Em outro clássico disputado na capital, no Pacaembu, o Coríntians apenas empatou com a Portuguesa de Desportos (1 a 1), dificultando ainda mais sua classificação para o quadrangular final, pois soma apenas 12 pontos ganhos e ocupa a décima terceira colocação no segundo turno. O único time classificado para a fase final, por enquanto, é a Portuguesa de Desportos, campeã do primeiro turno.

Toque de bola

No primeiro tempo as duas equipes tiveram várias oportunidades de gol, mas os atacantes não souberam aproveitar. Aos 6, Neto chutou forte, de longe, forçando Gilmar a defender parcialmente. A bola subiu, bateu nas costas do goleiro e na trave, antes de sair para fora. Aos 20 minutos, Sidnei quase marcou, chutando uma bola na trave.

Se no primeiro tempo houve equilíbrio, na segunda fase o São Paulo envolveu o adversário, com jogadas rápidas, principalmente por parte de Careca, Silas e Muller, que envolviam os zagueiros com facilidade, no toque de bola. Logo aos 4, Careca recebeu a bola na meia-lua e chutou forte, no ângulo, sem defesa para Valdir Peres. A partir do primeiro gol, o São Paulo pressionou ainda mais, envolvendo a defesa do Guarani. Aos 29, Muller ganhou do zagueiro Almir, na ponta direita, arrancou para a linha de fundo e cruzou para Sidnei que, totalmente livre, marcou com facilidade o segundo gol.

O São Paulo venceu com Gilmar, Zé Teodoro, Oscar, Dario Pereira e Nelsinho; Márcio Araújo, Silas e Pita; Muller, Careca (Pianelli) e Sidnei; o Guarani perdeu com Valdir Peres, Giba, Júlio César, Wilson Gotardo e Almir; Tosin, Barbieri e Neto (Evair); Niquinha, Edmar e Gérson Sodré.

A rodada do fim de semana teve os seguintes resultados: São Paulo 2 x 0 Guarani; Coríntians 1 x 1 Portuguesa de Desportos; XV de Novembro 2 x 2 Palmeiras; América 0 x 2 Santos; Ponte Preta 1 x 1 XV de Jaú; Ferroviária 3 x 0 São Bento; Marília 0 x 0 Santo André; Paulista 2 x 0 Comercial; Botafogo 2 x 0 Juventus; Internacional 0 x 1 Noroeste.

São Paulo — Foto de Ariovaldo dos Santos

Careca, depois do primeiro gol, corre para abraçar Teodoro, seguido por Márcio

Olivera ganha em Minas confronto contra Palhinha

Belo Horizonte — O zagueiro uruguaio Olivera foi o grande vencedor do confronto de técnicos, contra o atacante Palhinha, com a vitória do Atlético (3 a 0) sobre o América, no Mineirão, jogo que, apesar da motivação extra do duelo entre dois jogadores recém-iniciados em novas funções, atraiu apenas 5 mil 116 pagantes. Em Uberlândia, o Cruzeiro derrotou o XV de Novembro por 1 a 0, com um gol de Carlinhos no final da partida, mantendo a equipe na liderança isolada do returno do Campeonato Mineiro. O Atlético é o segundo colocado.

Embora tenha pressionado desde o início, o Atlético só conseguiu chegar ao primeiro gol aos 42 minutos, através de Paulo Isodoro.

No segundo tempo, o jogo ficou ainda mais fácil para o Atlético, que fez o segundo gol logo aos 8 minutos através de Tita, num belo chute de fora da área. Três minutos depois o centroavante Paulinho marcou o terceiro gol, definindo a partida. O Atlético venceu com João Leite, Nelinho, Batista, João Pedro e João Luís (Joel); Elzo, Paulo Isidoro e Marcus Vinícius (Paulinho); Sérgio Araújo, Tita e Edivaldo; O América perdeu com Wellington, Colatina, João Batista, Eraldo e Renato; Adalto, Tepa (Ramon) e Vinícius; Adilson (Mateus), Almir e Marcelo.

No Parque do Sabiá, com renda de Cr$ 19 milhões 856 mil, para um público de 2 mil 695, o Cruzeiro venceu o XV de Novembro por 1 a 0, gol do ponta-direita Carlinhos, de cabeça.

Porto Alegre — A vitória de 2 a 0 sobre o Grêmio, ontem, no Beira-Rio, embora não tenha alterado a tabela do Campeonato Gaúcho, serviu para remotivar o Internacional, pois jogadores e dirigentes, ao fim do jogo, prometeram a conquista do returno. O Grêmio, mesmo derrotado no clássico, ganhou o primeiro turno, um ponto à frente do adversário. Paulo Santos e Henrique (contra) fizeram os gols da vitória.

Cerezo dá vitória ao Roma e Juventus ainda está invicto

Roma — Cerezo foi o destaque do Roma na vitória de 2 a 1 sobre a Fiorentina, numa rodada em que outros craques também se destacaram, entre eles o francês Michel Platini e Maradona. Cerezo marcou os dois gols do Roma e Platini três da goleada de 4 a 1 do Juventus sobre o Bari. Esta é a sétima vitória consecutiva do Juventus, que já tem três pontos de vantagem sobre o segundo colocado.

O Torino, de Júnior, perdeu de 1 a 0 em Milão para o Milan e ficou a seis pontos do Juventus. Outros resultados de ontem: Como 0 x 0 Udinese, Lecce 0 x 1 Inter, Nápoli 5 x 0 Verona, Pisa 1 x 1 Avellino e Sampdoria 0 x 0 Atalanta.

Espanha

Madri — O Real Madri derrotou o Atlético de Bilbao no clássico e aumentou para três pontos a vantagem na liderança do Campeonato Espanhol. O resultado beneficiou o Gijon (empatou de 1 a 1 com o Atlético de Madri) e o Valladolid (venceu o Sevilha por 2 a 0), que passaram a dividir a vice-liderança com o Atlético de Bilbao. Os outros jogos tiveram os seguintes resultados: Cadiz 2 x 0 Hércules, Celta 2 x 0 Osasuña, Real Sociedad 2 x 0 Zaragoza, Bétis 1 x 0 Santander e Valência 0 x 0 Español. Barcelona x Las Palmas foi adiado em conseqüência das chuvas.

Mundial

Melbourne, Austrália — Austrália e Israel empataram (1 a 1) e deixaram a Seleção da Nova Zelândia em ótima situação para conquistar a vaga do Grupo da Oceania, pois tem um jogo a menos e divide a liderança com Israel, com cinco pontos ganhos.

Loteria

TESTE 776

1 — FLUMINENSE/RJ X VASCO/RJ — MARACANÃ

FLUMINENSE	VASCO
29.09 — 1x0 Botafogo — N	02.10 — 1x1 Americano — C
02.10 — 2x0 Portuguesa — N	10.10 — 4x0 Flamengo — N
09.10 — 1x0 América — N	12.10 — 1x2 Itumbiara — F
13.10 — 2x1 Olaria — F	16.10 — 0x0 Portuguesa — F
20.10 — 0x0 Americano — F	19.10 — 3x0 Goytacaz — C

Cotações — Coluna 1 (30%) X (40%) 2 (30%)

2 — FLAMENGO/RJ X OLARIA/RJ — CAIO MARTINS

FLAMENGO	OLARIA
03.10 — 2x1 Goytacaz — N	29.09 — 0x0 Goytacaz — F
10.10 — 0x4 Vasco — N	02.10 — 0x0 América — F
12.10 — 3x0 San Jose — F	09.10 — 3x1 Americano — C
15.10 — 2x0 Guadalajara — F	13.10 — 1x2 Fluminense — C
20.10 — 2x2 Bangu — N	20.10 — 1x2 Bonsucesso — F

Cotações — Coluna 1 (60%) X (20%) 2 (20%)

3 — BOTAFOGO/RJ X GOYTACAZ/RJ — MARECHAL HERMES

BOTAFOGO	GOYTACAZ
29.09 — 0x1 Fluminense — N	29.09 — 0x0 Olaria — C
02.10 — 1x0 Bonsucesso — C	03.10 — 1x2 Flamengo — F
09.10 — 0x2 Bangu — N	06.10 — 1x1 V. Redonda — F
13.10 — 1x2 América — N	13.10 — 0x1 Bangu — C
20.10 — 2x2 V. Redonda — C	20.10 — 0x3 Vasco — F

Cotações — Coluna 1 (50%) X (30%) 2 (20%)

4 — AMÉRICA/RJ X BANGU/RJ — SÃO JANUÁRIO

AMÉRICA	BANGU
28.09 — 0x2 Vasco — N	29.09 — 2x2 Bonsucesso — C
03.10 — 0x0 Olaria — C	02.10 — 3x0 V. Redonda — C
09.10 — 0x1 Fluminense — N	09.10 — 2x0 Botafogo — N
13.10 — 2x1 Botafogo — N	13.10 — 1x0 Goytacaz — F
20.10 — 2x1 Portuguesa — C	20.10 — 2x2 Flamengo — N

Cotações — Coluna 1 (30%) X (30%) 2 (40%)

5 — S.PAULO/SP X SANTOS/SP — MORUMBI

S.PAULO	SANTOS
02.10 — 4x0 América — C	06.10 — 1x3 Guarani — F
06.10 — 0x1 P.Desportos — N	10.10 — 0x0 Sel. do Peru — F
13.10 — 2x0 Marília — F	12.10 — 1x3 Noroeste — F
20.10 — 2x0 Guarani — C	16.10 — 0x0 Inter — C
	20.10 — 1x0 América — F

Cotações — Coluna 1 (30%) X (40%) 2 (30%)

6 — PALMEIRAS/SP X JUVENTUS/SP — PACAEMBU

PALMEIRAS	JUVENTUS
02.10 — 0x1 Santo André — C	02.10 — 3x0 XV de Jaú — C
05.10 — 0x1 América — F	06.10 — 1x0 Noroeste — C
13.10 — 3x0 Corintians — N	13.10 — 0x2 Ferroviária — F
16.10 — 2x0 Marília — C	16.10 — 0x0 Santo André — N
19.10 — 2x2 XV de Piracicaba — F	20.10 — 0x2 Botafogo — F

Cotações — Coluna 1 (40%) X (30%) 2 (30%)

7 — XV NOV. JAÚ/SP X CORÍNTIANS/SP — JAÚ

XV NOV.	CORÍNTIANS
02.10 — 0x3 Juventus — F	03.10 — 2x2 Botafogo — C
06.10 — 0x0 Botafogo — C	06.10 — 1x1 São Bento — F
13.10 — 2x1 São Bento — C	13.10 — 0x3 Palmeiras — N
16.10 — 0x0 Comercial — F	16.10 — 2x0 XV de Piracicaba — C
20.10 — 1x1 Ponte Preta — F	20.10 — 1x1 P. Desportos — N

Cotações — Coluna 1 (30%) X (30%) 2 (40%)

8 — PONTE PRETA/SP X BOTAFOGO/SP — CAMPINAS

PONTE PRETA	BOTAFOGO/SP
02.10 — 0x1 Santos — F	02.10 — 2x2 Corintians — F
06.10 — 0x1 Marília — F	06.10 — 0x0 XV de Jaú — F
12.10 — 1x3 Inter — C	13.10 — 1x1 América — C
16.10 — 0x0 Noroeste — F	16.10 — 2x3 P. Desportos — F
20.10 — 1x1 XV de Jaú — C	20.10 — 2x0 Juventus — C

Cotações — Coluna 1 (40%) X (30%) 2 (30%)

9 — MARÍLIA/SP X P.DESPORTOS/SP — MARÍLIA

MARÍLIA	P. DESPORTOS
02.10 — 1x2 Ferroviária — F	06.10 — 1x0 São Paulo/SP — N
06.10 — 1x0 Ponte Preta — C	09.10 — 2x1 São Paulo/RS — F
13.10 — 0x2 São Paulo — C	13.10 — 0x0 XV Piracicaba — C
16.10 — 0x2 Palmeiras — F	16.10 — 3x2 Botafogo — C
10.10 — 0x0 Santo André — C	20.10 — 1x1 Corintians — N

Cotações — Coluna 1 (30%) X (30%) 2 (40%)

10 — ATLÉTICO/PR X COLORADO/PR — CURITIBA

ATLÉTICO	COLORADO
25.09 — 0x0 Toledo — F	25.09 — 0x0 Maringá — F
29.09 — 0x1 Pinheiros — N	29.09 — 0x0 Coritiba — N
05.10 — 3x1 Maringá — C	06.10 — 1x2 Cascavel — C
13.10 — 2x1 Pato Branco — F	13.10 — 0x0 Matsubara — F
20.10 — 0x1 Matsubara — F	20.10 — 0x0 Pinheiros — N

Cotações — Coluna 1 (40%) X (30%) 2 (30%)

11 — ATLÉTICO/MG X CRUZEIRO/MG — MINEIRÃO

ATLÉTICO	CRUZEIRO
06.10 — 0x0 Guarani — F	06.10 — 1x1 América — N
09.10 — 2x2 Uberaba — C	09.10 — 0x0 Democrata/SL — F
13.10 — 0x0 Democrata/GV — F	13.10 — 2x0 Uberlândia — C
16.10 — 4x0 Nacional — C	20.10 — 1x0 XV Novembro — F
20.10 — 3x3 América — N	

Cotações — Coluna 1 (30%) X (40%) 2 (30%)

12 — CHILE X PERU — SANTIAGO

CHILE	PERU
25.08 — 1x2 México — N	30.06 — 2x2 Argentina — F
27.08 — 1x2 Corintians — N	20.09 — 0x0 México — N
09.10 — 0x0 Paraguai — F	23.09 — 0x1 México — N
16.10 — Uruguai — F	02.10 — 2x3 River Plate — C
	10.10 — 0x0 Santos — C

Cotações — Coluna 1 (30%) X (40%) 2 (30%)

13 — PARAGUAI X COLÔMBIA — ASSUNÇÃO

PARAGUAI	COLÔMBIA
09.06 — 3x0 Bolívia — C	02.06 — 1x3 Argentina — C
16.06 — 0x2 Brasil — C	09.06 — 0x0 Peru — F
23.06 — 1x1 Brasil — F	16.06 — 0x1 Argentina — F
09.10 — 0x0 Chile — C	23.06 — 2x2 Venezuela — F
	30.06 — 2x0 Venezuela — C

Cotações — Coluna 1 (50%) X (30%) 2 (20%)

Teste 775

Nº		Time	Gols		Time	Gols	
1		P. Desportos/SP	1	■	Corintians/SP	1	
2	■	São Paulo/SP	2	X	Guarani/SP	0	
3		América/SP	0	X	Santos/SP	2	■
4		XV. Nov. Pir./SP	2	■	Palmeiras/SP	2	
5		Bangu/RJ	2	■	Flamengo/RJ	2	
6	■	Vasco/RJ	3	X	Goytacaz/RJ	0	
7		Americano/RJ	0	■	Fluminense/RJ	0	
8		Botafogo/RJ	2	■	Volta Redonda/RJ	2	
9	■	América/RJ	2	X	Portuguesa/RJ	1	
10		Coritiba/PR	1	X	Pato Branco/PR	3	■
11		XV Novembro/MG	0	X	Cruzeiro/MG	1	■
12		América/MG	0	X	Atlético/MG	3	■
13	■	Inter/RS	2	X	Grêmio/RS	0	

Prêmio: Cr$ 6.353.331.390

Botafogo empata e deixa torcida revoltada

Foto de Custódio Coimbra

Renato, que jogou mal, foi um dos mais hostilizados pelos torcedores após o empate de 2 a 2 contra o Volta Redonda

Carlos Alberto Rodrigues

A semana de treinamento em Três Rios, onde o time trabalhou diariamente em tempo integral, parece que adiantou pouco para o Botafogo. Com um mau desempenho, o time conseguiu apenas empatar de 2 a 2 com o Volta Redonda e, novamente, decepcionou a torcida. Frustrados, os torcedores hostilizaram dirigentes e jogadores: os mais visados foram o vice-presidente de futebol, Luís Antônio Cattapan, e o atacante Renato.

Só não houve agressão devido à pronta intervenção de PM, que fez um cordão de isolamento para proteger os dirigentes, integrantes da comissão técnica e jogadores até o ônibus. Os torcedores mais exaltados exigiram a demissão de Cattapan e a saída de Renato. A torcida estava irritada também com uma entrevista que o jogador deu a uma revista, na qual, entre outras coisas, reclamou melhores condições de trabalho.

Começo enganador

O Botafogo começou com todo o gás. Logo aos 2 minutos, Antônio Carlos arrancou para a área e foi derrubado por Isaías. Alemão bateu a falta com precisão e colocou a bola fora do alcance do goleiro Leite. Um minuto, depois, porém, o Volta Redonda empatou. Wilson Carlos dos Santos marcou falta de Marinho em Rubão, num lance duvidoso. Então foi a vez de Freitas cobrar bem, colocando a bola no ângulo esquerdo de Luís Carlos.

O gol desnorteou o Botafogo. Os jogadores perderam a serenidade e passaram a errar passes fáceis. O time só se reencontrou por volta dos 30 minutos, quando Berg, após tabelar com Petróleo, chutou na trave. O Botafogo ainda teve uma oportunidade, quando o ponta-direita Mário chutou fraco, nas mãos de Leite. No fim do primeiro tempo, a torcida vaiou os jogadores, que deixaram o campo cabisbaixos.

No segundo tempo, o Volta Redonda se retraiu e passou a explorar os contra-ataques. Aos 11 minutos, Gaúcho quase desempatou, após desatenção de Leiz e Vágner. Abel tentou dar mais força ao time e colocou o lateral Gilberto no lugar de Mário, passando Josimar para a ponta-direita. Mas, para azar do Botafogo, o Volta Redonda marcou o segundo gol, um minuto depois da substituição. Mirandinha, que substituíra Touchê, fez boa jogada pelo meio e concluiu sem possibilidade de defesa para Luís Carlos.

O Botafogo partiu desesperadamente para o ataque e conseguiu empatar, numa cabeçada de Renato. A essa altura, muito hostilizado pela torcida, Renato nem comemorou o gol. O Botafogo poderia ter vencido, se Marinho tivesse aproveitado uma excelente oportunidade, aos 45 minutos. Mas, aos 46, poderia ter perdido, se Uédson tivesse calma para completar boa jogada de Rubão.

No vestiário do Botafogo, o ambiente foi tenso. O presidente Altemar Dutra de Castilho não sabia explicar o que vem acontecendo com o time. Cattapan estava decepcionado com a atuação, mas garantiu que Abel será mantido:

— Faltam nove jogos para o Campeonato terminar. De que adianta trocar o técnico agora? — disse Cattapan.

Abel também estava abatido. Sentado num canto do vestiário, ele parecia desanimado:

— Foi um resultado inesperado. Ficamos numa situação difícil no segundo turno e o jeito é continuar trabalhando. Perdemos um ponto irrecuperável, mas o que posso fazer? Não penso em sair, mas como os resultados não estão aparecendo, amanhã, quem sabe, posso até mudar de idéia.

Leiz, que ontem recebeu a terceira advertência com cartão amarelo, não jogará domingo, contra o Goitacáz. Abel escolherá entre Osvaldo e Brasília, o substituto.

BOTAFOGO 2 X 2 VOLTA REDONDA

Local: Caio Martins.
Renda: Cr$ 44 milhões 655 mil.
Público: 3 mil 58 pagantes.
Juiz: Wilson Carlos dos Santos.
Auxiliares: Aloísio Viug e Adalton Rodrigues.
Botafogo: Luís Carlos, Josimar, Marinho, Leiz e Vágner; Alemão, Renato e Elói; Mário (Gilberto), Petróleo (Roberto) e Antônio Carlos.
Técnico: Abel.
Volta Redonda: Leite, Roberto Silva, Gaúcho, Édson Moita e Almir; Assis, Gilvan e Freitas; Touchê (Mirandinha), Rubão e Isaias (Uédson). **Técnico:** Wilson Francisco.
Cartões Amarelos: Leiz e Isaias.
Gols: No primeiro tempo, Alemão (3 minutos), Freitas (4 minutos); no segundo tempo, Mirandinha (21 minutos); Renato (35 minutos).

CAMPEONATO ESTADUAL

Ontem

América 2 x 1 Portuguesa
Botafogo 2 x 2 Volta Redonda
Bonsucesso 2 x 1 Olaria
Americano 0 x 0 Fluminense
Bangu 2 x 2 Flamengo

CLASSIFICAÇÃO

	PG	J	V	E	D	GP	GC	TPG
1 — América	4	2	2	0	0	4	2	13
2 — Vasco	3	2	1	1	0	3	0	20
Bangu	3	2	1	1	0	3	2	19
Americano	3	2	1	1	0	1	0	12
Fluminense	3	2	1	1	0	2	1	22
6 — Bonsucesso	2	1	1	0	0	2	1	5
7 — Flamengo	1	1	0	1	0	2	2	15
Botafogo	1	2	0	1	1	3	4	12
Volta Redonda	1	2	0	1	1	2	3	10
Portuguesa	1	2	0	1	1	1	2	8
11 — Olaria	0	2	0	0	2	2	4	9
Goitacás	0	2	0	0	2	0	4	7

Artilheiros

1 — Romário (Vasco) ....8 gols
2 — Roberto (Vasco) ....6 gols
3 — Jorge Luís (Portuguesa)........................5 gols
4 — Marinho (Bangu), Bebeto (Flamengo) Marquinhos (Volta Redonda), ...4 gols
5 — Washington, Romerito (Fluminense), Nunes (Olaria), Luisinho, Polaco (América), Marcelo, Macaé (Bangu) ....3 gols
6 — Zico, Paulo Henrique, Valtinho (Flamengo), Cláudio Adão, Marcelo, Cascatinha, Ado (Bangu), Popéia, Luisão (Olaria), Ademir Bragança, Rubão (Volta Redonda), Bel (Goitacaz), Ricardo, Jandir, Renê (Fluminense), Paulinho, Galocha (Bonsucesso), Antônio Carlos, Alemão (Botafogo), Gilmar, Ferreira (Americano), Santos e Silvinho (Vasco).......... 2 gols
7 — Ernâni, Rui Rei, Toninho, Marquinho (Portuguesa), Luís Augusto, Jairo, Nílson Dias (Olaria), Renato, Brasília, Marinho, Petróleo (Botafogo), Gilson, Arturzinho, Jair, João Cláudio, Mário, Baby (Bangu), Delacir, Weesley (Bonsucesso), Isaías, Moita, Mirandinha, Freitas (Volta Redonda), Edevaldo, Zezé Gomes, Amarildo, Edinho, Maguinho (Americano), Edevaldo, Luís Carlos, Gersinho, Newmar (Vasco), Chiquinho, Gilmar, Tita (Flamengo), Arildo, Sousa, Mário Jorge, Ronaldo, Marcus Vinícius, César, Paulinho, Fazoli (Goitacaz), Zó, Paulo César, César, Canhotinho (América) e Renato (Fluminense)........................1 gol

Gols Contra

Sérgio Roberto (Portuguesa) a favor do Vasco e do Fluminense........................2 gols
Vítor (Vasco) a favor do Bangu) e Amaral (Goutacaz) a favor do Flamengo ....1 gol

Sábado

Portuguesa x Volta Redonda

Domingo

Flamengo x Olaria
Botafogo x Goitacaz
América x Bangu
Americano x Bonsucesso
Fluminense x Vasco

Flu perde 1º ponto para time pequeno

Campos/Foto de Luiz Morler

Washington lutou mas foi bem marcado pela defesa do Americano

Hideki Takizawa

Campos — Foi uma apática e quase desastrada atuação, e o Fluminense perdeu seu primeiro ponto para um time pequeno no Campeonato. Os torcedores que se atreveram a percorrer mais de 600 quilômetros, em quatro ônibus da CTC, voltaram decepcionados com a falta de criatividade e a insistência do campeão da Taça Guanabara em explorar o pouco produtivo jogo aéreo do esforçado centroavante Washington. O técnico Nelsinho, entretanto, não considerou desastroso o empate de 0 a 0 com o aplicado Americano.

Nelsinho tinha a certeza de que encontraria forte retranca e, antes do jogo, admitia que "só com paciência, velocidade na troca de passes e movimentação constante dos jogadores" o Fluminense encontraria espaços para chegar ao gol. Observação correta e acrescida de outra: "O vento também atrapalha e lembro que uma vez, treinando o Madureira, perdi o jogo porque a bola foi cruzada, o goleiro saiu para interceptá-la e acabou enganado pelo efeito".

Passes errados

O Fluminense esteve irreconhecível a partir de seu meio-campo. Delei, Romerito e Jandir erraram muitos passes. Renê nem apareceu com sua habitual garra e toques precisos e rápidos. Paulinho, sem ritmo de jogo e espaço para os dribles em velocidade, pouco apareceu, apesar do apoio quase constante de Branco. O Americano, astuciosamente, recorria às faltas parando as jogadas. Seria a oportunidade para o médio-volante Jandir tirar proveito de sua força e habilidade na cobrança das faltas na entrada da área. Mas só uma vez, aos 17 minutos, com a bola batendo na barreira, é que o goleiro Geraldo teve dificuldade para espalmar a córner. Jandir, que ainda no decorrer do jogo cobrou mais quatro faltas, se lamentava: "No primeiro tempo o vento atrapalhou. No segundo, as faltas foram pela meia-esquerda e sou mais eficiente pela direita".

Perfeito no bloqueio, o Americano se mostrou ousado nos contra-ataques e deu um grande susto na torcida, aos 29 minutos, quando Ricardo abusou das **embaixadas**. Perdeu a bola para Zezé Gomes, que esticou até o cruzamento rasteiro de Ferreira. A bola passou por Paulo Vítor e Gilmar e Vandinho perderam o chamado **foi feito**. As vaias foram inevitáveis mesmo depois de Washington cabecear à direita da baliza, concluindo cruzamento de Vica numa cobrança de falta. Mas o centroavante acabou sendo o alvo preferido no segundo tempo. "O Americano estava muito bem fechado, não encontrávamos espaço e aí partimos para o jogo aéreo. Deu certo e tivemos algumas oportunidades" — justificava Nelsinho.

Washigton conseguia tocar quase sempre a bola para trás, mas poucas vezes a jogada foi aproveitada diante da boa colocação dos zagueiros do Americano: "Tinha muita perna na frente. Perdi um gol porque a bola bateu num adversário", chorava o ponta-esquerda Paulinho, relembrando o chute forte de pé direito que a torcida tricolor contava como gol.

Faltou Tato

Mas os torcedores sentiram mesmo a ausência da explosão e dos dribles desconcertantes de Tato. O paraguaio Romerito, que viajou para Assunção — vai jogar pela Seleção do Paraguai contra a Colômbia, domingo, pela repescagem das eliminatórias — após o jogo, lamentou a contusão do ponto-esquerda titular: "Ele é importante no esquema. Seu futebol veloz e o entrosamento perfeito com Branco abalam qualquer retranca".

Mas nem sempre o americano se postou na defensiva. Incentivado pelos torcedores, o time orientado por Pinheiro se mostrou atrevido e a partir da metade do segundo tempo foi mais agressivo em campo, falhando apenas nas finalizações. O Fluminense tentou atrair cada vez mais o adversário, para explorar o contra-ataque em velocidade, mas Jandir e Delei não souberam aproveitar as bolas escoradas por Washington. O empate sem gol era inevitável e, mesmo depois da apática exibição do time, o armador Delei buscou justificativas para o ponto perdido: "O árbitro nos prejudicou no primeiro tempo. Teve uma bola que o Paulo Marcos rebateu de soco. Era pênalti indiscutível". O bandeirinha Júlio César Coguefer se desculpou: "Tinha tanta gente na jogada que deu a impressão de que o soco tinha sido do goleiro". Paulo Marcos confessou: "A bola ia passar mesmo...".

O primeiro ponto perdido para um time pequeno pouco abalou o Fluminense e Jandir expressou o ponto de vista do grupo: "Foi o último jogo fora de casa. O empate entre Bangu e Flamengo nos ajudou e o Americano vai tirar muitos pontos em seu campo". Apesar das constantes faltas, o Fluminense terá Jandir, Delei, Ricardo e Renê, jogadores **pendurados** com dois cartões, domingo, contra o Vasco. Para a vaga de Romerito, que nem lua-de-mel teve, o técnico Nelsinho torce pela recuperação de Assis, atacante que se queixa de uma dor no púbis: "É cedo para definir o time, mas o Assis é minha primeira opção", explicou. Já os torcedores que voltaram decepcionados de Campos esperam que pelo menos Tato melhore da contusão no tornozelo esquerdo e volte à ponta domingo.

AMERICANO 0 X 0 FLUMINENSE

Local: Estádio Godofredo Cruz (Campos).
Renda: Cr$ 74 milhões 760 mil.
Público: 5 mil 63 pagantes.
Juiz: Roberto Costa.
Auxiliares: Antônio Renê do Amaral e Júlio César Gogueler.
Cartão Amarelo: Luciano.
Americano: Geraldo, Jailton, Luciano, Paulo Marcos e Abelardo; Índio, Vandinho e Gilmar; Ferreira, Zezé Gomes e Giba.
Técnico: Pinheiro.
Fluminense: Paulo Vitor, Aldo, Vica, Ricardo e Branco; Jandir, Delei e Romerito; Renê, Washington e Paulinho.
Técnico: Nelsinho.

Bola Dividida

ONTEM, pela primeira vez no Campeonato do Rio, a televisão transmitiu ao vivo uma partida oficial. O jogo escolhido, América x Portuguesa, não era de atrair muito público; assim, as quinhentas e poucas pessoas que foram até o campo do Andaraí não seriam maiores sem a transmissão. Os dois clubes acabaram saindo satisfeitos. Na verdade, ganharam da tevê um dinheiro que o torcedor não lhes daria.

Esta alegria, no entanto, é ilusória. Isoladamente, o jogo transmitido na ensolarada manhã de ontem deu lucro. Mas, com o correr do tempo, essas transmissões poderão trazer graves prejuízos para os clubes. Basta o público se habituar com futebol pela tevê, que estará completado o já acentuado abandono das arquibancadas. Só os fanáticos ou os torcedores profissionais continuarão comparecendo. Mesmo assim, esses também com prejuízo, porque não vão ter mais a quem vender camisas, passagens, bandeiras, essas coisas.

As comodidades oferecidas pela televisão ao vivo, incluído o serviço completo de informações sobre qualquer lance ou acontecimento (com direito a **replay** nos gols) acaba viciando o torcedor a trocar os desconfortos de uma ida aos estádios — que vão desde o estacionamento, passando pelo aumento dos ingressos, do sanduíche e da cervejota, até a qualidade duvidosa dos espetáculos — pelo conforto da poltrona de sua sala, com os amigos, a **vaquinha** da cerveja funcionando e o tempo ganho, antes e depois, para outros programas dominicais. Em São Paulo, onde já se transmite ao vivo há algum tempo, não dá outra coisa.

Com a corda no pescoço ou o pires na mão, os clubes não resistiram à investida das tevês, que vêm de longa data. Mas, ao transformarem os seus espetáculos em mais um programa normal de televisão, fiquem certos de que estão ajudando a esvaziar definitivamente os estádios.

Como consolo, pelo menos agora já se tára uma explicação lógica para as arquibancadas desertas.

Na rodada de sábado-domingo, três mil e cem pessoas foram a São Januário ver o Vasco; três mil e cinqüenta a Niterói assistir ao Botafogo; quinhentas ver o América, cinco mil e poucos a Campos acompanhar o Fluminense e o clássico Flamengo x Bangu, no Maracanã, não teve mais de 10 mil torcedores. Isto simplesmente quer dizer que todos esses grandes clubes perderam dinheiro na rodada. Alguns, como o Flamengo, de alto custo operacional, pagaram até um bom dinheiro para jogar.

Não há dúvida de que, nesta situação, as tevês podem cobrir os prejuízos. Mas todos, televisão e clubes, sabem que com o tempo não haverá possibilidade de se cobrar cotas capazes de compensar a lotação do Maracanã.

No momento, as televisões estão colaborando com uns trocados, que já dão para pagar prêmios e outras despesas imediatas. Depois é que são elas.

No campo, o Flamengo estabilizou a crise empatando com o Bangu. E o América é líder.

■

Pelo que seu viu sábado, em São Januário, o Vasco neste returno vai ter de conviver com a agitação eleitoral, para seu time um obstáculo tão perigoso quanto os dos mais fortes adversários.

Além do Fluminense, Flamengo, Bangu e outros, o Vasco terá de se haver com os grupos internos que, de acordo com o interesse de seus patrocinadores, torcem pela vitória ou derrota do time.

■

Histórias: Num jogo contra o São Cristóvão, Garrincha estava dando um **show** de dribles, deixando tontos seus marcadores. Numa descida, Mané passou veloz rumo à área adversária e o árbitro Amílcar Ferreira, cioso de suas funções, procurou acompanhar de perto a jogada, acelerando também sua corrida.

De repente, porém, Mané pára, gira o corpo num drible rápido e embica pelo centro. Amílcar, em plena corrida, tenta frear e mudar o rumo, mas no giro acabou se esparramando por inteiro no chão, debaixo das gargalhadas do público.

Levantando-se possesso, a limpar as calças, partiu para Garrincha e de dedo em riste, inteiramente descontrolado, gritou:

— Olha aqui **seu**: se me der outro drible desses te boto para fora, ouviu bem?

Sandro Moreyra

2ª a sábado no Caderno B

JORNAL DO BRASIL

Exemplar de Assinante

Rio de Janeiro — Segunda-feira, 21 de outubro de 1985

Foto de Marcelo Carnaval

Caetano, "chevalier", canta e entra em férias

caderno B

Diana Aragão

PARA fechar um ano de muito trabalho (viajou o Brasil quase todo com o **show Velô**), Caetano Veloso, agora um **chevalier des arts et lettres**, condecorado pelo Ministro francês da Cultura, Jack Lang, faz hoje e amanhã duas únicas apresentações no projeto A Luz do Solo, no Golden Room do Copacabana Palace. Reviverá a fórmula banquinho e violão para interpretar composições suas — **Janelas Abertas nº 2, Nosso Estranho Amor, Boa Palavra** e outras — gravadas por outros cantores. Como os espetáculos anteriores do projeto — de Toquinho, Geraldinho Azevedo e Gonzaguinha —, o de Caetano será transformado em disco.

Extrovertido como sempre, Caetano Veloso nega enfaticamente sua propalada transferência da Polygram — onde já gravou 16 LPs — para a CBS: "Juro por Deus que não ouvi falar absolutamente nada." Os rumores surgiram quando seu empresário, Guilherme Araújo, manifestou-se aborrecido com o descaso da gravadora em relação às apresentações do compositor no Carnegie Hall, em Nova Iorque, mês passado. O primeiro espetáculo teve de ser cancelado por falta de público. No segundo, mais bem divulgado, tudo correu bem: "As pessoas adoraram" — garante Caetano. Ele diz ter sofrido muito há dois anos, ao cantar pela primeira vez nos Estados Unidos:

— Não me sentia bem no palco. Sentia-me oprimido, o subdesenvolvido. Não havia pedido para cantar e fui maltratado. Aliás, não me interessa fazer carreira lá. Quando há convite, aceito, porque gosto de ver a música popular brasileira no exterior. Mas acho que meu trabalho não é exportável. É no máximo para a língua portuguesa, ao contrário do trabalho de Milton Nascimento.

Apesar de não gostar tanto do exterior, Caetano, da última vez, ficou mais de duas semanas em Nova Iorque, aproveitando a temporada no Carnegie Hall. Gravou, para o selo Non Such, um LP ainda sem título: "Fiz um disco para quem gosta de música brasileira, mais para colecionador." Nesse LP, Caetano se acompanha apenas de seu violão e do violão de Toni Costa, além da percussão de Marçal e Marcelo Gordo na faixa **Billie Jean**, de Michael Jackson, uma das músicas que cantará no **show** de hoje e amanhã. No disco americano, Caetano gravou ainda **Leãozinho, Homem Velho, Luz do Sol, Coração Vagabundo e Pulsar**, tudo em português. Em inglês, gravou **Billie Jean e Get out of Town**, de Cole Porter.

Assim, Caetano, que não iria gravar este ano, acabou por gravar dois discos, cantando o que sairá dos recitais de hoje e amanhã, onde estão incluídas **Pra que Mentir**, de Noel Rosa, e **Dom de Iludir**, "uma resposta à música do Noel: canto como se eu fosse uma mulher".

Depois de falar sobre música, Caetano discorreu sobre política. Acompanha a eleição do Rio de Janeiro apenas como espectador, pois seu título ainda é de Santo Amaro da Purificação, no Recôncavo Baiano.

— Se eu fosse eleitor aqui, e tivesse certeza da vitória do Saturnino, votaria no Marcelo Cerqueira. Votar no Saturnino me atrairia porque ele fala bem, claramente, e porque não gosto da reação de determinados segmentos contra o Brizola, que conseguiu ser eleito, ser empossado e governar. Ele é muito carismático e só teria receio desse seu carisma como Presidente da República. Mas não entendo de política e falo de uma maneira muito intuitiva. Agora, admiro muito o olho do Brizola, ele é danado. Mas eu só queria mesmo era que o Brasil pudesse se afirmar como nação. Forte, sem ser arrogante ou destrutivo, o que é um desejo poético.

Citando Erik Satie a respeito da medalha conferida pelo Governo francês — "o importante não é devolver a medalha, é se esforçar por não merecê-la" —, ele brinca: "É o outro lado da moeda. Uma vez não fui preso? Agora sou condecorado." Irônico, só tem um pensamento agora, para depois dos recitais: férias. Que podem ser paulistas ou baianas. Mas férias.

O salão vai expor um problema

Reynaldo Roels Jr.

O Salão Nacional de Artes Plásticas deste ano contará com uma exposição especial dedicada a antigo problema enfrentado pelos artistas brasileiros: o acesso a materiais de boa qualidade. Em uma das salas dessa exposição há uma remontagem parcial do famoso Salão Branco e Preto de 1954, quando os artistas, em protesto contra a proibição da livre importação de tintas, apresentaram obras apenas nessas duas cores.

Maria da Glória Ferreira, curadora da remontagem, explica o que se passou:

— Resolveram taxar as tintas, e elas foram colocadas na Alíquota nº 5, que era a mesma do Cadillac e do perfume francês. Um dos ganhos do Salão Branco e Preto foi esse, o de conseguir passar da Alíquota nº 5 para a nº 2, a de importações necessárias, embora não prioritárias. Os artistas começaram a batalhar por isso desde essa época, há mais de 30 anos.

A artista plástica e pesquisadora de técnicas e materiais Katie van Scherpenberg propôs um projeto à Funarte em 1982, **Melhoria dos Materiais**, encampado pelo Instituto Nacional de Artes Plásticas e que obteve o apoio da Fundação Oswaldo Cruz e do CNPq. A Fundação Oswaldo Cruz passou a fazer uma análise das tintas brasileiras, compradas no comércio em amostras aleatórias. Os resultados serão brevemente publicados. Alarmante seria pouco, para exprimir a situação enfrentada por quem não tem outro recurso senão lançar mão do material fabricado no país.

As tintas testadas — conta Katie — apresentavam, sem exceção, uma proporção mínima de pigmento para o veículo (óleo) utilizado. Nem mesmo marcas de qualidade média no exterior aceitariam uma proporção tão baixa. Os três brancos apresentados sob diferentes denominações pelos fabricantes são de titânio, às vezes com algum acréscimo de zinco. Quem quiser utilizar o branco de prata (pigmento excelente e muito barato, feito de chumbo e sem um grama de prata, apesar do nome), terá de recorrer ao material importado.

No Rio, quem quiser comprar um tubo de tinta importada, de boa qualidade, terá de desembolsar entre Cr$ 44 mil e Cr$ 171 mil, dependendo do pigmento empregado. O similar nacional está entre Cr$ 15 mil e Cr$ 38 mil. Na faixa do material para estudantes, as tintas nacionais custam em torno de Cr$ 4 mil o tubo, e as importadas, Cr$ 42 mil.

Katie afirma que a situação do artista brasileiro beira o calamitoso:

— Quem começa a pintar no Brasil precisa ser gênio, para driblar a falta de seriedade dos fabricantes. Os empresários, a princípio, não levaram a sério nossa pesquisa, pensavam que não poderíamos provar nada. Agora, os resultados da análise estão aí e vão ser publicados.

Um dos líderes da campanha pela liberação da importação de material para os artistas, Iberê Camargo, conta histórias que vão do trágico ao cômico, às vezes sem nehuma gradação.

— Uma vez, eu precisava de uma prensa e escolhi um modelo alemão em um catálogo. Fui à Cacex para obter a liberação. Lá, a pessoa que me atendeu, começou com uma conversa de similar nacional, até que fui obrigado a cortá-la, apelando para a galhofa: "Se o senhor continuar com essa história, eu coloco um ventilador na cabeça e saio voando por essa janela como um helicóptero: similar nacional." Ele riu muito e acabou reconhecendo minha razão. Mas, há pouco tempo, precisei importar tintas e tive que pagar quase o dobro do valor em taxas alfandegárias.

Anna Bella Geiger recorre a expedientes vários para trazer material de suas viagens:

— Guardo tintas em caixas de bombom, escondo pincéis em jornais, coisas assim. Sinto-me uma contraventora, mas o que é que eu posso fazer? Faço isso ou não posso trabalhar.

Katie conta uma história a respeito da falta de interesse dos produtores locais:

— Fui visitar uma fábrica de pincéis e tentar conscientizá-los da importância da qualidade do material. Eles me ouviram e começaram com uma longa explicação sobre a excelência dos pincéis que eles produziam. Mostrei-lhes um catálogo americano, e eles pareceram interessados em ouvir o que eu tinha a dizer sobre a questão. Em determinado momento, percebi em um canto um catálogo igual ao que eu havia levado. Eles estavam caindo de saber aquilo tudo! O pior não é a falta de conhecimento por parte dos fabricantes, mas a qualidade da informação que eles dão, que é nenhuma ou é falsa ou incompleta. A norma americana, **National Standard S 90**, que não tem força de lei mas é avalizada pela associação de artistas plásticos de lá, é seguida por quase todos os fabricantes dos Estados Unidos.

A questão não fica apenas nas tintas e pincéis. Exceto por uma fábrica de Jacarepaguá que fornece um linho de boa qualidade, a maior parte das telas no mercado é de péssima fabricação.

— Pintam um algodãozinho qualquer e dizem que é tela — observa Iberê Camargo.

Do papel ao verniz, a situação é sempre a mesma. A qualidade do famoso similar nacional continua deixando muito a desejar, a despeito de algumas firmas tentarem melhorar sua produção. Atualmente, há um abaixo-assinado em circulação entre os artistas plásticos, em que mais uma vez é pedida a liberação da importação de materiais, o que pelo menos obrigaria os produtores nacionais a se equipar para poder competir com o produto estrangeiro. Os artistas ainda têm esperança de que alguma coisa seja feita pela Nova República para acabar com o que Katie, apoiada por Anna Bella Geige, chama de censura dentro do atelier, quando se impede a criação cortando o acesso ao material de trabalho.

— Criaremos um país de quase-cegos, por falta de estímulo na área da percepção visual.

CINEMA/"PROTOCOLO"

A Recruta Benjamin em Washington

Wilson Cunha

BATEDORES à frente, como costuma acontecer em tais ocasiões, a comitiva de importante autoridade estrangeira desfila pelas ruas de Washington. De repente, esbarra em inesperado empecilho: uma loura, visivelmente não muito inteligente, trancada em um carro, atrapalhando o tráfego. A loura, naturalmente, em **Protocolo**, é Goldie Hawn, que, desvencilhando-se de tamanha confusão, chega em casa, liga a televisão. Enquanto troca de roupa, vem a informação: um emir acabara de chegar a Washington. Seu país, embora pequeno, tem importante localização geográfica e os EUA tentam convencer o potentado árabe a autorizar a construção de uma base militar americana. Goldie não ouve a informação e parte para o seu trabalho: garçonete em um exótico bar de terceira.

Desde o início, o roteiro de Buck Henry deixa claro que os destinos de Sunny Davis (Goldie Hawn) e do Emir (Richard Romanus) vão se cruzar. De humor reconhecidamente demolidor — ele, ao lado de Mel Brooks, é um dos criadores do **Agente 86** e, entre outros, escreveu os roteiros de **Ardil 22** e **Esta Pequena É uma Parada** — Henry, logo de saída, mexe com algumas das fixações americanas: Sunny Davis salva o Emir de um atentado e, imediatamente, se transforma em celebridade.

Da gozação à imprensa televisiva — e a reboque a escrita — ao mergulho nos meandros do interesse político, Henry cria situações divertidas, bem servidas pelo humor de Goldie Hawn e uma direção quase sempre esperta de Herbert Ross. Estamos, na realidade, diante de uma pequena inversão da situação básica de **A Recruta Benjamin** — como tem anotado todo espectador atento. Aqui, uma garçonete se mete no glamouroso mundo da diplomacia e da política; em **A Recruta**, uma princesa judia enfrentava a dureza do serviço militar. E, em **Protocolo**, Henry exercita seu cinismo, levando Goldie Hawn a (quase) transformar-se em princesa árabe. Com grande dose de humor, **Protocolo** vai navegando, assim, tranqüilo, pelas águas de uma ironia que nada poupa. De repente, entretanto, esbarra em um obstáculo tão inesperado quanto o carro da loura que impede o caminho da comitiva do Emir: a necessidade de dar verdadeiras aulas de civismo.

Incorruptível como o idealizado James Stewart de **A Mulher faz o Homem** (**Mr. Smith Goes to Washington**), de Frank Capra, 1939, Sunny Davis, tendo galgado alguns degraus do poder, denuncia os governos que se afastam do povo — falando sempre em nome do povo. Ironias do destino. Se hoje os velhos filmes de Frank Capra se tornam peças historicamente datadas em seu humanismo, o civismo de Goldie Hawn — produtora executiva de **Protocolo** — leva seu filme a um desvio quase insuperável. Procurando expor as fraturas da chamada grande democracia americana, buscando deixar a nu a corrupção e a demagogia da máquina estatal, Goldie, literalmente, lança sua grande plataforma política. Uma plataforma tão simplista que se torna igualmente demagógica e afastada de qualquer realidade — como o Sistema que supostamente pretende atingir. E ao eleger Sunny para o congresso, as ligações com o velho **Mr. Smith** transformam **Protocolo** em um verdadeiro **A Recruta Benjamin Vai Para Washington**.

Até pegar este perigoso desvio ideológico, entretanto, **Protocolo** é um filme extremamente divertido com Goldie Hawn demonstrando, ainda uma vez, seu notável desenvolvimento enquanto atriz cômica. No final, o quadro fixo deixa aberta a possibilidade de uma continuação. Neste caso quem sabe, no poder, **A Recruta** não descobre um discurso de significado político/social mais profundo e se redima do atual **pecadillo**? De qualquer forma, quem conseguir perdoá-lo desde já terá aqui amplo material para se divertir com as trapalhadas de uma garçonete no mundo da diplomacia.

Goldie Hawn: demagogia & trapalhadas diplomáticas

HORÓSCOPO

MAX KLIM

ÁRIES — 21 de março a 20 de abril
Sua semana começa de forma tranqüila, embora estejam presentes, já nesta segunda-feira, os fatores determinantes de vantagens materiais. Acerto financeiro próximo. No trato pessoal e íntimo você poderá reagir de forma descontrolada. Evite isso. Saúde estável.

TOURO — 21 de abril a 20 de maio
Dedicação de pessoa ligada a sua rotina o poupará de pequenos dissabores no trabalho. No final do dia forma-se um quadro instável e bastante irregular em termos financeiros. São boas as indicações quanto a sua vida afetiva. Sensibilidade. Saúde estável.

GÊMEOS — 21 de maio a 20 de junho
Segunda-feira de neutro posicionamento para o nativo de Gêmeos que deve buscar em atitudes firmes e seguras a mudança desse quadro. Conte, para isso, com ajuda de pessoa muito próxima que se encontra favoravelmente disposta em relação a qualquer ajuda a seu favor. Saúde instável.

CÂNCER — 21 de junho a 21 de julho
Dia que marca, para o canceriano, bom aspecto em termos materiais, com possibilidade de realização profissional e significativas mudanças em assuntos de emprego ou trabalho. Tarde e noite de bom significado afetivo. Realização amorosa. Saúde bem estável.

LEÃO — 22 de julho a 22 de agosto
A semana do leonino começa de forma equilibrada e estável, embora já nesta segunda-feira se materializem aspectos de grande favorecimento material. Comportamento bem disposto em assuntos do coração. Encanto e ternura no final do dia. Saúde equilibrada.

VIRGEM — 23 de agosto a 22 de setembro
Momento astrológico que registra a seu favor um quadro de positividade material que deverá se refletir em seu comportamento, dando-lhe otimismo e esperança. Bom quadro em família, com possibilidade de notícias de significado. Sensibilidade apurada. Saúde estável.

LIBRA — 23 de setembro a 22 de outubro
Sua segunda-feira mostra a entrada em período de muita sorte para o libriano. Atos que resultarão em crescimento material e vantagens novas. Satisfação interior. Bom trato com pessoas jovens e com assuntos da moda. Em família e no amor o quadro é estável. Saúde boa.

ESCORPIÃO — 23 de outubro a 21 de novembro
Segunda-feira que possibilitará ao escorpiano superar dificuldades em seu trabalho. Indicações fortes de bom posicionamento financeiro. Modere suas reações no trato em família onde tudo deve tender à suavidade para evitar-lhe percalços. Saúde excelente. Vitalidade.

SAGITÁRIO — 22 de novembro a 21 de dezembro
Começando a semana de forma irregular e instável quanto ao seu humor e estado de ânimo, você deve bem se condicionar para mudanças nesse quadro. Aja com dinamismo e dote-se mentalmente de uma visão otimista do mundo. Assim as coisas ser-lhe-ão bem favoráveis. Saúde regular.

CAPRICÓRNIO — 22 de dezembro a 20 de janeiro
Você poderá receber hoje uma boa notícia que expressará as indicações favoráveis deste seu período astrológico. Momento de incomum satisfação em assuntos do coração. Provas de amor e ternura devem ser notadas e retribuídas. Tarde e noite de excelente condicionamento. Saúde boa.

AQUÁRIO — 21 de janeiro a 19 de fevereiro
A Lua lhe dá, no correr da segunda-feira, boa disposição para assuntos que dependam da mente. Criatividade destacada. Procure evitar que suas reações firam pessoas próximas. Não se mostre muito impressionável. Evite excessos físicos e consulte seu médico ao menor sinal de problema.

PEIXES — 20 de fevereiro a 20 de março
Boa vivência material em dia que, no entanto, não lhe dá momento de influências astrais muito nítidas. Procure agir de forma interessada e pronta diante das solicitações da rotina. Afetivamente começa a se formar quadro muito favorável. Saúde bem disposta.

AS COBRAS

VERÍSSIMO

PEANUTS

CHARLES M. SCHULZ

CHICLETE COM BANANA

ANGELI

GARFIELD

JIM DAVIS

LAR DOCE LAR

HUBERT E AGNER

O MAGO DE ID

BRANT PARKER E JOHNNY HART

AVIS RARA

BRUNO LIBERATI

BELINDA

DEAN YOUNG E J. RAYMOND

CEBOLINHA

MAURÍCIO DE SOUSA

KID FAROFA

TOM K. RYAN

LOGOGRIFO

JERÔNIMO FERREIRA

PROBLEMA Nº 2064

A	A	E
	A	
A	I	O

1. afiado (7)
2. amargurada (6)
3. antiquado (7)
4. aprovação (6)
5. argúcia (4)
6. azedo (5)
7. bobo (6)
8. bolso (5)
9. comissão (7)
10. condecorado (9)
11. convite (5)
12. dar a forma de canoa a (7)
13. descendente de Agar (7)
14. escuro (8)
15. forte (6)
16. o que é inoportuno (6)
17. processar (7)
18. proteção (6)
19. quase (6)
20. temperado com aço (8)

Palavras-chave: 13 letras

Consiste o LOGOGRIFO em encontrar-se determinado vocábulo, cujas **vogais** já estão inscritas no quadro acima. Ao lado, à direita, é dada uma relação de vinte conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o número de letras entre parênteses, todos começados pela letra inicial da palavra-chave. As letras de todos os sinônimos estão contidas no termo encoberto, respeitando-se as letras repetidas.

Soluções do problema nº 2063. **Palavra-chave**: ATRIGUEIRADO

Parciais: agrado, aditar, agrura, atrair, adregar, adega, arreio, adito, adotar, agate, aderir, adegar, adorar, agitado, agourar, adiar, adagio, agredir, adietar, agiota.

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 2 — mudar de um lugar para outro; transladar; 10 — um dos três aspectos da alma entre os antigos egípcios; 12 — pertencente a Esopo, fabulista grego (séc. V a.C.); 13 — alimenta, nutre; 15 — forma de transação em que a mercadoria é posta no lugar de destino por preço que inclui o custo, o seguro e o frete; 16 — os anjos do sexto coro; o máximo poder; 18 — coloquem o leme no seu lugar; encaixem a baioneta no fuzil; 19 — divindade egípcia, irmã e esposa de Osíris, deusa do casamento e da cultura do trigo, considerada como o início feminino da geração; 20 — designação comum aos bagres marinhos; 21 — cada uma das partes salientes retangulares, separadas por intervalos iguais, na parte superior das muralhas, castelos, etc.; 23 — igualar, ombrear; 25 — presente do marido à mulher no dia seguinte ao das núpcias, constituído geralmente de uma espécie de sapatos; 27 — peça de madeira em forma de tronco de cone invertido, colocado por cima da mó do moinho, e de onde cai o grão que vai ser moído; caixa de madeira, em feitio de tronco de pirâmide, que se coloca por cima da mó do moinho e de onde cai o grão que se vai moer; 30 — tipo de reprodução de varas que consiste em enterrar um ramo de planta ainda preso a ela para depois de enraizado constituir novo exemplar, uma vez separado da planta-mãe que ainda está em pé; 32 — pequena imagem de três cabeças e quatro braços, que os calmucos e mongóis levavam ao Tibete e usavam como amuleto, pendurada ao pescoço; 33 — costura nos chicotes das amarras com que estas se prendem.

VERTICAIS — 1 — embarcação indígena sem quilha e sem banco, constituída de um só lenho, escavado a fogo, ou de uma casca inteiriça de árvore cujas extremidades são amarradas com cipós; 3 — que chega ou acode a tempo, muito chegado; 4 — olho simples dos artrópodes adultos, especialmente o dos insetos; tubérculo de onde nasce uma antena, um dos olhos de um inseto; 5 — cantigas populares em honra dos santos; nos teatros português e espanhol dos séculos XVI e XVII, introdução ou prólogo de dramas e comédias, destinado a captar a simpatia e maior participação dos espectadores (pl.); 6 — prefixo grego que traz a idéia de afastamento; 7 — tipo de inflorescência cimosa em que abaixo da flor terminal surgem dois ramos laterais floríferos; 8 — abatimentos de corpo e do espírito; molezas; 9 — linha em relevo que ocorre em muitas sementes, procedente da soldadura do funículo com o tegumento seminal (pl.); fissura que, nas células das diatomáceas, é paralela ao eixo longo e permite a comunicação do conteúdo celular com o meio exterior (pl.); região abrangida pelo trofosperma, desde o hilo do óvulo vegetal até à calaza (pl.); 11 — sandália que se prende ao pé por tiras de couro ou de pano; sola ajustada ao pé por meio de tiras de couro ou de pano; 14 — da Eólia; 17 — designação comum aos pássaros da família dos traupídeos; 18 — instrumento feito com um pequeno barril a que se prenda em uma das bocas uma pele bem estirada, em cujo centro está presa uma pequena vara, a qual, ao ser atritada com a palma da mão, faz vibrar o singular tambor, produzindo ronco (pl.); pequeno marsupial, com malhas brancas e pretas, também conhecido por **goiacuíca** (pl.); 22 — calcário argiloso, ou argila com maior ou menor teor em calcário, mistura de argila e calcário usada em olaria ou em adubação; 24 — a parte mais grossa do mastro ou do mastaréu, onde assentam os curvatões; fogo de artifício, usado a bordo; 26 — pasta de cera e pó de sementes com que os parecis se pintavam para festas e cerimônias; creme feito de cera e sementes reduzidas a pó, com que os índios parecis se enfeitavam para as grandes festas; 28 — forma antiga de **uma**; 29 — calor, quentura; 31 — designação de qualquer divindade escandinava. **Léxicos: Aurélio; Mor e Casanovas.**

SOLUÇÕES DO NUMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — puxavantes; ieies; ro; tsiu; at; num; pataca; orada; rai; ere; danda; tipse; sat; io; etna; ri; anatas; ampere-hora.

VERTICAIS — perno; xi; art; vespa; ana; neutra; ts; suta; ourelo; acidar; mari; aans; depene; dente; atica; tiba; siar; aah; ap; so.

Correspondência para: Rua das Palmeiras, 57 ap. 4 — Botafogo — CEP 20270.

XADREZ

ILUSKA SIMONSEN

MUNDIAL 85 KARPOV x KASPAROV (Siciliana; B 44 (E 66/c)-16º partida) - **1)P4R - P4BD 2)C3BR - P3R** (o desafiante abandona sua predileta var. Scheveningen e adota a complexa linha da Paulsen-Taimanov) **3)P4D -PxP 4)CxP -C3BD 5)C5C** (Karpov segue praticando seu restrito repertório de aberturas. Dispensa seqüências mais dinâmicas originadas de 5)C3BD e 5)B2R e opta por construir um típico centro Maroczy!) **P3D 6)P4BD -C3B 7)C1:3B** (provavelmente, no futuro, os mais impressionáveis adotarão a ordem de lances 7)C5:3B, reservando o CD para sair via 2D) **P3TD 8)C3T -P4D!!** (a revolucionária e sensacional novidade de Kasparov, revelada na 12º part. deste match, produzirá necessária reavaliação da "saúde" do sistema empregado pelo branco. O entusiasmado gambito realizado pelo preto, além de contra-argumentar sobre a correção do longo "passeio" C1C -3BR-4D-5C-3T - gastador de tempo!? -altera o ritmo da posição, forçando os acontecimentos ao invés de aceitar a plácida e habitual evolução: 8)...B2R 9)B2R -0-0 10)0-0 - P3CD 11)B3R -B2C etc.) **9)PRxP -PxP 10)PxP -C5CD 11)B2R** (na estréia do gambito, Anatoly preferiu 11) B4BD - B5C! 12)B2R/ou D4D!?/ BxB 13)DxB+ -D2R!? com igualdade. Agora ele sente-se obrigado a refutar a atrevida idéia do oponente. Elogiável espírito de luta, mas, talvez, acarrete perda da objetividade no julgamento das mútuas possibilidades) **B4BD!?** (não preocupando-se em restabelecer o imediato equilíbrio material com 11)...C5xPD 12)CxC-DxC 13)DxD -CxD 14)B2D±) **12)0-0 -0-0 13)B3B?!** (última chance de resolver o alijamento do C3T mediante o sólido 13)C2B!?-C5xPD 14)CxC -CxC 15)B3B -B3R 16)C3R -CxC 17) BxC -BxB 18)PxB -D3C 19)D4D!=) **B4B! 14)B5C** (e não 14)C4B? -B6D; se 14)B3R -BxB 15)PxB -D3C 16)D2D - TR1R 17)TD1R -TD1D) **T1R 15)D2D - P4C! 16)TD1D** (se TD1R?-TxT 17)TxT -C6D 18)T2R -P5C — +) **C6D** (o preto domina o tabuleiro! Um antigo campeão mundial, A Anderson afirmava que "se você conseguir instalar seguramente seu C em 6D, vá dormir, pois sua partida ganha sozinha!" Kasparov demonstrará genialmente como fazê-lo!) **17) CT1C -P3T 18)B4T -P5C 19)C4T** (agora são 2 cavalos no exílio! se 19)C2R -C4R! (e não P4C? 20)BxP - PxB 21)DxP+ -B3C 22)TxC) e o preto comanda sem oposição!) **B3D 20)B3C -T1B** (Garik conclui a mobilização de suas forças com tranqüilidade: ele simplesmente "deu um nó" em seu poderoso oponente!) **21)P3C - P4C! 22)BxB -DxB 23)P3C** (se 23)C?C? CxC 24)DxC -P5C 25)B2R - T7B ganha) **C2b! 24)B2C** (é difícil eliminar o intruso de 3D com 24)C2C, pois já foi providenciado o reserva 24)...C2-4R! -+) **D3B** (o desafiante parece impor um "zugzwang" ao campeão! **25)P3TD -P4TD 26)PxP -PxP 27)D2T -B3C 28)P6D** (o pêndulo D2D -D2T é inútil, até sobrevir o planejado arremate) **P5C! 29)D2D -R2C 30)P3B -DxPD 31)PxP -D5D+ 32)R1T -C3B 33)T4B** (se 33) P3T - T4R com idéia de T1:1R e T7R) **C5R!**

(neste instante a posição reflete o desequilíbrio mantido durante quase toda a partida, após 13) B3B, Karpov jogou com 2 cavalos "desvalorizados", enquanto os de Garry arrasaram o tabuleiro!) **34)DxC -C7B+ 35)TxC - BxD 36)T2:2D -D6R 37)TxB -T8R! 38)C2C** (se TxD TxT+ 39)B1B TxT+) **D7B 39)C2D -TxT+ 40)CxT -T8R+ (0-1)**

Uma exibição antológica de Kasparov coletando talvez aquele que pode ser o ponto do título. Escore 8,5 a 7,5 pontos pró-desafiante. (Comentários: **MN Luiz Loureiro**)

Zózimo

Por um dia

• Se na sexta-feira as expectativas de certas áreas do Governo eram de que a inflação de outubro fecharia na casa dos 8,5%, um dia depois, sábado, a opinião já era bastante menos otimista.

• Derrubado pela divulgação do Índice Geral dos Preços relativo aos primeiros 20 dias do mês, o índice passou a oscilar na casa dos 9%.

• Mais precisamente, 9,8%.

* * *

• Se acabar fechando nos 9,1%, como espera ardentemente o Ministro Funaro, vai ter queima de fogos em Brasília.

■ ■ ■

Capital aberto

• O grupo Dijon vai abrir seu capital em março do ano que vem com o lançamento de ações na Bolsa.

• A idéia do empresário Humberto Saade é capitalizar a empresa para uma série de novos lançamentos.

• Entre eles, o de uma água mineral gasosa tipo Perrier, de olho na exportação para o mercado norte-americano, e do Cooler, um refrigerante com baixo teor alcoólico.

■ ■ ■

Apelido

• Quem acredita que o apelido pelo qual é conhecido, em Brasília, o Ministro Aluízio Pimenta faz qualquer referência à broa de milho, que ele celebrizou em tão curto espaço de tempo, engana-se redondamente.

• Sua Excelência é conhecido pela alcunha de Lulu Malagueta.

Pratos típicos

• Pelo menos um dos integrantes da comitiva do Presidente Mitterrand não se queixou do menu do banquete de Brasília oferecido ao visitante pelo Itamarati.

• Foi o Ministro Jack Lang, que adorou a comida brasileira.

■ ■ ■

MAIS UM

• Não poderia ter sido mais réussi o grande gala de inauguração do Maxim's de Nova Iorque, montado, dirigido e apresentado por Pierre Cardin.

• Eram 500 os convidados, cada um pagando 300 dólares em benefício da American Cancer Society, misturando nomes como Sylvie Vartan e Claude Pompidou, Estée Lauder e Nancy Kissinger, Beatriz Patiño e Lynn Wyatt, Anthony Quinn e Line Rénaud, Oscar de la Renta e Guy Laroche.

• A casa, montada ao estilo do Maxim's parisiense, tem dois andares e pretende ser, segundo Cardin, "a segunda Embaixada da França nos Estados Unidos."

■ ■ ■

A vez do teatro

• Depois do Festival Internacional de Cinema, TV e Vídeo, um outro grande projeto na área da cultura está sendo gerido pela Secretaria de Cultura do Estado.

• Por sugestão do Sr Darcy Ribeiro estuda-se o projeto de um grande festival internacional de teatro.

• Deve sair do papel para a prática no ano que vem.

Ana Vitória Mussi

Maria Helena Guinle e Cristina Pacheco na noite elegante do Rio

O novo caviar

• O caviar está ameaçado de vir a perder num futuro próximo seu posto, até então absoluto, de iguaria mais sofisticada e cara do mundo.

• Desenvolvido pelo casal Alain Chantillon, um produto mais raro que o caviar de ovas de esturjão começa a chegar às primeiras mesas da França com sucesso — o caviar de ovas de escargots.

• Tem o mesmo sabor, semelhante consistência e aparência idêntica. Só que custa aproximadamente o dobro do caviar tradicional.

• O primeiro grande chef a adotar em suas criações o novo caviar francês foi Gérard Vié, do célebre Les Trois Marches, de Versailles.

• Dois outros restaurantes servem o produto com exclusividade — mesmo porque sua produção, duzentos e cinqüenta quilos anuais, ainda não permite vendas maiores: o Divellec, em Paris, e o La Vieille Fontaine, na Maison Lafitte.

PANE

• O presidente do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, fez forfait anteontem no grande comício que o candidato Dante de Oliveira promoveu em Cuiabá com a presença maciça da liderança do PMDB mais o reforço da atriz Maitê Proença e de Aécio Neves Cunha.

• Na hora de falar, foi acometido de uma afonia incontornável.

• Deu pane.

■ ■ ■

Perigo no ar

• A esquadrilha da fumaça que fez ontem longas e demoradas evoluções sobre as praias lotadas do Rio deveria se preocupar um pouco mais com a segurança dos que estão em terra do que propriamente com o espetáculo exibido.

• Houve quem não achasse nem um pouco divertido ter sobre a cabeça um monte de aviões voando rente às areias, distantes um do outro apenas alguns poucos metros.

Duas vagas

• O Presidente José Sarney vai dispor até o fim do ano de duas vagas no Tribunal Federal de Recursos com a aposentadoria por compulsória dos Ministros Leitão Krieger e Jarbas Nobre.

• O Tribunal já começou a pensar nas duas listas tríplices que serão submetidas ao Presidente da República.

• Os corredores do TFR assistem, no momento, a uma guerra de interesses para a elaboração das duas listas.

Em foco

• Está sendo esperado para hoje um tremor de terra em Santa Teresa com alguns graus de intensidade.

• É que estará indo para as bancas o novo número da revista Interview, trazendo uma grande reportagem sobre o clã dos Monteiro de Carvalho, assinada pelo jornalista Michael Koellreutter.

Disputa de tenores

• O final da temporada lírica do Rio vai assistir em sua última montagem — O Trovador, que estréia no próximo dia 24 — a um duelo de tenores que promete render muito pano para mangas.

• Vão-se confrontar em espetáculos intercalados três nomes da primeira linha do canto lírico — Walter Donatti, do Metropolitan de Nova Iorque, Jesus Pinto, do Liceo de Barcelona, e o brasileiro Samuel Taeds.

• Cada um à frente de um elenco diferente vai mostrar o que sabe, com direito, inclusive, a exibir um dos mais difíceis dós de peito da música lírica.

Sem ficção

• Pelo menos três Ministros de Estado permaneceram o fim de semana em Brasília mergulhados numa nova tarefa a eles encomendada pelo Presidente José Sarney, via o Chefe do Gabinete Civil, José Hugo Castelo Branco — a preparação todos os meses e a entrega até o dia 5 de cada mês de um relatório detalhado sobre a atividade de suas respectivas pastas.

• Sarney já fez seu Ministério saber que não quer ler ficção.

• Ao contrário, quer tomar conhecimento com a realidade.

■ ■ ■

Tranqüilidade

— Consegui, enfim, recuperar o meu equilíbrio emocional.

• O desabafo é do Governador Leonel Brizola, feito a um grupo de assessores íntimos, na semana que passou.

• Brizola tem pelo menos dois bons motivos para dormir mais tranqüilo.

• O primeiro, o fato de terem cessado no horário gratuito os ataques violentos feitos a ele, Governador, pelos adversários de seu candidato do PDT. "Agora não preciso mais responder em tons duros", comentou com seus interlocutores. "Posso me dedicar a respondê-los com ironia."

• O segundo, a análise de uma pesquisa de opinião pública que garantiu a Saturnino Braga 37% dos votos na eleição de novembro, contra 26% dos candidatos da Frente Liberal e do PMDB somados.

* * *

Se bem que o estudo tenha sido encomendado pelo PDT e seus números contradigam os de todas as demais pesquisas conhecidas, o Governador Brizola está rindo de orelha a orelha.

■ ■ ■

Presente de casamento

• O Deputado Bocayuva Cunha foi o portador do presente que o Governador Leonel Brizola ofereceu a Vera, filha mais velha do desaparecido Deputado Rubens Paiva, e Jorge Avelino, que casaram-se sábado na Fazenda Galo Vermelho, em Vassouras.

• O casal foi convidado por Brizola para inaugurar, em data ainda não marcada, um CIEP no Rio a ser batizado com o nome de Engenheiro Rubens Paiva.

■ ■ ■

Roda-viva

• O gentleman Antonio Troise, aniversariando, foi o anfitrião de uma monumental feijoada sábado, no Antonino, reunindo um numeroso contingente de amigos — o último dos quais almoçou às dez da noite.

• Cida Moreira apresenta-se quarta e quinta-feira na noite do Vaticano.

• Foi em torno do ex-Ministro e Sra Francisco Dornelles o grande jantar oferecido sábado, em sua casa do Largo dos Leões, por Lúcia e Jorge Hilário Gouvêa Vieira.

• O marchand Vitor Arruda — leia-se Saramenha — troca de camisa: expõe pinturas, desenhos e serigrafias suas a partir do dia 24 na AM Niemeyer.

• A diretora para o Brasil da Christian Dior, Beth Bittencourt, seguiu para a França. Foi acompanhar os novos lançamentos da etiqueta.

• O Ministro Cordeiro Guerra, que saudou o Presidente Mitterrand em sua visita ao STF com um primoroso discurso, recebeu do Governo francês a Ordem Nacional do Mérito no grau de Grande Oficial.

• A Delírio Tropical inaugura hoje, às 18 horas, sua segunda loja no centro da cidade.

• Olívia Hime faz hoje um espetáculo de noite única no People.

• De volta de uma viagem de negócios aos Estados Unidos, André Midani.

• O jurista Sobral Pinto ganha no próximo dia 5, seu aniversário, um almoço de homenagens da Associação Comercial do Rio de Janeiro. Na ocasião, Sobral Pinto — que estará completando 92 anos — receberá a Medalha Mauá.

• Hoje tem Nara Leão e Menescal na noite do Alô Alô.

• Tite de Lemos e Scarlet Moon vão prestigiar com um show de poesia o lançamento, hoje, no Barbas, a partir das 21 horas, dos livros de Sonia Coutinho — O Último Verão de Copacabana — e de Rubem Mauro Machado — A Idade da Paixão.

• Jadir Freire inaugura uma exposição de desenhos amanhã na Galeria Contemporânea.

Fred Suter

Nara e Menescal

A melhor bossa nova

NINGUÉM melhor do que Nara Leão, a primeira musa da bossa nova, ainda por cima acompanhada por Roberto Menescal, para fazer sonhar novamente aqueles fãs que não se cansavam de elogiar sua voz macia e pequena e seus belos joelhos. Com 21 anos de carreira e 21 LPs gravados, a moda mudou e Nara já não mostra os joelhos como nos anos 60, tempos do Teatro Opinião e dos protestos políticos. Mas a voz continua a mesma, pequena por opção: "Se quiser solto um dó de peito e quebro um vidro, canto assim porque gosto".

E é do jeito que Nara prefere, intimista, que se dará hoje — e na próxima segunda-feira — o show do Alô Alô, todo baseado no último LP da cantora, **Um Cantinho, Um Violão**, dividido com Menescal. O repertório é eclético, a partir de critérios básicos: nenhum dos antigos sucessos, apenas músicas que, acompanhadas por violão, possam ser enriquecidas pela voz de Nara e pelo violão bossa-novista de Menescal. Há desde **Resignação**, de Provenzano e Geraldo Pereira (com um dos temas prediletos de Nara, o da mulher que fica em casa enquanto o homem "pinta e borda" na rua), até **Mentiras**, de João Donato, e **Da Cor do Pecado**, de Bororó. Muita coisa falando de amor, "porque depois de 20 anos todo mundo sabe que não quer outra ditadura e posso me dar ao luxo de cantar o afeto".

Um cantinho, um violão: Nara Leão e Roberto Menescal no Alô Alô

Depois de ter passado por Portugal, França e Japão, onde gravou com Menescal um **compact disc** com 16 clássicos da bossa nova, Nara arrisca um palpite para explicar as razões da aceitação do som em qualquer canto do mundo: "É que a bossa nova é muito avançada, melódica e harmonicamente nenhum movimento chegou perto dela".

Quanto a Menescal, que antes da gravação de **Um Cantinho, Um Violão** tinha **pendurado** o seu instrumento (Nara não hesita em qualificá-lo de "rei" da harmonia: "O que ele faz com o violão é tão rico que parece uma orquestra"), ele acha importante demonstrar cautela, com tanta gente falando em ressurgimento da bossa nova.

— Não existe volta ao original, o que aliás seria péssimo, pois a bossa nova correspondeu a um tempo. O que há é uma **repegada**. A inspiração é a bossa nova, mas utilizam-se elementos de hoje, modernos.

Goyeneche-Amelita, tango em dois tempos

DOIS estilos diversos de interpretar o tango, duas vozes importantes, reconhecidas pelos **experts** entre as melhores, Roberto Goyeneche e Amelita Baltar, transformam hoje e amanhã a gafieira Asa Branca numa cantina ao jeito das que povoam a animada noite portenha.

Ele, apelidado de **El Polaco**, é capaz de levar às lágrimas algum fã mais sentimental, tamanha a dramaticidade que imprime aos versos de tangos tradicionais, aqueles que choram purezas perdidas, amores impossíveis, paixões avassaladoras. Em seu repertório destes dois dias, estão músicas antológicas como **El Dia Que Me Quieras**, de Gardel e Lepera, **Cambalache**, de Discepolo, **Maria**, de Troillo e Castillo.

Ao contrário de Goyeneche, que nunca tinha se apresentado no Brasil, Amelita já esteve aqui mais de uma vez. Voz de mezzo-soprano, inclinações de contralto, ela tem sido uma das intérpretes favoritas de Astor Piazzola, cujo tango, embora modernizado, conserva traços da dramaticidade tradicional. De Piazzola, interpretará hoje e amanhã **Violetas Populares**, **Bicicleta Blanca** e **Chiquilin de Bachin**. E, em duo com Goyeneche, a **Balada para un loco**, de Piazzola e Ferrer — uma demonstração de que tradição e modernidade podem se fundir, com bons resultados.

Modernidade de Amelita Baltar, dois dias no Asa Branca

CINEMA

ESTRÉIAS

PROTOCOLO (Protocol), de Herbert Ross. Com Goldie Hawn, Chris Sarandon, Richard Romanus, Andre Gregory, Gail Strickland e Cliff De Young. **Palácio-1** (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 13h40min, 15h30min, 17h20min, 19h10min, 21h. **Roxi** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), **Barra-3** (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487), **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178), **São Luiz 1** (Rua do Catete, 307 — 285-2296): 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. Com som **dolby-stereo** em todos os cinemas, exceto no **São Luiz 1**. (14 anos).

Uma garçonete de um bar de quinta categoria evita, por acaso, um assassinato político e fica famosa de um dia para o outro. O Departamento de Estado leva-a para trabalhar no Protocolo e suas intervenções na área diplomática e política causam enormes e engraçadas confusões. Produção americana.

O ÚLTIMO DRAGÃO (The Last Dragon), de Michael Schultz. Com Taimak, Vanity, Chris Murney, Julius J. Carry III e Faith Prince. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895); **Art-São Conrado 2** (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Art-Casashopping 2** (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746), **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 254-9578), **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira — 390-1827), **Paratodos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 15h, 17h, 19h, 21h. **Pathé** (Praça Floriano, 45 — 220-3135): de 2ª a 6ª, às 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. (14 anos).

Uma história de jovens nova-iorquinos, misturando música, dança e artes marciais. Um jovem negro devotado ao espírito e lenda de seu herói — Bruce Lee — entra em conflito com dois colegas da mesma rua, agressivos e briguentos. Produção americana.

AS AVENTURAS DE GWENDOLINE NA CIDADE PERDIDA (Gwendoline), de Just Jaeckin. Com Tawny Kitaen, Brent Huff, Bernadette Lafont, Jean Rougerie e Zabou. **Palácio-2** (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 13h40min, 15h30min, 17h20min, 19h10min, 21h. **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246), **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338), **Barra-1** (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. **Ópera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 266-2545), **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Até quarta no **Barra-1, Tijuca e Rio-Sul**. Com som dolby-stereo nos cinemas **Ópera-1, Tijuca e Madureira-2**. (14 anos).

Uma jovem bonita foge de um convento em Paris e vai parar na Ásia viajando em um cargueiro. Lá, ela conhece um rapaz, aventureiro e caçador de diamantes, que está atrás de um exemplar raro de borboleta, que vale um bom prêmio em dólares. Os dois juntos e mais uma amiga da moça passam por todo tipo de aventura tendo como cenário as inóspitas florestas asiáticas. Produção francesa.

ONDE OS GAROTOS ESTÃO (Where the Boys Are), de Hy Averback. Com Lisa Hartman, Russell Todd, Lorna Luft, Wendy Schaal e Howard McGillin. **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 256-4588): 15h, 16h40m, 18h20m, 20h, 21h40m. **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 370 — 254-8975): 14h30m, 16h10m, 17h50m, 19h30m, 21h10m. **Art-Casashopping 1** (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 14h40m, 16h15m, 17h50m, 19h25m, 21h. **Até quarta.** (14 anos).

Comédia inspirada no filme de Joe Pasternack realizado em 1960 com o mesmo título. Quatro estudantes universitárias saem à procura de diversão, sol e aventuras durante os feriados da primavera no balneário de Fort Lauderdale, na Flórida. Produção americana.

BACANAL NA ILHA DA FANTASIA (Brasileiro), de Hercules Breseghelo. Com Oasis Minniti, Jussara Calmon, Maiana Abreu e Pedro Cassador. **Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 240-8285): de 2ª a 6ª, às 12h30min, 15h10min, 17h50min, 19h15min. Sábado e domingo, às 14h, 16h40min, 19h20min. (18 anos).
Filme pornô.

AS GRANDES S... DO SEXO EXPLÍCITO (Blazing Zippers), com Melissa Jennings, Ann Beaty e Big John. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 220-1783): 13h30min, 14h40min, 15h50min, 17h, 18h10min, 19h20min, 20h30min. **Botafogo** (Rua Voluntários da Pátria, 35 — 266-4491): 14h, 16h45min, 19h30min. (18 anos).
Filme pornô.

CONTINUAÇÕES

A ROSA PÚRPURA DO CAIRO (The Purple Rose of Cairo), de Woody Allen. Com Mia Farrow, Jeff Daniels e Danny Aiello. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 295-8349): 14h30min, 16h, 17h30min, 19h, 20h30min, 22h. **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145 — 264-2025): 15h30min, 17h, 18h30min, 20h, 21h30min. (10 anos).

A ação se passa numa cidadezinha de Nova Jersey, durante a grande depressão americana e mostra, como num conto de fadas, a história de uma garçonete sonhadora e infeliz no casamento que, para fugir à realidade, passa horas no cinema. Um dia, o galã da fita pára a cena, sai da tela e convida-a para jantar e dançar. Produção americana.

■ Um hino de amor ao cinema e aos cinéfilos, Woody Allen realiza seu melhor filme desde **Manhattan**: engenhoso, sensível, **A Rosa** brinca com a própria linguagem cinematográfica para traduzir o universo encantatório que envolve o cinema — e os cinéfilos.

UM ROMANCE MUITO PERIGOSO (Into the Night), de John Landis. Com Jeff Goldblum, Michelle Pfeiffer, Kathryn Harrold, Richard Farnsworth, Vera Miles, Irena Papas e David Bowie. **Metro Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 240-1341), **Condor Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), **Largo do Machado-1** (Largo do Machado, 29 — 205-6845), **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Baronesa** (Rua Cândido Benício, 1.747 — 390-5745), **Art-Méier** (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544): 15h, 17h, 19h, 21h. Até quarta. (14 anos).

Um engenheiro aeroespacial entediado com a vida profissional e afetiva sai, numa noite de insônia, passando pela cidade, quando é testemunha involuntária de um assassinato. A mulher que acompanhava a vítima pede ajuda e, sem querer, eles acabam envolvidos com uma quadrilha de contrabandistas e com a polícia. Produção americana.

STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS (Starman), de John Carpenter. Com Jeff Bridges, Karen Allen, Charles Martin Smith, Richard Jaeckel, Tony Edwards e John Walter Davis. **Bristol** (Av. Ministro Edgard Romero, 460 — 391-4822): 15h, 17h, 19h, 21h. (10 anos)

Um extraterrestre se vê perdido na Terra, na casa da viúva Jenny Hayden. Seus companheiros informam-lhe de que a astronave o recolherá dentro de três dias na Cratera Meteoro, no Arizona, a mais de 3 mil 500 km. Conhecido como **Starman**, o extraterrestre assume a forma humana de Scott Hayden, marido de Jenny falecido recentemente. Nesta tentativa de chegar ao Arizona, Starman recebe a ajuda de Jenny e os dois passam a ser perseguidos pelo Exército. Produção americana.

■ Realizando-se plenamente em todos os níveis a que se propõe — seja como modernissimo conto de fadas, um filme de aventuras ou a bela história de amor entre um ser extraterreno e uma viúva em crise — **O Homem das Estrelas** é um momento marcante nas carreiras de John Carpenter (diretor), Jeff Bridges e Karen Allen, seus intérpretes.

Mais uma reprise do filme dirigido por Orson Welles. A partir de hoje, no Lido-2, será exibido Mr Arkadin, uma produção francesa em preto e branco, lançada anteriormente com o título de Grilhões do Passado

O FEITIÇO DE ÁQUILA (Lady Hawke), de Richard Donner. Com Matthew Broderick, Rutger Hauer, Michelle Pfeiffer, Leo McKern, John Wood e Ken Hutchison. **Coral** (Praia de Botafogo, 316): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72), **Tijuca-Palace-1** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre).

Uma história de amor passada na Idade Média, época de magias e aventuras. O Bispo de Áquila, para se vingar da mulher que o desprezara, transforma-a em um falcão e ao seu amado em um lobo. Assim amaldiçoados eles nunca podiam encontrar-se, mas, para quebrar o feitiço, contam com a ajuda de um ladrão fugitivo da prisão. Produção inglesa.

A TESTEMUNHA (Witness), de Peter Weir. Com Harrison Ford, Kelly McGillis, Josef Sommer, Lukas Haas, Jan Rubes e Alexander Godunov. **Largo do Machado 2** (Largo do Machado, 29 — 205-6845): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Até quarta. (14 anos).

Em visita à cidade de Baltimore, EUA, em companhia da mãe, Samuel, 8 anos, é testemunha do assassinato de um policial. Com a ajuda do capitão de Polícia, John Book, o garoto parte para o reconhecimento dos envolvidos. Mas, para surpresa do policial o menino vê no chefe da divisão do Departamento de Narcóticos um dos assassinos. Produção americana.

■ Embora desigual, o filme do australiano Peter Weir vale por algumas seqüências antológicas, a cuidado da produção e o trio de intérpretes, Harrison Ford à frente.

SOB FOGO CERRADO (Under Fire), de Roger Spottiswoode. Com Nick Nolte, Gene Hackman, Jean-Louis Trintignant, Ed Harris, Joana Cassidy, Alma Martinez e Holly Laboriel. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 15h, 17h15min, 19h30min, 21h45min **Palácio** (Campo Grande): 15h, 17h20min, 19h40min. (14 anos).

Um fotógrafo, um mercenário americano, um correspondente estrangeiro e uma radialista encontram-se, por motivos profissionais, na Nicarágua de Somoza e assistem à queda do ditador e ascensão dos sandinistas. Os fatos, cercados de bastante violência, vão determinar profundas mudanças em suas vidas. Produção americana.

UM HOMEM, UMA MULHER, UMA NOITE (Clair de Femme), de Costa-Gavras. Com Yves Montand, Romy Schneider, Romolo Valli, Lila Kedrova e Heinz Bennent. **Jóia** (Av. Copacabana, 680) **Ópera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 266-2545): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

Um homem encontra por acaso uma mulher e o encontro mostra-se revelador para os dois. Ambos estão passando por um momento difícil, defrontando-se com a morte de pessoas queridas. Ele, com o suicídio da mulher e ela, com a morte acidental da filha. Produção francesa.

■ Costa-Gavras — responsável por filmes abertamente políticos como **Z** ou **A Confissão** — realiza uma obra de vôo existencial. Yves Montand e Romy Schneider apresentam pungentes desempenhos como suas angustiadas personagens.

O REI DO RIO (Brasileiro), de Fábio Barreto. Com Nuno Leal Maia, Nelson Xavier, Milton Gonçalves, Amparo Grisales, Andréa Beltrão e Antônio Pitanga. **Coper-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 615): 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos)

Dois amigos de infância trabalham no jogo de bicho para um grande bicheiro de subúrbio. Eles acertam uma aposta e montam o próprio negócio, vencendo o antigo chefão. Mas por conta de algumas discordâncias acabam uma amizade de anos, e até o amor dos filhos é afetado porque são proibidos de se encontrar. Baseado na peça **O Rei de Ramos**, de Dias Gomes.

HANNA K. (Hanna K.), de Costa-Gavras. Com Jill Clayburgh, Jean Yans, Gabriel Byrne, Mohamed Bakri e Oded Kotler. **Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min (16 anos).

Uma judia americana, mas de origem polonesa, separa-se do marido e vai morar em Israel onde pretende terminar seus estudos de direito. Lá, ela acaba se envolvendo com um procurador da Justiça, que se coloca contra ela vendo-a defender a causa palestina. Co-produção franco-ítalo-alemã.

■ Com a eficiência narrativa, a segurança no domínio de imagens que vem marcando sua polêmica filmografia, **Costa-Gavras abre nova** trincheira. Desta vez é a questão palestina, vista através da crise de identidade de uma mulher, **Hanna K**. No elenco vale destacar Jill Clayburgh no papel-título.

MR ARKADIN (Confidential Report), de Orson Welles. Com Orson Welles, Michael Redgrave, Patricia Medinaa, Akim Tamiroff e Mischa Auer. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72): 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos).

Um milionário encomenda um relatório confidencial sobre seu passado para saber até que ponto seus crimes poderiam ser descobertos. Produção francesa em preto e branco.

PORKY'S CONTRA-ATACA (Proky's Revenge), de James Komack. Com Dan Monahan, Wyatt Knight, Tony Ganios, Mark Herrier e Kaki Hunter. **São Luiz 2** (Rua do Catete, 307 — 285-2296), **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953): 14h50min, 16h30min, 18h10min, 19h50min, 21h30min. **Barra-2** (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): de 2ª a 6ª, às 14h50min, 16h30min, 18h10min, 19h50min, 21h30min. Sábado e domingo, a partir das 16h30min. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835): 14h, 15h40min, 17h20min, 19h, 20h40min. **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4246), **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 14h20min, 16h, 17h40min, 19h20min, 21h. (16 anos).

Terceiro filme da série **Porky's** narrando as aventuras sexuais de um grupo de colegiais. Nesta história, os adolescentes, enquanto se preparam para a formatura, procuram aventuras com uma atraente sueca e com a professora de ginástica. Comédia americana.

A COISA CERTA (The Sure Thing), de Rob Reiner. Com John Cusack., Daphine Zuniga, Viveca Lindfors e Nicollett Sheridan. **Art. São Conrado 1** (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

Aventuras românticas entre dois jovens calouros universitários. Apesar de se agredirem mutuamente, durante as aulas na universidade, eles acabam por sentir-se atraídos quando fazem juntos uma viagem, nas férias, para a Califórnia. Produção americana.

REAPRESENTAÇÕES

CIDADÃO KANE (Citizen Kane), de Orson Welles. Com Orson Welles, Joseph Cotten e Agnes Morehead. **Studio-Copacabana** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900), **Studio-Catete** (Rua do Catete, 228 — 205-7194): 14h30min, 16h50min, 19h10min, 21h30min. (14 anos).

História inspirada na vida do magnata da imprensa William Randolph Hearst. Após a morte de Kane, um repórter procurar reconstituir o gráfico de sua ascensão ouvindo pessoas que participaram de seu círculo íntimo. Produção americana em preto e branco. Primeiro filme de Orson Welles.

■ A marca de um gênio, o trabalho definitivo de Orson Welles, o filme que abriu os caminhos do cinema moderno. A ver e rever quantas vezes for possível.

ESPOSAMANTE (Mogliamante), de Marco Vicario. Com Marcello Mastroianni, Laura Antonelli e Leonard Mann. **Bruni-Ipanema** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 521-4690): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

Um casal vive numa província italiana e o marido tem que se ausentar durante algum tempo por sofrer perseguições políticas. Durante esse período, a mulher assume seus compromissos profissionais como negociante de vinhos e passa a viver as mesmas aventuras e a conviver com as mesmas amizades do marido. Produção italiana.

HAIR (Hair), de Milos Forman. Com John Savage, Treat Williams, Beverly D'Angelo, Annie Golden e Dorsey Wright. **Art-Casashopping 3** (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 14h40min, 16h50min, 19h, 21h10min. (18 anos).

Versão da peça musical de Gerome Ragni e James Rado, cantando as esperanças e chorando as ilusões da juventude dos anos 60. Um jovem convocado para a Guerra do Vietnam encontra novos caminhos na companhia de um grupo de hippies. Produção americana.

NUNCA AOS DOMINGOS (Never on Sundays), de Jules Dassin. Com Melina Mercouri, Jules Dassin, Georges Foundas, Titos Vandis, Mitsos Linguisas e Despo Diamantidou. **Cinema 1** (Av. Prado Júnior, 281): 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min (18 anos).

Illia é uma jovem prostituta do cais dos Pirineus, Grécia. Vive cantarolando pelo cais à espera dos clientes. Um dia, chega ao local um turista americano, professor de geologia, chamado Homer. Ele foi à Grécia em busca de aprimoramento cultural e científico e acaba envolvendo-se entusiasticamente com Illia. As duas culturas entram em choque pois Homer exige dela mais conhecimentos do que propriamente amor. Produção grega, Oscar de melhor canção (**Never on Sundays**) e prêmio de melhor atriz do Festival de Cannes (Melina Mercouri).

CORPOS ARDENTES (Boby Heat), de Lawrence Kasdan. Com William Hurt, Kathleen Turner, Richard Crenna, Ted Danson, J. A. Preston e Mickey Pourke. **Cândido Mendes** (Rua Joana Angélica, 63 — 227-9882): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (16 anos).

Um advogado sem muito prestígio conhece a mulher de um homem de negócios rico. Ambos elaboram um plano para matar o industrial e a mulher ficar sozinha com a herança. Produção americana.

PIGGY'S (Piggy's), de Robert Huston. Com Annette Heinz, Blair Castle, Jean Silver e Athena Star. **Scala** (Praia de Botafogo, 320 — 266-2545), **Tijuca-Palace 2** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 14h, 15h30min, 17h, 18h30min, 20h, 21h30min. **Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): de 2ª a 6ª, às 10h, 11h30min, 13h, 14h30min, 16h, 17h30min, 19h, 20h30min. Sábado e domingo, a partir das 14h30min. **Astor** (Av. Ministro Edgar Romero, 236 — 390-2036): 15h, 16h30min, 18h, 19h30min, 21h. (18 anos).
Filme pornô.

DRIVE-IN

ALÉM DA PAIXÃO (Brasileiro), de Bruno Barreto. Com Regina Duarte, Paulo Castelli, Patrício Bisso, Flávio Galvão e Felipe Martins. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1.426 — 274-7999): 20h30m, 22h30m. **Até quarta.** (16 anos).

Uma arquiteta e um advogado formam um típico casal da classe média alta paulista. Sofrendo freqüentemente de pesadelos, ela um dia atropela um rapaz que trabalha num show de travestis. Começa então o envolvimento entre os dois, que resolvem fazer uma viagem sem rumo, cheia de acidentes e violência.

VÍDEO

VÍDEO-BAR — Exibição de vídeos musicais, a partir das 19h, e intercalando as sessões. Às 20h: **Vídeo-Concerto** apresentando **As Quatro Estações**, de Vivaldi, e **Música Aquática**, de Haendel. Introdução e comentários de Evelise Varella. Hoje, no **TV Bar Club**, Rua Teresa Guimarães, 92.

VÍDEO-ÓPERA — Exibição de **Cendrillon**, de Massenet. Com Von Stade, Wallis, Welting, Forrester e Quilico. Hoje, às 14h, 16h30min, 19h, 21h30min, na **Sala de Vídeo Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63.

EXTRAS

HISTÓRIA DE UM POLICIAL (Flic Story), de Jacques Deray. Com Alain Delon, Raymond Danon e Jean-Louis Trintignant. Hoje, às 21h e amanhã e quinta, **às 19h**, na **Aliança Francesa do Centro**, Av. Presidente Antônio Carlos, 58 — 2º andar.

GREAT RAILWAYS JOURNEYS OF THE WORLD — Exibição de **Confessions of a Train Spotter**, com Michael Palin do grupo Monty Python mostrando uma viagem de trem de Londres à Escócia. Hoje, às 18h30min, no Auditório da Cultura Inglesa, **Rua Raul Pompéia, 231. Entrada franca.**

NITERÓI

ART-UFF — **Segunda especial — Amor e Ciúme**, com Marcello Mastroianni. Hoje, às 21h (18 anos).

ICARAÍ (717-0120) — **Protocolo**, com Goldie Hawn. Às 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min (14 anos). Até domingo.

CINEMA-1 (711-9330) — **O Último Dragão**, com Taimak. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (14 anos). Até domingo.

CENTER (711-6909) — **As Aventuras de Gwendoline na Cidade Perdida**, com Tawny Kitaen. Às 14h10m, 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30m. (14 anos). Até quarta.

WINDSOR (717-6289) — **Onde os Garotos Estão**, com Lisa Hartman. Às 14h30m, 16h10m, 17h50m, 19h30m, 21h10m. (14 anos). Até quarta.

CENTRAL (717-0367) — **Porky's Contra-Ataca**, com Dan Monahan. Às 14h20min, 16h, 17h40min, 19h20min, 21h. (16 anos). Até domingo.

NITERÓI (719-9322) — **Colegiais em Sexo Coletivo**, com Wagner Maciel. Às 14h20min, 15h40min, 17h, 18h20min, 19h40min, 21h. (18 anos). Até amanhã.

CURSOS

GINÁSTICA PROPRIOCEPTIVA — O objetivo é conseguir o alongamento da musculatura, permitir uma maior consciência do próprio corpo, favorecendo o crescimento do indivíduo como um todo. A coordenação é da psicóloga Maria Luiza Magalhães de Sampaio, com formação no Centre D'études et de Recherches en Thérapie D'Approche Globale, de Paris. O grupo funciona uma vez por semana com vagas limitadas. Informações na Espaço Clínica, Rua Visc. de Caravelas, 119 (246-0617).

A SEXUALIDADE E A SOCIEDADE ATUAL — As drogas, a adolescência, a questão da liberdade e seus limites e **as fases críticas do ciclo vital da família serão temas das aulas dadas** pela psicanalista Cecília Pedra no Centro de Estudos e Atendimento Psicanalítico, Rua Mário de Andrade, 10 (246-4453).

IMAGINAÇÃO E PRESSENTIDOS — Reflexões sobre a ficção científica através de palestras: hoje, às 17h30min, **Imaginação e Ciência**, com Ronaldo Rogerio Mourão e Eduardo Neiva Jr.; quarta-feira, às 20h, **Literatura e Ficção Científica**, com Jorge Luís Calife; dia 4 de novembro, às 17h30min, **Imagens do Desconhecido**, com José Carlos Avelar e Alfredo Grieco, e dia 11 de novembro às 17h30min, **Quadrinhos e Ficção Científica**, com Moacy Cirne e Patati. As conferências fazem parte da I Mostra de Ficção Científica de Niterói e será realizada no Cine-Art UFF, Rua Miguel de Frias, 9. A entrada é franca.

HISTÓRIA E CRISES NO BRASIL — Terá início no dia 9 de novembro o curso de extensão promovidos pelo Departamento de História do Instituto de Ciências Humanas e Filosofia da UFF. Será aberto à comunidade e visa divulgar a produção historiográfica sobre os momentos críticos do país. As aulas serão sempre aos sábados, das 8h às 12h, no Departamento de História, na Rua S. Paulo, 30, Niterói. Inscrições a Cr$ 40 mil.

PIAGET E A CRIANÇA DE 0 A 6 ANOS — A professora Maria do Carmo Andrade Palhares dará, a partir do dia 25 de outubro, 10 aulas sobre os seguintes temas: **Piaget: Histórico e Formação, Análise Conceitual da Teoria Piagetiana, Estádio Sensório e Estádio Pré-Operatório** entre outros. Será sempre às 2ªs e 5ªs, às 20h, no Centro Cultural Cândido Mendes, Rua Joana Angélica, 63 (267-7098). Inscrição a Cr$ 140 mil.

COMPLEXO DE CINDERELA — O objetivo da palestra (dia 26, às 14h), proferida pelo psicólogo João Carlos Gaddo, é questionar os papéis da mulher e do homem através da mensagem do livro **Complexo de Cinderela** e trocar experiências e informações. Informações no local Rua Araújo Pena, 88, Tijuca (234-5374).

TEATRO PARA INICIANTES — O curso estimula a criatividade infantil através de jogos e exercícios corporais, plásticos e musicais. Coordenação do ator e professor Marcos Vinicios, integrante do grupo de teatro infantil Teatro Feliz Meu Bem. Início previsto para o dia 28 de outubro, na Semente Jardim Escola, Rua Professor Gabizo, 97 (284-2221). Mensalidade a Cr$ 130 mil e taxa de matrícula de Cr$ 30 mil.

MÚSICA

TRIO BRASILEIRO — Recital de Erich Lehninger (violino), Watson Clis (violoncelo) e Gilberto Tinetti (piano). Programa, peças de Almeida Prado, Beethoven e Schubert. Hoje, às 21h, na **Sala Cecília Meireles**, Lgo da Lapa, 47. Ingressos a Cr$ 8 mil, **Cr$** 6 mil e Cr$ 4 mil.

QUARTETO DE CORDAS DA UFF — Recital de Paulo Bosisio (violino), Keuffer (violinos), Nayran Pessanha (viola) e David Chew (violoncelo). Hoje, às 21h, no **Teatro da UFF**, Rua Miguel de Frias, 9, Niterói.

DUO FANY SOLTER E MARTIN OSTERTAG — Recital de piano e violoncelo. No programa, peças de Mendelssohn, Beethoven, Grieg e Chopin. Amanhã, às 21h, no **Teatro do Ibam**, Lgo do Ibam, 1. Entrada franca.

METRÔ MÚSICA — Programação: amanhã, o Quinteto Moz[illegible] e quarta-feira, recital do trio Mauro Senise (sax), Jaques Morelenbaum (violoncelo) e Rosana Lanzelotte (cravo), interpretando Mozart, Satie e Debussy. Sempre, às 18h30min, no mezanino da estação do Metrô da Carioca. Entrada franca.

QUINTETO DE METAIS DA ESCOLA DE MÚSICA E CONJUNTO DE TROMBONES — Apresentação amanhã, às 17h30min, no **Salão Leopoldo Miguez**, Rua do Passeio, 98. **Entrada franca.**

NOITE COM AMADEUS — Apresentação do Quarteto da UFRJ com a participação de Violeta Kundert (piano) e Ivan Sergio Nirenberg (viola). Programa: peças de Mozart. Amanhã, às 20h30min, na **Reitoria da UFRJ**, Av. Pasteur, 250. Entrada franca.

GERTRUD MERSIOVKY — Recital da organista interpretando obras de Bach. Quarta-feira, às 17h30min, no **Salão Leopoldo Miguez**, Rua do Passeio, 98. Entrada franca.

QUARTETO DO RIO DE JANEIRO — Recital de Ilze Trindade (piano), Giancarlo Pareschi (violino), Arlindo Penteado (viola) e Alceu **Reis** (violoncelo). Programa: Schubert, Beethoven e Bach. Amanhã, às 21h, na **Sala Cecília Meireles**, Largo da Lapa, 47. Ingressos **Cr$** 8 mil, **Cr$** 6 mil e Cr$ 4 mil.

SÉRIE JUVENTUDE MUSICAL — Recital de Reginaldo Pinheiro (tenor) e Ana Cristina Fonseca (piano). Programa: peças de Mozart, Fauré, Brahms e outros. Quarta-feira, às 21h, na **Aliança Francesa da Tijuca**, Rua Andrade Neves, 315. Entrada franca.

EDUARDO GROSS — Recital do pianista interpretando Mozart, Chopin e Ravel. Quarta-feira, às 18h30min, no **auditório do IBEU**, Av. Copacabana, 690/11º. Entrada franca.

RENATO SILVA DE CARVALHO — Recital de violão com a participação de Luís Nascimento. **Quarta-feira, às** 20h30min, na **Biblioteca Regional de Copacabana**, Av. Copacabana, 702/4º.

RÁDIO

JORNAL DO BRASIL
AM 940KHz

Jornal do Rio: de 2ª a 6ª, das 6h30min às 9h.
JBI — Jornal do Brasil Informa: de 2ª a 6ª 7h30min, 12h30min, 18h30min e 0h30min; sáb. às 7h30min, 12h30min e 19h30min; dom. às 7h30min, 12h30min e 20h30min.
Manhã JB: de 2ª a 6ª, 11h. **Grande Debate**. Hoje: **Juizados de Pequenas Causas**, com Piquet Carneiro (Diretor da Ipiranga), Hélio Beltrão (Presidente da Petrobrás), Vivaldo Barbosa (Secretário da Justiça) e Nilo Baptista (Presidente da OAB). Apresentação de Luís Santoro.
Repórter JB, primeiros 6 minutos de cada hora.
Além da Notícia — com Villas-Bôas Corrêa, às 7h50min e 8h45min.
Encontro com a Imprensa: de 2ª a 6ª, às 14h. Hoje, reprise da entrevista com GRANDE OTELO, que faz 70 anos. Participam o jornalista ZUENIR VENTURA, do JORNAL DO BRASIL, e o colaborador da FOLHA DE SÃO PAULO e cineasta ROGÉRIO SGANZERLA. Apresentação do repórter NERI VITOR
Por Dentro da Economia — às 8h05min e 18h10min.
À Margem da Notícia — Com Rogério Coelho Neto às 17h50min.
Campo e Mercado às 7h50min.
Informações Marítimas e Portuárias às 6h50min, com Pinto Amando.
Arte Final de 2ª a 6ª, e dom., às 22h com Maurício Figueiredo.
PROGRAMAÇÃO ESPORTIVA
De 2ª a 6ª
7h — Jogo Aberto — com Vitorino Vieira
7h15min — Primeiras do Esporte
8h20min — Destaques Esportivos
8h30min — Bola Rolando — com **Edson Mauro**.
12h05min — Esportes ao Meio-Dia — com **César Rizzo**
17h05min — Bola Dividida — com **Sandro Moreira**
18h05min — Na Zona do Agrião — com **João Saldanha**
17h às 18h — Bola em Jogo — com repórteres, ao vivo
20h50min — Resenha Esportiva JB — com Loureiro Neto
21h05min — Debates Esportivos JB
Quartas e quintas — JB Futebol Show

FM ESTÉREO
99,7MHz

HOJE

20 h — **Reproduções a raio laser: Suite em Mi bemol, op. 28/1**, de Holst (Fennell — 10:14); **Córdoba**, de Albéniz (Williams — 6:48); **Abertura Il Signor Bruschino**, de Rossini (Chailly — 4:48); **Dança dos Marinheiros Russos**, de Glière (Slatkin — 3:35); **Sinfonia nº 8, em Mi bemol**, de Mahler (Ozawa — 79:15). **Reproduções convencionais: Noturno**, de Leopoldo Miguez, e **Suíte Brasileira nº 2**, de Lorenzo Fernandez (Cristina Ortiz — 10:46); **Concerto em sol menor, para violoncelo e orquestra**, de Matthias Monn (Jacqueline du Pré e Barbirolli — 22:53).

TEATRO

TEATRO-VIDA — Espetáculo-debate com direção de Paulo Sérgio Mag e Márcio Luiz. Temas: Violência Urbana, Parto e Drogas. Hoje, às 20h, no **anfiteatro do Colégio Salesiano**, Rua S. Rosa, 207, Niterói. Entrada franca.

ROCKY STALLONE II — Texto de Paulo Afonso de Lima. Direção de Fernando Carrera. Com Marcelo Ibrahim Antonio Breves, Eduard Roesller, Claudia Netto e outros. **Teatro Vanucci** (Rua Marquês de S. Vicente, 52/3º — 239-8595). Às 2ªs e 3ªs às 21h30min. Ingressos a Cr$ 20 mil. (10 anos).

C DE CANASTRA — Texto, direção e interpretação de Felipe Pinheiro e Pedro Cardoso. Direção musical de Tim Rescala. Figurino de Guilherme Karan. Todas as 2ªs e 3ªs às 21h30min, no **Teatro Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63 (227-9882). Ingressos a Cr$ 20 mil.

JESUS — SENHOR DOS SENHORES — Espetáculo religioso com os atores **Marta Anderson** e Francisco Silva e grupo de danças folclóricas de Israel. **Teatro da Galeria**, Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846). 2ª e 3ª, às 20h. Ingressos a Cr$ 20 mil.

QUATRO VEZES BECKETT — Textos de Beckett. Tradução de Millôr Fernandes. Direção de Gerald Thomas. Com Sergio Britto, Rubens Correia, Italo Rossi e Richard Righetti. **Teatro dos Quatro**, Rua Marquês de S. Vicente, 52 (274-9895). 2ª e 3ª, às 21h30min. Ingressos a Cr$ 30 mil e Cr$ 25 mil, estudantes.

■ Investigação profundamente renovadora da linguagem teatral utilizando textos de Samuel Beckett numa convenção cênica, às vezes intrigante, outras impecável. No elenco afiadíssimo destaca-se Italo Rossi.

Forte marca da cerâmica

SERÁ inaugurada hoje à noite, às 20h, no Caesar Park Hotel, uma exposição coletiva de trabalhos em cerâmica, promovida pelo escritório Toki Arte. A Toki Arte, dedicada à divulgação da cerâmica, realiza uma exposição por ano, e a presente mostra é integrada por 15 artistas: Cláudia Amorim, Celia Cymbalista, Akinori Natakani, Lucia Maggi, Shoko Suzuki, Heloisa Alvim, Cristiano Quirino, Norma Grinberg, Lúcia Ramenzoni, Gilberto Jardineiro, Sandra Quirino, Megumi Yuasa, Mieko, Graciela Pascual e Kimi Nii.

Cada artista, trabalhando individualmente em seu próprio ateliê, traz uma experiência singular ao conjunto, e o resultado é bastante eclético. Entre as peças em exposição, encontram-se desde esculturas a objetos utilitários (que não desprezam o lado estético, contudo), como vasos. As técnicas e os materiais empregados por cada um deles também não seguem padrão homogêneo, e o conjunto é bem representativo das várias possibilidades oferecidas pelo meio. Muitos dos integrantes da mostra estudaram em diferentes países do exterior, até mesmo no Oriente. Há trabalhos quase místicos em sua inspiração, outros que exploram mais a materialidade da cerâmica.

A Toki Arte pretende demonstrar que a cerâmica pode ser um meio de expressão artística tão forte e significativo quanto os tradicionais, como a pintura, a escultura e o desenho. As atividades do escritório vêm-se desenvolvendo já há 10 anos. Não contando com um espaço de exposição próprio, a Toki realiza as mostras em galerias especialmente requisitadas para este fim. A exposição ficará aberta até quinta-feira, podendo ser vista entre 12 e 22 horas.

Cerâmicas a partir de hoje à noite no Caesar Park

De caipiras e sonhos com a Casa Branca

Paulo A. Fortes

COINCIDÊNCIA ou não, Robert Altman tem estado com freqüência em nossas telinhas de TV, nestas últimas duas semanas. Esta quase retrospectiva involuntária nos tem mostrado bons e maus filmes do cineasta, cuja última obra, **O Exército Inútil**, também esteve em cartaz até ontem. Hoje veremos um de seus melhores trabalhos: **Nashville**, realizado em 1975, que a Tv Globo exibirá às 00h30min.

Altman começou no cinema nos anos 60 e estourou com **M.A.S.H.** furiosa sátira ao militarismo realizada em 1970, consegue em **Nashville** equilibrar com maestria todos os componentes de sua proposta cinematográfica: um humor corrosivo, com doses de poesia e ação vertiginosa. Tudo com o objetivo de, através da sátira, **arrasar** com os mais caros valores da sociedade americana.

Ele não faz por menos: escolhe como cenário a capital da música **country**, às voltas com a campanha de um senador que sonha com o Salão Oval da Casa Branca. Nada mais **yankee**. E só juntar a este argumento básico um monte de historinhas, dramas, **gags**; uma montagem alucinante, em estilo documentário, que conduz a um final apocalíptico; tudo embalado por 27 anasaladas músicas caipiras (haja ouvido...). O resultado é um colorido e divertido mosaico dos Estados Unidos dos anos 70. Este filme e seu diretor foram indicados para o Oscar, que ficou apenas com a música tema do filme (uma delas), **I'm Easy**, de Keith Carradine. **Nashville** é imperdível.

Os Filmes da TV

FUGA PARA A LUZ DO DIA
TV Globo — 14h50min

(Short Walk to Daylight) produção americana de 1972, dirigida por **Barry Shear**. Elenco: James Brolin, Don Mitchell, James McEachin. **Feito para TV. Colorido (93 min.)**

Filme-catástrofe. Nova Iorque é abalada por terremoto violento. Oito pessoas ficam presas num túnel semidestruído do Metrô e, desesperadas, buscam uma passagem para chegar ao ar livre.

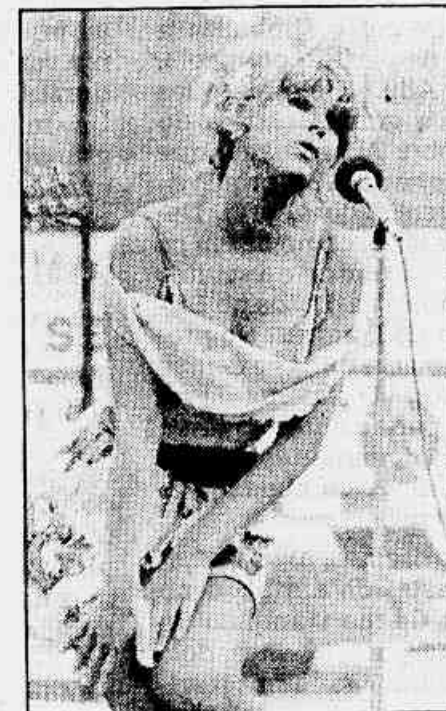
PROCURADO VIVO OU MORTO
TV Bandeirantes — 22h

(Lo Voglio Morto) produção italiana de 1980, dirigida por Paolo Bianchini. Elenco: Craig Hill, Lea Massari, Licia Calderón, José Manual Martin. Colorido (82 min.)

Casal de irmãos (Hil, Massari) viaja durante três anos em busca de local para se estabelecerem. Chegam a uma cidade e, enquanto a irmã fica no hotel, seu irmão vai comprar uma casa. Ela é morta, e seu irmão jura vingança.

NASHVILLE
TV Globo — 00h30min

(Nashville) produção americana de 1975, dirigida por Robert Altman. Elenco: Keith Carradine, Lily Tomlin, Karen Black, Geraldine Chaplin. Colorido (162 min.)

Comédia satírica. Nashville é a capital da música **country** americana. Lá está sendo promovido um festival de música, enquanto ao mesmo tempo é lançada a campanha de um candidato à Presidência da República.

Lily Tomlin, em Nashville, *de Robert Altman.*

ARTES PLÁSTICAS

COLETIVA DE ARTISTAS SUL-MATO-GROSSENSES — Obras de Luiz Xavier Lima, Neide Ono, João Nylton Marques Filho, Vânia Pereira, José Nantes e outros. **Galeria Place des Arts**, Av. Copacabana, 313. Diariamente, das 11h às 22h. Até dia 7.

70 ANOS DE GRANDE OTELO — Exposição fotográfica registrando os mais representativos trabalhos do ator Grande Otelo. Paralelamente será exibido o vídeo **Os Astros**, da TVE. **Sala Memória Aloísio Magalhães**, Av. Rio Branco, 179 — térreo. De 2ª a 6ª, das 10h às 21h. Sábado e domingo, das 15h às 21h. Até dia 21 de novembro.

LAERTHE ABREU JÚNIOR — Desenhos e pinturas. **Restaurante Razão Social**, Rua Conde de Irajá, 288. Diariamente, a partir das 12h. Inauguração, hoje, às 20h. Até dia 10.

CERÂMICAS, TELAS E GRAVURAS — Obras de Akinori Nakatani, Célia Cymbalista, Cláudia Amorim e outros. **Caesar Park Hotel**, Av. Vieira Souto, 460 — 3º andar. Diariamente, das 12h às 22h. Inauguração, hoje, às 20h. Até quinta.

FOTOS DE ASTRONOMIA — Fotos do catálogo de Karl Schwarzschied, do Observatory Tautenberg do RDA. **Galeria Espaço do Planetário da Cidade**, Av. Padre Leonel Franca, 240. De 2ª a 6ª, das 8h às 20h. Sábados e domingos, das 15h às 20h. Último dia.

CARLOS WLADIMIRSKY — Desenhos. **Galeria Macunaíma**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h30m. Até amanhã.

CHRISTINA HERMES — Pinturas. **Maria Portugal Galeria de Arte**, Rua Conde de Bonfim, 44 — loja 115. De 2ª a 6ª, das 10h às 20h. Sábados, das 10h às 18h. Até quarta.

COLETIVA DE DESENHO E PINTURA — Obras de Regina Visconti, Joana Lopes, Ruth Duarte e Ilza Batista. **Biblioteca Regional de Copacabana**, Av. Copacabana, 702 — 4º andar. De 2ª a 6ª, das 8h às 20h. Até quarta.

SOLANGE MAGALHAES — Pinturas. **Petite Galerie**, Rua Barão da Torre, 220. De 2ª a 6ª, das 15h às 21h. Sábados, das 16h às 20h. Até quinta.

ANTONIO HENRIQUE AMARAL — Pinturas. **Paço Imperial**, Praça XV. Diariamente, exceto segundas-feiras, das 11h às 17h. Até sexta.

ACERVO DO BANERJ — Exposição com obras de Guignard, Portinari, Djanira, Pancetti, Tenreiro, Volpi e outros. **Galeria de Arte Banerj**, Av. Atlântica, 4.066. De 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Até sexta.

IBRAM LASSAW — Esculturas, desenhos e pinturas. **Consulado Geral Americano**, Av. Presidente Wilson, 147. De 2ª a 6ª, das 10h às 16h30min. Até sexta.

SARAH BERNHARDT NO BRASIL — 80 ANOS — Exposição com gravuras, cartões-postais, autógrafos e fotografias, em ambientes **art-noveau**, comemorando os 80 anos da terceira e última visita da atriz francesa. **Galeria Versailles**, Av. Atlântica, 4.240 — ss 109. De 2ª a sábado, das 14h às 20h. Até sábado.

YUKIO SUZUKI — Pinturas e desenhos. **Galeria Bonino**, Rua Barata Ribeiro, 578. De 2ª a sábado, das 10h às 12h e das 16h às 22h. Até sábado.

FAZER E SEUS MODOS — Exposição com 25 trabalhos de Ascânio MMM, Gerardo Vilaseca, Gonçalo Ivo, Paulo Roberto Leal e outros. **Museum**, Av. Ataulfo de Paiva, 270 — loja 305. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h. Sábados, das 10h às 18h. Até sábado.

LISCA AYDE — Óleos. **Galeria de Arte Jean-Jacques**, Rua Ramon Franco, 49. De 3ª a sábado, das 11h às 20h. Até sábado.

MARINA NAZARETH — Pinturas. **Villa Riso**, Rua Capuri, esquina com Estrada do Joá. De 2ª a sábado, das 13h às 20h. Até sábado.

O ATELIÊ DA LAPA — Trabalhos de Anelo Venosa, Daniel Senise, João Magalhães e Luiz Pizarro. **Galeria de Arte UFF**, Rua Miguel de Frias, 9, Icaraí, Niterói. De 2ª a 6ª das 10h às 20h; sáb. e dom. das 16h às 20h. Até domingo.

FERNANDO PEDROSA — Pinturas. **Galeria Toulouse**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — loja 350. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h. Sábados, das 10h às 16h. Até dia 26.

FLORIAN RAISS — Esculturas e desenhos. **Galeria de Arte do Centro Cultural Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. De 2ª a 6ª, das 15h às 22h. Sábados, das 16h às 20h. Até dia 28.

BETH: UM CARICATURISTA NA HISTÓRIA DA REPÚBLICA — Caricaturas. **Centro Cultural Municipal de Santa Teresa**, Rua Monte Alegre, 306. De 3ª a domingo, das 14h às 22h. Até dia 29.

COLUNAS E RELEVOS — Obras de Tenreiro, Leon Ferrari, Servulo Esmeraldo, Ascânio MMM e outros. **Aktuell Objetos de Arte**, Av. Atlântica, 4.240 — loja 223. De 2ª a 6ª, das 10h às 20h. Sábados, das 14h às 18h. Até dia 29.

LYGIA PAPE — Esculturas. **Galeria Artespaço**, Rua Conde Bernadotte, 26. De 2ª a 6ª, das 13h às 21h. Sábados, das 16h às 20h. Até dia 30.

■ Lygia Pape mostra seus últimos trabalhos em cobre e borracha, nos quais seus vínculos com o concretismo e o neoconcretismo estão explicitados. Indo além da simples idéia, imediatamente percebida, ela explora as qualidades táteis e visuais do material que emprega, buscando uma síntese em que o conceitual e o sensorial sejam apreendidos na mesma operação.

FRANK SCHAEFFER — Pinturas (retrospectiva 1938/85). **Museu Nacional de Belas-Artes**, Av. Rio Branco, 199. De 3ª a 5ª das 10h às 18h30min; 4ª e 6ª das 12h às 18h30min; sáb. e dom. das 15h às 18h. Até o dia 30 de outubro.

OS SAMBISTAS PINTORES E SEUS CONVIDADOS — Obras de Guilherme de Brito, Nelson Sargento, Heitor dos Prazeres Filho, Onofre Paulo Fumaça e outros. **Paço Imperial**, Praça XV. De 3ª a domingo, das 9h às 17h. Até dia 30.

HEINZ REISMANN — Pinturas. **Biblioteca Regional Lagoa-Leblon**, Rua Dias Ferreira, 417. De 2ª a 6ª, das 8h às 21h. Até dia 30.

ESCULTURAS EM TERRACOTA E BRONZE — Obras de Clara Marinho, Marly Faro, Nieda Beurlen e Conceição Maria. **Cultura Inglesa**, Rua Eduardo Guinle, 57. De 2ª a 6ª, das 10h às 17h. Até dia 30.

ÂNGELO DE AQUINO — Pinturas recentes. **Galeria Paulo Klabin**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — loja 204. De 2ª a 6ª, das 11h às 21h. Sábados, das 11h às 16h. Até dia 31.

IDADE DA RAZÃO — Fotografias de Uly Riber. **Museu Histórico do Estado do Rio de Janeiro**, Rua Presidente Pedreira, 78 — Ingá. 3ª, 5ª e 6ª, das 11h às 17h. 4ª, das 11h às 21h. Sábados e domingos, das 14h às 18h. Até dia 31.

25 ANOS DE MAURÍCIO DE SOUZA — Exposição retrospectiva com desenhos, primeiras tiras e originais das histórias em quadrinhos da Turma da Mônica. **São Conrado Fashion Mall**, Estrada da Gávea, 899. De 2ª a sábado, das 10h às 20h. Até dia 31.

NELSON LEIRNER — Vinhetas, rodapés e monogramas. **GB Arte**, Av. Atlântica, 4.240 — sal 129 (Shopping Cassino Atlântica). De 2ª a 6ª, das 10h às 21h. Sábados, das 14h às 18h. Até dia 31.

RODOLFO BERNARDELLI — Esculturas e desenhos. **Paço Imperial**, Praça XV. De 3ª a domingo, das 11h às 17h. Até dia 31.

EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS INFANTIS — Desenhos de crianças sobre apresentações de dança. **Foyer do Balcão Simples do Teatro Municipal**, Cinelândia. 2ª, 4ª e 6ª, das 14h às 17h. Até dia 31.

III MOSTRA DE ARTE DO AERONAUTA — Fotografia, pintura e artesanato. **Sindicato Nacional dos Aeronautas**, Av. Marechal Câmara, 160 — 16º andar. De 2ª a 6ª, das 9h às 18h. Até dia 31.

COLETIVA FLUTUANTE — Obras de R. Vieira, G. Chene, Jandyra e outros. **Galeria de Arte Flutuante Atelier** (Jequiá Iate Clube), Praia do Zumbi, 28. De 2ª a 6ª, a partir das 14h. Sábados e domingos a partir das 8h. Até dia 31.

MILTON KURTZ — Desenhos. **Artemaior**, Rua Visconde de Pirajá, 547 — sl 203. De 2ª a 6ª, das 10h às 13h e das 14h às 19h. Às 5ª feiras até as 21h30min. Sábados, das 10h às 14h. Até dia 1º.

VIDAL — Pinturas. **Galeria Olivia Kann**, Rua Visconde de Pirajá, 351 — loja 105. De 2ª a 6ª, das 10h às 21h. Sábados, das 10h às 14h. Até dia 1º.

MADRUGA — Pinturas. **MP2 Arte**, Rua Visconde de Pirajá, 167. De 2ª a 6ª, das 13h às 21h. Sábados, das 17h às 20h. Até dia 1º.

EUGENIO — Pinturas sobre **jingles**. **SESC da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539. De 3ª a 6ª, das 13h às 22h. Sábados e domingos, das 13h às 21h. Até dia 1º.

MÁRIO ANDRADE — Xilogravuras. **Museu de Artes e Tradições Populares**, Rua Presidente Pedreira, 78, Ingá, Niterói. De 3ª a 6ª das 11h às 17h; sáb. e dom. das 14h às 18h. Até dia 2 de novembro.

GRANDES ESTRELAS DO BALLET — Fotos e textos explicativos sobre vários bailarinos e bailarinas. **Mezzanino Odeon**, Estação do Metrô da Cinelândia. De 2ª a sábado, das 6h às 23h. Até dia 5.

BERND KOBERLING E HELMUT MIDDENDORF — Pinturas. **Thomas Cohn Arte Contemporânea**, Rua Barão da Torre, 185. De 2ª a 6ª, das 14h às 21h. Sábados, das 16h às 20h. Até dia 6.

CORPO & ALMA — Fotografias de José Oiticica Filho, Alair Gomes, Mário Cravo Neto, Iole de Freitas, Lygia Pape e Hugo Denizart. **Galeria de Fotografia da Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até dia 8 de novembro.

25 ANOS DA GALERIA IBEU — Exposição com obras de Abraham Palatnik, Evany Fanzeres, Bustamente Sá, Frank Schaeffer, Rosina Becker do Valle e outros. **Galeria do IBEU**, Av. Copacabana, 690 — 2º andar. De 2ª a 6ª, das 12h às 21h. Até dia 8 de novembro.

RÁDIO REVISTO — Exposição com fotografias, caricaturas e textos mostrando a história do Brasil através do rádio. O catálogo é uma réplica da **Revista do Rádio**. **Museu da Imagem e do Som**, Praça Rui Barbosa, 1. De 2ª a 6ª, das 13h às 18h. Até dia 8 de novembro.

ANIMAGEM — Arte-xerox e animação de Léa Zagury e Eymard Porto. **Museu da Imagem e do Som**, Praça Rui Barbosa, 1. De 2ª a 6ª, das 13h às 18h. Até dia 8.

ROSSINI PEREZ — TRAJETÓRIA — Gravuras, desenhos, objeto e fotografias. **Sala Carlos Oswald**, Rua do México, esquina Heitor de Mello. De 2ª a 6ª das 10h às 18h. Até o dia 8 de novembro.

RUBEM GRILO — Xilogravuras. **Galeria Sérgio Milliet**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h30min. Até dia 14.

O GRÁFICO AMADOR — Exposição de livros, boletins e álbum de litografias feitos artesanalmente por vários artistas. **Galeria Espaço Alternativo**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h30min. Até dia 14.

RUI BARBOSA E A CONSTITUIÇÃO DE 1891 — Exposição com 70 peças e documentos traçando o perfil do momento histórico que culminou com a Constituição de 1891. **Casa de Rui Barbosa**, Rua São Clemente, 134. De 2ª a 6ª, das 10h às 17h. Sábados, das 13h às 17h. Até dia 16 de novembro.

O BERRÔ QUE O GATO DEU: TEM BRINQUEDO NO MUSEU — Exposição de brinquedos artesanais. **Museu do Folclore Edison Carneiro**, Rua do Catete, 181. De 3ª a 6ª, das 11h às 18h. Sábados, domingos e feriados, das 15 às 18h. Até dia 1º de dezembro.

POR LA LIBERACION — Pinturas de vários artistas nacionais e internacionais entre eles Volpi, Maria Bonomi, Anna Letycia e o cubano Portocarrero. **Museu do Ingá**, Rua Presidente Pedreira, 78 — Niterói. De 2ª a 6ª, das 11h às 21h. Sábados, domingos e feriados, das 14h às 18h. Até dia 27.

• Os programas publicados no Hoje no Rio estão sujeitos a freqüentes mudanças de última hora, que são de responsabilidade dos divulgadores. É aconselhável confirmar os horários por telefone.

SHOW

METRÔ MÚSICA — Apresentação da Orquestra de Música Brasileira, sob a direção e regência de Roberto Gnatalli. Hoje, às 18h30min, na estação Carioca do Metrô. Entrada franca.

PAGODE FUNDO DE QUINTAL — Apresentação de Mané do Cavaco e Neco do Violão. Hoje, às 21h, no Clube do Samba, Estrada da Barra da Tijuca, 65 (399-0892). Entrada franca.

ROBERTO GOYENECHE E AMELITA BALTAR — Show dos cantores de tango argentino acompanhados de conjunto. Hoje e amanhã, às 23h, na **Gafieira Asa Branca**, Av. Mende Sá, 17 (252-4428). Ingressos a Cr$ 100 mil.

LUZ DO SOLO — Show do cantor e compositor Caetano Veloso. Hoje e amanhã, às 21h, no **Golden Room do Copacabana Palace**, Av. Copacabana, 327 (257-1818). Ingressos a Cr$ 100 mil.

JAZZMANIA — Programação: 2ª a 4ª, às 22h30min, Paulo Steinberg (compositor e violonista); de 5ª a sáb, às 23h, o pianista João Donato e grupo. **Couvert 2ª a 4ª a Cr$ 15 mil e 5ª a sáb a Cr$ 20 mil. Consumação 6ª e sáb a Cr$ 10 mil.** Rua Rainha Elizabeth, 769 (227-2447).

A segunda semana do projeto Metrô Música, o maestro Roberto Gnattali rege hoje, no mezanino da estação Carioca, sua Orquestra de Música Brasileira, nome provisório de um conjunto cujo objetivo é fugir ao academicismo das grandes orquestras e integrar clássico e popular num repertório capaz de agradar ao público brasileiro de todas as classes

GRANDE SEMANA DE ANIVERSÁRIO DO CIRCO VOADOR — Hoje, às 20h, final do Festival de Música de Carnaval, no **Circo Voador**, Lapa. Entrada franca.

CHORO NO MIS — Apresentação de Mecenas Magno e regional. Hoje, às 18h30min, na Pça. Rui Barbosa, 1. Ingressos a Cr$ 5 mil.

CHACRINHA — Comemoração do Dia do Comerciário com apresentação de Aberlardo Barbosa e calouros, seguida de shows de Gretchen, Biafra e Absintho. Hoje, às 19h, no **Sesc de Madureira**, Rua Ewbanck da Câmara, 90. Ingressos a Cr$ 4 mil e comerciários grátis.

O COMETA POPULAR — Lançamento do jornal de humor com show de Teo de Oliveira (sete cordas), Afonso (violão) e Luis (flauta e bandolin). Hoje, às 21h, na **Livraria-Clube**, Rua Visc. de Pirajá, 86, loja 7.

FOGOS DE ARTIFÍCIOS — Apresentação de poesias com Antônio Cícero, Bruno Cattoni e Jorge Salomão ao som de Sergio de Souza (sintetizador). Hoje, às 23h30min, no **Botanic**, Rua Pacheco Leão, 70 (294-7448). **Couvert a Cr$ 15 mil.**

70 ANOS DE GRANDE OTELO — Show em homenagem ao ator com a participação de Teca Calazans, Adelaide Chiozzo, Altamiro Carrilho, Elizeth Cardoso, Watusi, entre outros. Hoje, às 21h, no **Teatro Dulcina**, Rua Alcindo Guanabara, 17.

PEOPLE — Programação: De 2ª a sáb., às 20h30min, piano-bar com Athis Bell; 2ª, a cantora Olivia Hime e conjunto; 3ª, às 22h30min, o grupo Friends; de 4ª a sáb, às 22h30m, Marcos Szpilman e a Rio Jazz Orchestra; 2ª, 3ª, 6ª e sáb, à 1h, Billinho Blanco (piano). Dom, às 22h30min, o grupo Idéia Fixa. Dom à 1h da manhã, Verissimo (violão). Av. Bartolomeu Mitre, 370 (294-0547). **Couvert a partir das 22h30min de dom. a 5ª a Cr$ 25 mil e 6ª e sáb. a Cr$ 30 mil. No bar de dom. a 5ª a Cr$ 20 mil e 6ª e sáb. a Cr$ 25 mil.**

CALIGOLA — De 3ª a dom., Edson Frederico (piano) e Luiz Alves (contrabaixo). De 2ª a sáb, Manoel Gusmão (contrabaixo), Ubiratam Mendes (piano). De 3ª a dom, as cantoras Lygia Drummond e Gioconda. **Couvert de dom. a 5ª a Cr$ 20 mil; 6ª e sáb. a Cr$ 40 mil.** Em outro ambiente, música para dançar com o discotecário Bernard de Casteja. Rua Prudente de Morais, 129.

CHIKO'S BAR — Piano-bar com música ao vivo a partir das 21h. Programação: 2ª e 3ª, o violonista Nonato Luiz; de dom. a 2ª às 21h30min Wilson Nunes (piano), Tibério (contrabaixo) e Fátima Regina (vocal); de 3ª a dom. às 22h30min com Edson Frederico (piano) e conjunto. Aberto diariamente a partir das 18h, com música de fita. Sem couvert, sem consumação mínima. Av. Epitácio Pessoa, 1.560 (267-0113 e 287-3514).

CLUBE 1 — Dias 20 e 27, às 22h e 24h, a cantora Fátima Regina. De 2ª a sáb, às 23h, o pianista Luiz Carlos Vinhas, a cantora Liliane e o contrabaixista Luca Maciel. De 3ª a dom, às 22h, Maurício Faria (piano) e Bebeto (contrabaixo). Às 5ªs, às 24h, Fred Solaro (cantor italiano). **Consumação a Cr$ 25 mil. Couvert de 2ª a Cr$ 20 mil, 3ª a 5ª a Cr$ 15 mil e 6ª e sáb a Cr$ 20 mil. Feijoada sáb, às 14h, com Chiquinho (piano) e Bebeto (contrabaixo) a Cr$ 35 mil.** Rua Paul Redfern, 40 (259-3148).

CANJA — Diariamente a partir das 20h, **karaokê**, onde o cliente canta acompanhado de **play-backs** ou dos músicos Arnaldo Martinez (piano) e Alcir (violão). Apresentação do cantor Mario Jorge. Consumação a Cr$ 30 mil e 6ª e sáb a Cr$ 45 mil. Av. Ataulfo de Paiva, 375 (511-0484).

CARINHOSO — Diariamente, às 22h, o conjunto de Dora e Carinhoso. **Couvert de dom. a 5ª, a Cr$ 20 mil 6ª e sáb., e véspera de feriado a Cr$ 30 mil.** Rua Visc. de Pirajá, 22 (287-0302).

BAMBINO D'ORO — Programação: 2ª e 3ª, Ataulfo Alves Jr. e Marcelo Miranda (violões). 4ª e 5ª, Manuel da Conceição e Paulo Diniz (voz e cordas); 6ª e sáb, Manuel da Conceição, Sá Moraes e Marcelo Miranda. Sempre, às 21h30min. **Sem couvert.** Rua Real Grandeza, 238.

ALÔ ALÔ — Programação: Hoje e dia 28, **show** da cantora e violonista Nara Leão; 3ª a dom. a partir das 22h, com os cantores Mary Ekler e Eugene Rios, e o grupo de João Carlos Coutinho (piano). **Couvert dom., e de 3ª a 5ª a Cr$ 40 mil; 2ª, 6ª e sáb. Cr$ 50 mil.** Rua Barão da Torre, 368 (521-1460).

FESTA DO KARIOKÊ — O cliente canta acompanhado pelos músicos da casa, com apresentação de Izanu. Pista com música para dançar. Atrações: 2ª Noite da Colher de Chá, 3ª Noite do Sósia e 4ª Noite do Humor. De 2ª a sáb, às 22h, na **Vogue**, Rua Cupertino Durão, 173 (274-4145). **Couvert de 2ª a 4ª a Cr$ 15 mil; 5ª a Cr$ 20 mil; 6ª e sáb. Cr$ 30 mil. Consumação a Cr$ 30 mil.**

BELÉM DO PARÁ — De 2ª a 6ª, a partir das 12h, o cantor Paulo Nunes e a pianista Marlice. **Sem couvert, sem consumação.** Rua Franklin Roosevelt, 84/3º (220-7092).

VINICIUS — Diariamente, às 21h, a orquestra de Celinho do Piston e os cantores Vitor Hugo, Katia e Zé Carlos. Av. Copacabana, 1 144 (267-1497). **Couvert, de dom. a 5ª a Cr$ 12 mil e 6ª e sáb. e vesp. de feriado, a Cr$ 18 mil.**

LEME-PUB — **Jazz** e bossa nova. Fernando (piano), Paulo Russo (baixo) e Maria Alice (vocal). De 4ª a dom., às 21h, no térreo do **Leme Palace**, Av. Atlântica, 656 (275-8080). **Sem couvert, sem consumação.**

JAKUI — Apresentação do trio de Maria Fraga. De 2ª a 5ª, às 21h30m; 6ª e sáb. às 22h30m. **Sem couvert.** Hotel Intercontinental, Av. Prefeito Mendes de Morais, 222 (322-2200).

LOBBY BAR — Diariamente das 19h30min às 23h30min, os pianistas Eliane Salek e Paulo Afonso. **Hotel Intercontinental**, Av. Prefeito Mendes de Morais, 222 (322-2200).

MICHEL — Apresentação dos pianistas Emi e Hiram. De 2ª a sáb., Rua Fernando Mendes, 25 (235-2127). **Sem couvert, sem consumação.**

SOBRE AS ONDAS — Diariamente, a partir das 20h, o pianista Miguel Nobre e a cantora Consuelo. Depois o conjunto de Osmar Milito e os cantores Chico Pupo e Rosely. **Couvert: 6ª, sáb. e vésp. de feriado, a Cr$ 20 mil.** Av. Atlântica, 3 432 (521-1296).

JOSÉ MARINHO — Apresentação do pianista diariamente, às 21h, no **Harry's Bar**, Rua Bartolomeu Mitre, 450. (259-4043).

KARAOKÊ LIMELIGHT — Funciona de 2ª a sáb., a partir das 20h, com três mil **play-backs** em português, inglês, espanhol, alemão e japonês. Consumação a Cr$ 15 mil. Rua Ministro Viveiros de Castro, 93.

GOLDEN RIO — Show musical com a cantora Watusi e o ator Grande Otelo à frente de um elenco de bailarinos. Direção de Maurício Sherman, Coreografia Juan Carlo Berardi. Orquestra do maestro Guio de Moraes. **Scala-Rio**, Av. Afrânio de Melo Franco, 296 (239-4448). De 2ª a dom, às 23h. **Couvert a Cr$ 100 mil.**

SONHO SONHADO DE UM BRASIL DOURADO — Show diariamente, às 23h, com os cantores Sapoti da Mangueira e Silvio Aleixo, com participação de 125 artistas, mulatas e ritmistas e orquestra sob a regência do Maestro Silvio Barbosa. Direção de J. Martins e Sonia Martins. Consumação a Cr$ 130 mil, com direito a bebida nacional à vontade e salgadinho. **Plataforma**, Rua Adalberto Ferreira, 32 (274-4022).

PRELÚDIO — Piano-bar dom e 2ª com o maestro Scarambone (piano); de 5ª a sáb, às 21h30min, seresta com Danton Cunha e de 3ª a sáb, a pianista Claudia Perrota. **Sem couvert, sem consumação.** Rua Pe. Elias Gorayeb, 22 (208-5799).

BIBLOS — Programação: dom, Carlinhos Cor das Águas; 2ª, Zeca do Trombone; 3ª Marcos Szpilman e a Rio Jazz Orquestra; de 4ª a sáb, os conjuntos dos tecladistas Eduardo Prates e Chiquinho e os cantores Lygia Drummond e Márcio José. Matinês dançantes às 16h. Discoteca diariamente a partir das 20h. Av. Epitácio Pessoa, 1484 (521-2645). **Couvert, dom, 2ª e 3ª a Cr$ 15 mil; de 4ª a dom consumação a Cr$ 60 mil, homem, e Cr$ 30 mil, mulher.**

OLÉ OLÁ — Show de Iracema, Gloria Cristal com a orquestra do maestro Índio e As Mulatas Que Não Estão no Mapa. Música ao vivo para dançar a partir das 20h30min. Show, às 23h15min. **Oba Oba**, Rua Humaitá, 110 (286-9848). **Couvert a Cr$ 70 mil.**

SHOPPING DISNEY — O CALDEIRÃO MÁGICO — Lançamento do filme de Walt Disney e apresentação de 2ª a sáb de uma programação especial para as crianças. Às 12h, 12h30min, 16h30min, 19h30min e 20h, exibição de diversos filmes de Walt Disney. Às 13h, 15h30min e 18h, um grupo de teatro apresenta trechos de filmes adaptados para peças. Às 13h30min, 16h e 18h30min, teatrinho de fantoches. Às 14h30min, 17h e 19h, mágicos. Às 15h e 17h30min, concurso de horrores. **Barrashopping**, Av. das Américas, 4666.

O VIRO DO IPIRANGA — Aberto diariamente a partir das 18h, com música mecânica. Programação: 2ª, chorinho com Dirceu Leite e o regional Choro Só. Convidada: a cantora Ademilde Fonseca. 3ª, Tereza Cury e Naquele Tempo; 4ª e 5ª, às 22h, show Coma Desta Fruta, com o cantor Aurelio Bender; 6ª e sáb, às 22h, Marito (violão) e às 23h, **jazz** com Nivaldo Ornellas (sax) e grupo; à 0h, o mágico Milord; dom., às 19h, **jam session** com Mauro Senise (sax). **Couvert Cr$ 16 mil (6ª e sáb.); Cr$ 13 mil (dom.) Cr$ 12 mil (2ª a 5ª).** Rua Ipiranga, 54 (225-4762).

JOTA JR. — Apresentação do pianista de 2ª a sáb, a partir das 19h, no **Restaurante Atlantis**, Hotel Rio Palace, Av. Atlântica, 240 (521-3232).

Prosa e poesia

DEPOIS da consolidação da poesia nas noites cariocas, é a vez de a prosa iniciar suas incursões. Scarlet Moon e Tite de Lemos, ao som do violão de Eduardo Camenietzki, vão dramatizar hoje textos dos livros O Ultimo Verão de Copacabana, *de Sonia Coutinho, e* A Idade da Paixão, *de Rubem Mauro Machado. A festa, no Barbas, começa às 20 horas e, segundo Rubem, a idéia foi fugir à tradicional e monótona noite de autógrafos, premiando os leitores com um espetáculo mais descontraído.*

No Botanic, a tradicional poesia das segundas chama-se hoje Fogos de Artifício, *e lerão seus versos (slogans poéticos, jogral do século 21), Antônio Cícero, Bruno Cattoni e Jorge Salomão.*

TELEVISÃO

CANAL 2

8:00 **Atenção, Professor**
8:30 **Aprenda Inglês com Música**
9:00 **Telecurso 1º Grau**
9:15 **Telecurso 2º Grau**
9:30 **Aperfeiçoamento do Professor** — Qualificação Profissional
9:45 **Fantasia** — Programa infanto-juvenil
11:30 **Telecurso 2º Grau** — Reprise
11:45 **Telecurso 1º Grau** — Reprise
12:00 **Os Médicos**
13:00 **TRE**
13:30 **Sem Censura** — Discussão dos fatos em evidência
15:45 **Teleconto** — Adaptação do conto **Fogo Frio**
16:30 **Aperfeiçoamento do Professor** — Qualificação Profissional — Reprise
16:45 **Telerromance** — Adaptação do romance **As Cinco Panelas de Ouro**
17:30 **Sítio do Pica-Pau-Amarelo** — Seriado infantil
18:00 **Fantasia** — Programa infanto-juvenil
20:00 **TRE**
20:30 **Eu Sou o Show** — Trajetória de um artista. Hoje: **Benito di Paula**
21:00 **Ao Vivo Local** — Noticiário local
21:20 **Ao Vivo Nacional/Internacional** — Noticiário
21:50 **Magia da Dança** — Documentário
22:50 **Os Editores** — Noticiário político
23:30 **1985** — Discussão informal sobre diversos assuntos
00:30 **Eu Sou o Show** — Reprise
01:00 **Boa-Noite de Jonas Resende**

CANAL 4

6:40 **Telecurso 1º Grau** — Programa educativo
6:50 **Telecurso 2º Grau** — Programa educativo
7:00 **Bom-Dia, Brasil** — Programa de entrevistas
7:30 **Bom-Dia, Brasil** — Reprise
8:00 **TV Mulher** — Programa feminino
9:30 **Balão Mágico** — Programa infantil
12:30 **RJ TV** — Noticiário local
12:40 **Globo Esporte** — Noticiário esportivo
13:00 **TRE**
13:30 **Hoje** — Programa jornalístico
13:55 **Vale a Pena Ver de Novo** — Reprise da novela **Jogo da Vida**
14:50 **Sessão da Tarde** — Filme: **Fuga Para a Luz do Dia**
16:50 **Halley** — **Olhe Para o Céu**
16:55 **Sessão Aventura** — Seriado: **Vegas**
17:50 **De Quina Pra Lua** — Novela de Alcides Nogueira
18:50 **Ti-Ti-Ti** — Novela de Cassiano Gabus Mendes
19:45 **RJ TV** — Noticiário local
19:57 **Jornal Nacional** — Principais manchetes
20:00 **TRE**
20:30 **Jornal Nacional** — Noticiário nacional e internacional
21:00 **Roque Santeiro** — Novela de Dias Gomes e Aguinaldo Silva
21:55 **Viva o Gordo** — Humorístico com Jô Soares
22:55 **Shogun** — Minissérie baseada no livro de James Clavell
23:50 **Jornal da Globo** — Noticiário
00:20 **RJ TV** — Noticiário local
00:30 **Festival de Sucessos** — Filme: **Nashville**

CANAL 6

10:00 **Programação Educativa**
10:30 **Circo Alegre** — Programação infantil
12:00 **Manchete Esportiva** — 1º Tempo — Resenha esportiva nacional e internacional
12:30 **Jornal da Manchete** — Edição da Tarde — Noticiário
13:00 **TRE**
13:30 **FM TV** — Programa musical com videoclips
14:00 **De Mulher para Mulher** — Programa feminino
15:30 **Clube da Criança** — Programa infantil
18:10 **Antônio Maria** — Novela de Geraldo Vietri
19:00 **Tamanho Família** — Seriado de humor
19:30 **Rio em Manchete** — Noticiário local
19:45 **Manchete Esportiva** — 2º Tempo — Resenha de atualidades esportivas
20:00 **TRE**
20:30 **Jornal da Manchete** — 1ª Edição — Noticiário nacional e internacional
21:30 **Acredite se Quiser** — Série documentária
23:30 **Momento Econômico**
23:35 **Jornal da Manchete** — 2ª Edição — Resumo das principais notícias do dia
00:20 **Rio em Manchete** — Noticiário local
00:35 **Frente a Frente** — Programa de entrevistas

CANAL 7

6:45 **Programa Jimmy Swaggart** — Programa religioso
7:15 **Terra Viva** — Informativo rural
7:30 **Qualificação Profissional** — Programa educativo
7:45 **Show de Desenhos** — Programa infantil
8:30 **Ao Despertar da Fé** — Programa religioso
9:00 **Ela** — Programa feminino
11:00 **Ele no Ela** — Programa de entrevistas
11:20 **A Maravilhosa Cozinha de Ofélia** — Programa de culinária
11:55 **Boa Vontade** — Programa religioso
12:00 **Esporte Total** — Noticiário esportivo
12:30 **Amor** — Musicais, entrevistas e variedades
13:00 **TRE**
13:30 **TV Criança** — Programa infantil
18:00 **Fim de Tarde** — Seriado **Jeannie É Um Gênio**
18:30 **Fim de Tarde** — Seriado **A Feiticeira**
19:00 **Olhar de Marúsia** — Jornalístico
19:15 **Jornal do Rio** — Noticiário local
19:30 **Jornal Bandeirantes** — Noticiário nacional e internacional
20:00 **TRE**
20:30 **Oito e Meia** — Jornalístico
22:00 **Segunda Sem Lei** — Filme: **Procurado Vivo ou Morto**
00:00 **Ação e Investimento** — Jornalístico
00:30 **Jornal da Noite** — Noticiário nacional
00:40 **Dinheiro** — Indicadores econômicos
00:45 **O Gordo e o Magro** — Humorístico

CANAL 9

8:45 **A Hora da Eucaristia** — Programa religioso
9:00 **Igreja da Graça** — Programa religioso
9:30 **Patati Patatá** — Programa educativo
9:45 **Desenho**
10:00 **Posso Crer no Amanhã** — Programa religioso
10:15 **Comer Bem** — Culinária
10:30 **Videoclip** — Musical
11:30 **Programa em Tempo** — Entrevistas
12:00 **Record em Notícias** — Noticiário nacional e internacional
13:00 **TRE**
13:30 **À Moda da Casa** — Programa de culinária
13:45 **Programa Axé** — Religioso
14:00 **Tic-Tac** — Infantil
15:00 **Tartaruga Biruta** — Desenho
15:30 **Rod Rocket** — Desenho
16:00 **Beany e Cecil** — Desenho
16:30 **O Gênio Maluco** — Desenho
17:00 **Os Dois Caretas** — Desenho
17:30 **Vibração** — Programa jovem
18:00 **Férias no Acampamento** — Documentário
18:30 **Jornal da Record** — Noticiário
19:30 **Videoclip** — Musical
20:00 **TRE**
20:30 **Videoclip** — Continuação
21:00 **Informe Econômico** — Comentários sobre economia
21:05 **Encontro Marcado** — Programa de entrevistas
22:00 **Gente do Rio** — Show de variedades
00:00 **Cash** — Programa sobre economia

CANAL 11

7:00 **Patati Patatá** — Programa educativo
7:30 **Gato Félix** — Desenho
8:00 **Sessão Desenho** — Seleção de desenhos animados
13:00 **TRE**
13:30 **Sessão Desenho** — Continuação
15:00 **Jerônimo** — Novela
15:45 **O Direito de Nascer** — Novela
16:30 **Turma do Tom e Jerry** — Desenho
17:00 **Show da Pantera** — Desenho
17:30 **Popeye** — Desenho
18:00 **Gaguinho** — Desenho
18:30 **Carrossel** — Desenhos
19:00 **Jornal da Cidade** — Noticiário local
19:30 **Jornal Noticentro** — Noticiário nacional e internacional
20:00 **TRE**
20:30 **Uma Esperança no Ar** — Novela
21:00 **Soledad** — Novela
21:30 **Pantera Cor-de-Rosa** — Desenho
21:45 **O Homem Que Veio do Céu** — Seriado
22:45 **Esquadrão Classe A** — Seriado
00:00 **Jornal 24 Horas** — Informativo
00:15 **Idéia Nova** — Programa jornalístico

A programação e os horários são da responsabilidade das emissoras. Os horários estão sujeitos à alteração devido à propaganda política.

Anarquistas, graças a Deus

"Aquele que tentar colocar a mão sobre mim para me governar, é meu inimigo" (Proudhon).

Elizabeth Orsini

VESTIDO de negro, como todo anarquista que se preza ("o negro é a ausência de cor e simboliza a inexistência de partido político"), o português Abílio Belo Marques promete ser a grande estrela do seminário sobre Anarquismo que começa amanhã na ABI, promovido pela Universidade Aberta. Desertor — refratário, como dizem os portugueses —, pintor e escultor com 30 trabalhos expostos no British Museum de Londres, ele promete defender com unhas e dentes sua tese maior: "O sistema de representação parlamentar só serve aos interesses dominantes, na medida em que ninguém pode representar ninguém".

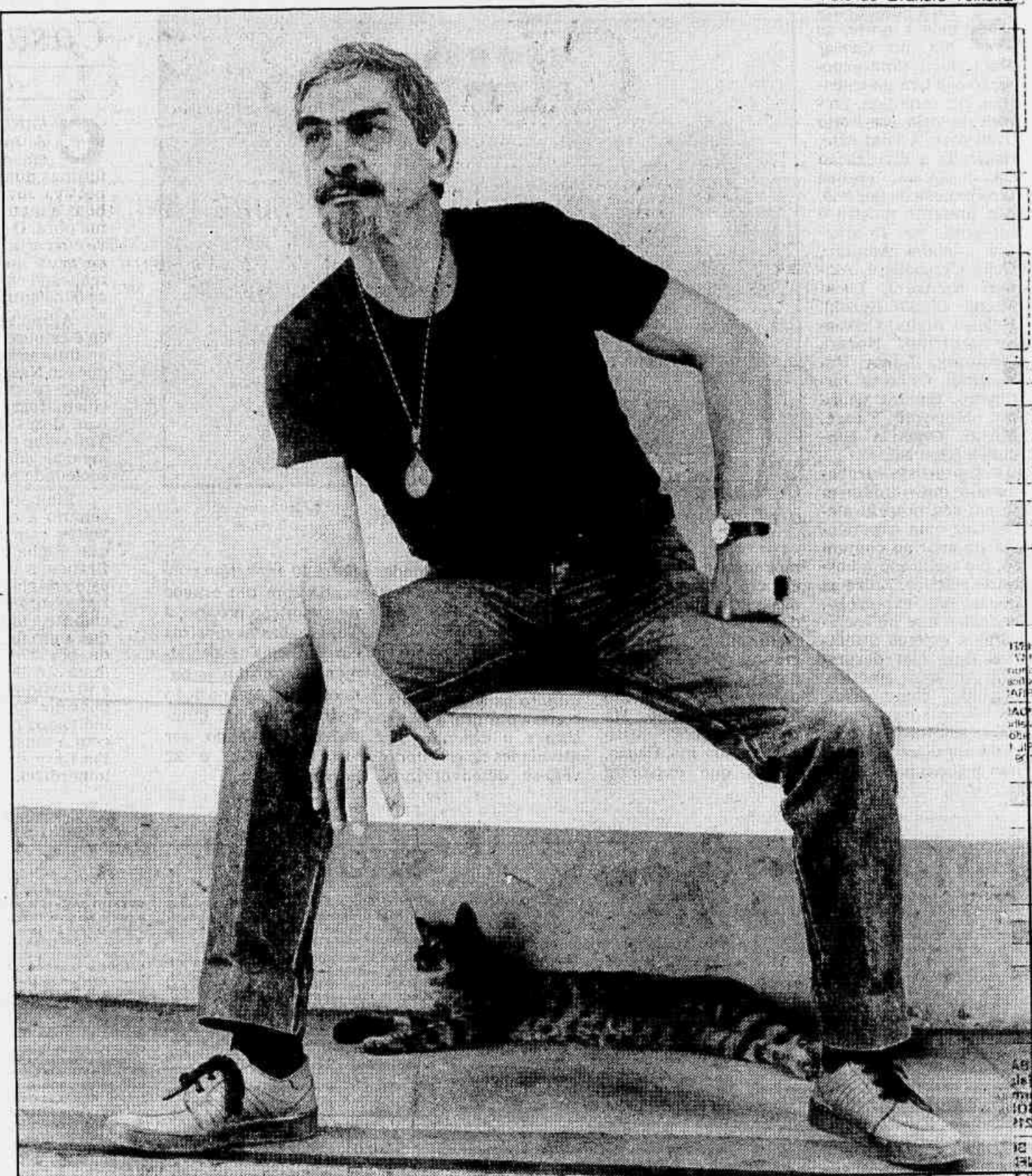
Cabelos grisalhos, bigode e cavanhaque, instalado em pequeno apartamento de rua tranqüila da Urca, Belo Marques, 59 anos, dois filhos, quatro irmãos, **enfant terrible** do maestro e autor sinfônico Belo Marques e ex-lutador pela independência das colônias africanas, se diz desencantado. Expulso de Portugal, afirma que os políticos portugueses "ofenderam, humilharam e prostituíram a Revolução dos Cravos".

Ex-estudante de Geologia, excraque de **hockey** sobre patins, exboxeur (foi campeão profissional da Península Ibérica), Belo Marques começou a incomodar quando participou, em 1947, de um movimento estudantil contra o pagamento das matrículas escolares nas universidades. Seu primeiro contato com a polícia política portuguesa aconteceu quando saía de um cinema onde viu **Caminhando para a Liberdade**, filme neo-realista italiano sobre o drama dos imigrantes. Daí em diante as prisões se sucederam. Da última vez foi interrogado e torturado durante 14 dias ("posso lhe garantir, minha senhora, que foi um grande pitéu. É nessas circunstâncias que a gente conhece a si mesmo").

Criticando o comunismo e o capitalismo "os dois sobrevivem desesperadamente dentro de padrões onde o dinheiro tudo determina" —, acusando a propriedade como a origem de todos os males ("o mundo como nós sonhamos não pertence a ninguém, é utilizado por todos"), ele faz questão de falar sobre a sua pintura: não uma pintura especulada ou metafísica, mas um trabalho onde denuncia o homem ao próprio homem.

Convidado a ser professor da Fundação Calouste Gulbenkian e a exercer um cargo de fiscalização e orientação do trabalho artesanal ("recusei porque era pago com pouco menos do que uma gorjeta"), acredita que nenhum homem conquista o poder. O poder é que conquista os homens. Recusando uma série de adjetivos que lhe são dedicados "é um homem incrível", "uma cabeça formidável" —, Belo Marques não acha agradável contar histórias sobre sua vida. Acha que não tem histórias espetaculares para contar:

— Todas as pessoas contam histórias. Todas são formidáveis. Mas eu não sou!

Foto de Evandro Teixeira

Belo Marques, enfant terrible, *tem a certeza de não ser uma pessoa formidável*

Perfeito Fortuna

Amir Haddad

Márcio Souza

Glauber Rocha

"Che" Guevara

Joãozinho Trinta

UM TESTE

Assinale com um *x* os nomes da lista que podem ser considerados anarquistas

Amir Haddad	( )	Sobral Pinto	( )
Ronald Reagan	( )	Millor Fernandes	( )
Fernando Gabeira	( )	Márcio Souza	( )
José Sarney	( )	Roberto Carlos	( )
Che Guevara	( )	Joãozinho Trinta	( )
Júlio Bressane	( )	Aylton Escobar	( )
Perfeito Fortuna	( )	Chacrinha	( )
Mário Juruna	( )	Delfim Netto	( )
João Figueiredo	( )	Hélio Pellegrino	( )
Caetano Velloso	( )	Glauber Rocha	( )

Se você assinalou Ronald Reagan, Fernando Gabeira, José Sarney, Júlio Bressane, Mário Juruna, João Figueiredo, Sobral Pinto, Roberto Carlos, Chacrinha e Delfim Netto, está errado: é melhor ler a matéria novamente. Todos os outros nomes seguem uma linha de pensamento anarquista.

Ideário de uma solução social

O que é anarquismo?

— Segundo a origem da palavra grega (**anarchos**), significa sem cabeça, o que através dos tempos conduziu à idéia de uma sociedade sem governo instituído.

Você acha que o anarquismo poderia funcionar como sistema político?

— Não. Ele não é um sistema político mas uma solução social. Todos os ensaios feitos até agora — de organização por comunas, de sistema de trocas em substituição ao dinheiro, do aproveitamento coletivo dos espaços produtivos — tiveram resultados tão positivos que levaram todas as forças, de esquerda ou de direita, a se unir para a destruição dessas experiências, onde a luta pelo poder não teria lugar. Muito menos, a existência de políticos. Foram experiências como a da Ucrânia logo após a revolução soviética, as das comunas da Catalunha, da Andaluzia e de Aragão, de 1936 a 1939.

A quantas anda o movimento anarquista internacional?

— Tanto no chamado mundo "capitalista", como no "socialista", existem hoje mais grupos anarquistas do que em épocas anteriores. Os anarquistas não seguem uma linha uniforme nem se alinham politicamente. Existem grupos de ação direta, outros de tendência pacifista ou até ecologista, como também intelectuais independentes que, pela divulgação de seus trabalhos, têm contribuído para o esclarecimento das atuais gerações sobre o verdadeiro sentido libertário do anarquismo.

Poderia citar alguns exemplos?

— H. G. Wells, Charlie Chaplin, Malraux, Sartre, Evtuchenko, Josué de Castro (autor de **Geografia da Fome**) e milhares de outros. Embora não se classifiquem conscientemente como anarquistas, têm dado forte contribuição para a conscientização do que poderá ser uma organização social em moldes completamente diferentes dos que fazem a humanidade caminhar para sua própria destruição.

Como o anarquismo vê a eleição de uma Assembléia Constituinte?

— Isso é uma coisa que não nos diz respeito. Todo sistema eleitoral e de representação parlamentar é baseado na alienação de algumas classes sociais. Uma câmara de representantes seria o máximo que poderíamos admitir. Mesmo assim, com muitas reservas. Essa Assembléia, como qualquer outra, em qualquer outro país, será formada apenas pelos representantes das camadas que podem se eleger e, portanto, dos opressores.

Como o anarquismo encara a questão das minorias, em especial das minorias negras?

— No caso brasileiro, as minorias negras não são minorias, e sim, a maioria. Gilberto Freire e José Honório Rodrigues garantem 60% de sangue negro na formação étnica brasileira. Essa porcentagem corresponderá a, no máximo, 2% de representação parlamentar na Assembléia Constituinte. O que significa uma clara marginalização da etnia mais forte do país. Mais forte e mais rica. Não se pode falar em etnia brasileira sem se pensar na raça negra. Não se pode pensar em cultura popular no Brasil sem pensar no negro. Apesar de todo o esforço da classe dominante para negar essa evidência. E é exatamente a cultura popular que define um país, uma nação. Não a cultura científica, econômica.

Como o anarquismo vê a propriedade privada e o Estado?

— O anarquismo é precisamente a ausência de propriedade e de autoridade estabelecida. Assim, não é significativa a diferença entre uma micropropriedade privada e um grande Estado. São formas da mesma estrutura errada. Dividir o planeta por zonas ou reivindicar um pedaço para um indivíduo, ou para um Estado, é tão grotesco, que as novas gerações, nas suas múltiplas formas de protesto, começam a pôr em cheque o absurdo de todos esses sistemas.

E as questões raciais e o homossexualismo?

— Quanto às questões raciais, apelamos para a medicina, no sentido de nos esclarecer qual a diferença entre as várias raças, perante a doença e a morte. Se realmente existem, então aceitamos as diferenças. De outro modo não vemos motivo para a pergunta. Sobre o homossexualismo, o anarquismo pressupõe a livre associação e o relacionamento dos indivíduos na vida da comunidade, forçosamente com a mesma liberdade na vida privada. Desde que a liberdade e a escolha de uns não colidam com a liberdade de outros, não vemos como se deveriam estabelecer regras ou proibições.

Como o anarquista encara o capitalismo e o comunismo?

— Antes de mais nada é preciso definir o que se entende por comunismo. Tal como acontece com a palavra "anarquismo" a que a ignorância e a má fé têm dado um significado pejorativo, no sentido de desorganização e caos, também o vocábulo "comunismo" tem sido utilizado para servir às mais prepotentes expressões político-militares e alienar as classes trabalhadoras rumo a uma silhueta capitalista rotulada de ditadura do proletariado, onde o povo vive tão oprimido como nos mais tradicionais regimes autoritários do mundo capitalista. A diferença mais significativa é que no chamado "capitalismo" ainda resta ao trabalhador a escolha do dono. A própria existência de sindicatos, parecendo aos olhos dos trabalhadores uma associação de classe em sua defesa, não passa de um veículo para mantê-los encarneirados e jogados em benefício do sistema ou de facções políticas. Em suma, o capitalismo e o comunismo, tal como se apresentam, só se diferenciam pela planificação econômica. Ambos sobrevivem desesperadamente dentro de padrões onde o dinheiro tudo determina.

É verdade que o anarquista é um individualista?

— Não. É uma entidade autônoma e livre, mas gregária. O homem quando nasce já é resultado de uma livre associação entre os seus pais e traz consigo sua individualidade definida e intransmissível nas suas impressões digitais. O que não impede que, tal como todas as outras espécies deste planeta, se possa associar livremente sempre que quiser.

Como vocês encaram o poder?

— Como fonte de inspiração para **posters** humorísticos imprimidos, de preferência, em **offset**.

O anarquismo é revanchismo?

— O anarquismo está na origem da espécie, é um direito natural do indivíduo. É a busca da identidade perdida ao longo das gerações em que a humanidade se enganou no caminho. Jamais um desagravo.

Qual o país onde o movimento é mais atuante?

— Como a riqueza do movimento está precisamente nas suas múltiplas facetas, é difícil estabelecer classificação rigorosa. Podemos, no entanto, assinalar movimentos em contínuo crescimento na Escandinávia, na Holanda, Alemanha, França, Península Ibérica e nos Estados Unidos.

Se você votasse, qual seria seu partido? Ou quem seria seu representante?

— Como legítimo anarquista considero absurdo o sistema de votação partidária.

Dizem que o Brasil é um país anarquista. Onde você vê esse anarquismo?

— O Brasil ainda não é um país anarquista mas poderia vir a sê-lo. O caso do Rio de Janeiro, que conheço melhor, é típico. Num Estado do qual foi retirada toda a infra-estrutura básica de sobrevivência, sem indústria, sem serviço público, sem setor organizado de serviços para atender a demanda de emprego da população, é um verdadeiro milagre que alguém ainda esteja vivo e que se comporte de forma ordeira. Os sistemas de sobrevivência que a maioria da população carioca teve que desenvolver para continuar viva são sistemas que podemos identificar com sistemas anarquistas de vida. Para se manter vivo no Rio de Janeiro é preciso ter três condições básicas: ser disciplinado, ser ordeiro e ser inteligente. Essas são as condições básicas da organização anarquista.

Para onde caminha o anarquismo?

— Depois de uma longa caminhada libertária, o anarquista hoje já não caminha. Aguarda a inevitável derrocada dos atuais sistemas, consciente de que o anarquismo é a única solução.